O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 29/9/1967
Circula com O SOL pelo preço único de NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.980

Jornal dos Sports

M. Tito vetado no teste

José Teles depõe em Museu

C. Grande não se preocupa

!URGENTE

Belo Horizonte (Especial para o JS) — O Democrata venceu o América, ontem à noite, por 3 a 1, no Estádio Magalhães Pinto, numa partida fraca, pèssimamente apitada por João Soares Teixeira. Zé Carlos abriu o marcador para os americanos e Vaguinho (2) e Nisio marcaram para os democratas.

Vasco vence bem sem dar tudo

— Jogando apenas o suficiente para se impôr ao seu adversário, o Vasco derrotou o São Cristovão, por 2 a 0, ontem à noite, em São Januário, no jôgo atrasado pela terceira rodada do Campeonato Carioca. Os gols, um em cada tempo, foram marcados por Nei e Erandir. A renda somou NCr$ 4.267,50.

— Ditão que está sentindo a distensão na virilha, vai ceder seu lugar a Itamar na equipe do Flamengo para a partida contra o Bonsucesso.

— Gérson recebeu prazo até hoje, para renovar contrato, pois caso contrário será substituído por Afonsinho no time do Botafogo.

O primeiro gol do Vasco nasceu de jogada individual de Nei, em lance que fêz explodir a torcida vascaína

FLA VAI DEFENDER COM ITAMAR

Jaime tem posição garantida no Fla, mas Zequinha poderá sair do time

Evaristo muda o América atrás

Pág. 5

Esquema de Telê tem Cabralzinho

Pág. 5

Gérson fica barrado se não renovar hoje

Processo de Otávio na 2a. Vara

Pág. 3

Na expectativa de que o Botafogo lhe dê mais dinheiro, Gérson treina normalmente, mas com prazo para decidir sôbre seu contrato

BOTAFOGO DIA A DIA

ENTRADA PARA O JÔGO CAMPO GRANDE X BOTAFOGO — Os associados e adeptos do Botafogo que desejarem entradas para o jôgo de domingo entre Botafogo e Campo Grande, no Estádio Italo del Cima, poderão adquiri-las em General Severiano, no Portão n.º 2, com o funcionário Doroteu, no seguinte horário: hoje, das 15 às 21h; amanhã, das 10 às 21h.

BASQUETEBOL — Hoje, às 21h, a primeira equipe de basquetebol do Botafogo defenderá sua posição de líder no campeonato, jogando contra o Tijuca TC no ginásio dêste último.

PROGRAMA SOCIAL DO MÊS DE OUTUBRO

Dia 1.º — domingo — Vesperal de iê-iê-iê, na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21h. Conjuntos: "The Kinkes" e "Os Ciganos".

Dia 6 — sexta — Torneio de Biriba, no Mourisco-Pasteur, às 19h30m. Traje: esporte.

Dia 8 — domingo — Teatro Infantil, com "Show Ginkana", às 10h, no Mourisco-Pasteur; Vesperal de iê-iê-iê, na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21h. Conjuntos: "Os Leais" e "Os Pakeras".

Dia 13 — sexta — Torneio de Biriba, no Mourisco-Pasteur, às 19h30m. Traje: esporte.

Dia 14 — sábado — Boate-Show com *Samba Rio*, na sede de Venceslau Brás, das 22 às 3h. Traje: passeio ou esporte.

Dia 15 — domingo — Festival de Outubro de iê-iê-iê, com os Conjuntos "Thundirboys", "Os Irônicos", "Os Dráculas" e "Os Dieghoders". Na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21h.

Dia 20 — sexta-feira — Torneio de Biriba, no Mourisco-Pasteur, às 19h30m. Traje: esporte.

Dia 22 — domingo — Vesperal de iê-iê-iê, na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21h. Conjuntos: "Os Fenix" e "Os Arqueiros".

Dia 27 — sexta — Torneio de Biriba, no Mourisco-Pasteur, às 19h. Traje: esporte; Boate "Bossa 4", na sede social de Venceslau Brás, das 22 às 2h. Traje esporte.

Dia 29 — domingo — Festival de iê-iê-iê, na sede de Venceslau Brás, das 17 às 21h. Conjuntos: "Street-Guys" e os "The Four Demons".

DIÁRIO DO FLAMENGO

HOJE JANTAR DOS BENEMÉRITOS — O presidente Luís Roberto Veiga de Brito, o vice-presidente Marcus Vinícius de Carvalho e os demais membros da Diretoria vão reunir os Beneméritos e Grandes-Beneméritos do CR Flamengo para um jantar, na noite de hoje, às 20h, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea. Entre os que foram especialmente convidados e que, na ocasião, serão inteirados de assunto de alto interêsse para a vida do Clube, estão o Dr. Antenor Coelho Dr. Carlos Soares Pereira, Dr. Dario de Mello Pinto, Marechal Eurico Gaspar Dutra, Sr. Hilton Gonçalves dos Santos, Sr. Silvano Octávio Fernandes de Brito, Sr. Alberto Quadros, Sr. Alcides Short Vieira, Dr. Aloysio Neiva, Sr. Antônio Henriques Teixeira, Sr. Antônio Moreira Leite, Sr. Armando Almeida (Galo) Sr. Augusto Milton Nabuco de Caldas, Dr. Ary Affonso de Miranda, Sr.ª Bertha Glenadel Duarte, Dr. Eduardo Figueiredo, Sr.ª Eleonora Formenti, Sr. Francisco de Abreu, Sr. José Antônio Pereira, Dr. Gustavo Adolpho de Carvalho, Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, Sr. Jerônimo Pinheiro de Castilho, Sr. José Toledo Lanzarotti, Sr. Jurandir Montenegro de Mattos, Sr.ª Maria de Lourdes Gonzaga de Mello Pinto, Dr. Marino Machado de Oliveira, Almirante Oswaldo Palhares, Sr. Oswaldo Seara Martins, Dr. Ovídio Paulo de Menezes Gil, Sr. Paulo Ramos Nogueira, Sr. Pedro Ramos Nogueira, Sr. Paschoal Segreto Sobrinho, Sr. Raul Dias Gonçalves, Sr. Reynaldo Carneiro Bastos, Sr. Sydney Pullen e Dr. Waldir Benevento.

FLAMENGO X BONSUCESSO, NA GÁVEA — Realizando-se, no próximo domingo, dia 1 de outubro, no Estádio da Gávea, o jôgo entre Flamengo e Bonsucesso, pelo Campeonato Carioca de Futebol, a Diretoria, por nosso intermédio, comunica que sòmente terão ingresso, na parte social, os associados portadores das indispensáveis carteiras com o recibo n.º 9. *** Os sócios-patrimoniais poderão efetuar seus pagamentos (prestações e taxa de manutenção), na Sede Administrativa, à Av. Ruy Barbosa, 170 — 4.º andar, ou no plantão da Tesouraria no Parque Desportivo da Gávea, de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 e das 15 às 18 h, e aos sábados e domingos, das 9 às 12 h, sendo, todavia, necessário a apresentação do último recibo pago. *** Domingo, dia 1, das 8 às 18 h, exposição, no Parque Desportivo da Gávea, promovida pela Sociedade de Cães Pastôres Alemães do Estado da Guanabara. *** Domingo, dia 1, às 9h na Lagoa Rodrigo de Freitas, mais uma Regata Oficial, quando o CR Flamengo tentará mais vitórias e pontos que lhe garantirão superar o líder do certame. *** Esperamos que todos os flamenguistas colaborem na Campanha Pró-Ampliação da Flotinha do Clube, enviando-nos contas de luz (pagas) para serem trocadas por ações na Eletrobrás. *** Lembramos aos sócios-patrimoniais a necessidade de trocarem suas carteiras antigas, com prazo determinado de validade, pelas novas identidades sociais. Dirijam-se à Sede-Administrativa, no Morro da Viúva. *** Homenageado o instrutor da Escolinha de Basquetebol do Flamengo, Pedro César Cardoso, pela passagem de seu aniversário.

FLA X FLU DE BASQUETEBOL — O Flamengo enfrentará o Fluminense, na noite de hoje, em mais um sensacional "Fla x Flu", pelo Campeonato Carioca de Basquetebol (1.ª Divisão). O prélio a iniciar-se às 21h, será realizado no Ginásio "Allah Baptista" do Clube Municipal.

VASCO EM REVISTA

Noite da Seresta

Hoje dia 29, "Noite da Seresta" na Sede Náutica da Lagoa, às 21 horas. Traje esporte. Nesta ocasião será sorteado um violão entre os seresteiros numa oferta tôda especial da "Casa Góes".

Tarde-dançante

Domingo, dia 1.º, Tarde Dançante das 19 às 23 horas na Sede Náutica da Lagoa. Com conjunto "Lucho Montana". Traje esporte.

Tarde Dançante em Hi-Fi das 16 às 22 horas em São Januário. Traje esporte.

Baile das Debutantes

Terá lugar dia 28 de outubro na Sede Náutica da Lagoa, com Orquestra "Violinos de Varsóvia" das 23 às 4 horas. Traje a rigor — Casaca ou smoking para cavalheiros e vestido longo para damas.

Debutantes de 1967

Inscrições abertas para as associadas "Meninas Môças" que desejarem debutar em 1967. Diàriamente na secretaria do Clube, Av. Rio Branco 181 — 5.º andar.

Futebol de Salão

1.º e 2.º quadros, hoje dia 29, às 20h30m e 21h30m, VASCO DA GAMA x DIAMANTE ESPORTE CLUBE, no Ginásio dêste.

A Divisão de Tênis do Clube alcançou brilhantes vitórias com os seus atletas:

MAURO OTONI — Campeão de 3.ª Categoria Individual.

DIOGO AUGUSTO FONSECA — Vice-Campeão da 3.ª Classe Masculino

MARIA CRISTINA — Campeã Classe Feminina.

Departamento Infanto-juvenil

Divisão de Futebol de Salão do Dep. Infanto Juvenil participa as colocações das equipes componentes do "Torneio Luso Brasileiro João da Silva".

		P.P.			
1.º —	Belenenses	4	5.º —	Acad. Coimbra	8
2.º —	Sporting	5	6.º —	Vasco	10
	Benfica	5	7.º —	Pôrto	11
	Tuna Luso	5		Leixões	11
3.º —	Port. Desportos	6	8.º —	Port. Carioca	13
4.º —	Vit. Setúbal	7	9.º —	Port. Santista	18

A próxima rodada será sábado, dia 30 e constará com os seguintes jogos:

Portuguêsa Carioca	x	Acadêmicos de Coimbra
Sporting	x	Portuguêsa Santista
Benfica	x	Portuguêsa de Desportos
Pôrto	x	Tuna Luso Comercial
Vit. Setúbal	x	Belenenses

Atletismo

O Departamento Infanto Juvenil do clube convida os seus associados para assistirem o Campeonato Carioca de Atletismo, Infanto Juvenil, a ser realizado no próximo dia 30 do corrente às 14 horas no Estádio Célio de Barros.

Dinart quis alterar decisões das séries

Apesar do Diretor do Departamento Técnico do DA tentar algumas alterações na decisão dos campeonatos das Séries Jamil Amidem e Pedro Machado da Silva, nas categorias amador e aspirantes, ficou resolvido, anteontem, que os dois jogos serão realizados domingo no campo do Pavunense, obedecendo ao horário das 15h15m (amador) e 13h15m (aspirantes).

O Sr. Dinart Nascimento, no início da reunião com os representantes do Municipal, Confiança, Cruzeiro e Nacional, sugeriu que os jogos tivessem os horários alterados, jogando os amadores às 15h e os aspirantes às 13h, visando, com isso, a suprir os problemas que poderão haver, como é o caso de empate, que, se acontecer, forçará a prorrogação de 20 minutos.

Resolução

De início, o jôgo ficou marcado mesmo para as 13h (aspirantes) e 15h (amador), tendo os clubes concordado. Porém, depois, foram alertados de que êste horário fugia ao regulamento e que poderia causar problemas futuros para o Diretor-Técnico. Ficou resolvido, então, que o jôgo seria mesmo realizado no horário normal.

O Nacional foi contra a sugestão do Diretor-Técnico do DA, porque "temos alguns jogadores que moram longe do clube e não há meios de nos comunicarmos com êles, que estão avisados que o horário do jôgo é às 13h15m", disse o seu representante. Os clubes então reclamaram contra a escolha do campo do Pavunense para a decisão, alegando que êste não possui refletores, e, que no caso de prorrogação, haveria problemas.

Como será

Depois de alguns minutos trocando idéias, ficou acertado que os jogos obedecerão ao horário normal das 15h15m (amador) e 13h15m (aspirantes). Depois, então, foi discutido o caso da prorrogação, que o regulamento da entidade exige que seja de 30 minutos.

De início, os representantes do Nacional e Cruzeiro não concordaram com a sugestão do Sr. Dinart Nascimento — 20 minutos, divididos em dois tempos de 10 minutos, com cinco de descanso —, mas por fim aceitaram-na. Durante êste tempo, os jogadores não poderão sair de campo. Caso persista o empate, ou a vitória do Cruzeiro, que está dois pontos atrás, o jôgo de aspirantes será decidido nos pênaltes. Enquanto isso, os times de amadores já deverão estar prontos para o início do jôgo principal, que obedecerá às mesmas normas da preliminar.

VOLIBOL TRAZ AS TCHECAS

O esportista Gil Carneiro de Mendonça, que promoverá a temporada das japonêsas, bicampeãs mundiais de volibol, informou ontem que já sondou — com boas possibilidades — junto à Embaixada da Tcheco-Eslováquia a vinda da seleção feminina daquele país à Guanabara, para a disputa de vários amistosos com equipes nacionais.

A excursão das japonêsas pela América do Sul e México está confirmada, devendo atuar em Pôrto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Niterói e Rio, num total aproximado de 15 jogos, durante todo o mês de novembro próximo, sob responsabilidade da FMV.

Japão confirma

A embaixada do Japão confirmou a vinda da seleção feminina de volibol ao Brasil, após temporada em quadras do México, Chile, Peru, Paraguai, Argentina e Uruguai. No Brasil, as bicampeãs mundiais e olímpicas atuarão em diversos Estados, enquanto na Guanabara jogarão contra o Fluminense, AABB e duas outras equipes a serem designadas, na segunda quinzena de novembro.

Os desportistas Gil Carneiro de Mendonça e Vlander Moreira Carneiro, que tratam de tal promoção, aguardam, ainda, a resposta da União Soviética, que também poderia enviar sua equipe feminina ao Brasil, assim como a dos Estados Unidos, cuja Embaixada já comunicou o pedido dos brasileiros, a fim de que as norte-americanas disputassem amistosos no Rio.

O Sr. Gil Carneiro frisou que não medirá esforços e dará todo apoio financeiro para tais temporadas, para trazer ao Brasil as melhores equipes mundiais de vôli feminino, visando a difusão e evolução daquele esporte em nosso País. O mais recente contato foi com a Tcheco-Eslováquia, que poderá enviar sua seleção feminina, tal como ocorreu com a equipe masculina do Spartak, que realizou diversas apresentações em quadras brasileiras há dias.

M. Mendes marca ponto

Jazida foi mais um ponto do trenador Mário Mendes, em sua nova fase, vencendo o terceiro páreo, da noturna de ontem, derrotando Bela Luiza, Floraninha, Emenda e Cambroeira, pagando uma pule de NCr$ 6,49.

A pensionista de Mário Mendes, teve a condução do aprendiz Oziel Fraga Silva, que correu sua montada, sabendo corrigi-la quando na reta final abriu tentando esmorecer.

1.º Páreo — 1.300 metros
1.º Berioska, M. Silva
2.º Mágika, M. Alves
Vencedor (1) NCr$ 0,21
Dupla (12) NCr$ 0,19 Placês: (1) NCr$ 0,12 e (3) NCr$ .. 0,11. Tempo: 84s.

2.º Páreo — 2.100 metros
1.º Masaccio, A. Machado
2.º Mocani, F. Meneses
Vencedor (4) NCr$ 0,48
Dupla (33) NCr$ 1,19 Placês: (4) NCr$ 0,27 e (3) NCr$ .. 0,35. Tempo: 137s4/5

3.º Páreo — 1.300 metros
1.º Jazida, O. Fraga Silva
2.º Bela Luiza, L. Santos
Vencedor (2) NCr$ 6,49
Dupla (12) NCr$ 0,46 Placês: (2) NCr$ 0,53 e (2) NCr$ 0,19. Tempo: 84s1/5. — Não correu: Flora Alixia, n.º 9.

4.º Páreo — 1.300 metros
1.º Éfeso, J. Machado
2.º Fiacre, A. Ramos
Vencedor (1) NCr$ 0,28
Dupla (11) NCr$ 0,46 Placês: (1) NCr$ 0,17 e (2) NCr$ 0,21
Tempo: 82s2/5 — Não correram: Fantail, n.º 5 e Sonante, n.º 6.

5.º Páreo — 1.300 metros
1.º Old Neide, F. Meneses
2.º Braseira, J. B. Paulielo
Vencedor (1) NCr$ 0,23
Dupla (14) NCr$ 0,24 Placês: (1) NCr$ 0,11 e (6) .. NCr$ 0,10. Tempo: 82s — Não correu: Freeness, n.º 2.

6.º Páreo — 1.600 metros
1.º Platter, N. Lima
2.º appy Wind, J. Machado
Vencedor (7) NCr$ 0,64
Dupla (34) NCr$ 0,44 Placês: (7) NCr$ 0,46 e (12) .. NCr$ 0,82. Tempo: 105s — Não correu: Sorridente, n.º 2.

7.º Páreo — 1.200 metros
1.º Excursor, J. Machado
2.º Redoxan, M. Silva
Vencedor (3) NCr$ 0,36
Dupla (23) NCr$ 0,38 Placês: (3) NCr$ 0,19 e (5) NCr$ 0,15. Tempo: 78s2/5 — Não correram: Jaburi, n.º 4, Hino, n.º 9e Good Charm, n.º 11.

8.º Páreo — 1.300 metros
1.º Estatuário, M. Silva
2.º Pianista, A. Ricardo
Vencedor (9) NCr$ 0,78
Dupla (44) NCr$ 0,70 Placês: (9) NCr$ 0,35 e (7) NCr$ .. 0,38. Tempo: 83s1/5.

O movimento geral de apostas na noite de ontem somou: NCr$ 348.810,08.

Water-polo definirá posição

Em partida que reunirá os dois times invictos do torneio de water-polo da classe de aspirantes, Guanabara A e Fluminense jogarão amanhã, na piscina do primeiro, no principal jôgo da terceira rodada do turno do certame, a ser iniciado às 17 horas. Na preliminar, começando às 16 horas, jogarão Guanabara e Botafogo.

Com a goleada de 9 a 0, o Guanabara B venceu o Botafogo na principal partida da segunda rodada do torneio, realizada anteontem, à noite, na piscina do perdedor, sob a arbitragem de Valdemar Pelegrino, enquanto na preliminar o Fluminense venceu o Guanabara B por 7 a 4, sendo juiz Jorgete Herculano.

Oficiais

Os oficiais que atuarão nas partidas marcadas para amanhã pelo torneio de water-polo da classe de aspirantes são os seguintes: na principal — juiz: Edson Tôrres Lopes; cronometrista: Jorgete Herculano; secretário: Olavo Avelino Gonçalves; — preliminar — na mesma ordem: Ricardo Alvarez de Sá, Ricardo de Castro e Valdemar Pelegrino. Lourenço Triciuzzi será o delegado.

Na goleada que o Guanabara A conseguiu sôbre o Botafogo por 9 a 0, anteontem, o seu time formou com: Paulo, Dudu, Olavo, Pinduca, Ricardo, Vargas e José Carlos. O time perdedor jogou com: Carlos, Marquinhos, Dagoberto, Valdir, Rogério, Max e Antônio. Dudu (dois), José Carlos (dois), Pinduca (quatro) e Vargas construíram o placar da partida.

No jôgo preliminar da segunda rodada do turno do certame o Fluminense venceu o Guanabara B por 7 a 4 jogando com: Arnaldo, Didi, José, Eduardo, Aloísio, Jorge e Ricardo. O perdedor o fêz com: Francisco, Roberto, Domingos, Flávio, José, Marco e Luís Antônio. Aloísio (três), Didi (dois), Eduardo e Jorge golearam pelo Fluminense e Flávio (dois), Luís Antônio e Marco pelo Guanabara B.

Atletismo para SA vai ao teste final

A CBD confirmou para a tarde de amanhã, na pista e campo do Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, o teste final dos atletas da Guanabara convocados para as seleções brasileiras de atletismo feminino e masculino que tomarão parte no Campeonato Sul-Americano, no período de 7 a 15 de outubro, na cidade de Buenos Aires.

O treinamento, que será realizado em meio ao campeonato infanto-juvenil, contará com a presença de atletas do Botafogo, Flamengo e Fluminense, e obedecerá a orientação técnica de Arilton, Fred e Edgar, com a supervisão geral do Professor Osvaldo Gonçalves.

Modificações

A Comissão Técnica confirmou a nota publicada pelo JS sôbre a convocação do gaúcho Hugo Lisboa, que confirmou o tempo de 48s4d para os 400m rasos, e por isso já foi incluído na relação oficial da entidade.

Por outro lado, ficou confirmada a presença do Coronel João de Carvalho, na chefia da delegação brasileira, ficando o Sr. Hélio Babo, Presidente em exercício do CA de atletismo, como delegado junto ao congresso. O militar já serviu à CBD por ocasião do treinamento da seleção brasileira para a Copa do Mundo de Londres, em 1966.

Transferências

A atleta Zilma Guedes, bicampeã carioca de arremessos, e que ainda não havia se desligado oficialmente do Vasco, vai assinar transferência para o Botafogo, já tendo iniciado o treinamento no clube alvinegro, que assim reforça a sua equipe feminina que tentará obter o tetracampeonato carioca.

Por outro lado, deu entrada na FARJ o pedido de transferência para o Botafogo da atleta Angela Maria Veríssimo, do Fluminense.

Bangu quer intervenção em Niterói

O Bangu Futebol Clube deverá solicitar à Federação Fluminense de Desportos intervenção desta entidade no Departamento Niteroiense de Futebol, em face das irregularidades de que acusa o Diretor José ItairdaVe iga, pretendendo indicar para ocupar aquêle cargo um jornalista da capital fluminense.

O Nôvo Alcântara, derrotando o Pacheco, por 2 a 1, no domingo passado, manteve a liderança do certame da Liga de São Gonçalo. Na outra partida, também disputada no campo do Cordeiros, em Santa Isabel, Fortaleza e Canarinho empataram de .. 0 a 0.

N. Pessoa chega ao Rio às escondidas

O cavaleiro Nélson Pessoa Filho desembarcou na manhã de quarta-feira última, no Aeroporto Internacional do Galeão, em aparelho da Varig, que procedia de Nova Iorque. Neco, que anteriormente anunciara sua chegada para um dia antes do ocorrido, preferiu passar incógnito pelo aeroporto, tentando, talvez, evitar a presença da imprensa. Seu irmão, Hélio, quando indagado sôbre a chegada de Nélson, limitava-se a dizer que não sabia de nada. Sòmente que êle adiara a vinda por alguns dias.

Neco passará cêrca de um mês na Guanabara, em casa de sua sogra, e não pretende participar de nenhum concurso hípico, muito menos de exibições para o público. Formou na equipe brasileira que disputou os V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg, ajudando Alegria Simões, Reinoso Fernandes e Renildo Ferreira a obter a medalha de ouro, por equipes. Em Roma, meses atrás, foi eliminado do **Grand Prix**, fazendo com que a equipe brasileira passasse de um primeiro lugar paar o quarto, inacreditàvelmente.

Suruí presta homenagem a Mário Filho

Com o intuito de homenagear à memória do Diretor-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, jornalista Mário Filho, o Suruí Atlético Clube programou para o próximo dia 7 um torneio de futebol de salão estudantil, do qual participarão vários educandários da zona da Leopoldina.

O torneio, que tem o início previsto para às 13 horas, na quadra do próprio Suruí, contará com a participação das equipes dos Colégios São Fabiano, Meira Lima, Fé em Deus, Santa Cruz, Carvalho Júnior, Nossa Senhora do Brasil, Alcântara, João Bosco, Cardeal Leme e Santa Fátima.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

No tempo dos relógios do tamanho de cebolas, que nós usávamos orgulhosos, prêsos à corrente de ouro, ornamentando os bolsos inferiores do colête, o "seu" Joaquim da quitanda comprou uma linda corrente para o seu Patek Phillips, em segunda mão, garantida como ouro de lei.

Todos admiravam a corrente do "seu" Joaquim que, orgulhoso, enfiava os dedos polegares nas cavas do colête para melhor exibir a sua jóia.

Um dia o "seu" Joaquim resolveu vender a sua corrente. Teve uma grande decepção. O ourives, ao examiná-la verificou que a corrente não era de ouro. Era apenas folheada à ouro. O quitandeiro, meio triste, continuou a usar a corrente. Quando algum amigo ao examinar a linda corrente lhe perguntava se era de ouro, respondia invariàvelmente:

— Comprei-a como ouro de lei. Mas às vêzes é de ouro e outras vêzes não é. Depende do dia da compra e da venda.

Um árbitro de futebol de categoria não é como a corrente do quitandeiro, que às vêzes é de ouro e outras não é. Ou é ou não é.

O Airton Vieira de Morais, o popular Sansão, é um árbitro categorizado. Tem tanta categoria que foi escalado para um encontro das duas maiores seleções de futebol do Brasil e saiu-se a contento.

Dizem que deixou passar três penalidades máximas. Acontece que as penalidades máximas não obedecem ao critério dos torcedores e dirigentes de clubes, leigos no assunto, mas a opinião do árbitro, autoridade máxima.

Não faltaram Dalilas, com tesouras à mão, dispostas a cortar o cabelo de Sansão, para diminuir-lhe a fôrça de sua arbitragem.

Criamos uma mentalidade obtusa de que um árbitro não marca três ou quatro penalidades máximas ou expulsa quatro ou cinco jogadores não é um juiz de gabarito.

O resultado da partida, na opinião unânime, reflete o equilíbrio de fôrças entre Rio e São Paulo. Para que inventar penalidades máximas, que só existiram na cabeça de torcedores apaixonados, que transformaram mosquitos em elefantes?

Não, caros amigos. A arbitragem de Sansão não foi folheada à ouro. Foi ouro, no duro.

— *O tempo continua bom, mas vai se instabilizar no período e a temperatura entrará em declínio, conforme as previsões do SM para o Rio e Niterói.*

Índice do torcedor

BASQUETE — Nona rodada do turno do campeonato carioca dos primeiros quadros masculinos. Os jogos são os seguintes: Vasco x Mackenzie, no ginásio de São Januário; Tijuca x Botafogo, na Rua Desembargador Isidro; Flamengo x Fluminense, na Gávea; Riachuelo x Municipal, na Rua Marechal Bitencourt; e Grajaú x América, na Avenida Engenheiro Richard. Todos os jogos terão início às 21h.

TÊNIS DE MESA — Decisão do título do campeonato carioca, classe principal, entre Luís Mauro e Valdemar Duarte, no Fluminense, com início marcado para as 21h.

FUTEBOL DE SALÃO — Segunda rodada do supercampeonato carioca, das categorias principal e juvenil. Preliminar com início às 20h30m e principal às 21h45m, no ginásio da Rua Mário Pereira. Carioca x Vila Isabel, principal; e Monte Sinai x Vila Isabel, juvenil.

Chanteclair na Rota do Esporte

O Sr. João Silva será homenageado esta noite no restaurante Parque Recreio onde será lançada oficialmente a sua candidatura para outro período administrativo. A iniciativa é da chamada Tradição Vascaína e pelo que soubemos, parece interpretar os sentimentos de quase tôdas as correntes políticas daquele clube que pretendem com isso dar ao atual presidente os meios necessários para a construção da sede da Avenida Presidente Vargas.

A torcida do Botafogo pretende, na realidade, tomar de assalto tôdas as dependências do Estádio Italo Del Cima, visando com isso dar aos seus jogadores a certeza de que poderão jogar com a tranqüilidade de como se estivessem em sua própria casa. O Botafogo, conforme já foi noticiado, comprou a metade da lotação do Estádio de Campo Grande, mas Tarzã e sua torcida pretendem madrugar em Italo Del Cima, e na hora da abertura das bilheterias adquirir o restante das localidades.

Para se fazer uma viagem com todos os requisitos, se torna necessário uma planificação capaz de permitir o aproveitamento do tempo e das vantagens que o transporte favorece em certas rotas. Por isso mesmo, só a Agência Chanteclair, com os seus elementos técnicos pode cuidar do seu plano. Você verá que é mais econômico e mais seguro seguir os conselhos de uma grande organização do nosso turismo. Informações na Rua México 119, 8.º andar ou então, pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

Do México telefonaram, ontem, para o Vasco, pedindo o empréstimo de Bianchini para o Monterrey. O presidente João Silva foi quem atendeu e informou que Bianchini pertence agora ao Atlético Mineiro, a quem foi cedido em caráter de empréstimo até o fim do ano.

Acusando-o de falta de empenho nos treinos, o Flamengo multou ontem o apoiador Rodrigues Neto em dez por cento dos seus vencimentos. A medida foi sugerida pelo treinador Modesto Bria e posta em execução pelo Departamento de Futebol rubro-negro.

Viajando pelos modernos jatos da Lufthansa, você estará assegurando tranqüilidade e evidenciando bom gôsto. A Lufthansa possui linhas para tôdas as partes do mundo. Basta consultar os seus representantes.

O ponteiro Silvinho, que integrou a seleção mineira chegará, amanhã, à Guanabara, a fim de entender-se com os dirigentes do Flamengo. Silvinho pertence ao Nacional, de Uberaba e o seu passe está fixado em cinqüenta milhões de cruzeiros antigos.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade 22-6934

RIO DE JANEIRO
EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 665
Tel.: 4-1721 — BELO HORIZONTE

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: .... [illegible]
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,25
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30
Maranhão - Mato Grosso - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul.
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Ceará - Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40

Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia

Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS
Semestral: .... NCr$ 35,00
Anual: .... NCr$ 58,00

Ditão fora de forma pode dar lugar a Itamar

Itamar está cotadíssimo para voltar a ser titular do Flamengo na partida contra o Bonsucesso, em decorrência do mau estado físico de Ditão, e Bria pretende confirmar no apronto de hoje à tarde, o esquema 4-3-3, com a estréia, no Rio, do meia-armador paraguaio Reyes, cuja situação no Ministério das Relações Exteriores e FCF será legalizada hoje ou amanhã, segundo garantem os responsáveis pelo Departamento de Futebol.

Paulo Henrique volta ao time do Flamengo, retomando o lugar ocupado por Altair nos amistosos da Bahia, ao mesmo tempo que o retôrno certo do menino-revelação Luís Carlos vai forçar Bria a barrar Zequinha para a efetivação do 4-3-3.

Ditão é difícil

A inclusão de Ditão na partida de domingo passou a ser considerada muito difícil, em decorrência de seu estado ter piorado ontem. O zagueiro tem uma íngua que o persegue há vários meses, ocasionada por um processo inflamatório nos gânglios e, desta forma, o Dr. Pinkwas Fiszman recomendou-lhe muito repouso.

Itamar demonstrou nos amistosos da Bahia excelente forma e, por ocasião do coletivo-apronto de hoje à tarde, voltará zaga titular. Notícia que deixou Bria contente ontem foi a recuperação de Marco Aurélio, que treinou normalmente e só não tomou aplicações de ondas-curtas porque faltou energia elétrica na Gávea.

O goleiro está tomando Tanderil e disse que poderá jogar. Explicou que a torção da região lombar foi ocasionada por um esfôrço mais intenso ao dar um mergulho para tirar de sôco um escanteio cobrado direto ao gol.

O individual de ontem durou uma hora e Eitel Seixas não puxou muito, porque o time estava jogando na Bahia. Ademar treinou à parte e acusou na balança apenas um quilo de excesso.

Ademar pretendia fazer saunas, mas não o fêz porque faltava energia. Por sinal, ontem o roupeiro Ferrugem estava preocupado com o material, porque estava muito escuro, e teve que acender velas.

Bria marcou o início da concentração para amanhã, depois da recreação, e no apronto de hoje deve começar o ataque com João Daniel, Ademar e Luís Carlos, formando um ataque de três homens para o 4-3-3. Caso não possa utilizar Reyes no domingo, lançará Zèquinha para o 4-2-2. O time começa o treino de hoje com Marco Aurélio; Murilo, Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Nelsinho, Reyes e Rodrigues Neto; João Daniel, Ademar e Luís Carlos. O atacante Dionísio ainda não tem condições para treinar, em decorrência da fissura no perônio.

Carlos Alberto e Fio

O ponta-direita Carlos Alberto deverá participar do coletivo de hoje, depois de longa inatividade, motivada por tratamentos médicos. O [illegible] dól muito pouco agora • • jogador já fêz cole[illegible] entre os reservas na semana passada.

O atacante Fio terá o seu contrato encerrado domingo, mas ainda não foi chamado pelos responsáveis do Departamento de Futebol para tratar da renovação. Não sabe ainda quanto vai pedir e está disposto, mesmo, a aguardar a proposta do clube, acentuando que a sua transferência para o América do México não mais vai se concretizar.

Segundo ouviu do funcionário Aristóbulo Mesquita, que está cuidando do caso, o Sr. Flávio Costa está certo de que a situação de Reyes será acertada até amanhã. Explicou que o meia entrou no País com um visto temporário, que dava direito a apenas 90 dias de permanência e sem poder prestar serviços profissionais. Agora, uma coisa depende da outra: a FCF só registra o contrato (já assinado) com o visto de residente do Itamarati, e, por sua vez, o Ministério das Relações Exteriores só concede o visto, com a apresentação de um contrato. No entanto, uma carta já foi obtida do Itamarati e, com isto, o Flamengo espera registrar hoje o documento.

Conto do vigário

Na Gávea, os comentários ainda eram de crítica ao Galícia pelo esquecimento registrado com relação à delegação rubro-negro na Bahia, inclusive sem conseguir um campo à altura para treinos. Alegam que não houve o necessário assessoramento por parte dos responsáveis pelo Quadrangular.

O Hotel Plaza, onde ficou a comitiva, foi apontado como de primeira categoria, com alguns senões apenas à alimentação. Por sinal, um episódio foi contado: o gerente do Hotel incluiu na conta um débito inexistente de NCr$ 150.000 na véspera do embarque de volta, e, na pressa, para não criar caso, o chefe Agustin Valido acabou pagando do seu bôlso.

Botafogo só aceita juiz entre três

A guerra de nervos que o Botafogo iniciou contra o Campo Grande, anteontem, ao requisitar metade da lotação do Estádio Ítalo Del Cima, teve prosseguimento, ontem, quando o Diretor de Futebol, Xisto Toniato, fêz sentir ao Sr. Otávio Pinto Guimarães, Presidente da FCF, que só aceitará a arbitragem da partida de domingo entre os seguintes árbitros: Frederico Lopes, Amílcar Ferreira ou Cláudio Magalhães.

O Sr. Xisto Toniato disse que no atual quadro de árbitros da Federação Carioca só aquêles três juízes possuem a experiência e a tranqüilidade necessárias para apitar um jôgo "que tem de tudo para ser catimbado".

Contrôle de nervos

O Diretor de Futebol do Botafogo admitiu existirem outros árbitros militantes no futebol carioca, mas acha que o jôgo de domingo será "uma guerra e o juiz terá que demonstrar um total contrôle de nervos, devido à proximidade do campo que os torcedores ficam no Estádio Ítalo Del Cima".

Toniato acentuou que o Botafogo espera vencer o jôgo no campo, considerando a medida por êle tomada de escolher o juiz como preventiva:

— Vocês já imaginaram — indagou — se o Otavinho resolve escolher para árbitro de domingo um José Mário Vinhas? Aí o Botafogo não entraria nem em campo, pois êsse, se depender de mim, não apitará tão cedo jôgo do Botafogo.

Taça Brasil

A respeito dos jogos contra o Atlético pela Taça Brasil, declarou Toniato que já acertou com os dirigentes do clube mineiro a questão das arbitragens. No primeiro jôgo, entre os dois clubes, que será disputado no Rio, no próximo dia 11 de outubro, o juiz será mineiro. Na segunda partida, em Belo Horizonte, o árbitro será carioca e já está até escolhido: Frederico Lopes.

Explicou, ainda, que a dúvida permanece, apenas, para a hipótese de um terceiro jôgo, também em Minas. Nesse caso o árbitro será neutro, mas enquanto os dirigentes do Atlético desejam o Sr. Armando Marques, o Botafogo prefere o gaúcho Agomar Martins, havendo possibilidades de um sorteio entre os dois nomes ou, então, que outro árbitro seja indicado, assunto que ficou para ser resolvido em outra data.

Venda antecipada

O movimento da venda antecipada dos ingressos que o Botafogo adquiriu para a partida de domingo contra o Campo Grande, teve, ontem, o seu primeiro dia, e foi considerado apenas regular. Para hoje os dirigentes do Botafogo esperam que os torcedores compareçam em maior número, sendo que a compra dos ingressos poderá ser feita a partir das 10 horas e irá até as 21 horas, com o porteiro Doroteu, na sede de General Severiano.

Valtencir faz fôrça nos treinos para ajudar Botafogo a manter a ponta

Gérson só joga se assinar ainda hoje

O prazo concedido pelo Botafogo para que Gérson renove seu contrato com o clube a tempo de jogar domingo contra o Campo Grande, foi prorrogado até hoje, à tarde, quando ainda haverá tempo de dar entrada no seu contrato na Federação Carioca de Futebol.

O Diretor de Futebol, Xisto Toniato, voltou a afirmar ontem que o Botafogo já chegou ao máximo que pode dar ao jogador, e explicou que se a proposta de NCr$ 50 mil de luvas e ordenados mensais de NCr$ 1.200,00 fôsse aumentada, iria criar um sério caso dentro do clube, pois outros jogadores também irão reivindicar aumento.

Caso Manga

Os demais dirigentes do Botafogo também pensam da mesma forma do Sr. Xisto Toniato, principalmente depois que escutaram as palavras do goleiro Manga, que teve seu contrato renovado recentemente. Manga afirmou que se Gérson receber acima daquela quantia êle também iria querer um aumento de salário.

O Diretor de Futebol explicou que houve tempos em que os salários da equipe alvinegra eram realmente bem maiores para determinados jogadores:

— Anos atrás, Garrincha, Didi, Nílton Santos e Zagalo ganhavam os tubos e os outros jogadores da equipe não reivindicavam equiparação, pela simples razão de que a presença daquêles quatro jogadores em campo significam "bicho" na certa. A situação hoje é bem diferente, pois um jogador sòzinho não ganha jôgo. — disse Toniato.

Coletivo à tarde

O técnico Zagalo já se preparou para o caso de Gérson não renovar contrato, e disse que lançará no meio-campo a dupla Nei—Afonsinho, na qual confia inteiramente. Aliás, êsses dois jogadores formarão o meio-campo titular no coletivo que haverá hoje à tarde — 15h30m — em General Severiano, e que encerrará os preparativos para a partida contra o Campo Grande.

Carlos Roberto, que ainda está se recuperando do estiramento dos ligamentos internos do joelho direito, procurou ontem o Dr. Lídio Toledo e pediu ao médico para treinar hoje, pois não queria ficar de fora do jogo contra o Campo Grande. O médico Lídio explicou que êle ainda não tem condições ideais, e poderia agravar a contusão, caso treinasse hoje. Entretanto, para a próxima semana, é certa a sua volta ao treinamento normal.

Misto chegou

A equipe mista alvinegra que disputou dois jogos no interior de Minas — perdeu o primeiro em Uberlândia e venceu o outro em Ituiutaba por 3 a 1 — chegou ontem à tarde ao Rio. Os jogadores foram todos dispensados pelo técnico Luís Henrique e se apresentarão hoje em General Severiano, para participarem do coletivo. Afonsinho e Mimi foram os únicos que compareceram ontem ao clube e contaram as novidades, ficando Zagalo tranqüilo ao saber que não há jogadores contundidos, pois êle estava preocupado com o estado de Nei, Airton e do próprio Afonsinho, que deverão enfrentar o Campo Grande.

Ontem, à tarde, houve individual em General Severiano, como o preparador físico Admildo Chirol dispensando mais cêdo os jogadores que atuaram contra os paulistas e puxando bastante pelos que ficaram de fora daquela partida.

Gêsso de Jairzinho

O Dr. Lídio Toledo explicou ontem que Jairzinho ainda não retirou o gêsso que lhe imobiliza o pé porque houve retardo de consolidação da fissura que sofreu na partida decisiva da Taça Guanabara, contra o América. Segundo o médico, dentro de exatamente 15 dias Jairzinho vai tirar nova chapa radiográfica do pé, quando, se a fissura estiver consolidada, retirará o gêsso em definitivo e reiniciará imediatamente o treinamento.

Rodrigues leva bronca de Flávio

Rodrigues Neto foi advertido pelo Supervisor Flávio Costa, por ter demonstrado falta de empenho no individual realizado pelo preparador-físico Eitel Seixas, mas vai enfrentar, domingo, o Bonsucesso: nessa partida, o Flamengo promoverá a estréia de Reyes no Rio e conta com o retôrno de Luís Carlos e Paulo Henrique, tentando levar à Gávea oito ou dez mil pessoas.

Coube ao técnico Bria chamar Rodrigues Neto a um canto e pedir que deixasse o treino mais cedo, para se entender com o Supervisor Flávio Costa, o qual, depois de ameaçar a aplicação de uma multa de 10 por cento sôbre os vencimentos de setembro, do jogador, acabou ficando só na reprimenda.

— Às vêzes é melhor agirmos como pais com êstes meninos do Flamengo. No caso de Rodrigues Neto, ameaçamos apenas tirar a sobremesa, — comentou o Sr. Flávio Costa.

Arquibancadas

Declarou ontem o Supervisor Flávio Costa que o Departamento de Futebol rubronegro está mais preocupado com coisas mais importantes ao seu ver, coom a ampliação do Estádio, que uma simples multa. A sua intenção é a de criar condições para reviver os áureos tempos da Gávea com uma assistência de 10 ou 12 mil pessoas.

O maior problema, no entanto, são as arquibancadas de madeira. Apesar de ter concedido autorização para a sua utilização pelos homens do Flamengo, das arquibancadas de madeira, os dirigentes da Secretaria de Turismo confessaram ontem que existem apenas os cavaletes no armazém de depósitos. Desta forma, o Flamengo terá que contornar mais êste problema.

Apenas Flu e Portuguêsa jogam amanhã

Apenas Fluminense e Portuguêsa jogarão amanhã, na abertura da quinta rodada do campeonato carioca. A partida sera realizada no estádio da Ilha do Governador, a partir das 15h30m. Os outros jogos serão disputados domingo, entre Olaria e São Cristóvão, às 14h, e América e Vasco, às 16h, no Estádio Mário Filho; Flamengo e Bonsucesso, na Gávea; Madureira e Bangu, em Conselheiro Galvão; e Campo Grande e Botafogo, em Ítalo del Cima, a partir das 15h30m.

Pelo campeonato de aspirantes, jogarão amanhã Olaria e São Cristóvão, na Rua Bariri; América e Vasco, no Andaraí, e Portuguêsa e Fluminense, na Ilha do Governador, a partir das 15h20m. Domingo, no mesmo horário, jogarão Flamengo e Bonsucesso, na Gávea; Madureira e Bangu, em Conselheiro Galvão; e Campo Grande e Botafogo, em Ítalo del Cima.

Ivo levou pancada e ameaça o Bonsucesso

O meia-armador Ivo levou uma pancada no tornozelo direito e constitui o problema do Bonsucesso para o jôgo de domingo, contra o Flamengo, na Gávea. Poupado do individual de ontem, na Av. Teixeira de Castro, o jogador ficou sob tratamento médico, esperando-se que até o dia do jôgo esteja bom para formar a dupla de meio-campo com Amaro.

Antoninho dirigiu o treino de ontem, por sinal original, pois os jogadores fizeram individual em grupo de quatro. Sentado no banco, êle ficou a observar os grupos, cumprindo suas determinações, tendo à frente o seu respectivo monitor.

Confiante

Sem nenhuma preocupação, o Diretor de Futebol, Sr. Joaquim Teixeira disse ontem que não está considerando o Flamengo uma espécie de "bicho papão". Entende que seu time tem chance de ganhar ou, na pior das hipóteses, de vender caro a derrota, ainda que o jôgo seja realizado na Gávea.

Alegres e executando assim os movimentos da sessão de ginástica, os jogadores deixaram no Sr. Joaquim Teixeira a melhor impressão: o espírito de luta demonstrado nos jogos anteriores deverá, segundo o dirigente, estar presente.

Dúvidas

Moisés e Jurandir ficaram de disputar a posição de quarto-zagueiro, no coletivo marcado para hoje, quando o treinador Antoninho definirá a escalação para o jôgo contra o Flamengo. Quem estiver fisicamente melhor ocupará o pôsto.

O problema maior para Antoninho surgiu no individual de quarta-feira, pois nêle o armador Ivo contundiu-se no tornozelo direito. O Dr. Gérson Allan, no entanto, vai reexaminá-lo no dia do jôgo, acreditando que o tempo é suficiente para a sua recuperação e escalação contra o Flamengo.

Luís Carlos, com um problema na perna direita; Paulo Lumumba, que extraiu dentes e Gilber, gripado, foram liberados pelo Departamento Médico e participaram do individual de ontem, não havendo nenhuma dúvida para escalá-los.

Vitória

O misto de juvenis e infanto juvenis do Bonsucesso venceu a seleção juvenil de Petrópolis por 3 a 2 — Baía fêz os três gols — na quarta-feira à noite, no Estádio Atílio Marotti. Todos os jogadores gostaram do passeio, completado com uma vitória.

Otávio é processado na 2a. Vara

O Sr. Otávio Pinto Guimarães, Presidente da Federação Carioca de Futebol, responderá na 2.ª Vara Criminal, à queixa-crime, por ofensas morais, apresentada pelo Sr. João Havelange, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

Na queixa distribuída ontem, àquela Vara Criminal, o Sr. João Havelange diz que foi surpreendido com as publicações na imprensa carioca, em que o Presidente da Federação o chamava de "chantagista", "vigarista", "moleque" e outros têrmos ofensivos à sua dignidade.

Provas

Para provar que tinha sido moralmente atingido, o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos juntou ao processo contra o Sr. Otávio Pinto Guimarães recortes de todos os jornais que publicaram as ofensas a êle atribuídas.

A queixa-crime foi distribuída à 2.ª Vara Criminal pelo Juiz Distribuidor Dalmo Silva. O processo correrá sob a responsabilidade do Juiz Titular daquela Vara, Dr. Antônio de Castro Assunção.

Reunião

O Sr. Sílvio Pacheco, Presidente em exercício da Confederação Brasileira de Desportos, convocou para esta manhã uma reunião extraordinária da diretoria, para apreciar os fatos que envolvem o Sr. João Havelange e Sr. Otávio Pinto Guimarães.

O Sr. Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista, telefonou ontem à CBD para solidarizar-se ao Presidente da CBD, enquanto o Presidente da Federação Mineira, Coronel José Guilherme manifestava o seu apoio através do seu emissário, Sr. Edgar Leite de Castro. A Federação Gaúcha também se solidarizou ao Sr. João Havelange, através de seu representante no Rio, Sr. Athos Pimentel.

Desculpas

O Presidente da CBD recebeu ontem uma carta do Sr. Otávio Pinto Guimarães, que diz o seguinte, entre outras coisas:

— "As publicações não correspondem ao conceito que tenho à sua pessoa".

— "Minhas expressões, no momento em que soube que V. Sa. tinha mandado interditar a cota que cabia à FCF, porque casualmente dois clubes cariocas estavam em débito com a CBD, foram mal interpretadas".

— "Reagi contra o que me pareceu uma desconsideração não merecida com a entidade que tenho a honra de presidir".

— O Sr. João Havelange cancelou a viagem que tinha programado, para acompanhar o trâmite inicial do processo que moveu contra o Presidente da Federação Carioca, apesar de várias pessoas ligadas ao Sr. Otávio Pinto Guimarães terem tentado demovê-lo da idéia.

Reyes entra no time e agora quer ficar

Reyes aponta o futebol carioca como excelente sob o ponto de vista técnico e declarou-se disposto a manter-se como titular no time do Flamengo, assim que a sua situação fôr legalizada, fazendo por merecer a confiança dos dirigentes, que, segundo soube, compraram o seu passe por NCr$ 115 mil a prazo.

Francisco Santiago Reyes Vilalba, com 26 anos, é natural de Assunção e jogava no Olimpia, quando Bria dirigia o Cerro, outro grande clube da capital paraguaia. Mas, só agora, veio conhecer o atual técnico do Flamengo.

O início

Reyes começou a sua carreira no Presidente Hayes, clube de futebol de Assunção, ainda muito môço. Tinha, na época, 15 anos. Jogou sempre no meio-campo, por gôsto, e depois acabou assinando o primeiro contrato como profissional, no Olimpia, um dos três grandes do futebol paraguaio, juntamente com o Guarani e o Cerro.

Em 66, transferiu-se para o Atlético de Madri. Ocorre que havia uma proibição, no País, vetando registros de jogadores estrangeiros e desta forma Reyes só pôde atuar em amistosos. O seu caso era idêntico ao de Silva e o técnico Oto Glória aproveitou a estada em Madri do assessor do Vice-Presidente Gunnar Goransson, o radialista Vitorino Vieira, para sugerir a contratação de Reyes.

A transferência se concretizou e Reyes chegou para o Flamengo disposto a mostrar o seu bom futebol. Na Gávea, o apoiador fêz logo bom ambiente entre os companheiros. Depois de assistir a algumas partidas, destacou entre todos os jogadores, o meia Gérson e, no Flamengo, gostou muito do "estilo hábil" de Dionísio, atacante perigoso nas bolas altas, por saber cabecear com eficiência.

Elogios a Pelé

Reyes já atuou uma vez no Estádio Mário Filho, em 62, atuando pelo escrete paraguaio e merecendo o interêsse do América por seu concurso.

Um ano antes, em 61, jogara contra Garrincha e o considerou um fenômeno, pela facilidade em driblar o lateral, indo à linha de fundo para o cruzamento sempre perigoso.

C. Grande satisfeito vê Botafogo nervoso

A iniciativa do Botafogo em comprar metade da lotação do Estádio Ítalo del Cima, provocou em Campo Grande duas reações: a primeira bem humorada, achando que a providência do adversário não podia ser melhor, porque garante de saída uma boa renda; a outra — mais importante — é considerada pela direção do clube suburbano como uma demonstração de que o líder do campeonato vai entrar em campo nervoso, pelo pêso da responsabilidade de não perder a privilegiada posição na tabela.

Nem por isso Gradim saiu de sua habitual humildade, realizando ontem um coletivo muito trabalhado, em que não se cansou de interrompê-lo várias vêzes para explicar e testar detalhadamente a tática com que pensa surpreender domingo o Botafogo. Dario e Paulo não treinaram, aquêle por estar resfriado e seu companheiro acusando dores no tornozelo, preferindo o técnico poupá-los para o apronto leve de hoje, encerrando os treinamentos da equipe.

Humor

Quem mais se deliciou com a iniciativa do Botafogo foi o Diretor de Futebol Amador, Carlos Quelluci, comentando o fato com o Presidente Constantino Magalhães, ao lado do qual assistiu o treino de conjunto.

Segundo o dirigente, isso revela a preocupação excessiva com que o Botafogo encara o jôgo, o que influirá no estado geral do time e levará os jogadores a entrarem sem a necessária tranqüilidade, numa partida em que para ganhar é preciso saber controlar os nervos.

Para o Sr. Carlos Quelluci, que dava largas gargalhadas, além de contribuir antecipadamente para uma melhor arrecadação domingo, a torcida do Botafogo não vai poder neutralizar a do Campo Grande. Explicou.

— A parte social do Estádio é bem maior do que as arquibancadas e destas ainda nos sobram a metade, que venderemos a nossos torcedores.

Treinamento

O coletivo de ontem de manhã no Ítalo Del Cima foi apenas leve e acabou sem gols, pois a preocupação de Gradim era familiarizar bem seus homens com a sanfona que êle vai empregar contra o Botafogo.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

LULA E O MAIOR

Pelé não tem por enquanto idéia de ser técnico porque fala muito e acabou indicando o treinador que ao seu ver melhor mexe no time: Lula. Esta é também a opinião de Zito.

PEDIDO NA CAÇA

Pelé estava noivo de sua mulher, Rosemere, quando decidiu pedir a sua mão: aproveitou para marcar uma caçada com o pai da noiva e pegou-o de surprêsa.

— Êle disse sim, talvez preocupado com a caça — comentou Pelé.

ROSEMERE CORINTIANA

Rosemere era corintiana quando conheceu Pelé e agora confessa que é "Pelé Futebol Clube". Pelé nunca tentou convencê-la a ser santista.

UMA MÁGOA

Na concentração do escrete, Pelé foi proibido de tocar violão por Carlos Nascimento. O *Rei* não gostou, principalmente porque achava que não estava perturbando os companheiros.

PÊNALTE CAVADO

Mais uma franqueza de Pelé: confessou ter segurado de propósito o braço de Valdemar Carabina em uma partida Santos x Palmeiras para simular que estava sendo agarrado e em seguida gritar para o juiz, Steban Marino, que foi na onda e marcou o pênalte.

— O jôgo estava muito duro e tive que apelar — confessou Pelé.

Em tempo: o pênalte foi convertido em gol pelo "Rei".

FIM AO INDIVIDUALISMO

Tanto no escrete como na seleção Pelé resolveu fixar uma posição firme em seu comportamento, visando impedir que se transforme em única exceção, por ser famoso, nos elencos. Assim, não aceita mais homenagens em que apenas êle esteja presente: por ocasião da excursão do Santos a Nova Iorque foi convidado para uns festejos de um bairro de negros. Respondeu que só iria se se acompanhasse de todos os colegas do time e em vista disso a solenidade foi cancelada.

PSICOSE DE DISTENSÃO

Pelé confessou que somente depois de 62 é que passou a se preocupar com as distensões. Aos que o acusam de bancar o goleiro nos treinos do escrete para poupar os músculos e evitar assim as suas famosas distensões, o "Rei" nega e diz que "sempre gostei de agarrar no gol".

AMADEU BICUDO

Um dos primeiros apelidos ganhos por Pelé, no Santos, foi o de "Amadeu Bicudo", um boneco de desenho animado de São Paulo. Aos poucos êle foi indo às forras, chamando Zito de "chulé" e Zagalo, no escrete, de "ranhento", porque enfiava o dedo no nariz e não tomava banho". Lembra Pelé, saudoso, que na seleção todo mundo tinha apelido e Feola era o "Bartolomeu Guimarães".

MÁGOA

Pelé provou no depoimento prestado no Museu da Imagem e do Som que é muito franco, além de inteligente e espirituoso. Ao ser indagado porque Dondinho e Valdemar de Brito escolheram o Santos para levá-lo, contou mais uma estória para ilustrar melhor a sua famosa vida: seu pai, Dondinho, era torcedor do Flamengo e só não o levou à Gávea porque havia treinado no clube rubro-negro sem ser aprovado nos testes.

À BEIRA DA MORTE

O dirigente Celso Cunha, que trouxe do Amazonas um papagaio, quase viu seu "pupilo" morrer de frio. Mas, a recuperação do louro foi imediata: o sol voltou a brilhar e êle espichou as pernas, abriu as asas e sentiu-se, pela primeira vez, como no seu ambiente tropical. Até agora não foi batizado. Com certeza só terá nome, depois de passar pelos exames do curso de alfabetização. Precisa saber dizer "Olaria", "mais um", "ladrão" e outros nomes usados durante os jogos. Um torcedor sugeriu que êle fôsse chamado "Acácio", numa homenagem ao Diretor de Futebol, Sr. Acácio Cabral, que já nomeou o papagaio para "ministro da torcida olariense".

Resistência

Outra vez os dirigentes cariocas estarão hoje reunidos para debater o ingresso da televisão no futebol, desta feita através de um plano particular que prevê, em troca da concessão do televisamento, não só fatos concretos — dinheiro, prêmios etc. — como, ainda, promessas excessivamente otimistas, uma delas a garantia de que, paralelamente à transmissão dos jogos, haverá um aumento de público nos estádios.

Primeiro, vejamos o problema sob o aspecto global. Interessa ou não a TV ao futebol? Essa é a pergunta que tem de prevalecer na mesa dos trabalhos. A importância da decisão dos clubes está na implicação geral das transmissões para o futuro do futebol, e não especificamente, como pretendem alguns adeptos da idéia, na solução de dificuldades financeiras imediatas.

Trata-se de escolher entre o súbito desafôgo das finanças dos clubes e o sacrifício permanente do futebol, espetáculo que não dispensa os torcedores e que, submetido a um longo processo de desestímulo, acabará vazio. Com o acréscimo de um ponto fundamental: o plano anuncia que triplicará a renda habitual de cada clube no Campeonato; parece muito, porém, não chegará sequer para bons investimentos na contratação de novos jogadores, para reforçar os times.

Advertimos os dirigentes para a responsabilidade do voto que darão hoje pensando justamente numa possível confusão de raciocínio. Quando um sócio é guindado à presidência de qualquer clube, o seu compromisso maior é o próprio clube, não exclusivamente a sua administração. A continuidade de idealista não pode ser relegada a um plano inferior. Assim, se a proposta de televisamento talvez consiga reduzir alguns deficits presentes, ela constitui o mesmo perigo que, em várias tomadas de posição nos últimos anos, levou os clubes a recusarem o acôrdo. Porque o grande atingido é o futebol. Não adiantaria remediar os orçamentos temporários das administrações, às custas do golpe permanente no destino do futebol.

Sob outro prisma, o problema aconselha a reflexão. Falamos dos exemplos mundiais. Em nenhum País do mundo que se preocupe com o prolongamento do futebol como esporte de massa a televisão é aceita. Sua concorrência, que ameaça o elemento mais inseparável do futebol em têrmos de sobrevivência e progresso — o contato apaixonante e direto do jogador com a torcida — tem levado os responsáveis pelos clubes à rejeição de propostas fabulosas. Poderá ser diferente no Brasil, onde a capacidade aquisitiva já representa um obstáculo à ida do público a todos os jogos de um mês?

Os dirigentes já estão esclarecidos a respeito de tudo. Há anos que se discute, inclusive com rompimentos e crise, a conveniência ou não de entregar o futebol à televisão. A resposta sempre foi negativa por convicção inteligente. Não acreditamos que uma transformação tão grande se tenha operado, nos homens e nas idéias, que permita hoje a capitulação.

Trabalho no atletismo

A realização, amanhã, do I Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Atletismo significa o passo inicial de um vasto programa visando à difusão e desenvolvimento das atividades atléticas no Estado da Guanabara, que devem ter o seu principal celeiro precisamente na juventude.

Quando a Federação de Atletismo do Rio de Janeiro resolveu promover essa competição, após um encontro de pontos-de-vista do seu Presidente, Sr. Aluísio Caminha, mais os Srs. Hélio Babo, da CBD, e o Professor Osvaldo Gonçalves, logo manifestamos o nosso apoio à idéia, pela necessidade urgente em que se encontra o esporte brasileiro de despertar a mocidade para a sua prática, proporcionando-lhe meios e incentivando a sua vocação, em especial para setores fundamentais como o atletismo.

Agora, na expectativa do I Campeonato Infanto-Juvenil, assinalamos um fato auspicioso, fruto, evidentemente, do nôvo impulso determinado pela Federação: a volta do Vasco às disputas atléticas, das quais estava afastado. A presença dos representantes vascaínos, ao lado de botafoguenses, tricolores e rubronegros, transmitirá uma sensação de indiscutível progresso, nesta fase de produção que experimenta o atletismo carioca.

A promoção é, sob todos os aspectos, excelente. O desfile de jovens no Estádio Célio de Barros será um brado de renovação e trabalho que merece a simpatia e o aplauso das autoridades esportivas e do público em geral.

Mas, não se limitará aos clubes. A partir do próximo ano, com colaboração do Ministério da Educação e Cultura e do Departamento de Educação Física e Esportes do Estado da Guanabara, a competição se estenderá às escolas estaduais e aos colégios dirigidos ou fiscalizados pelo Govêrno Federal, de acôrdo com projeto já aprovado pelos organizadores.

O atletismo, portanto, conhecerá em 1968 uma verdadeira olimpíada, cuja importância para o reerguimento dessa modalidade no Rio de Janeiro será inestimável. Nunca é demais repetir que o grau de atualização de um País, dentro do ramo esportivo, só pode ser avaliado se à frente dos fatores determinantes estiver o atletismo. Interêsse da juventude existe, bastando recordar que, há tempos, a ADEG abriu um curso de iniciação atlética e centenas de jovens se inscreveram. O que falta — além de recursos materiais que, todavia, se chega a contornar numa emergência — é ânimo, interêsse e, em última instância, promoção semelhante e essa que amanhã se desdobrará em 21 provas.

O I Campeonato Carioca Infanto-Juvenil de Atletismo tem a fôrça e o mérito das realizações pioneiras, que precisam ser multiplicadas em sua expressão ao curso dos anos, com o único espírito de contribuir para a melhoria do esporte brasileiro e das condições físicas e morais da nossa juventude.

BATE-BOLA

Mário Azevedo Vargas

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

"Eu queria agora que os cariocas prestassem atenção a uma coisa. Andaram falando por aí pelo Rio em Sadi, fazendo um cartaz enorme dêsse jogador, sendo que o Fluminense chegou a querer comprar o lateral esquerdo do Internacional. Mas a crônica esportiva do Rio Grande, fazendo o escrete do turno do Campeonato Gaúcho, elegeu Everaldo como lateral esquerdo. Isso foi correto. Sou daqueles que acreditam que há muita diferença entre êsses dois jogadores. Acho que o lateral do Grêmio é superior ao do Internacional. Não que fale isso por ser torcedor do Grêmio; já escutei o João Saldanha, aí do Rio, que aqui é torcedor do Internacional dizer a mesma coisa. Não sei o que foi que Sadi fêz lá em Montevidéu, mas não acredito que tenha feito grande coisa. Pode ter acontecido que o Everaldo não se apresentasse bem, por qualquer indisposição passageira, mas futebol êle tem muito mais do que o Sadi. Faço essa declaração para recolocar o lateral do Grêmio em seu verdadeiro lugar, porque sei que aí não se sabe muito das coisas cá dos pampas, e não quero ver meu craque predileto em má situação".

Os que estiveram em Montevidéu acharam que Sadi é muito bom. Mas se o senhor acha que deve ser feita a retificação, aí está sua carta.

José Viera Nunes

Guanabara

"Uma coisa ficou provada na partida entre cariocas e paulistas. Não se pode brincar em serviço. Essa mania de improvisar jogador bonzinho em posição que não é a sua dá naquilo que se viu: o escrete só foi time depois que entrou um ponta na ponta esquerda. Êsse menino Paulo César não é ponta e pode servir numa emergência, lá no seu time, mas nunca numa seleção que tinha na reserva um dos melhores pontas da cidade. Essa lição precisa ser aproveitada. Já em 1950 demo-nos ao luxo de chegar à final sem ter um ponta direita. Na partida contra os uruguaios, quando se precisou de que o time furasse uma defesa cerrada, o ponta direita não existia: estava lá o Friaça, improvisado em ponteiro. Zagalo é um rapaz que está ingressando agora na profissão. Que guarde essa lição. O mais perna de pau dos pontas, é melhor que qualquer sumidade improvisada na posição. Por que Rinaldo não entrou desde o princípio. Que fêz Paulo César na partida, enquanto foi ponta? E nas outras que jogou, antes? É preciso levar a sério a escalação do escrete. Em seus times, os técnicos poderão até escalar o tesoureiro no gol, mas em escrete a coisa é diferente. Em futebol não se inventa; treina-se, aprimora-se a forma dos jogadores, e isso já é muito difícil de fazer. Para que complicar?"

Leopoldo Alberto Alves de Gomes

Guanabara

Sua carta sòmente hoje chegou às minhas mãos. O Correio foi o culpado dela ter perdido a atualidade. Escreva outra vez.

Carlos Alberto Pimentel

Vitoria — Espirito Santo

"Concordo em parte com as palavras do leitor Paulo Guimarães. Merece aplausos a política de renovação de valôres que Bria introduziu no Flamengo. Discordo apenas de sua mania de manter Carlinhos no time. Ninguém ignora que o meio do campo é, pràticamente, a alma de uma equipe, exigindo por conseguinte elementos que se adaptem ao futebol moderno, que vem sendo jogado, na base da velocidade. O Carlinhos, em que pese tôda sua virtuosidade como craque e como atleta exemplar, é um jogador lento que já começa a sentir o pêso da idade. Outra falha que venho notando no Bria, é aquela teimosia em lançar jogadores fora de suas reais posições. Nem Luís Carlos, nem João Daniel jogam na ponta esquerda: ambos são homens de área. Por que não lançar Arilson? Nas demais posições, tudo me parece bem".

Médico libera Cabral para esquema de Telê

A contra-ordem do Dr. Vicente Rondinelli, liberando Cabralzinho para treinos especiais com o Professor Júlio Bruno, e a disposição do atacante em fazer tudo para voltar imediatamente aos treinos com bola e, posteriormente, ai time titular, foram o que de melhor aconteceu na manhã de ontem, em Álvaro Chaves, quando o jogador, após 30 dias de absoluta inatividade, deu voltas no campo e movimentou o braço com carga extra de 1 quilo.

Cabralzinho retirou aparelho do braço direito, vestiu o roupão do clube, foi para o campo assistir ao coletivo de seus companheiros e acabou treinando 30 minutos de individual leve, com Júlio Bruno, o que lhe valeu a gozação de vários companheiros, especialmente de Suingue, que juntou as mãos, levantou-as para o céu e afirmou que "até que enfim acabou a moleza para você e agora trate de dar duro, se não fica de fora, por minha ordem, dos bichos".

Rindo sempre

Sem saber que iria treinar com Júlio Bruno, Cabral brincou muito com Camilo, que treinava exercícios abdominais com o professor. Dizendo que estava errado, que o exercício assim era fácil e não adiantava nada, Cabralzinho, mais tarde, foi obrigado a receber o trôco de Camilo, que não perdoou seu companheiro quando Júlio Bruno o chamou também para os exercícios.

Cabral fêz aquecimento leve, utilizando mais os músculos inferiores e, com halteres de 1 quilo, movimentou o braço direito durante 10 minutos, findos os quais deu três voltas no gramado, sendo liberado para o banho imediatamente após. No vestiário, enquanto era massageado por Nicolau e Santana, Cabralzinho garantiu nada ter sentido, agradecendo a Deus por ter acabado "aquela dorzinha enjoada pra burro".

O atacante não sabe ainda quando voltará a treinar com a bola, mas admite que isso poderá acontecer na próxima semana, pois nada sentiu no individual e, agora, quer ver mesmo é no pega dos coletivos.

Júlio gostou

Sôbre as condições físicas de Cabralzinho, Júlio Bruno considerou-as normais aos jogadores que ficam inativos como ocorreu com Cabral, destacando, entretanto, que o atacante, contrariando o que acontece normalmente, não engordou sequer uma grama, "pelo contrário, êle perdeu quatro quilos que recuperará fàcilmente".

— A região atingida — continuou Júlio Bruno — realmente apresenta alguma atrofia no bíceps, mas não constitui nenhum problema e será fàcilmente recuperada com os exercícios de halteres.

O cuidado do Dr. Vicente Rondineli também foi comentado e agradecido por Cabralzinho, que lembrou não ter ficado sequer um dia sem ser examinado pelo médico, que continua ainda acompanhando o processo de recuperação do atacante, o qual poderá ser novamente encaminhado aos exames de Raios X para verificação da completa recuperação da articulação omo-clavicular direita.

Cabralzinho voltou aos individuais levantando pêso de 1kg

Gol de Suingue faz alegria da torcida do Flu

Suingue fêz a torcida explodir de alegria, na manhã de ontem, no campo do Fluminense, quando marcou bonito gol com um simples toque de calcanhar — aproveitando uma rebatida de Márcio em defesa parcial de um chute de Cláudio —, com o qual inaugurou o placar do coletivo comandado por Telê e ganhou as honras de melhor homem do treino de conjunto realizado pelos tricolores.

Ainda que os titulares tenham se apresentado bem, com o time completo e parecendo mostrar melhor entendimento, reforçado com as escalações de Denilson e Rinaldo, os aspirantes conseguiram empatar e aumentar o marcador para 3 a 1, até que Samarone, nos últimos 10 minutos do treino, conquistasse os gols que estabeleceriam o empate final de 3 a 3, entre titulares e aspirantes, após 70 minutos de coletivo.

Fôrça total

Conforme garantira desde que assumiu a direção técnica dos tricolores, Telê escalou a fôrça máxima do Fluminense, tanto no time titular como nos aspirantes, êstes reforçados por Jorge, Valdez e Caxias, fazendo com que o coletivo fôsse disputado e bastante equilibrado.

A volta de Denilson e Rinaldo que serviram à seleção carioca, e a confirmação de Cláudio e Samarone, nas pontas-de-lança, e Cafuringa, na ponta direita, deram ao time titular o conjunto desejado, facilitado ainda mais pelo comportamento da defesa, onde Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer voltaram a se entender bem.

O empate, registrado no final do treino, de maneira alguma traduziu a superioridade dos titulares, confirmando, por outro lado, que, como de hábito, a disposição dos aspirantes — sempre maior do que a dos que têm que se poupar, em parte — e a boa presença de Alves, no meio-campo, conseguiram o necessário para empatar com um time que lembrava a necessidade de se cuidar para o jôgo de amanhã.

Cheio de gols

O domínio dos titulares, desde o primeiro instante do coletivo, sòmente foi consignado no placar aos 15 minutos de treino, quando Suingue fêz o mais bonito gol da manhã, batendo com o calcanhar na bola que Márcio espalmara até quase à marca do pênalte. Depois, passados mais 10 minutos, Gilson Nunes empatou para os aspirantes, cobrando com perfeição o pênalte de Bauer. O empate foi o placar dos primeiros 35 minutos.

Após alterar a defesa aspirante, Telê iniciou o tempo final do coletivo, justamente aquêle no qual os aspirantes surpreenderiam e conquistariam a vantagem de 3 a 1. Carlos Alberto fêz 2 a 1, em jogada na qual Humberto falhou por culpa do terreno, e Rinaldo, que pela primeira vez treinou, desde que operou os meniscos, aumentou para três.

Boa reação

Despertados por algumas reclamações de Telê, que alertou várias vêzes os atacantes titulares para determinadas jogadas, os profissionais retomaram o domínio das ações e, por intermédio de Samarone, duas vêzes conseguiram o empate final de 3 a 3, placar que encerraria o coletivo com que aprontou o Fluminense para o jôgo de amanhã, na Ilha do Governador.

Findo o treino, Telê escolheu os 16 jogadores que iniciaram a concentração ontem, às 22h, marcando para hoje, pela manhã, treino recreativo, encerrando os preparativos para o jôgo contra a Portuguêsa. O time para amanhã já está confirmado com Márcio; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Suingue e Denilson; Cafuringa, Samarone, Cláudio e Rinaldo. Além dêsses, Humberto, Caxias, Camilo, Gilson Nunes e Carlos Alberto também foram convocados para a concentração.

Jardel, Robertinho e Cabralzinho, dispensados pelo Departamento Médico, estiveram ausentes do coletivo, treinando apenas individual leve, com o Prof. Júlio Bruno, que ainda exigiu mais um pouco de Camilo, o qual, após participar da primeira parte do coletivo, treinou mais 30 minutos de individual para os músculos inferiores.

Portuguêsa não terá Almir contra o Flu

Logo após um treino recreativo, hoje à tarde, a Portuguêsa se concentra na Ilha para o jôgo contra o Fluminense, amanhã, quando tentará melhor sua posição: está em último lugar com 8 pontos perdidos, a um ponto do Olaria e São Cristóvão.

Recuperando-se em tempo, o goleiro Jurandir estará enfrentando o Fluminense, o que não sucederá com Almir, ausente do coletivo de ontem e sem condições de jôgo. Fará um teste hoje, mas suas possibilidades são remotíssimas.

Coletivo

Um coletivo de 90 minutos — dois tempos de 45 — bastou para que o técnico Paivão tirasse suas conclusões sôbre o time que vai lutar para sair da "lanterna". Havia, no programa, um individual mas hoje os jogadores se limitarão a um treino recreativo, a fim de não forçarem muito os músculos.

Os titulares venceram por 1 a 0 no coletivo, gol marcado por Mário Breves, e formando com: Marcelino; Bruno, Lúcio, Taquinho e Zeca (Nilton); Chiquinho, e Mário Breves e (Osvaldo) e Miro; Inaldo, Evandro (César), Edinho. O time jogará dentro do 4-3-3, que foi o sistema adotado com maior flexibilidade no treino de ontem.

Com uma entorse no tornozelo, Almir fêz um individual, em separado, ficando de fazer um teste hoje, mas sem nenhuma possibilidade de jogar. Seu caso, segundo o médico da Portuguêsa, requer tempo para recuperação e êle só na próxima semana estará liberado para os coletivos.

Carlos Alberto pode estrear no Madureira

O Madureira recebeu a promessa do Diretor de Futebol do Botafogo, Xisto Toniato, de que o empréstimo de Carlos Alberto será resolvido ainda hoje, dando tempo de ser registrado o contrato do zagueiro na FCF, a fim de que êle possa enfrentar o Bangu, domingo, em Conselheiro Galvão.

Outra estréia deverá ser a do atacante Fará, de volta ao Madureira, emprestado pelo América, que o técnico Esquerdinha pensa lançar no lugar de Édson. A idéia do treinador é armar o Madureira no sistema 4-3-3, formado por Elmo, Marcílio e Farjá, nos seus planos de parar o ataque do Bangu a partir de Paulo Borges.

Durante o coletivo-apronto de hoje, pela manhã, Esquerdinha espera tirar suas conclusões sôbre o funcionamento do 4-3-3, confiando, também, poder já ter uma decisão sôbre a transferência de Carlos Alberto, pois prefere deixar a equipe escalada antes do início da concentração, marcada para depois do treino.

O Madureira fêz ontem um individual de 60 minutos, seguido de bate-bola, verificando-se a ausência, apenas, de Laerte, por recomendação do Departamento Médico.

Bangu sem Mário Tito decide Aladim difícil

Mário Tito está inteiramente fora de cogitações para jogar contra o Madureira, domingo, por continuar se queixando de fortes dores na unha do dedão do pé direito, enquanto Aladim, também, poderá ficar afastado do time, por ter extraído nove dentes e ter passado 17 dias sem treinamento de qualquer espécie.

Além da dúvida de Aladim, que o técnico Plácido Monsores — substituto de Ondino Viera — tirará no teste a que submeterá hoje o ponteiro-esquerdo, há preocupação com o estado físico de Fidélis, acusando dois quilos a mais de seu pêso normal. O zagueiro treinou 60 minutos de individual, ontem, com camisa de lã.

As dúvidas

Ontem, à tarde, Mário Tito foi submetido a teste, mas voltou a sentir muito a unha do pé direito. O zagueiro disse que não agüenta nem correr e também está sem condições físicas. O Dr. Arnaldo Santiago considera pràticamente decidida a ausência do zagueiro na partida com o Madureira. Plácido Monsores informou que o seu substituto está entre Crespo e Celso, e que ficará resolvido hoje, por ocasião do treino coletivo.

O ponteiro-esquerdo Aladim, que está parado há 17 dias, tendo extraído nove dentes, ficou todo êsse tempo sem treinar física. Assim, a sua participação na partida de domingo dependerá do teste que fará na tarde de hoje. Caso não passe, Zé Carlos entrará em seu lugar.

Renovação

Os contratos de Pedrinho e Tonho terminarão amanhã, e ambos já afirmaram seu desejo de continuar no Bangu, não concordaram com as bases oferecidas pelo clube. Pedrinho quer um apartamento, em Bangu, enquanto Tonho prefere não dizer nada, esperando a decisão da diretoria. O Vice-Presidente Castor de Andrade compareceu ontem ao Estádio Proletário e disse que hoje vai tratar da renovação dos dois contratos.

Edmilson, jogador que começou no quadro do Flexeiras, na Ilha do Governador, e que vem demonstrando bom rendimento técnico, deverá ser contratado hoje, a pedido do treinador Plácido Monsores, que já manteve entendimentos com o sr. Castor de Andrade nesse sentido.

Fidélis gordo

O zagueiro Fidélis foi o único jogador que treinou com camisa de lã, na tarde de ontem. Está com dois quilos a mais e chegando ao ponto de pedir para fazer mais exercícios. O preparador físico Carlos da Silva comandou 90 minutos de individual leve para os jogadores bangüenses, sendo que 30m foram de treino especial para os goleiros. Mário Tito fêz treino à parte.

Carlos da Silva conversou com o Vice-Presidente Castor de Andrade e recebeu dêle NCr$ 66,00 para a compra de cronômetro, que, segundo êle, servirá para tirar o tempo de recuperação dos jogadores.

O preparador físico informou que seu tio, Ondino Viera, vem passando muito bem, reagindo fàcilmente ao tratamento que está fazendo. Segundo Carlos da Silva, Ondino deverá voltar aos trabalhos no Bangu daqui a duas semanas, porque mesmo recebendo alta dos médicos, terá que repousar bastante em sua residência.

CBD põe em vigor novas regras em 68

A CBD recebeu uma comunicação da FIFA de que a sua comissão de árbitros estêve reunida em Túnis, no dia 15 do corrente e interpretou, em face das consultas recebidas, inclusive da própria CBD, que as alterações das Regras de Futebol deverão ter aplicação imediata, nos jogos internacionais, podendo, todavia, serem retardadas nos campeonatos regionais, até o início das novas temporadas oficiais. Essa interpretação coincide exatamente com o ponto de vista da Comissão de Arbitragens da CBD, de maneira que no Brasil as alterações sòmente entrarão em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1968.

Contusão tira Leon do jôgo com o Vasco

Leon voltou a sentir uma antiga contusão na virilha e está pràticamente fora de cogitações para a partida de domingo contra o Vasco da Gama, devendo Evaristo escolher durante o coletivo de hoje, entre Sérgio ou Zé Carlos o seu substituto, com maiores possibilidades para Zé Carlos, atravessando excelente fase.

As observações colhidas pelo treinador americano na partida da noite de ontem entre o Vasco e o São Cristóvão, por outro lado, poderão também influir na escalação, pois dependendo dos jogadores ou mesmo da forma como estiver jogando a equipe vascaína, Evaristo admite mudar de opinião.

Sem possibilidades

Por fôrça do estado físico de Leon, Evaristo vai ser obrigado a alterar a equipe que vinha treinando para a partida com o Vasco. O ex-lateral rubro-negro, voltou a sentir a virilha no individual de ontem, constatando o Dr. Santa Maria, depois de examiná-lo, que são mínimas as suas possibilidades de jogar.

Escalar Gilson, foi o primeiro pensamento de Evaristo, mas também êle continua tratando de antiga contusão no pé. Sérgio e Zé Carlos II, êste último promovido recentemente da equipe de juvenis, passaram a entrar nos planos do treinador. Com Sérgio, teria o América exatamente a mesma formação com que jogou a Taça Guanabara, inclusive com Dejair na lateral esquerda, como pretendia Evaristo para domingo. Com Zé Carlos II, Dejair jogaria pela direita.

Zé Carlos, foi uma das grandes figuras da equipe de juvenis e vem treinando e jogando com absoluta correção na divisão de aspirantes, de tal forma que passou a ser cogitado para a equipe de cima, onde ainda não jogou.

Treino decide

De posse das informações que colheu no jôgo do Vasco contra o São Cristóvão e analisando a produção dos dois candidatos no coletivo de hoje, Evaristo vai decidir.

Sérgio leva a vantagem da experiência, mas Zé Carlos a do futebol técnico e da personalidade, de certa forma surpreendente para a sua idade: 20 anos.

Após o treino de hoje será iniciada a concentração no Km-18 da Rio—Petrópolis, onde o treinamento será completado na tarde de sábado, com um treino recreativo.

Edu, carro e contrato

"Seu" Antunes bateu com o carro da família e estragou não só o seu como o do adversário. As despesas vão alto e a solução será dada por Edu, que deverá receber, senão todo, pelo menos parte do prêmio prometido pelo presidente Braune pela sua convocação para a seleção carioca. O Presidente, por sinal, convocou Edu para ir hoje à sede do clube, para acertar as contas.

A propósito do contrato que deverá assinar com o América, Edu declarou ontem que não é assim tão guloso como o estão querendo fazer. Disse que realmente aceitou o apartamento que o clube lhe oferece e pediu um Volks 0 Km e salários de NCr$ 1.000, mas não por um ano apenas, mas por dois. E concluiu:

— Eu realmente quero ficar rico, mas compreendo perfeitamente que não pode ser tão depressa assim.

Decisão já

O Sr. Tadeu Júnior estava ontem empenhado no sentido de resolver imediatamente com o Jabaquara a situação do goleiro Alcides, que vem treinando em caráter de experiência há vários dias. Tadeu tentou, sem conseguir, um contato telefônico com Santos para dizer que quer Alcides por empréstimo até o final do ano, com passe fixado ou está disposto a devolvê-lo, pois não houve tempo de julgar definitivamente as suas condições, embora o seu saldo seja bastante favorável.

O problema de goleiros, por outro lado, agravou-se com a contusão de Ita, pois ficou faltando um quinto para a Regra-3, fato que obrigou Evaristo a vetar a ida de Barreto para o Madureira.

Bangue-bangue anima Flu para Portuguêsa

O bangue-bangue "Sem Deus e sem lei" foi o filme escolhido por Altair para ser apresentado logo mais, na concentração do Fluminense, conseguido entre os muitos que o diretor Sérgio Cardoso ofereceu ao capitão dos tricolores para distrair a segunda noite de concentração dos jogadores que enfrentarão a Portuguêsa amanhã, na Ilha do Governador.

Além dos filmes e do bingo que semanalmente estão garantidos aos que se concentrarem, o Sr. Sérgio Cardoso de Freitas, cumprindo determinação do Vice-Presidente Dilson Guedes, combinou com o técnico Telê, ontem, várias obras e modificações necessárias na concentração dos profissionais e que serão iniciadas imediatamente.

A mudança do taqueamento, pintura, troca de algumas camas e colchões, entre outras, são algumas das necessidades apontadas por Telê, para melhorar a concentração da Rua das Laranjeiras, não só para os que apenas se concentram, mas, também, e principalmente, para os que moram no casarão alugado pelo Fluminense.

Sérgio Cardoso estêve na tarde de ontem visitando a concentração, em companhia de Telê, e, de comum acôrdo, anotaram várias irregularidades que deverão ser solucionadas até o fim da próxima semana, especialmente o problema das camas e colchões.

Bangue-Bangue

A escôlha do filme "Sem Deus e sem Lei", segundo Altair, deveu-se à unânime preferência dos tricolores por filmes de bangue-bangue, "muito mais interessantes que as xaropadas de novelas amorosas ou desenhos animados que ninguém entende".

Também o bingo é atração na concentração dos tricolores, especialmente pelos prêmios, sempre valiosos e úteis. Como piada, os jogadores garantem não ter esquecido a promessa do Advogado José Carlos Vilela, que garantiu conseguir vários relógios de ouro para sortear entre os defensores do clube.

Olaria apronta hoje com Édison escalado

Completando o puxado individual de ontem, dirigido pelo preparador-físico Xavier, o técnico Paulinho vai decidir, hoje, em um coletivo, na Rua Bariri, o time que enfrentará o São Cristóvão, domingo próximo, no Estádio Mário Filho, na preliminar de América x Vasco da Gama. O goleiro Édison fará sua estréia, o que foi confirmado ontem pelo treinador.

Mura, que sentia dores no tornozelo direito — conseqüência de uma pancada, durante a excursão do Amazonas —, Escurinho e Naldo já estão recuperados e com seus lugares garantidos no time, o mesmo sucedendo com Alfinête, que voltou a ocupar sua posição de lateral-esquerdo com destaque.

Treinamento

O Prof. Xavier puxou pelo treino individual, ontem pela manhã, enquanto Paulinho ministrava um treinamento especial para os goleiros. Édson, Ubirajara e Beto foram para uma das metas, a fim de pegar os chutes dados por Paulinho. Édson voltou a evidenciar sua grande forma técnica, daí ter garantido o seu lançamento no jôgo contra o São Cristóvão.

Perdão

Os dirigentes do Olaria desistiram de punir Sabará por ter faltado ao treino de quarta-feira. O jogador disse, ao apresentar-se ontem ao treinador Paulinho, que tentou uma ligação, mas "o macaco não falava de jeito nenhum". Sua mulher estava adoentada e êle teve que fazer-lhe companhia.

Paulinho ouviu atentamente suas justificativas e resolveu perdoá-lo: Sabará disse que, em Manaus, ficou no Palace Hotel dormindo à noite tôda e, se não foi ao café, de manhã, com os companheiros, foi por ter "sonhado demais" e, quando acordou, já era quase a hora de saída para o aeropôrto.

Cruzeiro apronta sem Piazza e com Zé Carlos

O Cruzeiro faz hoje, seu apronto para a partida de domingo, contra o Uberlândia, no Estádio Magalhães Pinto — principal jôgo da primeira rodada do returno — e o técnico Airton Moreira vai escalar o time titular que jogou no turno, já que Piazza voltou a sentir o joelho e perdeu a posição para Zé Carlos.

O lateral Pedro Paulo estava sendo o único problema do técnico Airton Moreira, porque veio da seleção mineira com o tornozelo direito inchado e com a unha do pé direito inflamada, mas ontem, foi tratado pelo calista Antônio Limonia, ganhando condições de participar do coletivo de hoje e de jogar domingo, contra o Uberlândia.

Convite do Bahia

O Esporte Clube Bahia mandou um telegrama ao Cruzeiro, convidando-o para jogar em Salvador, e pediu as bases e a data em que o Cruzeiro poderia ir até a Bahia. O campeão mineiro respondeu que ainda não pode adiantar a data, porque a tabela aqui é dirigida e não se sabe, ao certo, o dia de seu jôgo pelo campeonato, por causa da contagem de pontos.

O técnico Airton Moreira esclareceu que concordaria com êsse amistoso, se soubesse que o Cruzeiro jogaria pelo campeonato num domingo, e então a diretoria poderia marcar o jôgo para o meio de semana.

Individual ontem

Trinta e nove jogadores participaram do individual que o preparador Paulo Benigno dirigiu, ontem, no Barro Prêto, para o Cruzeiro, enquanto Airton Moreira dirigiu um treino especial para os goleiros Raul, Tonho, Fasano, Valdir e Dárcio, em companhia de Adelino. Após o individual, Airton mandou que Paulo Benigno ficasse com os jogadores de defesa.

O atacantes ficaram batendo bola com Airton Moreira. Pouco depois, o ponta-direita Natal chegou perto do técnico e disse que estava com dor de cabeça, pedindo para sair. Airton olhou com cara feia para o ponto e perguntou: "Será que agora entrou alguma coisa na cabeça de Natal?".

O médico Piazza acha que levou uma bolada no último treino e por isso seu joelho voltou a doer.

Piazza ficou apenas vendo o treino, porque está fazendo um tratamento com o dr. Carlos Alberto Grossi, enquanto Hilton Oliveira foi para o Departamento Médico fazer infiltração no joelho que operou, não tendo sido ainda liberado para exercícios. Ficou acertado que à tarde o técnico João Crispim voltaria para dirigir um treino para os jogadores que estão em experiência.

Aspirante

Airton Moreira entregou a equipe de aspirantes que vai disputar o campeonato para João Crispim e êle já tem o time certo que estréia domingo, pela manhã, jogando contra o Pedro Leopoldo, no campo do Cruzeiro. A única dúvida de Crispim está no gol, porque êle não sabe se lança Valdir ou Dário.

O Cruzeiro é bicampeão de aspirantes e por isso a diretoria está preparando um time para o tricampeonato, pois perdeu o de juvenil e vê o da Divisão Extra fugindo também. Crispim afirmou que o time para domingo deve jogar com Dárcio, ou Valdir, Gleison, Celton, Darci e João Carlos; Nelsinho e Peconich; Gilberto, Didi, Padilha e Gilson.

A concentração para os jogadores do aspirante começa hoje à noite, no casarão da Avenida Amazonas. O diretor Carmine Furletti afirmou que vai tentar ainda hoje a transferência dêsse jôgo para a preliminar de Uberlândia e Cruzeiro, mesmo sabendo que está muito difícil, porque a Federação já o programou para o Barro Prêto, pela manhã.

Câmera

LUIZ BAYER

Apesar de tôda atividade conciliatória do Sr. Sílvio Pacheco e de alguns dirigentes de clubes cariocas o incidente de têrça-feira não apresentou no dia de ontem nenhum indício de solução. O Presidente João Havelange continuava disposto a processar o Sr. Otávio Pinto Guimarães e para isso, inclusive, cancelou a viagem que faria aos Estados Unidos onde participaria das homenagens ao Presidente do Comitê Olímpico Internacional. Para o Sr. João Havelange, a simples carta não significa uma retratação e sustenta que só na Justiça será possível obter a solução que espera para o caso.

Embora licenciado da presidência da CBD, o Sr. João Havelange convocou para esta manhã a diretoria da entidade. Pelo que nos foi revelado, êle pretende fazer uma exposição do caso aos seus companheiros de diretoria e inteirá-los inclusive do seu propósito de não os envolver por considerar o assunto inteiramente seu. Contra isso, porém já se pronunciaram alguns dirigentes da CBD, que até pelo contrário, pretendem que o caso seja encaminhado, em forma de denúncia, ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva para o enquadramento do Presidente da Federação Carioca de Futebol nos dispositivos legais.

Os que defendem a idéia justificam que o Sr. João Havelange foi desrespeitado como Presidente da CBD na ocasião em que tomou uma deliberação em defesa dos interêsses da entidade. Portanto, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva seria o lugar adequado para desagravar o Sr. João Havelange. De qualquer maneira, só a diretoria tem podêres para decidir e isto naturalmente ficará resolvido durante a reunião que será celebrada esta manhã. Enquanto isso, o Presidente da Federação Carioca de Futebol voltou a dizer ontem que não teve jamais a intenção de ofender o Sr. João Havelange.

— Pode ser que me tenha excedido nos argumentos na defesa dos interêsses do futebol carioca mas a verdade é que não tive a menor intenção de atingir a honorabilidade do Presidente da CBD. Tudo aconteceu num momento de irreflexão quando a gente não mede as conseqüências" — disse o Sr. Otávio Pinto Guimarães. O Sr. João Havelange continua recebendo manifestações de solidariedade. A mais recente foi do Sr. Mendonça Falcão, que através de telefone, deplorou o incidente e disse que estava inteiramente solidário com o Presidente da CBD.

Soubemos ainda, que o Presidente da Federação Carioca de Futebol pretende aproveitar a reunião de hoje, convocada para tratar do caso das televisões, para fazer uma exposição acêrca da sua conduta durante os incidentes com o Presidente da CBD. O Sr. Otávio Pinto Guimarães pretende pedir também um voto de confiança para se certificar de que está realmente com suficiente apoio para na hipótese do caso exigir uma atitude mais violenta.

Falando ontem aos jornalistas, em Álvaro Chaves, Telê disse que a sua primeira preocupação como técnico do Fluminense foi colocar as peças nos seus devidos lugares e acabar definitivamente com a improvisação. — "Não estou fazendo críticas e respeito a opinião dos outros, mas a verdade é que, o Fluminense não poderia continuar adivinhando posições para os seus jogadores quando êle possui um elenco amplo e com jogadores para todos os lugares". Telê pediu ainda a compreensão da torcida, dizendo: — "Que não esperem por milagres porque o tempo foi muito pequeno. Apesar disso, acredito que a equipe fará uma exibição bem melhor contra a Portuguêsa".

O presidente do Vasco manifestou-se muito satisfeito com os resultados da primeira reunião para a construção da sede da Avenida Presidente Vargas. Disse o Sr. João Silva, que a comissão deverá encontrar grandes dificuldades para apurar o melhor trabalho uma vez que todos os que foram apresentados são ricos em beleza e em detalhes. Confirmou que os trabalhos de sondagens do terreno estavam pràticamente concluídos e assegurou que a partir do ano que vem, as obras entrariam em ritmo acelerado para dar ao Vasco a sede que a sua projeção reclama.

O Presidente do América não quis comentar os têrmos da carta que enviou a uma emissora de televisão sôbre as acusações que fêz recentemente ao Presidente Antônio Figueredo, da Portuguêsa. — O caso agora, é da televisão — acrescentou o Sr. Vôlnei Braune — e só ela pode permitir que sejam revelados os detalhes. Apesar disso, soubemos que o Sr. Vôlnei Braune ratificou as acusações contra o Sr. Antônio Figueiredo e disse claramente na carta que aquêle dirigente recebeu dinheiro para votar no Sr. Antônio do Passo, mas apesar disso, votou no Sr. Otávio Pinto Guimarães de onde recebeu uma quantia maior.

Os clubes cariocas estarão reunidos ao anoitecer de hoje a fim de examinar o plano que se relaciona com a volta do televisamento dos jogos do campeonato da cidade. Pelo que estamos informados, todos parecem de acôrdo com o princípio de que as televisões enfraquecem o futebol e por isso mesmo o plano será rejeitado apesar das vantagens financeiras oferecidas. O próprio Presidente da FCF é contrário a idéia e isso deixou perfeitamente claro durante a prévia que realizou junto aos clubes.

Alguns dirigentes do Vasco disseram ontem, que a entrada de Nei, quando faltavam apenas cinco minutos para o final do jôgo, definiu bem o tratamento que o técnico Zagalo dispensou aos jogadores que não eram do Botafogo. Lembraram que Roberto desde o início mostrou uma produção muito abaixo das verdadeiras necessidades da equipe, mas apesar disso, só foi substituído quando a Nei não restava mais nenhuma possibilidade para mostrar que seria muito mais útil que o jogador botafoguense. Esta impressão foi também do Presidente João Silva durante uma conversa que manteve com amigos na sede do edifício Cineac.

Palmeiras só fará dois jogos na Taça

São Paulo — (Sucursal) — A presença do Presidente da FPF, Sr. Mendonça Falcão, ontem, no Parque Antártica, onde assistiu à parte do coletivo do Palmeiras, surpreendeu os repórteres, **mas êle explicou que estava ali para tratar de dois assuntos importantes: 1) Comunicar que, num esfôrço da FPF, o Palmeiras deverá fazer apenas dois jogos para chegar à final da Taça Brasil, ao contrário do Botafogo, que terá de transpor seis obstáculos; 2) Trocar idéias com Mário Travaglini, que fôra indicado para dirigir a seleção paulista de novos, em sua excursão à África e Europa, mas agora, está impossibilitado, por ter assumido as funções efetivas de treinador do Palmeiras.**

Esfôrço

Quando chegou ao Parque Antártica, de manhã cedo, o Sr. Mendonça Falcão viu-se imediatamente cercado pelos repórteres que fazem a cobertura do Palmeiras. Sua presença, naquelas circunstâncias, poderia ter o significado de uma "bomba", pois nem êle nem o Presidente Delfino Facchina, que o recebeu e com êle entrou em campo, antes de começar o treino, costumam assistir a treinamentos.

Aos jornalistas, explicou que comparecera ao campo do Palmeiras para fazer uma comunicação que refletia um esfôrço incomum da Federação Paulista e cujo desfecho trazia benefícios para o clube. Segundo o Presidente da FPF, foi conseguido pela entidade, que o Palmeiras, na atual Taça Brasil, apenas disputará duas partidas para atingir a final. Para êle, o Palmeiras conquistou uma vitória, pois o Botafogo terá de vencer, no mínimo, seis jogos.

Idéias

Disse, ainda, o Sr. Mendonça Falcão, que precisava trocar idéias com Mário Travaglini. Antes de assumir o cargo efetivo de treinador, como substituto de Aimoré Moreira, Travaglini era o indicado para a direção do selecionado paulista, que fará excursão por alguns países africanos, e também pela Europa.

Com a ascensão de Travaglini, no pôsto antes ocupado por Aimoré, o Presidente da FPF terá, agora, de escolher um nôvo treinador, e isso foi, justamente o motivo de uma conversa, que com êle teve, no Parque Antártica. Queria que fizesse, pessoalmente, uma indicação, a fim de que a FPF estudasse e decidisse.

Esgotado

No centro do campo para onde foi conduzido pelo Presidente Delfino Facchina, e na presença dos jogadores palmeirenses, que depois iriam começar um coletivo, Mendonça Falcão fêz tôdas as revelações. Tranqüilizou a imprensa sobressaltada, que admitia a ida do Presidente da FPF como conseqüência da pressão dos clubes mineiros, pernambucanos e baianos para um aumento no número de participantes do "Robertão" de 1968.

Aproveitando sua rápida estada, Falcão fêz um exame com o Dr. Nélson Rossetti que o aconselhou a repousar, pois apresentava um princípio de estafa. Isso o levou a anunciar que estaria disposto a pedir uns dias de licença na FPF.

Aimoré faz um curso para tirar o atraso

São Paulo — (Sucursal) — Aimoré Moreira irá a Francfurte, na Alemanha, sob a responsabilidade da CBD, a fim de fazer, durante dois meses, um curso intensivo de educação física atualizada e adaptada ao futebol, aplicada com sucesso na Europa. A revelação é do Presidente Mendonça Falcão que acrescentou ser isso, parte dos planos da CBD para a Copa do Mundo de 1970.

Desatualizado

O treinador, ouvido a respeito, confessou que o futebol brasileiro está desatualizado, deixando de fazer distinção entre os vários métodos de educação física. Aimoré diz que o futebol requer um treinamento físico especial, diferente do que é ministrado a um fundista, a um nadador ou a um boxador, mas que não ocorre, atualmente, no Brasil.

— O preparador-físico da seleção brasileira — completou — não poderá prescindir de uma especialização para saber fazer essa distinção.

Tempo perdido

Mendonça Falcão, que sintetizou a missão de Aimoré, na Alemanha, lembrou ainda que nós não devemos ficar melindrados, porque a realidade é essa e temos que aprender em muito, nesse aspecto, se quisermos afastar qualquer possibilidade na repetição do fracasso de 66, na Inglaterra.

— Não se trata de uma decisão pessoal — explicou Falcão — pois tudo isso consta dos planos da CBD e foi debatido quase em sigilo pelos que terão a responsabilidade de organizar e preparar a seleção para o México. Faz parte dos objetivos, da CBD, da sua Comissão Técnica, enfim, de todos os brasileiros: recuperar o tempo perdido e entrar no terreno da realidade.

Portuguêsa terá um ginásio financiado

São Paulo — (Sucursal) — A Portuguêsa de Desportos irá construir um ginásio, no Canindé, com financiamento do Banco Nacional de Minas Gerais, conforme decisão do banqueiro Antônio de Pádua Diniz, um dos acionistas da emprêsa, que atendeu a um pedido da Diretoria do clube.

Proposta

Em telegrama enviado ontem para Recife, a Portuguêsa propôs três jogos, nos dias 4, 8 e 11 de outubro próximo, mediante a quota de NCr$ 20 mil líquida. Caso o empresário pernambucano concorde, a Portuguêsa enfrentaria, nas datas apresentadas, o Esporte, Santa Cruz e Náutico respectivamente. Essa rápida excursão foi admitida em acôrdo com o treinador Wilson Alves, já que não interferiria na campanha do time, no Campeonato, no qual só irá jogar no dia 15 de outubro, contra o Botafogo.

Santos viaja

Todos os jogadores do Santos, que se encontravam repousando em Campos do Jordão voltaram ontem e hoje se reapresentam na Vila Belmiro, onde o treinador Antoninho espera dar um coletivo, a fim de que seja armado o time que viaja amanhã para jogar, no domingo, na cidade de Taó, em Santa Catarina.

Antoninho somente hoje formará a delegação, sendo quase certo que não levará alguns jogadores, que estão sob tratamento médico como Pelé, que continuará de fora até que o Dr. Italo Consentino o considere apto para reaparecer.

Palmeiras viaja hoje sem três da seleção

São Paulo — (Sucursal) — Dudu, Ferrari e Baldocchi estão definitivamente cortados da delegação do Palmeiras que viaja hoje à tarde, para um jôgo no Recife, no próximo domingo, contra o Esporte, em benefício da Campanha de Auxílio às Crianças Defeituosas. Os três jogadores que serviram à seleção paulista, ganharam mais alguns dias de licença para se recuperarem da fadiga.

Base

Nessa exibição no Estádio da Ilha do Retiro, no Recife, o Palmeiras receberá a quota líquida de NCr$ 10 mil, considerada por seus dirigentes como "especial", porque se trata de uma partida de caráter beneficente.

A delegação sòmente será formada hoje de manhã, e Mário Travaglini deverá alinhar os mesmos jogadores que participaram do coletivo de ontem como titulares: Perez; Djalma Santos, Osmar, Minuca e Scalera; Zequinha e Ademir da Guia; Dorval, César, Tupãzinho e Cardosinho.

Na preliminar jogarão o Náutico e o Santa Cruz, partida que se relaciona ao Campeonato Pernambucano.

Caldeira confirma interêsse de Helu

O ponteiro Caldeira afirmou ontem, que foi procurado pelo Sr. Vadi Helu, em sua casa, tendo o Presidente do Corintians afirmado que seu clube tem interêsse em comprá-lo, no final do ano, ao que o jogador respondeu que não poderia decidir nada, pois a prioridade é do América e que melhor seria aguardar mais um pouco.

Caldeira confirmou, também, que, quando foi ao vestiário da seleção paulista, depois daquela partida contra os mineiros, foi abordado pelo Sr. Mendonça Falcão, tendo êste lhe informado que diversos clube de São Paulo estavam interessados em seu concurso e que êle deve mesmo é permanecer no futebol paulista.

Corintians entra

O ponteiro Caldeira chegou ontem de manhã ao América, bastante alegre e disposto, dizendo que foi visitar sua família e a noiva, tendo marcado o casamento, em princípio, para o dia 7 de janeiro. Disse que já sabe que será multado em 60 por cento do seu salário de setembro, mas que só retornará a São Paulo quando terminar o campeonato mineiro.

O ponteiro afirmou que, na segunda-feira, quando estava na casa de sua mãe, chegou o Presidente do Corintians, Sr. Vady Helu, que, depois de alguma conversa sôbre o atual futebol mineiro e sua situação no América, disse que o Corintians tem interêsse em comprar o seu passe, procurando saber como estava sua situação.

Caldeira afirmou que estava emprestado ao América até o final do campeonato mineiro e que tôda a prioridade de compra é do clube mineiro, conforme acôrdo estabelecido com a Portuguêsa de Desportos, e que qualquer conversa preliminar deveria ser mantida com o América. Seu passe está estipulado em NCr$ 80 mil, tendo o América pago NCr$ 10 mil, restando ainda ...... NCr$ 70 mil para complementação.

Confirma Falcão

O ponteiro do América confirmou as declarações que o Sr. Mendonça Falcão fêz ao JORNAL DOS SPORTS, dizendo que depois da partida entre mineiros e paulistas, quando se dirigiu ao vestiário da seleção de São Paulo, foi abordado pelo Sr. Mendonça Falcão, que lhe informou do interêsse de diversos clubes daquele Estado em seu concurso, pedindo ainda que êle não deixasse o futebol paulista. Caldeira afirmou que gosta do futebol mineiro, mas que primeiro precisa pensar em sua situação financeira, antes de decidir.

Pelé não quis levar prêmio pelo empate

São Paulo — (SP-JS) — **Ao ser chamado** pelo Sr. Bernardo **Fonseca para receber a gratificação** de 200 cruzeiros novos, pelo empate da seleção paulista com a carioca, Pelé alegou que não estava em condições de receber o dinheiro, já que não havia concentrado nem treinado com seus companheiros, além de não jogar.

O Sr. Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista, não gostou da resposta do "Rei" e disse que êle tinha sido "um soldado como os outros", afirmou ainda que Pelé tinha deixado a concentração de Campos do Jordão para acudir um chamamento, fôra ao Rio com a delegação e, portanto, tinha que receber o dinheiro, sem discutir. Pelé sorriu, piscou para Falcão e disse:

— Está bem, presidente. Mas não precisa ficar magoado.

JANELA ABERTA

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Veiga mostra hoje "Flamengo rico, alegria do povo"

Com o título "Flamengo Rico, Alegria do Povo", o Presidente Veiga Brito autorizou a impressão de 100 mil folhetos populares e outros 5 mil contendo substâncias técnicas mais importantes, os primeiros destinados à torcida e os segundos ao Conselho Deliberativo, ambos com o objetivo de esclarecer, oficialmente, o que pretende com sua campanha em favor da venda da sede nova, situada na Avenida Rui Barbosa.

Para dar maior ênfase ao seu arrojado projeto, cujo objetivo é assegurar ao Flamengo uma rentabilidade coerente com a realidade econômica dêstes tempos, o Presidente Veiga Brito irá promover hoje às 20h30m, na Gávea, um jantar destinado a todos os Beneméritos e Grandes Beneméritos rubro-negros.

SINTESE DO GIGANTE — Em síntese, o que o Presidente Veiga Brito pretende com êsse impulso, está contido nos seguintes itens:

A — Construção da sede da Gávea, compreendendo ginásios, salões de festa, saunas, duchas, salões de beleza (para senhoras), boliches, boates, restaurantes e bar;

B — Complementação das piscinas (vestiários, piscina de salto, iluminação);

C — Complementação do Estádio (o fechamento de mais ou menos 60.000 m2 de área não construída, vestiários, alojamentos, instalações de postes para iluminação, levantamento de novas quadras);

D — Sede velha (conservação e modernização, construção de um motel, sede central, salões de jogos, ginástica, restaurante, saunas, etc.).

Os folhetos indicarão, em têrmos claros e objetivos, os motivos essenciais que levaram o Presidente Veiga Brito a se fixar nesse plano de venda da sede velha.

Finalidades

No capítulo das "Finalidades", explica o Presidente ainda mais o seguinte:

1. Sociais — Não há nenhum;

2. Esportivas —Negativas. Simplesmente não existem;

3. Financeiras — Negativas, também (1,6% ao ano por 2,2% de aval). — Isso é tudo que a sede velha representa.

Vender e Transformar — O Presidente não gosta que se confundam as coisas no seu Plano de Desenvolvimento do Flamengo. Ele diz:

— Em primeiro lugar, o que pretendemos não é vender, mas transformar um patrimônio inútil numa complexidade realmente útil.

Economia — O estudo econômico do empreendimento foi realizado, segundo o Presidente Veiga Brito, por autoridade insuspeitíssima, como é o caso do professor Mário Henrique Simonsen.

Engenharia — Sôbre o problema das obras, acentua:

— Se aprovado o Plano, como esperamos, as obras serão feitas por grandes firmas com o suporte técnico necessário.

O Presidente, que tanto se orgulha de ter construído o Guandu, acha que chegou a hora de o Flamengo realizar, no seu âmbito e com as suas possibilidades, um trabalho de importância incomum.

— Esta é a grande oportunidade que o Flamengo tem de se libertar.

Engenheiro da qualidade do Sr. Gil César Moreira de Abreu, executor do Estádio Magalhães Pinto, deverá emprestar sua colaboração ao Plano, parecendo certa, inclusive, sua presença no jantar de hoje à noite, na Gávea.

Complementação do Estádio — Acêrca da complementação das obras do Estádio, paralisadas no seu nascedouro, o Presidente Veiga Brito explica que isso será da maior importância para a torcida, para o clube e até para o futebol carioca.

Gana pede técnico que fale inglês

Está nas mãos do Sr. Roberto Machado, do Itamarati, ofício do Presidente da Associação de Futebol de Gana, através do qual é solicitado o bom ofício do Chanceler Magalhães Pinto, no sentido de conseguir um técnico brasileiro de futebol, que seja diplomado e fale o inglês correntemente.

O pedido da Associação de Gana esclarece que êsse técnico deverá passar 4 meses no seu país, de outubro a janeiro, a tempo de preparar a seleção que irá participar das eliminatórias do Grupo Africano, com vista aos próximos Jogos Olímpicos.

A reação do Itamarati foi de atendimento imediato aos desejos manifestados pela Associação de Futebol de Gana. O técnico pretendido será encontrado e viajará por conta do Govêrno brasileiro, ficando o resto das despesas por conta dos ganeses.

Frases pessimistas — Do ex-governador e agora Deputado Rafael de Almeida Magalhães, à saída do jôgo entre cariocas e paulistas:

— Enquanto os paulistas apenas treinaram, os cariocas jogaram uma final de Copa do Mundo.

Acima do comum — Acima do comum, digna realmente de grande zagueiro, foi a produção de Zé Carlos na partida de têrça-feira. Grau 10. Depois dêle, mereceu citação especial: Dias (o melhor da defesa paulista), Paulo Henrique, Picasso e Edu.

Edu foi de notável importância para o rendimento de seu ataque. Mostrou solidez, serenidade e imaginação fértil. Com razão Geraldo José de Almeida só o chama, agora, de Garrincha do Flamengo. Oba, oba!

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Barão quer mandar na Pelada vencendo Doca

Sudan volta com tôda a fôrça

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO prosseguirá na tarde de amanhã, quando, a partir das 14h, dezesseis equipes juvenis estarão lutando na segunda fase da classificação, em busca de uma das oito vagas do turno final. Os jogos apresentam adversários bastante categorizados, embora todos fôssem derrotados pelos campeões de suas respectivas chaves — uma para cada campo.

A partir das 15h30m estarão jogando equipes de adultos, ainda na primeira fase da classificação, surgindo como grande atração a presença do Doca, no Campo 4. Formangrande atração a presença do Doca, no Campo 4. Formado por uma maioria de jogadores vice-campeões do ano passado, o Doca enfrentará o Barão, cujos dirigentes acreditam num bom resultado. Outra grande atração, no Campo 2, é o Maristas — o time em que o técnico Zagalo joga.

A rodada

Campo 1 — Satélite Fluminense x 007-e-meio; Falcões x Corsário.

Campo 2 — Sancristovense x Atília; Maristas x Epitácio.

Campo 3 — Torpedo x Colúmbia; Eldorado (578) x Santos (666).

Campo 4 — Sousa Cruz x Atalanta; Barão x Doca.

Campo 5 — Satélite x Barreirinha; Bamboré x Batutas de Osvaldo Cruz.

Campo 6 — Corsário Azul x Estrêla; Rússel x Imperial (43).

Campo 7 — Indiana x Mossoró; Intocáveis (514) x Impacto.

Campo 8 — Americano x Inter; Sudan x Olaria (544).

DOMINGO TEM UM PEGA-FOGO

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO prosseguirá na manhã e tarde de domingo quando, pela manhã, às 9h, quatorze equipes juvenis estarão lutando pela segunda fase de classificação. Equipes adultas, a partir das 10h30m, estarão disputando a fase inicial da classificação. À tarde, sòmente estarão jogando equipes adultas, às 14 e 15h30m.

A conclusão do jôgo entre o Alvares de Azevedo e Gemini VIII (onze minutos) será realizado no Campo 4, às 8h45m. O vencedor, imediatamente, no mesmo campo, jogará com o João Romeiro. A definição do jôgo entre o Real, do Leblon, e o Gago Coutinho (cobrança de pênaltis) será realizada às 15h15m, no Campo 2. O vencedor, imediatamente, no mesmo campo, jogará com o Arranca Tôco.

Manhã

Campo 1 — Itacuruçá x Peñarol; Guanabara (312) x Cachoeiro.

Campo 2 — ST-1 x Rivadávia Correia; Rêde Brasília x Ipanema.

Campo 3 — Don Vital x Nevada; Monark x Az de Ouros.

Campo 4 — Ferreira Viana x Corintians; João Romeiro x vencedor Gemini VIII x Alvares Azevedo.

Campo 5 — Herpanema x Eta; Bento Lisboa x Juventus (492).

Campo 6 — ACRA x Oliveiras; Mariana x Teimosos.

Campo 7 — Praça Niterói x Arranca Toco; Paissandu x Inferninho.

Campo 8 — GRS Irajá x Guarabu; Bolivar x Icaraí.

Tarde

Campo 1 — Filhos de Taíma x Santos (326); Malucos x Catedráticos Tijuca.

Campo 2 — Real do Centro x Clube Roxo; Arranca Toco x vencedor Real Leblon x Gago Coutinho.

Campo 3 — Copercotia x Milionários; Sete de Ouros x Pesquisas Marinha.

Campo 4 — Avaí x Itacuruçá; PRONAL x Clube Naval.

Campo 5 — Samurai x Valência; Vavier x Atília.

Campo 6 — Signal x Quatrocentão; Vapó x Velho Pescador.

Campo 7 — Estácio x Guanabarinos; Vila Praia x Carioca (120).

Campo 8 — Brasinha da Ilha x Casco Escuro; Monte Líbano x Deixa com a gente.

Vasco e Botafogo jogam para manter ponta

O campeonato carioca de basquete terá prosseguimento hoje à noite, com a nona rodada do turno, na qual estarão se empenhando dez equipes com seus primeiros quadros masculinos. As partidas mais importantes são Vasco da Gama x Mackenzie, no ginásio de São Januário; e Tijuca x Botafogo, na Rua Desembargador Isidro.

Outro jôgo dos mais credenciados será o disputado entre a dupla Fla-Flu, no ginásio da Gávea, quando ambas as equipes jogarão para se manter na posição que ostentam, ou seja, vice-líderes, com 13 pontos positivos. Todos os jogos começarão às 21h e a rodada será completada com Riachuelo x Municipal na Rua Marechal Bittencourt e Grajaú x América, na Avenida Engenheiro Richard.

Botafogo em perigo

Depois de obter difícil vitória sôbre o quinteto do Fluminense, na oitava rodada do campeonato, quando só conseguiu vencer na prorrogação, por 71 a 62, o Botafogo terá outro compromisso dos mais perigosos para se manter à frente do campeonato, junto com o Vasco. Seu adversário de amanhã será o Tijuca Tênis Clube, que também venceu seu último jôgo, contra o Mackenzie, por 62 a 47.

A partida será jogada no ginásio do Tijuca, na Rua Desembargador Isidro e, por isso mesmo, já se apresenta com proporções de ótimo jôgo. O quinteto do Tijuca tentará acabar com a série invicta do Botafogo, enquanto êste lutará pela posição que ocupa. As equipes serão as mesmas que atuaram nos jogos da oitava rodada.

Vasco também

O outro líder invicto do campeonato carioca de basquete, o Vasco da Gama, também terá importante jôgo pela nona rodada, já que o Mackenzie, derrotado pelo Tijuca, tentará reabilitação hoje. O jôgo será no ginásio de São Januário, o que poderá facilitar o trabalho dos cruzmaltinos, pois terão a seu favor sua imensa torcida.

Na oitava rodada, disputada segunda-feira passada, o Vasco da Gama superou o Grajaú Tênis Clube, por 68 a 53, não precisando se empregar a fundo. A partida foi no ginásio da Avenida Engenheiro Richard e foi prestigiada por grande público. Hoje à noite, os vascaínos tentarão outra vitória, marchando para terminarem invictos o turno do campeonato.

Fla-Flu na Gávea

Com as duas equipes em boas condições técnicas — o Flamengo perdeu somente para o Vasco, por diferença de seis pontos — quem fôr ao ginásio da Gávea poderá assistir a uma das melhores partidas do campeonato.

O Fluminense, por sua vez, perdeu três vêzes: para o América, por diferença de um ponto (71 a 70); Vasco da Gama, por 80 a 72; e, para o Botafogo, na oitava rodada, por 71 a 62, tendo empatado no tempo normal de jôgo por 55 a 55.

As colocações

Até a oitava rodada do turno do campeonato de basquete, primeiros quadros, masculinos, a situação é a seguinte: 1.º) empatados com 14 pontos ganhos, Vasco da Gama e Botafogo; 3.º) também empatados, a dupla Fla x Flu, com 13 pontos; 5.º) Municipal, com 11 pontos; 6.º) Tijuca TC, com 10 pontos; 7.º) Grajaú, Mackenzie, América e Vila Isabel, com 9 pontos; e, em 11.º) Riachuelo TC, com 8 pontos positivos.

Tênis adota fôrça de James Bond

Londres (BNS-JS) — A Associação Britânica de Tênis, organismo responsável pelo responsável pelo referido esporte na Grã-Bretanha, apelou para a companhia que promove mundialmente James Bond, Batman e Super-Homem, para que ela tente melhorar e aumentar os recursos financeiros dos jogos, considerados muito baixos, no último ano.

A receita obtida nos campeonatos passados foi da ordem de 70 mil libras esterlinas — cêrca de NCr$ ... 541.550,00 —, em sua maior parte, proveniente dos campeonatos disputados em Wimbledon. Esperam, agora, os dirigentes da associação, que a renda seja substancialmente elevada nos dois anos vindouros.

Já foi firmado pela Associação Britânica de Tênis e a companhia que promove James Bond, Batman e Super-Homem, um contrato para divulgar as competições de tênis na Inglaterra. A firma usará tipos de mercadorias para a publicidade, tais como equipamentos esportivos em geral, vestimentas, bebidas não alcoólicas e alimentos em geral.

FS REÚNE CARIOCA E VILA PELO SUPER

Em continuação ao supercampeonato carioca de futebol de salão da categoria principal, o Vila Isabel jogará com o Carioca hoje, a partir das 21h40m, no ginásio da Rua Mário Pereira, sob a arbitragem de José Mário Vinhas. Na preliminar, às 20h45m, pelo super juvenil, jogarão Monte Sinai e Vila Isabel, sendo juiz Djalma Adelino. Lúcio Gonzales será o anotador, Italo Palmeira e Nílson Cruz os fiscais de linha e Jaci A. C. Filho o fiscal de renda.

O Grêmio Recreativo de Ramos venceu o Bonsucesso por 4 a 3, em partida realizada anteontem pelo super principal, no ginásio da Avenida dos Italianos, 629, com o primeiro tempo terminando em 3 a 1 para o Grêmio. Na preliminar, pelo certame juvenil, Grêmio e Maxwell empataram por 3 a 3, depois de anotarem 1 a 1 na primeira fase do jôgo. A renda somou NCr$ 23,80.

Anteontem

O Grêmio Recreativo de Ramos venceu o Bonsucesso jogando com Paulo Roberto, Livinho, Nilo, Sérgio e Periquito. O perdedor o fêz com Rogério, Elmo, Fábio (Antônio), Altamiro e César. Nilo (2) e Periquito (2) marcaram os gols do vencedor e Altamiro (2) e Sérgio (contra) os do Bonsucesso. O juiz fo iManuel Coelho.

Na partida preliminar de anteontem, pelo super juvenil, o Grêmio empatou com o Maxwell jogando com: Valdir, Hélio, Roberto, Airton (Everaldo) e Sérgio, enquanto o seu adversário alinhou com Paulo César, Francisco, Sérgio, Fernando e Cosme. Hélio (2) e Sérgio marcaram os gols do Grêmio e Cosme (2) e Sérgio os do Maxwell. José de Carvalho foi o juiz.

O Flamengo cancelou a viagem que faria hoje à noite para Vitória, onde, a convite do Govêrno Estadual, com sua equipe principal, faria dois amistosos, amanhã e domingo. O cancelamento foi motivado por uma série de contusões em sua equipe, sendo que o Flamengo solicitará outras datas para jogar na capital do Espírito Santo.

XIX Jogos da Primavera

América vai promover festa para arqueiras

Banda dos Pára-quedistas, comandada pelo Tenente Prado, abriu o desfile

O América preparou um cenário de rara beleza para o desenrolar da competição de Arco e Flecha que marcará a abertura das disputas dos XIX Jogos da Primavera, amanhã à tarde, a partir de 14h, nos **stands** da Rua Campos Sales, reunindo arqueiras de clubes, especial de clubes e colégios. A Presidente do JS, Sr.ª Célia Rodrigues comparecerá.

A competição contará com a participação das arqueiras nas categorias de Principiantes e Qualquer Classe, tendo a supervisão geral do Sr. Alberto Pinto Mendes Filho e Valdemar de Oliveira Filho, diretores do setor. O Vice-Presidente do América, Sr. Francisco Assis de Toledo Ribas, vem tomando tôdas as providências para o êxito da festa.

Primeira atração

O torneio de arco e flecha que iniciará a fase de competições da olimpíada criada em 1949 pelo Jornalista Mário Filho será disputado nas distâncias de 15 metros para clubes especiais e colégios, e de 30 metros para clubes.

A competição reunirá várias campeãs da modalidade, destacando-se as irmãs Anamaria, Sandra e Angela, do América, e Solina Machado Braga, do Vasco. Na série de colégios, Maria Célia Kaiafa, do Monte Sinái, é a grande favorita para a conquista do título individual.

Quem competirá

Já confirmaram presença na competição as seguintes representações:

COLEGIOS — Barcelos Costa; Piedade; Petersen; Monte Sinái; Lutécia; Alfredo Filgueiras; Paulo de Frontin; SENAC; Plínio Leite; Luís Reid; Afrânio Peixoto; Meira Lima e José Bonifácio.

CLUBES — Fluminense; Monark; Flamengo; América; Olaria e Vasco.

ESPECIAL DE CLUBES — Bonsucesso; Magnatas; Filosofia da UEG; Plínio Leite; Brasil; ENEFD e Ipanema.

HORÁRIO — Os clubes e colégios deverão apresentar-se ao diretor geral da competição, às 14h30m, sendo que a ordem de disparos será dada às 14 horas, para as três séries. As representações deverão levar seu material, composto de arco, flecha e dedeiras.

SENAC repete feito com garbo e classe

Desfilando como manda o figurino mais uma vez o SENAC conquistou o primeiro lugar em garbo, levando ao Estádio Mário Filho uma representação harmoniosa, a qual totalizou 20 pontos. Em segundo lugar, classificaram-se a Escola Americana, Anchieta, de Belo Horizonte, FUNABEM e Escola Normal Júlia Kubitschek, todos com 16 pontos.

A classificação, na Série de Colégios, ficou sendo a seguinte:

1.º) colocado — SENAC — ARGD, 20 pontos; 2.º) — Colégio Afrânio Peixoto, Escola Americana do Rio de Janeiro, Colégio Anchieta (Belo Horizonte), FUNABEM e Escola Normal Júlia Kubitschek, 16 pontos; 7.º) — Colégio Professor Alfredo Filgueiras, Colégio Estadual Amaro Cavalcânti, Colégio Lutécia, Colégio Piedade e Colégio Plínio Leite, 12 pontos; 12.º) — Curso Alvorada, Colégio Barcelos Costa, Liceu Camilo Castelo Branco (Itaquera), Colégio Central Batista (Meriti), Colégio José Bonifácio, Ginásio Meira Lima, Colégio Estadual Orsina da Fonseca, Instituto Petersen e Ginásio Estadual Sobral Pinto, 8 pontos; 21.º) — Colégio Orlando Rôças, 4 pontos.

Conjunto do Vasco supera o do Grajaú

O Vasco da Gama, que foi a grata surprêsa do desfile, conquistou o título de conjunto, somando 19 pontos, contra 17 do Grajaú, segundo colocado. O Vasco teve em seu contingente de bandeiras o ponto alto de sua representação, enquanto o Grajaú conseguiu sucesso com a apresentação de suas Luluzinhas. Em terceiro lugar, ficaram o Olaria e Fluminense, ambos com 12 pontos, bem apresentados.

Como ficou

A situação entre os clubes ficou sendo esta:

1.º) colocado — CR Vasco da Gama, 19 pontos; 2.º) — Grajaú TC, 17 pontos; 3.º) — Olaria AC, e Fluminense FC, 12 pontos; 5.º) — América FC e Ciclo Clube Monark, 10 pontos; 7.º) — CR Flamengo, 4 pontos.

Menina garbosa foi arma do Bonsucesso

O Bonsucesso levou ao Estádio Mário Filho uma representação que primou pela cadência. Conseqüentemente, conseguiu a agremiação da Avenida Teixeira de Castro o primeiro lugar em garbo, totalizando 16 pontos. Dramático e Magnatas ficaram em segundo, ambos com 12 pontos, merecendo, também, os aplausos gerais, pela bonita apresentação de seus contingentes.

Colocação

A colocação geral da Série de Especial de Clubes é a seguinte:

1.º) colocado — Bonsucesso FC, 16 pontos; 2.º) — SC Dramático, Magnatas FS e Faculdade de Filosofia da UEG, 12 pontos; 5.º) — AAA da ENEFD e AA Plínio Leite, 8 pontos; 7.º) — AA Brasil, Sindicato dos Petroquímicos e Ipanema FC, 4 pontos.

Elegância do Grajaú também teve 1.o lugar

O Grajaú classificou-se em primeiro lugar em garbo, somando 20 pontos contra o Vasco e Fluminense, segundos colocados com 16 pontos. A apresentação do grêmio da Avenida Engenheiro Richard foi perfeita, fazendo jus aos pontos conquistados. Vasco e Fluminense, colocados em segundo lugar, apresentaram-se muito bem, dando colorido especial à festa de abertura.

Contagem

A contagem geral, em garbo, da Série de Clubes, ficou sendo a seguinte:

1.º lugar: Grajaú T.C. — 20 pontos; 2.º: C.R. Vasco da Gama e Fluminense F.C. — 16; 4.º: América, Ciclo Clube Monark e Olaria A.C. — 12; 7.º: C.R. Flamengo — 8 pontos.

Grande Conselho vai se reunir na têrça

O Grande Conselho dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, integrado por ministros, esportistas e educadores, estará reunido na noite de têrça-feira, na sede do Flamengo, no Morro da Viúva, para apreciar e julgar os recursos impetrados contra a Direção Geral da Olimpíada pelos Colégios Arte e Instrução e SENAC.

A reunião, que terá início às 18h, comparecerão os ministros Luís Gallotti, João Lira Filho, Luís Gama Filho, Manuel do Nascimento Vargas Neto, Drs. José Bastos Padilha, Alberto de Almeida Correia, Roberto Abranches, Irã Rapôso, Manuel de Castro Filho, e os presidentes ou representantes de confederações e federações, e diretores das divisões de educação física do MEC e Guanabara.

A pauta

O Conselho dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA irá apreciar e julgar os recursos impetrados pelas direções do Arte e Instrução e SENAC, que se julgam prejudicados por decisões tomadas pela comissão que julgou o desfile de abertura da olimpíada feminina, realizado na tarde do dia 23 do corrente, no Estádio Mário Filho.

O Colégio Arte e Instrução, que foi desclassificado do desfile por não ter respeitado o que estabelece o artigo 3.º do Regulamento Geral do Desfile, tendo incluído 494 atletas, enquanto que o regulamento prevê o máximo de 300, além de ter uma sua representante assinado a papeleta de desfile, onde confirmava o número de atletas permitido pelo regulamento, fato desmentido na recontagem feita por elementos encarregados da direção do cerimonial de abertura.

O SENAC, por sua vez, dizendo-se prejudicado pela Comissão, que atribuiu os Pontos Negativos às representações, também resolveu recorrer, tendo enviado ao Departamento de Certames no qual pede o cancelamento dos 20 pontos que perdeu a sua representação.

Estádio cheio para ver a banda passar

As bandas foram uma das grandes atrações da solenidade inaugural dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA. Bandas militares e colegiais, umas e outras, deram importante parcela de contribuição para o maior brilhantismo dos festejos, as militares, oferecendo ritmo para o desfile, as colegiais, enriquecendo o desfile com suas coreografias.

As solenidades foram abertas pela banda do Colégio Nossa Senhora do Rosário, formada por sessenta moças, tôdas com instrumentos de percussão. Já o desfile foi aberto pela banda do Núcleo da Divisão Aeroterrestre que entrou no gramado executando a "Canção do Pára-quedista" e, ao passar diante da Tribuna de Honra, tocava "A Praça".

Cinco bandas

Cinco bandas garantiram aos desfilantes o ritmo necessário. A banda dos Pára-quedistas, comandada pelo Tenente Prado, formada por 35 músicos, sempre tocando canções populares e bastante aplaudida pelos presentes — que em algumas ocasiões cantaram as músicas que eram tocadas.

Outra banda presente foi a da Guarda Civil, formada por 40 músicos e comandada pelo maestro Alfredo Moreira Barbosa. A banda da Guarda Civil comparece ao desfile inaugural desde os I Jogos da Primavera.

O Corpo de Bombeiros se fêz representar por uma banda com 46 músicos, comandados pelo Tenente Hércio Jardim Brenha.

A Polícia Militar estêve presente atraves de uma banda com 40 músicos, tendo recebido muitos aplausos quando da execução dos dobrados "Comandante Narciso" e "Quatro Dias de Viagem".

Finalmente, a Base Aérea do Galeão se fêz representar por sua banda, comandada pelo Sargento Lessa, executando com grande entusiasmo várias canções, dentre elas se destacando "Coronel Bogey" e "O mais longo dos dias".

Rosário

Foi a banda do Colégio Nossa Senhora do Rosário, de Volta Redonda, a que abriu as solenidades. Suas sessenta moças, pela segunda vez participaram das festividades de abertura. Foram bastante aplaudidas com seus uniformes de saia e boina em tecido escocês e botas e blusas brancas. Tinham à frente a maestrina Nize Imbruglia.

Pandiá

Primorosamente vestida, com seus uniformes azuis, boné com plumas e instrumentos magnificamente conservados, a segunda banda a pisar o Estádio Mário Filho foi a do Colégio Pandiá Calógeras, também de Volta Redonda. Com 120 componentes, a banda apresentou várias coreografias, tendo à frente o mestre Nicolau.

Washington

A tarde continuou pertencendo ao Estado do Rio com a banda do Colégio Estadual Washington Luís, de Petrópolis. Com 120 componentes, a banda foi delirantemente aplaudida quando surgiu à frente do grupamento do Fluminense. Era comandada pelo regente Wolney Aguiar.

Luís Reid

Mais uma vez a magnífica fanfarra do Colégio Estadual Luís Reid, tendo à frente o mestre fanfarreiro Jamil Andrade, com suas 120 figuras, foi outra representação que o Estado do Rio — Macaé — mandou para abrilhantar o desfile inaugural dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA. Mais uma vez Jamil Andrade deu provas de sua imensa inventiva com seu clarim.

Castelo Branco

Outra banda que ganhou muitos aplausos dos presentes foi a fanfarra simples da Escola Normal Dirceu Castelo Branco, de São Paulo, sob o comando do maestro Kimissa Igu-shi, um nipo-brasileiro.

Macedo Soares

Com seus casquetes — estilo Fuzileiro Naval — brancos como nota dominante de sua vestimenta, a banda do Colégio Macedo Soares, também de Volta Redonda, conseguiu entusiásticos aplausos de todo o Estádio Mário Filho quando evoluiu no gramado. Seus 110 componentes, à frente o regente Emil Savelli, brilharam pela música que apresentaram e pela formação impecável como desfilaram.

Anglo institui troféu

O Dr. Alberto de Almeida Correia instituiu o Troféu Colégio Anglo-Americano, destinado à representação colegial que vencer três vêzes consecutivas, ou cinco alternadas, o desfile de abertura dos Jogos da Primavera. O troféu, de prata portuguêsa, foi entregue à Sr.ª Célia Rodrigues, Presidente do JORNAL DOS SPORTS e continuadora da obra de Mário Filho criada em 1949, para dar maior realce ao esporte praticado pela mulher brasileira. Na oportunidade, o diretor da escola obteve vários títulos da olimpíada, enalteceu o sentido da promoção, dizendo da sua satisfação em poder colaborar para o maior brilhantismo da festa.

Tabela do basquete tem sorteio à noite

Os clubes, e especiais de clubes e colégios que tomarão parte nos torneios de basquetebol da olimpíada, estão convidados para assistir ao sorteio das tabelas, programado para as 19 horas de hoje, na Sala de Reuniões do JORNAL DOS SPORTS, com a presença dos Diretores do Setor Srs. Luís Penha, Alzira do Amaral, Dilermando José de Castro e Ianard da Costa Araújo.

A Direção Geral dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA lembra aos representantes de colégios e clubes inscritos na olimpíada que sòmente poderão tomar parte nas competições as atletas que apresentarem as fichas de identidades devidamente revalidadas pelo Departamento de Certames, com o timbre de 1967.

A Direção lembra, também, que o regulamento para as diversas modalidades esportivas que serão disputadas durante os Jogos da Primavera, já se encontra pronto, podendo ser procurados pelos interessados em nosso Departamento de Certames e Promoções no horário das [illegible] às 12 e das 14 às 18 horas.

Buquê

Não é perseguição, mas o Jardineiro não pode deixar passar em brancas nuvens o assunto. Até agora os botafoguenses aqui de casa ainda não se recuperaram da ausência do Botafoguinho no desfile. O Ricardo Carpenter, mais que nunca, anda justificando seu velho apelido de Fantasma. O homem anda com uma cara de fazer dó. Pior do que êle só o César que desaprendeu a rir.

Enquanto os espinhos tratam de recursos — o grande problema é que o título de campeão é um só e todos os que desfilam se acham no direito de ganhá-lo, as rosas se preparam para competir. Shirlei Maria Terezinha, do Arte e Instrução, está à espera do momento em que poderá mostrar seus dotes de "mocinha" — a moça é um caso sério com uma espingarda na mão.

Por falar em Arte e Instrução, quem não anda muito alegre com a possibilidade do colégio não participar das competições é o Professor Pacheco. O nosso amigo estava certo de que, êste ano, iria derrotar as equipes do seu "inimigo", o Professor Virgílio, do Lemos de Castro. Parece que o Professor Iraides, diretor do AI, não está propenso a dar tal oportunidade às meninas do colégio que dirige.

A vitória do Grajaú no desfile, além ter sido um grande feito do simpático clube alvi-anil, foi também um passe de mágica — fêz desaparecer o general Altamiro e o Mário Mócho — detentor do Troféu Garganta que viviam contando que o tricolor ia fazer e acontecer. Mas, com o início das competições, Jardineiro já está preparado para nôvo ataque de prosa.

Depois de feita a recontagem na série especial de clubes, ficando evidenciada a vitória do Bonsucesso, o chapinha Adelino — que já no longínquo 1962 ganhava o título de "maior chorão" dos JOGOS INFANTIS, todo eufórico, afirmou que iria comemorar seu tricampeonato com uma champanhada.

O Jardineiro, que não é bôbo nem nada, tratou de colocar as barbas de môlho quando ouviu os planos do Adelino, que só falava em champanhada pra cá, champanhada pra lá. Foi quando alguém fêz questão de saber se a champanhe seria francêsa. Justamente neste momento Adelino esclareceu, definitivamente, como seria sua champanhada — vou comprar dez quilos de bacalhau e vinte quilos de tremoços...

Coitada da Ana Maria, presidente do Ciclo Monark. A môça, ótima atleta, no sábado estará defendendo as côres de seu clube no arco e flecha, no stand do América. Mas seu coração estará dividido pois, no Atêrro, a moçada do futebol estará tentando para o clube auri-rubro a classificação ao returno final do Torneio de Pelada. Outra que não estará no Atêrro é a vice-presidente, Maria Natália, a Miss Pelada do Monark.

Jardineiro, que é flamengo e papa-goiaba de quatro costados, manda um hurra bem alto para seus co-estaduanos. A meninada da terra da goiaba contribuiu alto para o brilhantismo da festa inaugural da PRIMAVERA com suas grandes e bem afinadas bandas musicais. Mas o Jardineiro só não compreende é a ausência da banda do Colégio Salesianos, já que Santa Rosa — pelo menos há vinte anos — fica mais perto do Rio que Volta Redonda. Menos mal que o Abel representou condignamente Niterói.

Quem anda impossível é o Reizinho — Osvaldo [illegible] — prometendo não dar colher-de-chá à ninguém. A sua maior preocupação é ver os clubes e colégios cumprirem o regulamento. — Atleta sem ficha não compete — é a advertência. — No meu tempo de Flamengo não dava chance a que ninguém cobrasse a identidade — concluiu, cheio de [illegible].

O Professor Eranide, diretor do Arte e Instrução que consultou até um filólogo para poder redigir o seu recurso para o Grande Conselho, confidenciou a um amigo que tem plena certeza de vitória. A sua maior preocupação é saber como explicar às alunas porque a escola foi desclassificada. Por isso, aguarda o Dia D para — como disse — poder respirar mais aliviado.

A presença das "fugiosas" na festa de abertura da Primavera continua empolgando. O Jardineiro, que não esconde as suas simpatias pelas bandas do outro lado da baía, está exultando, dizendo que o Luís Reid e o Plínio Leite deixaram cair. Mas fêz questão de enaltecer as outras participantes. — Elas ajudaram o brilhantismo da festa.

Mário Mócho, que não perde uma oportunidade, anda dizendo pela aí que em atletismo, vôli, natação, [illegible] tênis de mesa, tênis e arco e flecha o Fluminense leva de barbada. Quem não parece acreditar muito nos [illegible] fantásticos do dirigente tricolor é o Francisco Figueiredo, que como diria o Luís Baier, "está aguardando os acontecimentos".

Souviens-Toi melhora no regime do bridão

GP Paraná centraliza atenções

Dentro de dez dias estará sendo realizado no Hipódromo do Tarumã o Grande Prêmio Paraná, carreira máxima do turfe curitibano, na distância de 2.400 metros e dotação de NCr$ 10 mil. As atenções, por isto mesmo, estão tôdas voltadas para lá, com o noticiário sôbre os concorrentes.

1) — Charnot

Trabalhou na segunda-feira deixando a melhor das impressões, só marcar 167s completamente à vontade, sob a condução do freio catarinense Antônio Ricardo. O filho de Frederick deverá ser embarcado na próxima segunda-feira e o treinador Élio Polo Coutinho acompanhará o seu pensionista nesta viagem.

2) — Dilema

Está em forma verdadeiramente espetacular o cavalo Dilema, um dos nomes mais em evidência para a milha e meia do dia 8 de outubro no Tarumã. Sob o govêrno enérgico do bridão chileno Enrique Araya, o defensor da jaqueta do Stud Maioral passou a distância no excelente tempo de 156s 5/10 com parciais dos mais animadores.

3) — Caratai

Outro representante do turfe bandeirante que esta sendo bem preparado para intervir no Grande Prêmio Paraná, é o cavalo Caratai; o vencedor dos GG. PP. "Cidade de Campo Grande" e "São Vicente" fêz uma passada nos 2.400 metros, sem muita preocupação de tempo, assinalando 160s, sob a direção do freio paranaense Luis Rigoni.

4) — El Asteróide

Apesar de não ter produzido tudo o que dêle esperavam, no Grande Prêmio São Vicente, o cavalo El Asteróide tem a sua presença assegurada na prova magna do turfe paranaense. O filho de Elpenor e Al Oina vai fazer o seu derradeiro exercício na manhã de sábado e será embarcado na têrça-feira acompanhado do treinador Antônio Pinto da Silva.

5) — Messidor

Os proprietários do Haras Jiu e Rio das Pedras ainda não decidiram sôbre o animal do Stud que irá ao Tarumá participar do Grande Prêmio Paraná. Tanto Masterêu como Messidor estão capacitados a uma destacada situação e mesmo à vitória na milha e meia do dia 8 de outubro. Todavia, ao que parece será mesmo Messidor o escolhido, pois o filho de Caporal e Dybarine tem melhor adaptação à pista de areia.

São Paulo dá vantagem nos pesos

A Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo, tomou importante deliberação no que se refere à distribuição de pesos, cujo teor ficou sendo o seguinte:

— A partir dos próximos programas, nos páreos para produtos de 3 anos, com uma ou duas vitórias, ao invés da descarga de 3kg, aos com uma vitória, seja atribuída sobrecarga de 2 kg, aos com duas e descarga de 1kg aos com uma, perfazendo a diferença de 3kg; por outro lado, nos páreos para produtos de 4 e 5 anos, com duas ou três vitórias, os pesos sejam de 56kg. Para os de 5, com 54kg. Para os de 5, com sobrecarga de 2kg aos que já venham de 3 vitórias e descarga de 1kg aos de duas vitórias.

A modificação veio à tona com o pedido de 15 profissionais, entre os quais Luis Rigoni e Dendico Garcia, a Comissão de Corridas pleiteando a modificação, sob a alegação que muitos jóqueis, por excesso de pêso, não podiam montar em muitos páreos chamados, tirando, assim, a possibilidade de montar mais e, lògicamente, acusando menor interêsse pelo cartaz dos profissionais.

Resultados de ontem na Gávea

Os resultados da noturna de ontem no hipódromo da Gávea, serão encontrados na segunda página desta mesma edição, com rateios, colocação e tempo.

João Sousa tem boas montarias para amanhã

Certa a presença de Duraque na Argentina

Renato Gaui Homsy, proprietário do cavalo Duraque, afirmou ontem pela manhã que é certa a presença do filho de Anubis e Laracha no Grande Prêmio Carlos Pellegrini, em novembro próximo, no Hipódromo de San Isidro.

Está em excelente forma o ganhador do Grande Prêmio Brasil de 67, tendo trabalhado 2.400 metros, visando a uma prova que não foi organizada pela Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro.

No "Pellegrini"

Embora as notícias sôbre os prováveis representantes brasileiros ao Grande Prêmio Carlos Pellegrini, sejam contraditórias, é certa a presença do cavalo Duraque, conforme informação prestada por Renato Homsy, proprietário do ganhador do "Brasil".

— Já temos a palavra oficiosa do Dr. Guilherme Penteado, de que Duraque será convidado para representar o turfe carioca, ou mais precisamente a criação brasileira no Grande Prêmio Carlos Pellegrini. Na verdade estávamos mesmo inclinados a levar o cavalo para correr esta prova, tal a importância da mesma no cenário turfístico mundial. Duraque, como ganhador do G.P. Brasil, é o legítimo representante nacional e está capacitado a fazer destacada figura.

Trabalhou bem

A respeito do estado do filho de Anubis, disse o seu proprietário que o cavalo não poderia andar melhor, tendo mesmo trabalhado a distância de 2.400 metros em 167s, visando uma Prova Especial que seria realizada em homenagem ao Fundo Internacional chamada para aquela distância.

Todavia, por falta de número, o páreo não foi formado e com isto Duraque perdeu uma oportunidade de aprimorar os seus exercícios, tomando parte em uma competição que por certo lhe daria maior aguerrimento, já que está parado desde agôsto, quando venceu o Grande Prêmio Brasil.

França tentará obter Tri no Washington DC

No próximo dia 11 de novembro o Hipódromo de Laurel estará abrindo os seus portões para a realização do 16.º "Washington D. C. International" e a representação francêsa vai tentar o tricampeonato, já que venceu seguidamente nos anos de 65 e 66.

Vinte animais da Europa fazem parte de uma lista organizada pelo Presidente do "Laurel Race Course", Sr. John D. Schapiro, além de um representante asiático, do Japão, com participação assegurada.

Tricampeão

A França, provàvelmente inscreverá quatro representantes, incluindo-se entre êles o ganhador do ano passado, Behistoun, a fim de tentar o tricampeonato no "Washington, D. C. International". Nos dois últimos anos, os animais francêses foram os heróis desta sensacional milha e meia internacional, realizada em "Laurel Park".

Em 1965, o triunfo coube a Diatome, que derrotou outro representante francês, Carvin, ficando em terceiro o norte-americano Roman, assinalando a marca de 2.28 1/5 ou sejam 148s1/5. Na temporada passada, outro cavalo francês foi o herói da prova, Behistoun, que derrotou o russo Aniline e o norte-americano Assagai no tempo de 2.28 4/5 ou sejam três quintos mais do tempo assinalado por Diatome.

Os europeus

Vinte nomes compõem a lista organizada pelo Sr. John D. Schapiro para a escolha dos parelheiros europeus que deverão participar do 16.º "Washington, D. C. International", assim distribuídos:

França — Roi Dagobert, Taj Dewan, Astec, Gaza, Behistoun, Bem Mot, Toneb e Nelcius.
Inglaterra — Ribocco, Reform e Hopeful, Busted e Salvo.
Irlanda — Dan Kanos e Great Host.
Itália — Ruysdael e Marco Visconti.
Alemanha — Luciano.
Bélgica — Mon Colonel.

Do Japão, já com presença assegurada está o cavalo Speed Symboli, um quatro anos, que é o melhor parelheiro em atividade naquele país asiático.

O potro Souviens-Toi, que foi inscrito na milha do sétimo páreo da corrida de amanhã, no Hipódromo da Gávea, impressionou vivamente aos observadores com o apronto de 700 metros em 44s2/5, na direção de J. B. Paulielo, bridão que será o seu jóquei no compromisso oficial.

Outras boas marcas registradas na manhã de ontem foram as de Rouxinol, Estio, Drive-In e Frisson e Amarillo, cabeça de chave do Prêmio Fundo Monetário Internacional, percorreu 800 metros em 54s2/5, inteiramente à vontade, sem chegar a ser exigido pelo freio Paulo Alves.

Aprontos anotados pela manhã:

1.º páreo — 1.500 metros

Evocação P. Alves, 700 em 47s.
Melibéa, D. P. Silva, 700 em 46s2/5.
Urussaba, M. Silva, 700 em 46s1/5.
Algaroba, F. Esteves, 700 em 48s.

2.º páreo — 2.200 metros

Quenal, J. Reis, 700 em 48s2/5.
Quick Brown, J. Sousa, 1.000 em 68s3/5.
Rouxinol, S. M. Cruz, 1.000 em 64s3/5.
Blue Sea, J. Queirós, 700 em 46s.

3.º páreo — 1.500 metros

Amarillo, P. Alves, 800 em 54s2/5.
Arkansas, J. Sousa, 800 em 51s.
Tamoyo, J. Queirós 700 em 45s.
Happy New Year, H. Herrera, 600 em 38s.
Froth, L. Carlos, 700 em 47s2/5.

4.º páreo — 1.400 metros

Estatira, O. Cardoso, 800 em 39s.
Flora Boneca, S. M. Cruz, 700 em 45s.
Acádia, F. Menezes, 600 em 38s.

5.º páreo — 1.000 metros

Groelândia, J. Correia, 600 em 38s.
Candy Queen, L. P. Carvalho, 700 em 44s3/5.
Grenade, F. Esteves, 600 em 38s.

6.º páreo — 1.600 metros

Estio, 800 em 49s3/5.
Este, O. F. Silva, 700 em 45s.
Falstaff, A. Ricardo, 800 em 54s.
Freedom, J. Brizola, 700 em 44s.
Drive-In, F. Pereira, 800 em 52s.
Fariséa, J. Reis, 800 em 53s.
Nointot, J. B. Paulielo, 800 em 52s2/5.
Royal Caparty, R. Carmo, 600 em 38s.

7.º páreo — 1.600 metros

Souviens-Toi, J. Paulielo, 700 em 44s2/5.
Urbany, J. Borja 600 em 39s.
ZYX 22, R. Carmo, 600 em 40s.
Cuentero, F. Pereira, 600 em 39s2/5.
Facho, N. Lima, 700 em 45s.
Haju, J. Machado, 800 em 55s.
Nicolé, J. Pinto, 800 em 51s.
Biblos, L. Santos, 800 em 53s.

8.º páreo — 1.400 metros

Frisson, J. Machado, 700 em 45s.
Celso, J. Pedro, 700 em 45s3/5.
Feiticeiro M. Carvalho, 600 em 36s.
Di, A. Machado, 800 em 53s.
Happy Jack, J. B. Paulielo, 800 em 52s.

9.º páreo — 1.400 metros

Regulos, J. B. Paulielo, 800 em 53s2/5.
Allegretto, 700 em 45s.
Sorriso, F. Meneses, 700 em 45s.
Folgado, A. Machado, 360 em 24s.
El Carijó, J. Brizola, 700 em 45s3/5.
Feitio de Oração, 800 em 57s.
Gurupé, A. Ricardo, 700 em 47s3/5.
Galho, J. Correia, 600 em 38s.
Dr. Didi J. Borja, 700 em 45s.

10.º páreo — 1.200 metros

Rafles, O. F. Silva, 600 em 38s3/5.
Carinho, J. Reis, 600 em 38s2/5.
Foggy-Day, J. Marinho, 360 em 22s1/5.
Vando, H. Vasconcelos, 600 em 38s.
Fotochar, F. Pereira, 600 em 37s3/5.

ESTIO TEM MUITA RAÇA PARA VENCER OS 1600M

Estio, filho de Quiproquó, vai correr os 1.600 metros da Prova Especial de amanhã, no prado da Gávea, com exercício de 49s3/5 aos saltos, demonstrando assim, excelentes condições para reaparecer com uma colocação ou mesmo lutando valentemente pela vitória em percurso normal, sem contratempos.

1—1 Iguema, A. Ricardo 6 56
2—2 Evocação, P. Alves .. 2 56
3 Orbeniz, J. Queirós .. 5 52
3—4 Prisope, L. Santos .. 4 52
5 Melibea, D. P. Silva 1 56
4—6 Urussaba, M. Silva .. 3 56
7 Algaroba, F. Estêves .. 7 52

2.º Páreo — às 13h55m — 2.200 metros — NCr$ 1.200,00 — Associação Internacional de Desenvolvimento

Ks.
1—1 Quenal, J. Reis 1 53
2—2 Quick Brown, J. Sousa 2 54
3 Rouxinol, S. M. Cruz 7 52
3—4 Ararangua, J. Paulielo 3 52
5 Blue Sea, J. Queirós 4 50
4—6 Xilógrafo, J. Machado 6 51
" Labéu, J. Pinto 5 50

3.º Páreo — às 14h20m — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 — Fundo Monetário Internacional

Ks.
1—1 Amarillo, P. Alves .. 2 56
2 Arkansas, J. Sousa .. 8 52
2—3 Tamoio, J. Queirós .. 6 52
4 Urbaneja, N. Correrá 4 52
3—5 Suez, N. Correrá 1 52
6 Happy New Year, H.H. 7 52
4—7 Froth, L. Carlos 5 52
8 Umeral, J. Borja 2 52

4.º Páreo — às 14h50m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

Ks.
1—1 Estatira, O. Cardoso 5 57
" Claudia, A. Ricardo .. 6 57
2—2 Jasuma, A. Machado . 7 57
3 Tatiala, J. Machado 1 57
3—4 Djelabah, F. Pereira F. 8 57
5 D. Iracema, J. Brizola 9 57
4—6 F. Boneca, S.M. Cruz 4 57
7 Acádia, F. Meneses .. 2 57
8 Fair Clélia, M. Henr. 3 53

5.º Páreo — às 15h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Grama — 25.º Aniversário do Instituto Nacional do Câncer

Ks.
1—1 Ledermanus, O. Card. 7 57
2 Dama Carioca, J. Gil 8 57
2—3 F. Mascarada, J. T. 4 57
4 Gorja, J. Machado .. 2 57
3—5 Diffah, F. Pereira F. 6 57
6 Groelândia, J. Correia 10 57
7 Candy Queen, L. C. 5 57
4—8 Liza, J. Queirós 1 57
9 Grenade, F. Esteves 3 51
10 Quarentena, O. F. S. 9 57

6.º Páreo — às 15h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — (Grama) — Prova Especial — Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Ks.
1—1 Estio, J. Pinto 6 58
2 Este, O. F. Silva 7 50
2—3 Falstaff, A. Ricardo .. 2 62
" Freedom, J. Brizola 8 54
3—4 Drive-In, F. Pereira F. 4 54
5 Fariséa, J. Reis 3 56
4—6 Nointot, J. B. Paulielo 9 51
7 Royal Caparty, R. C. 5 50
8 Cuore, N. Correrá .. 1 51

7.º Páreo — às 16h20m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00 — (Grama) — XXII Reunião das Juntas de Governadores do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

Ks.
1—1 Obstacle, A. Machado 11 56
" Souveins-Toi, J. B. P. 7 52
2—2 Urbany, J. Borja 8 56
3 ZYX 22, R. Carmo .. 10 52
4 Outonal, M. Alves ... 4 52
3—5 Cuentero, F. Perei. F. 3 56
" Carajá, J. Paulielo ... 1 52
6 Facho, N. Lima 6 52
4—7 Haju, J. Machado 9 56
8 Nicole, J. Pinto 5 52
9 Biblos, L. Santos 2 52

8.º Páreo — às 16h50m — 1400 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting) — Corporação Financeira Internacional

Ks.
1—1 Frisson, J. Machado .. 3 56
2 Desatino, M. Silva .. 6 56
3 Privilégio, O. Cardoso 2 58
2—4 Sansoville, A. Ramos 7 56
" D. Ernâni, M. Vascon. 8 57
5 Celso, J. Pedro F. .. 11 53
3—6 Mengo, J. Paulielo .. 9 53
7 Maipú, J. Reis 12 54
8 Feitiço da Vila, J. S 13 54
9 Rondadora, N. Corre 14 51
4-10 Feiticeiro, M. Carvalho 1 53
11 Di, A. Machado 5 54
12 Happy Jacy, J. B. P. 10 54
" Happy Ed, D. P. S. * 4 57
* ex-Edigarribia

9.º Páreo — às 17h20m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting)

1—1 Regulos, J.B. Paulielo 2 57
2 Alegretto, J. Machado 8 57
2—3 Sorriso, F. Meneses .. 3 57
" Folgadão, A. Machado 1 57
4 El Carijó, J. Brizola 11 57
3—5 Havano, C. Morgado 4 57
" F. Oração, J. Santana 7 57
6 Abiamado, B. Santos 10 57
4—7 Garupé, A. Ricardo .. 6 57
8 Galho, J. Correia 9 57
9 Dr. Didi, J. Borja ... 5 57

10.º Páreo — às 17h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting)

Ks.
1—1 Manfeld, J. Machado 6 57
2 Lord Byron, O. Card. 4 56
2—3 Rafles, O. F. Silva ... 9 57
4 Pebin, J. Brizola 5 57
3—5 Carinho, J. Reis 7 57
6 Foggy-Day, J. M. ... 10 58
7 Vando, H. Vasconce. 1 56
4—8 Fotochar, F. Pereira F. 4 57
9 Munição, J. Gil 3 56
10 Lucibom, J. Costa ... 2 54

NHÔ JOTA É PERIGOSO PARA VOLTAR NA BRIGA

Nhô Jota fracassou em sua última apresentação, quando Brasamora surpreendeu os catedráticos, mas de volta à pista de areia, poderá embolar com os adversários, impondo-se a Indigo, Mifalah ou Uganah, nas mãos de Francisco Pereira, que o conduziu o filho de Garboleto, no dia em que êste secundou Imperator, na pista de grama.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 Areia

Ks.
1—1 Mifalah, A. Ramos .. 4 56
2—2 Indigo, J. Machado .. 2 56
3—3 Nhô Jota, F. P. F. 6 56
4 Esplendor, F. Esteves 1 56
4—5 Asterix, J. Pinto 3 56
6 Uganah, A. Ricardo 5 56

2.º Páreo — às 13h55m — 1.400 metros — NCr$ 1.400,00 — Areia

Ks.
1—1 Bodegon, A. Hodecker 6 57
2 Precinan, S. Tôrres .. 1 57
2—3 Hal-Trus, H. Vascon. 8 57
4 Radical, D. P. Silva .. 3 57
3—5 Eremita, J. Pinto 4 57
6 Birbante C. Tarouq. 5 57
4—7 Arlon, F. Menezes .. 2 57
8 Don Belém, F. Maia 7 57

3.º Páreo — às 14h25m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

Ks.
1—1 Negromancia, P. Alves 7 57
2 Tulinha, J. Pedro F. 2 53
2—3 Tabelina, R. Carmo 1 53
4 Gueba, A. Ramos .. 3 53
3—5 Angélia, J. Sousa 4 53
" Argúcia, J. Tinoco .. 3 53
4—6 Ixia, J. Gil 6 53
" Iná, J. Reis 8 53

4.º Páreo — às 14h55m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Doutorandos de 1957 da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil

Ks.
1—1 Dunhill, L. Correia .. 6 57
2 Xirol, A. Ricardo 10 57
3—6 Carnnte, M. Hévia .. 1 57
7 Sropion, M. Carvalho 3 57
8 Hadji, J. Borja 1 57
4—9 P. Prêto, J. Pedro F. 6 57
10 Cativante, A. M. C. 4 57
11 Baldwin Hills, A. M. 9 57

5.º Páreo — às 15h25m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Aniversário do Jornal do Comércio

Ks.
1—1 Dragão L. Acuña 12 55
2 Fenton, C. Tarouquela 4 56
3 Dinheirinho, N. Corre 1 58
2—4 Realve, F. Maia 3 55
5 Mister Mug, J. Pinto 10 55
6 Rockmoy, M. Silva .. 7 55
3—7 Lancelot, J. B. P. .. 9 54
" White Kargo, E. M. .. 11 56
8 Retrospect, A. Macha. 3 56
4—9 Guignard, A. Ricardo 8 56
10 Fuco, J. Borja 2 56
11 H. Smille, N. Corre .. 6 56

6.º Páreo — às 15h55m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Prêmio José Calmon

Ks.
1—1 Alzon, P. Alves 10 59
2 Rei David, F. P. F. 3 60
3 Laramie, A. Machado 7 55
2—4 Aperitivo, M. Silva .. 12 59
5 Cuore, J. Pedro F. .. 1 60
6 Prometeu, O. Cardoso 4 59
3—7 First Class, A. Ricardo 8 59
" Good Loocking, J. M. 2 59
8 Forrobodó, H. Vascon. 6 60
4—9 Deado, J. Correia .. 11 60
10 Venuto, J. B. Paulielo 5 60
11 Fariséa, J. Reis 9 57

7.º Páreo — às 16h25m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Debutante Oficial de 67

Ks.
1—1 Ortiga, A. Ricardo .. 5 57
2 Town Guarda F. P. F. 11 56
3 Dota, E. Marinho 12 56
2—4 Octava, J. B. Paulielo 6 57
5 D. Vênia, J. Pedro F. 4 56
6 Velocity, J. Queirós 2 53
3—7 True Vamp, S. Silva 8 56
" Bertie, A. Lima 2 54
8 Old Cat, R. Carmo .. 1 57
4—9 Escaleleta, A. M. Cam. 7 56
10 Della, J. Pinto 9 56
11 Quala, L. Carlos 3 56
2—3 Embaio, J. B. P. 2 57
4 Chepia, A. Ramos .. 11 57
5 Armorial, O. Cardoso 3 57

8.º Páreo — às 16h55m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00 Betting

Ks.
1—1 Gálio, J. Correia 3 57
2 Allez, F. Menezes .. 5 53
3 Hanover, J. Santana .. 13 53
2—4 Neléu, J. B. Paulielo 14 59
5 Geiser, J. Brizola 9 55
6 Don Rebimba M. Silva 12 55
3—7 Guinéu, J. Pinto 2 57
8 Tigrez, J. Queirós 1 53
9 Thorium, O. F. Silva 6 53
10 El Zig, N. Correrá .. 11 57
4-11 Guepardo, J. Reis .. 10 53
12 Zé Boneco, R.A. Pinto 4 53
13 Patchouly, J. Pedro F. 8 53
14 Scratch, N. Correrá .. 7 57

9.º Páreo — às 17h25m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 Betting

Ks.
1—1 M. Brasília, F. Esteves 13 57
2 Socila, A. Machado .. 4 57
3 Elamore, E. Marinho 9 53
4 Isbarta, R. A. Pinto .. 14 57
2—5 Quartinha, L. Correia 12 57
6 Noitada, J. Pedro F. . 6 57
7 Mais Linda, D. Santos 11 57
8 India Moema, F. P. F. 5 57
3—9 Toscana, J. Reis 8 57
" Fardella, J. Gil 2 57
10 Maria Liza, M. Alves 15 57
11 Todjá, A. Ramos 1 57
4-12 Tolu, R. Carmo 16 57
13 La Lilyva, O. Cardoso 3 57
14 Meia Lua, J. Borja .. 10 57
15 A. Vous (*) J. Pinto 1 57
(*) — ex-Chimica.

10.º Páreo — às 17h55m — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting — Areia

Ks.
1—1 Maladroit, M. Silva 7 56
2 Abiram, E. Marinho . 9 56
2—3 Aimore, C. Tarouquela 10 56
4 Himation, J. Santana 5 56
3—5 Tainá, L. Santos 1 56
6 Deporter, J. Pedro F. 8 56
7 Beija-Flor, J. B. P. .. 6 54
4—8 Alzio, J. Diniz 2 56
9 Sinahrene, O. Cardoso 4 56
10 Pacifico, M. Carvalho 3 52

Pontos-de-Vista

Deado está retosando

O cavalo Deado, de propriedade do Stud Peixoto de Castro, retorna na tarde de domingo, no Prêmio José Calmon, com muitas possibilidades de vitória, principalmente depois do exercício para êsse compromisso, quando completou 1.500 metros em 97s, vindo de maior distância, e o jóquei José Correia, não parecia muito empenhado em melhorar a marca do descendente de Quiproquó e Notícia.

O pequenino Alzon deixou dúvidas sôbre a sua forma, já que alguns observadores gostaram de sua ação e outros não. Alzon arrematou 1.300 metros em 90s, não chegando a impressionar, mas como é valente e atrevido, deve correr para influir no resultado do semiclássico, programado para a milha, com dotação de NCr$ 3 mil ao vencedor.

Outro bom reaparecimento previsto para domingo é, indiscutivelmente o de Prometheu, que vem de cura, mas, aparentemente muito firme, percorrendo 1.500 metros em 98s2/5, com Oraci Cardoso em seu dorso, e demonstrando condições para correr de igual para igual com os melhores do páreo, ainda mais se o páreo fôr desdobrado em pista de grama leve ou macia.

Esplendor

Nhô Jota (J. Sousa) os 1.200 em 77s 2/5, agradando muito e um pouco afastado da cêrca. Esplendor (F. Esteves) melhorou para 77s 1/5, com grande facilidade. Asterix (F. Pereira F.) aumentou para 81s 2/5,, não deixando muito boa impressão e Uganah (A. Ricardo) chegou sobrando ao lado de Tanguará (J. Martins) em 79s os 1.200.

Don Belém

Arlon (F. Menezes) vindo de mais distância, finalizou o quilômetro em 68s não agradando e Dom Belém (F. Maia) com grande facilidade e juntinho à cêrca externa, assinalou 94s para os 1.400.

Angélio

Negromancie (P. Alves) os 1.400 em os 1.300 em 86s, com sobras. Gueba (A. 95s, um pouco ajustada. Tulinha (S. Silva) Ramos) deixou um companheiro há vários corpos em 83s os últimos 1.200. Angélia (J. Sousa) chegou sobrando ao lado de Orbeniz (P. Coelho) em 101s 2/5 os 1.500. Ixia (J. Gil) os 1.400 em 94s, com algumas reservas e algo afastado da cêrca e Iná (J. Reis) chegou juntinho de um companheiro que casualmente encontrou pelo caminho em 102s os 1.500.

Dragão

Dragão (L. Acuña) vindo de mais longe, finalizou os 1.200 em 79s, agarrado com Rangpur (A. Ramos). Fenton (M. Silva) os 1.200 4m80s, com grande facilidade, Realve (J. Brizola) não se empregou neste floreio de 83s os 1.200. Rockmoy (O. Cardoso) os 1.300 em 88s, com algumas reservas. White Kargo (A. Machado) de seta errada, trouxe 65s no quilômetro, deixando uma outra há vários corpos. Fuco (E. Marinho) agradou muito êste seu floreio de 86s os 1.300.

Deado

Alzon (P. Alves) vindo de mais distância, finalizou os 1.300 em 90s, não impressionando. Rei David (M. Alves) a milha em 105s, agradando muito. Aperitivo (S. M. Cruz) dominou um companheiro que encontrou pelo caminho de 106s a milha. Prometheu (O. Cardoso) vindo de mais longe, finalizou os 1.500 em 98s 2/5, não sendo obrigado em parte alguma e sempre afastado da cêrca. First Class (Lad.) vindo de mais longe, completou o quilômetro 66s 2/5, com seu jóquei muito sereno e Good Looking (F. Esteves) tem para os 1.400 a excelente marca de 90s 2/5 os 1.400, com algumas reservas e a pouco mais do miolo da pista. Forrobodó (H. Vasconcelos) sempre muito contrariado, e colado à grade de fora, registrou para os 1.400 a marca de 93s. Deado (J. Correia) chegou correndo muito neste floreio de 1.500 em 97s, vindo de mais longe. Venuto (J. B. Paulielo) trazido de mais para mais, chegou voando em 84s 2/5 os 1.300.

Octava

Octava (J. B. Paulielo) os 1.400 em 95s, com alguma facilidade. Old Cat (J. Gil) os 1.300 em 88s, com sobras e Quala (J. Pinto) melhorou para 86s 3/5, agradando muito e sempre pelo centro da pista.

Neléu

Gálio (A. Santos) a milha em 109s, com sobras. Allez (F. Menezes) os últimos 1.350 em 90s, com ação regular Hanover (J. Santana) não se empregou neste floreio de 103s os 1.500, fazendo o percurso sempre juntinho à cerca externa. Neléu (J. B. Paulielo) vindo de mais distância, completou os 1.500 em 98s 2/5, com grande facilidade. Don Rebimba (L. Carlos) aumentou para 100s 4/5, com algumas reservas. Guinéu (J Queiroz) os 1.200 em 77s 4/5, deixando muito boa impressão e Guepardo (A. Ricardo) chegou correndo muito em 93s os 1.400.

Vasco vence S. Cristóvão sem muito esfôrço

O Vasco venceu o São Cristóvão por 2 a 0, ontem à noite, em São Januário, em partida ainda pela terceira rodada do campeonato e que teve desenvolvimento técnico apenas razoável. O São Cristóvão pouco motivou a que o seu adversário forçasse o jôgo que acabou sem muito brilho. O Vasco produziu apenas o suficiente para chegar a vitória, construída por Nei, autor do gol do primeiro tempo, e Erandir, que marcou no segundo tempo. O São Cristóvão concentrou-se inteiramente na defesa, já que apenas dois jogadores tinham a incumbência de procurar o gol.

Monotonia

A concentração dos jogadores do São Cristóvão na defesa, configurada logo ao primeiro ataque do adversário, fêz com que o jôgo ganhasse o domínio do Vasco que, sem ser motivado para forçar o ritmo de suas ações foi caindo em monotonia até dar à partida uma qualidade técnica abaixo do razoável, porque repetidos sempre os movimentos do time. O São Cristóvão apenas pareceu disposto nos cinco minutos iniciais, período em que, por duas vêzes, chegou à área do Vasco e exigiu atenção especial de sua defesa. Depois disso, o time do São Cristóvão reduziu a dois homens o seu ataque, tornando-o inteiramente incapacitado.

Mal também o Vasco, pela falta de melhor entendimento de sua ofensiva e poucas tentativas de gol, o espetáculo teve momentos de péssima qualidade, irritante, até, pela monotonia dos times em campo.

Vasco 1 a 0

Só a partir dos 20 minutos, o Vasco pôde apresentar alguma melhora, mas apenas na parte de entusiasmo, porque tècnicamente continuava falho e decepcionante. A impaciência pelo zero a zero despertou o time vascaíno pela ameaça que êle poderia representar e, também levado pelo incentivo da torcida, foi que saiu o gol de Nei, aos 27 minutos, em jogada mais de raça do atacante, que, antes do chute indefensável, estourou com Solimar, ganhou o lance, limpou-o e concluiu com chute rasteiro. Até o final do primeiro tempo não houve modificação de panorama, pois o Vasco voltava a render pouco e o São Cristóvão continuava defensivo. Algumas jogadas violentas, de parte a parte, valeram para que o primeiro tempo não se encerrasse sem nada, além do gol, que merecesse registro. Aos 43 minutos, Nei saiu carregado de campo, com pancada no tornozelo, deixando a impressão de que desfalcaria o seu time no segundo tempo.

Erandir empolga

A apreensão da torcida do Vasco ao ver a sua equipe voltar a campo sem Nei, logo acabou, com o jogador ficando apenas dois minutos no vestiário, para enfaixar o tornozelo. Mais disposto e com Nei prendendo menos a bola, o Vasco teve melhor movimentação no segundo tempo e, já aos 8 minutos, Erandir fazia a torcida vibrar, com o segundo gol, de bela feitura, porque nascido de jogada inteligente do atacante paraibano.

Descontraído, o Vasco teve momentos brilhantes e só o esfôrço e bravura dos jogadores de defesa do São Cristóvão puderam evitar uma goleada. Oldair e Danilo davam destino certo à bola e, assim, todo o ataque do Vasco cresceu e se mostrou mais penetrante, embora dispersivo no momento da conclusão, pois as oportunidades de gol surgiam seguidamente. Nado, Erandir, Nei e Oldair, perderam excelentes oportunidades para marcar o terceiro gol, que acabou não vindo.

O São Cristóvão teve como mérito maior o espírito de luta e solidariedade de seus jogadores, já que o time, por momentos, chegou a ficar com apenas nove homens em campo, por contusões de Lauro e Aílton, que exigiram atendimento fora de campo. O Vasco não esfriou e até o esgotamento do tempo regulamentar estêve presente à área do São Cristóvão, procurando o terceiro gol.

Com apenas dois jogadores no ataque, o São Cristóvão deu vida tranqüila à defesa do Vasco.

Vasco dá NCr$ 120 de prêmio pela vitória

Os jogadores do Vasco souberam no vestiário quanto receberão de gratificação pela vitória sôbre o São Cristóvão. O Diretor David Moreira e o Presidente João Silva decidiram que o prêmio será de NCr$ 120,00, o que deixou os jogadores felizes e já otimistas de que, em caso de vitória com o América, a gratificação poderá ser dobrada.

Nei não preocupa Gentil Cardoso para o jôgo de domingo, já que a contusão do atacante não oferece gravidade, como constatou o médico José Marcozzi. Nei sofreu apenas um bico no tendão, o que deixou a sua perna dormente por alguns momentos. Gentil Cardoso considerou a vitória como das mais difíceis, salientando que o São Cristóvão soube impedir as penetrações do ataque do Vasco, no primeiro tempo, quando o time cadete estêve melhor do que no segundo tempo.

Concentrados

Para que a equipe possa se recuperar para a partida com o América, o técnico Gentil Cardoso decidiu que os jogadores ficassem concentrados a partir de ontem, seguindo todos, de São Januário para a Avenida Vieira Souto. Hoje, haverá revisão médica pela manhã, em São Januário e treinamento individual para os jogadores que não estiveram em atividade.

Zé Carlos, deslocado para a lateral-direita, foi felicitado pelos dirigentes e pelo técnico, todos satisfeitos por haver o jogador compreendido a necessidade da equipe e correspondido plenamente.

Jôgo frio teve apenas jogadores regulares

Contusões preocupam S. Cristóvão

O São Cristóvão lamentava em seu vestiário o número de jogadores contundidos e conseqüente ameaça de vir o time a jogar acentuadamente desfalcado contra o Olaria. Edmilson, com estiramento muscular que o forçou a jogar o segundo tempo deslocado na ponta esquerda, é a baixa que mais preocupava o técnico José do Rio. Sôbre a derrota, o treinador do São Cristóvão a considerou resultante do melhor rendimento do Vasco, embora lamentasse que Edmilson não pudesse jogar em sua posição durante todo o jôgo.

O Presidente Luís Desiderati atribuiu a falta de sorte do seu time, como maior responsável pelos dois a zero. Referia-se o dirigente aos seus jogadores contundidos, no que resultou em queda de rendimento da equipe no segundo tempo. Manga, com dores no braço direito; Edmilson com estiramento na coxa direita; Juarez, com febre; Lauro, atingido no tornozelo direito; e Lauro, atingido na perna esquerda, foram os jogadores que mereceram assistência médica após o jôgo. O técnico José do Rio dispensou os jogadores e só amanhã, pela manhã, com treino os reunirá para o jôgo com o Olaria, concentrando-os nas dependências do próprio clube.

Oldair avançou para ajudar Nei furar o bloqueio do São Cristóvão

A monotonia do jôgo entre Vasco e São Cristóvão não deu motivação para que qualquer jogador se destacasse em campo, aparecendo apenas os de atuação regular, entre os quais Erandir e Nei, do ataque vascaíno.

No time do São Cristóvão, o goleiro Manga apareceu como o salva-pátria, impedindo que fôssem feitos outros gols.

Vasco

Valdir — Sempre bem colocado, pegou sem dificuldade as bolas lançadas com pouco perigo pelo ataque do São Cristóvão.

Zé Carlos — Recuado para a lateral-direita, foi um jogador tranqüilo.

Brito — Foi impecável na marcação de Juarez. Defendeu muito bem tanto na esquerda como na direita.

Jorge Andrade — Também foi um jogador tranqüilo.

Lourival — Revelou-se um bom jogador para a defesa do Vasco, entrando firme e com categoria.

Oldair — Não mostrou o ímpeto dos outros jogos em que atuou no meio-campo.

Danilo — Também não reeditou as atuações anteriores, mas não chegou a comprometer seu time.

Nado — Deveria voltar para ser o terceiro homem do meio-campo, mas não o fêz.

Erandir — Não se entendeu muito bem com Nei, fazendo render pouco o ataque do Vasco. Marcou, entretanto ,o segundo gol.

Nei — Abusou do jôgo individual, principalmente no primeiro tempo. Mostrou, entretanto, muita raça para fazer o gol com que o Vasco abriu o placar.

Luisinho — Fechando para o meio, pôs muitas vêzes em perigo a defesa do São Cristóvão.

São Cristóvão

Manga — Defendeu várias bolas perigosas, que poderiam ter aumentado o placar negativo para sua equipe. Não teve culpa nos gols.

Lauro — Usou e abusou da violência para defender.

Aílton — Foi um zagueiro de área regular.

Solimar — Foi o principal culpado no lance em que Nei marcou o primeiro gol para o Vasco.

Edson — Foi bom na lateral-esquerda durante o primeiro tempo, mas falhou várias vêzes na etapa final.

Fernando — Jogou perdido entre Juarez e Castilho e não fêz quase nada para melhorar a situação de sua equipe. No segundo tempo, com estiramento passou para a ponta-esquerda.

Nei — Rendeu muito pouco à sua equipe.

Juarez — Mostrou mau preparo físico, correndo pouco para ganhar nas disputas com os adversários.

Castilho — Sem contar com a ajuda de Juarez, também quase nada pôde fazer no ataque do São Cristóvão.

Peruano — Recuado, jogou embolado entre Edmilson e Fernando. Atuação fraca.

Vasco 2 x S. Cristóvão 0

Local — São Januário.
Renda — NCr$ 4.267,50.
Público — 1.928 pagantes.
1.º tempo — Vasco 1 a 0 (Nei, aos 27m).
Final — Vasco 2 a 0 (Erandir, aos 8m).
Vasco — Valdir; Zé Carlos, Brito, Jorge Andrade e Lourival; Oldair e Danilo; Nado, Nei, Erandir e Luisinho. Técnico — Gentil Cardoso.
São Cristóvão — Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Edson; Fernando e Edmilson; Nei, Castilhos, Juarez e Peruano. Técnico — José do Rio.

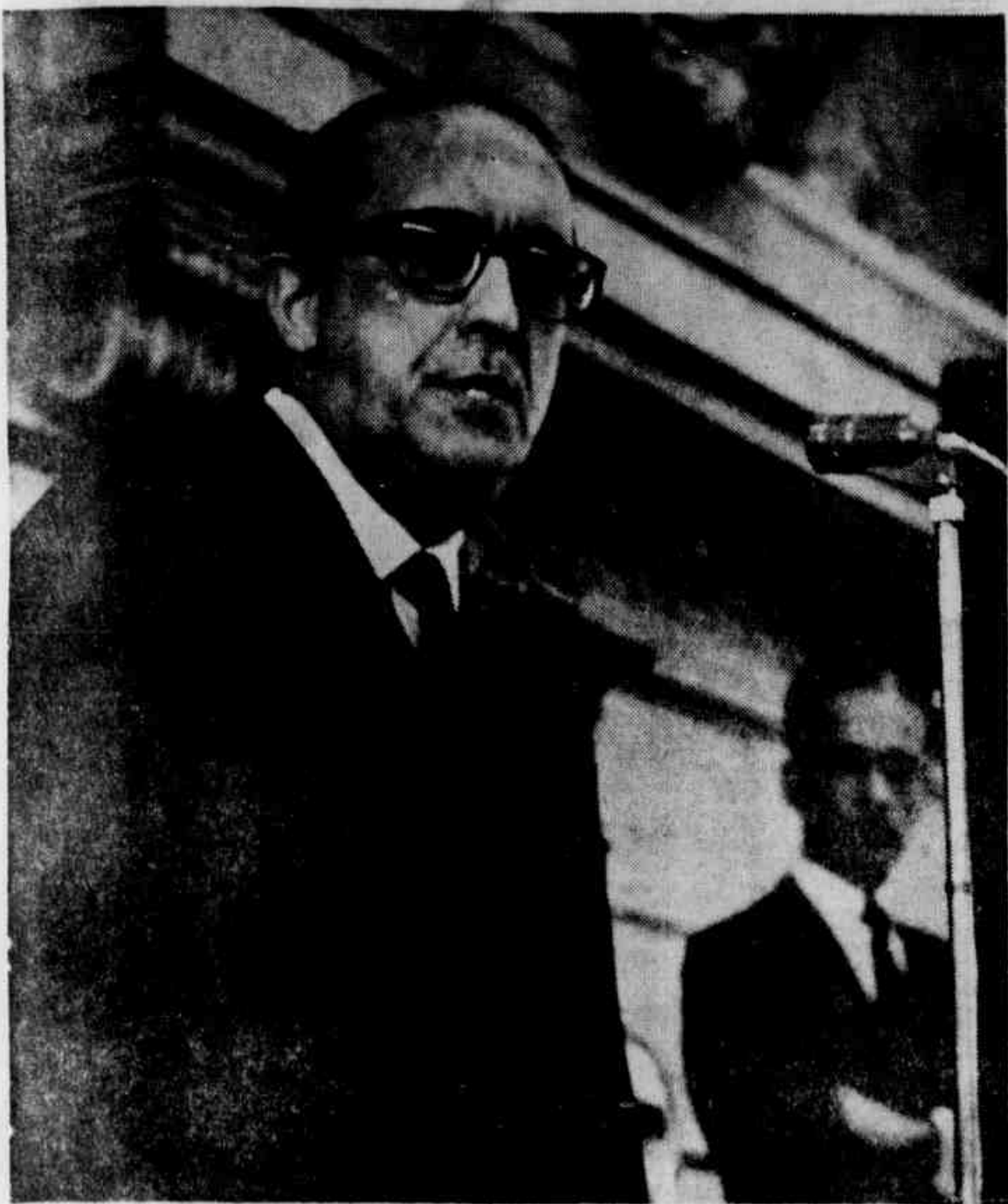
Juiz — Antônio Viug.

Auxiliares — Geraldino César e Antenor Martins.

Preliminar — Vasco 3 a 0 (aspirantes).

Circula com o JORNAL DOS SPORTS pelo preço único de NCr$ 0,20

O SOL

Rio (Guanabara) / Ano 1 / N.º 8
29 de Setembro / 6.ª-feira / 1967

Lacerda volta à tribuna: "sem inteligência, povo é escravo da estupidez" — 9-a

Lacerda quer Brizola na Frente

Depois do sucesso das articulações que culminaram com o encontro Jango-Lacerda, as altas rodas da Frente Ampla admitem, plenamente, a adesão do ex-Deputado Leonel Brizzola ao movimento. A própria nota de Brizzola é uma abertura, dizem. A verdade é que os homens da Frente estão convencidos de que Brizzola, dentro de três meses, terá mudado radicalmente suas idéias sôbre uma revolução armada no Brasil, passando a aceitar a tese da redemocratização e retomada do desenvolvimento pregada pelos frentistas. Restaria, pràticamente, um último obstáculo a superar: seu ressentimento com o cunhado. Brizzola desde que foi para o exílio ainda não conversou uma só vez com Jango. Mas isso, comenta-se no Uruguai, é uma questão a ser resolvida em família. Não tendo outra alternativa, temendo ser marginalizado pelas classes trabalhadoras, Brizzola aderirá à Frente. E, em dezembro, convidará Lacerda para uma visita ao Uruguai, nos mesmos moldes da que foi feita a Jango. Dos líderes políticos banidos da vida pública pela revolução, apenas Jânio, fica de fora da Frente. Mas, êle tem suas razões. 9-c

MICKEY PROCESSADO 9-c

Mais um estudante prêso. Dessa vez é um aluno do CACO: Heitor Silva. Estava tomando café no bar em frente à Faculdade, às .... 18h45m, quando cinco policiais o levaram à fôrça para o carro da DOPS. Algumas colegas assistiram à prisão, mas nada puderam fazer além de avisar a família. O Largo do CACO estava vazio e tranqüilo àquela hora. Outras estudantis na pagina 8.

À borda da piscina do Iate Clube, um desfile de modas foi o ponto principal, ontem, do intenso programa social das espôsas dos delegados ao Congresso Mundial do FMI. Seis modêlos desfilaram. Assistiram, além das 400 visitantes, muitas outras senhoras da sociedade brasileira. Os trajes de praia e esporte foram especialmente criados para esta apresentação.

COUVE DE MURVILLE RESPONSABILIZA AMERICANOS PELA GUERRA FÚTIL

Edward Seaga, Ministro das Finanças da Jamaica, revelará ao plenário do FMI que 80% dos recursos investidos nas nações em desenvolvimento resultam de esforços próprios. Só 20% vêm do exterior. Em entrevista exclusiva a O SOL, antecipou os problemas que seu país enfrentará com a entrada dos inglêses no Mercado Comum Europeu. 5-A

TREM VAI SUBIR PARA NCR$ 0.15 9-D

Gente

que é notícia no O Sol

Albuquerque Lima
TEM AJUDA NOS INDIOS
2-A

Celso Franco
VE TROLEI NA CONTRA-MÃO
2-B

Youssupof
MORRE EM PARIS
4-B

Havelange
PROCESSA POR INJURIA
4-D

Delfim Neto
VIVE NOVA ERA
5-B

Bethânia
NO MIGUEL LEMOS 6-C

Roberto Carlos
GANHA UM FILHO
7-D

Hélio Gomes
BRIGA COM R. BITTENCOURT
8-B

Gondim Netto
ABANDONA REUNIAO
8-B

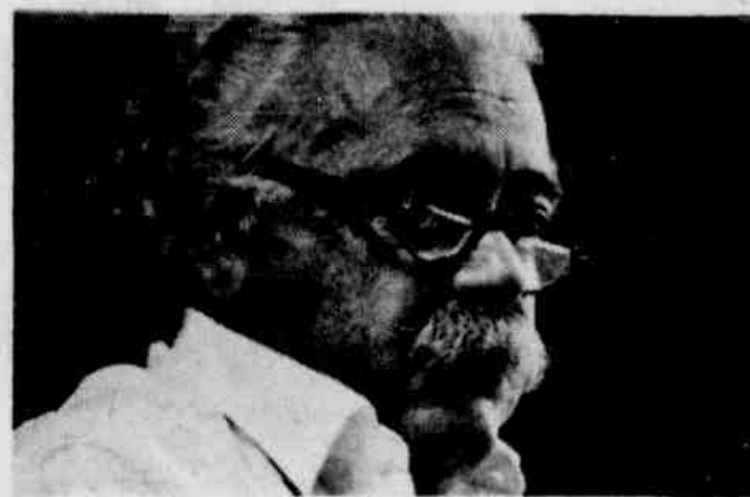
Dona Yolanda
PROCURADA POR ALUNOS
8-B

Pedro Gondim
LANÇA-SE CANDIDATO
9-B

Turbay Ayala
E VICE DA COLOMBIA
10-C

Lyndon Johnson
NOMEIA PREFEITO NEGRO
10-B

Helena Vlachou
PRESA PELOS G...RAIS
10-D

CARNE SOBE 2-d

Noel Nutels, pajé branco, fala de índios — 2-a

REBELDES DO CONGO ACEITAM A PAZ 10-B

ALUNOS QUEREM CARTAZES DE VOLTA 8-B

BUENOS AIRES: O govêrno do general Ongania ordenou a queima de 1.500 livros. Obras de Celso Furtado e Erich Fromm, além de vários relatos de ficção científica enviados da Espanha, foram considerados subversivos.

Fundação Instituto do Índio

"A transformação do Serviço de Proteção ao Índio e do Conselho Nacional de Proteção ao Índio na Fundação Instituto do Índio para facilitar a administração e proporcionar uma ajuda de fato, tanto na preservação de sua cultura, quanto na defesa de seus direitos de propriedade", diz Noel Nutels, ex-presidente do SPI, "é uma idéia que aprovo inteiramente; fui um dos idealizadores, embora saiba que no primeiro ano a Fundação terá

MAIS PROBLEMAS QUE SPI

Noel Nutels, ex-diretor do Serviço de Proteção ao Índio, considera a sua transformação e do Conselho Nacional de Proteção ao Índio em Fundação a única solução capaz de pôr fim à atual situação do índio brasileiro. Segundo Noel a Fundação terá mais condições de ajudar na melhoria da situação dos nossos indígenas que se acham quase que em total abandono. O SPI, na sua opinião, teve um papel preponderante nos seus primeiros 30 anos, quando os diretores eram homens de orientação positivista, isto e, progressistas para a época, mas nos últimos anos o órgão não tem correspondido aos seus objetivos.

IDÉIA — O ex-diretor afirma que a transformação do SPI e do CNPI na Fundação Instituto do Índio não é uma idéia nova, já que durante a sua administração pretendeu modificar a organização do SPI, criando uma espécie de Seminário do qual participariam geólogos, antropólogos, indianistas, etnólogos e médicos, os quais por estarem diretamente ligados ao problema indígena poderiam dar uma contribuição maior e melhor que a de pessoas leigas. Para Noel Nutels esta seria uma das melhores formas de se resolver o problema e ao mesmo tempo incentivar o estudo destas ciências, principalmente a Antropologia que no Brasil não oferece campo para pesquisa, "a única coisa que um antropólogo pode fazer é ensinar, e o que farão os alunos do professor?"

SPI — O SPI tem 55 anos de existência e sua fundação foi conseqüência do problema indígena enfrentado pelo Marechal Rondon, na época encarregado de instalar a linha telegráfica entre Rio e Manaus. O Marechal Rondon foi o primeiro diretor do órgão e contou com grandes positivistas, que achavam que o índio devia ser tratado como um ser tão civilizado quanto o homem branco.

ÍNDIOS — Nutels, que apesar de não pertencer mais ao SPI continua lidando com os índios devido ao seu trabalho no Setor de Unidades Sanitárias Aéreas do Serviço Nacional de Tuberculose, diz que ainda existem muitas tribos desconhecidas, assim como tribos que estão em grandes dificuldades, embora não se possam generalizá-las. Como exemplo cita o caso dos Kaingang que são maltratados pelos comerciantes de madeira no Paraná, que só pensam nos seus interêsses pessoais. Acrescenta, ainda, que a experiência mais válida em matéria de auxílio é a do Parque do Xingu, que data do govêrno Jânio Quadros.

FUNDAÇAO — A Fundação Instituto do Índio, segundo o projeto de lei, terá como seus objetivos principais o respeito ao índio e suas instituições tribais, sua integração gradativa na sociedade, garantia e posse permanente das terras que habitam, usufruto exclusivo dos recursos naturais da região e de tôdas as utilidades nela existentes, além dos levantamentos, estudos e pesquisas sôbre o indígena e sua sociedade, assim como assegurar assistência médico-sanitária. Caso a Câmara aprove o anteprojeto de lei, a sede da Fundação será em Brasília e o órgão será composto pelo Conselho Deliberativo, Presidência, Unidades Administrativas e Conselho Fiscal.

COMISSAO — A Sra. Heloísa Alberto Tôrres, diretora do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, é a consultora da comissão encarregada de estudar a criação da Fundação. Esta comissão pertence ao Ministério do Interior, ao qual o SPI está ligado depois da reforma administrativa. O Ministério também está investigando as denúncias a respeito dos maltratos infligidos aos índios, assim como as denúncias sôbre a prostituição das índias e o roubo de suas terras.

RAZOES — O ex-diretor do SPI pensa que uma das razões das queixas a respeito da atitude dos funcionários deve-se aos baixos salários e ao baixo nível cultural de muitos funcionários, que não têm culpa da situação, mas prejudicam muito os índios. "Em alguns postos do SPI a situação é bastante delicada, os funcionários chegam a depender dos índios para sua sobrevivência, pois apesar de tôda a sua civilização não têm condições de cultivar a terra, já que se encontram diante de uma situação completamente n o v a", afirma Nutels.

Os Livros Mais Baratos do Brasil

A Campanha Nacional de Material de Ensino, que pertence ao Departamento Nacional de Educação, está em vias de transformar-se em Fundação para ser mais independente e ter ação mais rápida no seu objetivo de

AJUDAR O ESTUDANTE POBRE

O projeto que vai transformar a Campanha Nacional de Material de Ensino em Fundação, aprovado pelo Congresso, só está esperando ser sancionado pelo Presidente Costa e Silva para entrar em vigor. Segundo Dona Heloísa Araújo, Diretora da Campanha desde 1961, essa mudança vai facilitar o trabalho do órgão, já que êle tem atividades de caráter comercial e industrial, pois os livros vendidos pela Campanha são editados em gráficas particulares, através de concorrência pública, e os cadernos são produzidos em oficinas próprias. É através dessas duas atividades que a Campanha atua: a produção e a distribuição.

PRODUÇAO — "Não é sem esfôrço nem sem brigar que se consegue algo". Mas a Campanha já distribuiu, entre outras coisas, 43 milhões de cadernos escolares e dois milhões de dicionários. A "Coleção Cadernos MEC", cadernos de exercício, sôbre tôdas as matérias do curso médio, está inteiramente aprovada por professôres e alunos. As "Obras de Consulta", isto é, dicionários, atlas, gramáticas, etc., têm uma tiragem mínima de cem mil exemplares em cada edição. O dicionário mais caro custa NCr$ 2,70 e o mais barato NCr$ 1,70. Um caderno de 56 fôlhas, NCr$ 0,18. E Dona Heloísa conclui: "se não fôsse o material da Campanha, a maioria dos estudantes não poderia ter material de consulta".

DISTRIBUIÇAO — A distribuição é feita exclusivamente nos postos da Campanha. Há 60 postos, em tôdas as capitais, e mais 15 vão ser inaugurados êste ano no Nordeste. Para adquirir o material didático da Campanha basta entrar na fila, não há limitação alguma, a não ser a de que cada pessoa só pode adquirir um máximo de 10 cadernos de cada vez, "para evitar a revenda". Não é preciso levar atestado de pobreza, mesmo porque, segundo Dona Heloísa, "quem tem recursos não enfrenta fila".

PLANOS — O plano fundamental da Campanha resume-se em desenvolver cada vez melhor suas atividades. Sôbre a aquisição de uma gráfica para editar suas publicações, Dona Heloísa diz ser impossível o projeto: "é um empreendimento excessivamente caro e, além disso, a Campanha prefere não intervir no campo da indústria privada". Se fôssemos imprimir tiraríamos o estímulo das emprêsas". E, na verdade, a maior tiragem de livros didáticos pertence às obras da Campanha com um mínimo de 100.000 exemplares em cada edição, enquanto a tiragem normal de livros escolares é de 20 a 25.000 exemplares. A Campanha prefere distribuir seus pedidos por diversas gráficas do Rio e de São Paulo.

Trolei ainda continua rodando na contra-mão

O trólei da Avenida Presidente Antônio Carlos continua na contra-mão. A Secretaria de Transportes Coletivos da Guanabara declarou que a retirada dos fios aéreos depende de estudos do Departamento de Trânsito. Há alguns dias a Secretaria informou que não tinha verbas para retirar os cabos aéreos. O problema do trólei na contra-mão preocupa o Departamento de Trânsito que pretende mudar o sistema de circulação da Esplanada do Castelo, inclusive a Avenida.

TRANSITO — O Comandante Celso Franco reuniu-se ontem com o Departamento de Engenharia do Trânsito para solucionar o problema, que já causou dois acidentes e preocupa a população. Um operário morreu e um professor ficou gravemente ferido. Ambos foram colhidos pelo trólei. As autoridades do Trânsito acreditam que as placas de "Cuidado, Trólei na Contra-mão", não bastam. O Departamento de Trânsito, solucionará o problema, mudando a mão de direção da Avenida Presidente Antônio Carlos. A mudança é possível desde que o Trêvo dos Estudantes seja totalmente utilizado. O Trêvo deve ser entregue pela SURSAN ao Departamento de Trânsito dentro de duas semanas.

DINHEIRO — A Secretaria de Transportes Coletivos informa que não tem verbas para retirar os cabos aéreos da Avenida Presidente Antônio Carlos. A solução, segundo a Secretaria, é um estudo do Departamento de Trânsito mudando as mãos de direção da Esplanada do Castelo. Nem o Trânsito, nem a CTC têm conhecimento ainda, do nôvo itinerário dos tróleis no Centro. A mão de direção da Avenida Presidente Antônio Carlos deve ser modificada, voltando à sua antiga forma, no sentido Praça XV—Atêrro. Assim, os veículos acompanham o circuito dos ônibus elétricos, não causando maiores problemas. As ruas que dão acesso à Avenida Rio Branco continuariam com sua mão de direção atual. A Avenida Beira-Mar também terá seu sentido modificado.

ESTUDOS — Os estudos realizados pelo Trânsito foram pedidos pela CTC. Ontem houve entendimento entre o Comandante Celso Franco e o General Milton Mendes Gonçalves, da CTC. Os entendimentos foram em tôrno do problema do trólei na contra-mão, que será solucionado em breve.

N. SA. APARECIDA NO RIO

Uma barca do Centro de Armamento transportou a imagem de N. S. Aparecida, de Niterói no Rio, para a missa que se celebrou em homenagem às almas dos mortos da Marinha, na Igreja da Candelária.

Estiveram presentes à cerimônia de recepção, o Comandante da Fôrça de Transporte da Marinha, o Chefe de Relações Públicas daquêle órgão e o Comandante do Primeiro Distrito Naval, Almirante Maurício Antas Tôrres.

bilhete

O manifesto da Juventude Operária Católica, do qual publicamos hoje, na página 9, alguns trechos, é mais uma importante prova da renovação que vem ocorrendo na Igreja Católica. A JOC, fundada pelo Cardeal Cardija, recentemente falecido, foi exatamente a vanguarda da nova mentalidade que horroriza os retrógrados e alegra católicos e não-católicos que lutam por um futuro melhor para a humanidade.

Foi atuando entre jovens operários europeus — e depois de todo o mundo — que parte da hierarquia católica assumiu a luta pelos pobres e oprimidos.

Essa atuação social da Igreja tem sido combatida mesmo internamente. Mas, a um jornal jovem como O SOL, importa profundamente que os representantes dos jovens operários católicos brasileiros lancem manifesto — resultado de um inquérito realizado durante os anos 66 e 67 — fazendo denúncias graves, mas concluindo com um voto de confiança.

"Eu vou levando a minha vida assim

Cantando...

E canto sim.

E não cantava se não fôsse assim:
Levando pra quem me ouvir

Certezas e esperanças pra trocar
Por dores e tristezas que bem sei
Um dia ainda vão findar..."

O trecho de Geraldo Vandré serve aos signatários do importante documento para expressarem sua crença e "esperança na construção de um Brasil justo."
E isso é bom.

Música nova, cinema nôvo, Igreja nova. Estamos aí

PARIS VIA EUA

Para estudar os mais modernos métodos de educação de adultos, seguiu ontem para os Estados Unidos, o professor Benjamim Morais Filho ex-Secretário de Educação da Guanabara, atualmente um dos dirigentes da Cruzada de Ação Básica Cristã, que visa exclusivamente à educação de adultos sôbre bases comunitárias.

Após sua visita àquele país, participará de um seminário promovido pela UNESCO em Paris, de 13 a 20 de novembro, quando se estudará o emprêgo dos modernos meios de comunicação de massa para alfabetização e educação continuada de adultos.

CARTAS

Senhor Redator:
Permita-nos o óbvio ululante: eis um jornal de moços para gente moça. Conhecemos pessoalmente e profissionalmente vários dos seus redatores. Confiamos nêles, na sua dedicação entusiasta e no seu idealismo que a idade preserva contra o disfarçado cinismo, a complacência filosofante da maturidade. Leve, comunicativo, irreverente, O SOL, bossa-nova da imprensa brasileira, gêmeo cerebral do atleta consagrado. Longa vida! são os votos da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Governador Negrão de Lima.
Renato Jobim. (Chefe).

R. Ontem, era Dânton Jobim, Presidente da ABI, hoje, é o filho Renato. O SOL agrada aos moços de várias gerações. A equipe chefiada pelo Renato devolvemos os elogios.

Prezados senhores:
Meus sinceros parabéns pela beleza de jornal — O SOL — editado por V. Sas.
É realmente um sol que nasceu e continua brilhando.
Paginação maravilhosamente bem distribuída, fácil de se ler. Matéria redacional fabulosa.
Agora, um favorzinho para esta leitora: de acôrdo com matéria publicada em seu n.º 2, de 22-9-67, gostaria de saber o endereço do "terreiro do Dr. Nilo."
Antecipadamente agradecida, faço votos que esta beleza de jornal cresça tão alto e com grande sucesso, quanto o sol que nos ilumina dia-a-dia.
Saudações Sheyla Oliveira.

R. O endereço do terreiro, aliás, Legião Espiritualista de Assistência Social, é: Rua Real Grandeza, 80, Botafogo.

Estamos satisfeitos — como profissionais e leitores — ao ver O SOL surgir com a fôrça de uma brilhante equipe, que além das responsabilidades com o grande público leitor, assume um compromisso com o fulgurante destino do nôvo Brasil que surge...
(Nosso bom MARIO FILHO deve estar feliz lá em cima... tão alegre quanto nós!)
Transmita meu grande e fraternal abraço a esta fabulosa equipe.
Névio Macedo.

R. Tôda a equipe agradece, NM.

O SOL — propriedade do JORNAL DOS SPORTS S.A. — Rua Tenente Possolo, 15/25 — Rio de Janeiro — GB. Telefone: 22-2111 / Presidente: Célia Rodrigues / Diretores: Mário Júlio Rodrigues, Henrique Gigante, J.G. Bastos Padilha / Conselho de Redação: Reynaldo Jardim, Mário Júlio Rodrigues e José Guilherme Padilha / Editor-Chefe: Ana Arruda — Editoria Internacional: Carlos Castilhos (Editor), Daniel Welman, Galeno de Freitas, Jonas Rosental, Jorge Pinheiro, Rosiska Ribeiro / Editoria de Problemas Brasileiros: Ronald de Carvalho (Editor), Aida Lôbo, Artur Pedreira, Celso Batata, José Ribamar, Maria José Lourenço, Raimundo Cadete / Editoria de Cidade: Estela Lachter (Editor) Francisco Dias Pinto (Subeditor) Cláudio Lisias, Emilton Santos, Humberto Medeiros, Eleonora Sienis, Solange Sena, Veralúcia Silva, Zélia Welman, Mário César / Editoria de Polícia: Carlos Heitor Cony (Editor), João Rodolfo do Prado, José Augusto Cabariza, Fradetico Cunha, Manuel Fernandes, Sérgio Gramático / Editor de Economia: Pedro Paulo Louzada — Editoria de Features: Martha Alencar (Editor), Antônio Roberto Amorim, Gilberto Lopes, Luiz Carlos Sá, Dedé Gadelha, Paulo Martins, Roberto Goulart / Editoria de Fotografia: Fernando Duarte (Editor), Carlos Barreto, Mirabeau Júnior, Sérgio Rocha, Elias Theodoro (laboratório) Lídia Diegues, Editoria de Educação: Adolfo Martins (Editor), Júlio Bartolo, Sérgio Moreira, Silvio Júlio, Ronaldo Oliveira / Pesquisa e Prospectiva: Olga Reis e Silva (Chefe), Ana Maria de Freitas, Inã Meireles, Mauro Santos, Leila Brasil, Teresa Jorge. Diagramação: Analuce Estrela, Eva Paraguassu, Liz Grillo, Mônica Barreto, Teresa Porvenoeila, Virginia Costa / Desenho: Daniel Azulay e Wagner Horta, Chefe de Oficina: Rubens Vieira / Relações-Públicas: Jofre Rodrigues / Colaboradores Especiais: Nelson Rodrigues, Mister Eco, Fernando Lôbo, Isabel Câmara, Torquato Neto, Heuli / Departamento Comercial: Rua Senador Dantas, 80 — 14.º.

ROTEIRO SINDICAL

Fernando Mattos

COMERCIARIOS — Com a presença de altas autoridades representativas do Ministério do Trabalho e do Govêrno do Estado, realizou-se, na manhã de ontem, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, a assinatura da 1.ª Convenção Coletiva de Trabalho entre empregados e patrões do comércio lojista. Pelo documento, os maus patrões, se rigorosamente fiscalizados, não poderão fugir mesmo ao pagamento de um adicional de 35% sôbre as horas extras trabalhadas nas vésperas de dias festivos, tais como Dia das Mães, do Papai, dos Namorados, carnaval, Páscoa e outros. Os bons patrões ali estiveram, nas pessoas dos Srs. Osvaldo Tavares e Jonatas Pereira. De parabéns a "Equipe Restauradora" do SEC por mais êste tento.

DESENHISTAS — O Sr. Geraldo Pereira de Sousa, Presidente do Sindicato dos Desenhistas, que seguiu ontem para São Paulo onde foi abrir uma subdelegacia em Santo André, deixou assinado o pedido de instauração de dissídio coletivo da categoria.

ASSEIO — Hoje, às 19h na sede da Rua do Rosário, 136, 3.º andar, o Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Asseio e Conservação dará posse festiva aos novos dirigentes. O Presidente reeleito, Sr José Umbelino dos Santos, oferece coquetel aos presentes.

INUNDAÇÃO

EM Pôrto Alegre o Rio dos Sinos bagunçou os trabalhos dos técnicos alemães que fazem um estudo sôbre seu curso. Inundando a sede Alparc, em S. Leopoldo destruiu mapas e anotações que foram feitas até agora, as águas chegaram a atingir 1,40m de altura. Os trabalhos dirigidos pelo Dr. Schineider, com vôos sôbre o leito do rio para recolher documentos fotográficos, medições da velocidade das águas e localização dos trechos mais sujeitos a inundações, continuam. Espera-se que com o resultado dêsses estudos, os técnicos possam recomendar ao govêrno brasileiro as obras básicas para recuperação da região.

CARNE VAI SUBIR

A CADEP concluiu ontem sua lista de preços, que será posta em vigor no mês de outubro. Segundo informação do órgão, sòmente a carne sofrerá aumento de preço.
Como sempre, uma série de produtos estão anunciados, como que sofrendo redução em seus preços atuais. Dentre êstes, estão o azeite argentino, extrato de tomate, feijão prêto uberabinha, lombo salgado, macarrão não vitaminado e toucinho branco. Os preços dos demais produtos serão os mesmos de agora. A CADEP recomenda que o próprio consumidor auxilie o seu trabalho de fiscalização nos mercados e empórios.

Navio Hidrográfico Brasileiro na GB

Procedente de Mônaco, chegou o navio hidrográfico brasileiro "Sírius", cuja tripulação participou da IX Conferência do Bureau Hidrográfico Internacional; ao desembarcarem no cais estavam contentes, pela

MISSÃO CUMPRIDA

Comandado pelo Capitão-de-Fragata Maurice Lúcio Tarrisse de Fontoura, o "Sirius" zarpou do Cais da Diretoria de Hidrografia e Navegação no dia 1.º de abril e chegou em Mônaco a 24 de abril dêste ano, para participar da IX Conferência Hidrográfica Internacional que se realiza de 5 em 5 anos naquele principado. Todos os países que tomam parte desta reunião contribuem com trabalhos de aperfeiçoamento sôbre navegação.

Realiza-se, também, neste período, a eleição de uma diretoria constituída de 3 presidentes. Este ano os cargos foram ocupados pelos representantes dos Estados Unidos, França e Dinamarca.

Dos 41 países que tomaram parte na conferência desta vez, apenas quatro fizeram-se representar com navios; entre êstes, o brasileiro.

VIAGEM — Depois de 4 de maio, último dia da conferência, o "Sirius" rumou para Barcelona onde ficou 4 dias; daí veio diretamente para Belém do Pará, quando recebeu ordem para realizar o levantamento cartográfico da costa do Maranhão. Entretanto, antes mesmo de iniciarem a missão, receberam uma nova ordem: fazer o levantamento hidrográfico do Rio Amazonas até Manaus e o cartográfico às margens do Rio Negro. O objetivo dêste levantamento seria fazer uma carta de orientação para navegantes que desconhecem aquêle local. Esta cartografia permite, ainda, maior facilidade de estudos se o Govêrno quiser realizar alguma obra portuária. O trabalho de pesquisa realizado é o início de uma série de estudos que são concluídos na Divisão de Cartografia do Ministério da Marinha, no Rio. A mudança da ordem que deslocou o navio do Maranhão para Manaus, foi requerida pelo Departamento de Navegação do Interior, para auxiliar a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

ATRASO — A chegada do hidrográfico "Argus" ao Amazonas, poderia ter acelerado o ritmo do trabalho; entretanto, o "Sirius" recebeu uma nova missão: auxiliar a FAB e o corpo de pára-quedistas do Exército na busca do C-47 que caíra na selva amazônica. O navio foi, para auxiliar a turma de salvamento. Nesta oportunidade o "Sirius" passou a ser alojamento provisório da equipe de socorro em terra. O avião caíra a 20 minutos de vôo de helicópteros do local onde estava atracado o navio. Depois do auxílio, o "Sirius" voltou a Manaus para complementar o trabalho juntamente com o "Argus". Este, pouco tempo depois, voltou para a Guanabara.

O primeiro navio hidrográfico brasileiro foi o "Paraibano". Nêle efetuou-se a campanha hidrográfica 1857-59 entre Mossoró e a foz do rio São Francisco; um pequeno iate de casco de madeira, 26 metros de comprimento e 7 de largura — sua tripulação era constituída por 40 homens.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação é o órgão do Ministério da Marinha que trata dos serviços de hidrografia, navegação, oceanografia, meteorologia náutica e sinalização náutica. A D.H.N. dispõe para seus serviços, de [illegible] navios hidrográficos, 1 oceanográfico, [illegible] balizadores e 12 lanchas hidrográficas.

DADOS — O "Sirius" tem 78,70m de comprimento, 12 de largura, 1875 toneladas, velocidade máxima de 15 nós, propulsão por meio de 2 motores diesel de 1350 HP. Sua tripulação é de 120 homens, incluindo 15 oficiais e 15 suboficiais.

"A reação psicológica do pessoal em alto mar é satisfatória" — diz o comandante. "A disciplina é mantida com facilidade. A maior preocupação dos marinheiros destacados para as missões demoradas é em relação às suas famílias. Sendo uma classe de nível financeiro bastante baixo, não podem dar garantias aos seus, o que provoca, às vêzes, complicações no desempenho de alguns serviços". O comandante afirma que para contornar a situação, a D.H.N. tem procurado manter um serviço de informação constante, criando condições de retôrno ou substituição em caso de emergência, com o intuito de proporcionar a todos um trabalho mais tranqüilo durante a realização destas missões mais prolongadas.

A chegada do "Sirius" e na oportunidade do desembarque da sua tripulação notava-se, ao mesmo tempo, saudade e alegria, no rosto de cada um e ansiedade de abraçar os parentes e amigos que os esperavam no Cais.

Foram recepcionados pelos oficiais de serviço de terra firme, pela banda de música daquela divisão do Ministério da Marinha, pelo Diretor-Geral do D.H.N., Almirante Ernesto de Mello Baptista e pelo representante do Corpo Diplomático de Mônaco, Almirante Alberto Santos Franco.

Nem bem chegou, o "Sirius" já tem uma nova missão programada para o dia 10 de outubro. Vai para Trindade, ilha situada a 600 milhas náuticas de Vitória, onde sua tripulação prestará auxílio ao serviço de previsão do tempo ali instalado.

Denúncia de Sindicatos

O Conselho Nacional de Política Salarial anulou os acôrdos diretos entre patrão e empregado, mantendo a "política do arrôcho". Têrça-feira, as confederações de trabalhadores vão se reunir com o Ministro Jarbas Passarinho, para discutir o problema salarial e as irregularidades do INPS. Ontem, o presidente do INPS defendeu-se das acusações na Confederação dos Gráficos. Líderes sindicais lastimam o "nôvo arrôcho" e a "bagunça do INPS". Para êles

ISTO É GRAVE

"Uma vez livremente aceito o salário por uma e outra partes, assim se raciocina: o patrão cumpre os compromissos desde que o pague e não é obrigado a mais nada. Em tal hipótese a Justiça só seria lesada se êle se recusasse a saldar a dívida, ou o operário a concluir todo o seu trabalho, e a satisfazer as suas condições; neste único caso, com exclusão de qualquer outro é que o poder público teria de intervir para satisfazer o direito de qualquer dêles".

O Papa Leão XIII escreveu êste texto em 1891 na encíclica "Rerum Novarum". E o Presidente da Confederação dos Bancários, Hélio Brito, acha que essas idéias ainda não chegaram ao Brasil, devido à nova medida tomada pelo CNPS anulando acôrdos patrão-empregado como o dos bancários, que tinham conseguido no mês passado um aumento de 30%, ficando agora só com 19% permitidos pela política salarial do Govêrno. Aumentar salários, agora, segundo o CNPS, é desrespeitar a lei e gerar privilégios de categorias profissionais em face das outras". O Presidente da Confederação dos Bancários acha que a decisão é uma lástima; e diz: "O que o Govêrno considera privilégio para nós, é a pretensão de se reivindicar o que é justo, isto é, obter aquilo que os patrões podem dar, retirando uma parcela de seus lucros. Antes de reformular nosso conceito sôbre privilégio, vamos examinar o tipo de recurso que a Justiça pode dar para fazer frente à decisão. O certo é que ela anula os sindicatos como instrumento de negociação, o que é muito grave; isto não é democracia".

MINISTRO DIALOGA — Têrça-feira que vem os líderes de 5 Confederações de Trabalhadores têm encontro marcado em Brasília com o Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho. Temas a serem discutidos: Reformulação da política salarial — mais urgente com a nova medida — e as irregularidades do INPS, de acôrdo com um memorial entregue ao ministro na última quinta-feira, quando êle prometeu estudar o assunto e instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Para isso a Confederação dos Bancários dispõe de farta documentação, como a compra de um terreno de Itajubá, Minas Gerais, por 51 milhões, quando valia apenas 15.

O MEMORIAL, AS IRREGULARIDADES. Na Confederação dos Bancários, o presidente procura um processo que está fora do lugar. Êle tem por norma provar com leis e documentos tudo o que diz. Mas não acha o processo: "Não é possível". Isto parece o INPS!" Parece piada mas a desorganização do INPS é um dos principais protestos dos trabalhadores. Reclamam contra "a perda de milhares de processos na Previdência, que obriga os segurados a andarem de um lado para outro dentro do INPS para receberem como resposta que os processos não foram localizados, quando no prédio da Av. Venezuela, sede do ex-IAPM, mais de 5 mil processos estão espalhados no chão". Em outros tópicos, o memorial denuncia: não houve economia de pessoal nem de espaço com a fusão dos IAPs em um só; continua o empreguismo e, com a concentração dos Institutos, os coordenadores regionais do INPS, que são nomeados, reúnem mais podêres que os governadores, já que, sua receita é superior à dos Estados. A receita do INPS é a segunda da União. Só na Guanabara, 1.500 mil pessoas dependem dêle. "O govêrno consegue, junto com os empregadores, afastar os trabalhadores da participação no sistema, através de seus sindicatos. Isto é antidemocrático e contrário ao sistema de paridade garantido pela Organização Internacional dos Trabalhadores".

Recentemente, o Presidente do INPS, Tôrres Oliveira Filho, disse que a receita do INPS está aumentando, o que prova sua eficácia. As confederações, entretanto, querem saber em que está baseada esta afirmação, já que não há contrôle da contabilidade e não há nem sequer um balanço inicial.

DEFESA E ACUSAÇÃO. Francisco Tôrres Oliveira, Presidente do INPS, defendendo o órgão, diz que "êle é produto da maior reforma administrativa do País, talvez da América Latina. O caos reinava em todos os IAPs e conseguimos organizá-los. Muitos brasileiros dependem de nossa eficiência". Os líderes sindicais, no entanto, não acreditam nisso. "Os IAPs eram desorganizados porque só os trabalhadores pagavam suas cotas. O Govêrno e as emprêsas nunca pagaram regularmente. A situação continua a mesma com o INPS".

Cuidado: seu elevador pode parar por falta de adaptação da ciclagem

Com a mudança de ciclagem da area servida pela estação do Leblon, o Escritório Técnico de Conversão de Freqüência (COFRE), está alertando nos síndicos de edifícios da Zona Sul que ainda não providenciaram a adaptação dos elevadores, para que o façam o quanto antes. Sem adaptação, o elevador fica danificado e pára. Informa o Dr. José de Moura Moutella, Diretor do COFRE, que cêrca de 40 por cento dos síndicos da área do Leblon ainda não procuraram aquêle órgão do Estado para providenciar a mudança necessária.

COMO E FEITA — Os trabalhos de adaptação estão a cargo das 29 firmas especializadas em elevadores selecionadas pelo COFRE. Os contratos são feitos entre síndicos e companhias, por concorrência. Caso haja dúvida o Escritório pode orientar o síndico na escolha das propostas feitas. Acentua o Dr. Montella que o COFRE não é órgão de fiscalização ou regulamentação de preços, mas exclusivamente de orientação técnica, "mas se alguém apresentar um orçamento absurdo nos orientaremos quanto à solução técnica no caso". Esclarece o diretor, que os preços da adaptação dos elevadores variam de acôrdo com o tipo de elevador e sua marca. A mudança de ciclagem será feita em dezembro, em dia e hora, a serem determinados pela Eletrobrás. Os circuitos serão desligados por algumas horas. A data e a hora serão comunicadas na segunda quinzena de outubro (60 dias antes da operação). Não só elevadores serão afetados. Bombas d'água e aparelhos elétrodomésticos também devem sofrer alterações.

ÁREAS ATINGIDAS — A primeira região afetada pela conversão atinge: Leblon, Ipanema, Copacabana (Pôsto Seis), Gávea (da Rua Marquês de São Vicente até à Estrada da Gávea) e parte de São Conrado. Em fevereiro de 1968, uma segunda etapa incluirá Flamengo, Laranjeiras, Catete, Glória, parte da Lapa, parte de Botafogo (imediações de Senador Vergueiro). Finalmente em abril do próximo ano, a conversão atingirá o restante da Lapa, Santa Teresa Bairro de Fátima, Catumbi, Rio Comprido, Haddock Lobo, Cidade Nova, parte do Engenho Velho, parte do Maracanã, Praça da Bandeira, Avenida Presidente Vargas (trecho entre Praça da Bandeira e Praça da República), trechos da Avenida Passos e Praça Tiradentes.

INSTRUÇÕES — sôbre adaptação de bombas d'água e de esgotos além de aparelhos domésticos foram enviadas a todos os edifícios da área atingida pela conversão. A orientação é dada de acôrdo com a marca dos aparelhos.

PERFIL DO BARNABÉ

Funcionário público não gosta de ser chamado "barnabé" e desconhece a razão do apelido. Faz questão de provar que numa repartição todo mundo trabalha e é pontual. Dizer que funcionário é boa-vida, é conversa; êle

DÁ MUITO DURO

A confusão de uma repartição pública começa logo à entrada, no elevador.

Para se chegar à qualquer divisão de um Ministério, demora-se a maior parte do tempo na fila e nunca se sobe antes da terceira viagem.

No saguão do Ministério da Fazenda, onde se lê: "Guarda-se volumes", está a figura tranqüila de Alfredo José da Silva. Naquele balcão onde se dá informações, o movimento não pára; é gente que chega de todo lado: "onde fica o impôsto de renda"? "onde fica o planejamento"? "a política aduaneira"? e Alfredo — um alagoano de 65 anos — vai respondendo sem pensar: "é no seis andar, no dez andar, no doze andar". Do outro lado pedem para guardar embrulhos e vender fichas de telefone. Alfredo fica ali sòzinho e não se cansa.

O funcionário público é, antes de tudo, uma figura pacífica; não tem pressa de atender aos outros e nem se incomoda com as pessoas que xingam, quando esperam. A vida dêle, na maioria das vêzes, é a casa e o trabalho. O trabalho e a casa. Às vêzes cinema ou festa em qualquer clube, quase sempre televisão. O funcionário público quase nunca se incomoda com a atualidade e nem sempre lê jornal.

Alfredo é funcionário há 29 anos e diz que gosta muito do "funcionalismo". Com paciência de Jó, espera os cinco anos que faltam para a aposentadoria, e sua "maior glória" é ser sócio fundador da Associação do Funcionário Público. Sempre trabalhou em meio expediente. Começou, nas Emprêsas Incorporadas do Patrimônio da União, há treze anos está na porta do Ministério e seu serviço sempre foi o mesmo. Até hoje, Alfredo ainda não se casou porque não encontrou a "criatura que combinasse com êle". "Mulher de hoje só quer estar na rua". Êle conhece tôdas as divisões do Ministério da Fazenda e já guardou "muito embrulho de valor". Diz que esta história de funcionário não fazer nada, é conversa de quem tem língua-suja; só não entrou por concurso porque é "do bom tempo".

BARNABÉ — O barnabé não existe mais, pràticamente. Funcionário público agora trabalha, e muitos [illegible] em regime de tempo integral. O máximo que alguns fazem de extra é vender mercadorias à prestação. Numa repartição pública, um vende ao outro e a maioria vive "pendurada".

A sala é ampla e cheia de mesas. Em cada mesa, uma fila de papéis e máquinas de escrever e de somar. A disciplina não chega a ser de emprêsa, mas a conversa não é muita. As mulheres comem o tempo todo, antes e depois da hora do lanche.

Antonieta Pierro é datilógrafa concursada, por "incrível que pareça". A repartição estava cheia, e achar um concursado, não foi fácil. Desde 1956 ela trabalha na Contadoria-Geral da República e arranjar o emprêgo, "não foi mole". Conta que o primeiro sacrifício foi a fila da inscrição, depois o local da prova e a nomeação e agora o salário que "não melhora": Com tudo isso, Antonieta diz estar satisfeita, só não se conforma com a história que funcionário não trabalha. "É uma injustiça". Ela não se cansa do serviço, porque é rotina. Não gostaria de fazer nada instável. Se não fôsse funcionária pública, queria ser bancária. Torcedora do Flamengo, quando não trabalha, lê o JORNAL DOS SPORTS. Só lê esportes porque política "dá dor de cabeça". O único sacrifício que faz com prazer, é no verão. Como mora na Tijuca, tem que ir à praia de ônibus. É solteira e já passou dos trinta.

Janir de Oliveira Dias é funcionária há 10 anos e não fêz concurso. Diz que sua pretensão não era essa, tudo foi "ironia do destino". Como não terminou o curso Normal e teve que trabalhar, arranjou um emprêgo público. Naquele tempo, tinha chances. Seu serviço é de muita responsabilidade e faz tempo integral, mas não gosta. Diz que a vida lá dentro, "é dura e que tem trabalho às pampas". Mas já se acostumou à burocracia. Não gosta de ler jornais e quase sempre fica em casa, sem fazer nada. O namorado firme não mora no Rio, e "fica chato sair sem êle".

TÚNEL REBOUÇAS

Só faltam os retoques. Ontem os trabalhadores terminavam o gramado e o concreto das rochas e no dia 3, todo mundo pode trafegar por lá. Mas, por enquanto é proibido até chegar perto. Lá no túnel,

SÓ ENTRA PRIVILEGIADOS

São quatro as Companhias encarregadas no término das obras do Rebouças. Os operários são muitos e se revezam de oito em oito horas. A entrada do túnel está cercada e vigiada. Ali ninguém entra e nem pedestre pode olhar. É proibido. O túnel Rebouças só está sendo usado por pessoas autorizadas pelo Govêrno. Na saída e na entrada elas têm que se identificar. Se o nome constar na lista, pode passar. Obter informação ali, também "é duro". Só com os engenheiros, dizem os fiscais, "ou senão com a gente pois os operários não sabem falar".

"Seu" Valdemar é um dos "bem informados". Diz que o único problema surgido até hoje, foi na desapropriação de umas casas de cômodos. "Depois que o pessoal saiu, foi tudo fácil". O túnel Rebouças vai dissolver o tráfego. Mede dois mil e oitocentos metros e pode ser trafegado na velocidade máxima de oitenta quilômetros por minuto. A mínima é quarenta. Esta semana o Governador Negrão de Lima acompanhado do secretário de Obras, Raimundo de Paula Soares e do diretor do DER, engenheiro Lafaiete Viana foi ao local. O túnel vai funcionar apenas com uma pista. De manhã, no sentido da Lagoa ao Rio Comprido. À tarde, ao contrário. Tem capacidade para três mil veículos por hora e o contrôle do trânsito será feito por exintegrantes da Polícia do Exército, especialmente treinados.

AÍ MESMO — "Nem que chova canivete aberto", o Rebouças será inaugurado no dia 3. O Secretário de Obras garante. No Cosme Velho, ainda faltam os detalhes que darão a beleza do túnel. O bairro bucólico vai ganhar nova faixa. Na entrada do túnel vai ter um jardim e uma pista de contôrno para conduções que vêm de Laranjeiras, mas nada disso fica pronto agora. Vai demorar. Pra garantir a perfeição da obra há grande número de fiscais. "Seu" Cláudio é um dêles. Diz que as maiores obras do Estado foram fiscalizadas por êle. Orgulha-se muito de ter participado da Urbanização da Lagoa, porque lá, "fiz de tudo um pouco".

"Seu" Geraldo é outro fiscal. Trabalha na entrada do Rio Comprido e vem a pé de lá até o Cosme Velho. Para êle "é pertinho". Demora cinco ou dez minutos. Do Cosme Velho a Lagoa demora-se meia hora, a pé. "O pessoal de lá dá sempre êsse passeio".

DUREZA — No meio da lama barrenta um homem está descalço e a picareta na mão. Abre uma vala. Ao seu lado está um outro que tem nas mãos um embrulho de açúcar. Os dois comem o açúcar "porque é doce". O que tem a picareta é Francisco Feliciano de Abreu. Com a barba e o bigode sujos de açucar, diz que o trabalho não "é duro". Francisco é mineiro e mora na Cidade de Deus. O único inconveniente que vê no trabalho, é a distância da família. Trabalha no calçamento e dorme lá mesmo, na obra. Se voltar todo dia terá que gastar mil cruzeiros de passagens. Francisco sente muitas saudades da mulher e dos filhos. Tem seis e adora a todos. Conta que não sabe porque "sempre calha" ficar longe da família. Êle veio de Minas há dois anos e só há cinco meses conseguiu trazer a mulher e os filhos. Agora só pode vê-los aos sábados e domingos. No barraco próximo ao túnel, moram, além dêle, outros operários em condições semelhantes. Ali mesmo fazem a comida. Trabalham das seis da manhã às seis da tarde e ganham cento e cinco cruzeiros novos. A hora extra é paga: quinhentos e vinte cruzeiros antigos. Há uma pista e um morro. Francisco está de picareta e diz que "é mole". Duro é estar longe da família. O outro homem — o que segura o açúcar — é Paulo de Oliveira. Seu trabalho na obra, é abrir caminhos. Veio de Minas há dois meses, e como Francisco, trabalha para a companhia empreiteira. Acha o trabalho bom e diz que ganha muito dinheiro. "Dá prá ir juntando". Em Minas, era lavrador e ganhava "menos da metade". Veio "prô Rio trabalá". Paulo é solteiro e acha o túnel "muito bonito". Talvez nunca tenha visto coisa igual. Muitos homens como êsses, constroem o túnel.

Dirigentes de favelas reclamam representação em Brasília

Os dirigentes das favelas cariocas vão pedir ao Secretário de Serviços Sociais a presença de um líder favelado na delegação da Guanabara junto ao II Seminário de Secretarias de Órgãos Estaduais de Serviços Sociais. O seminário de 2 a 6 de outubro vai ser aberto pelo Presidente da República. O tema do Seminário é "Vantagem do Planejamento Integrado".

ASSESSORIA — Segundo os dirigentes de favelas da Guanabara, o Secretário de Serviços Sociais, Vitor Pinheiro, deve ser assessorado por um dêles para poder prestar esclarecimentos sôbre a verdadeira situação das favelas da cidade. Os dirigentes das Associações de Favelas esperam que o Dr. Vitor Pinheiro diga no seminário como vai ser aplicada a verba de 500 cruzeiros novos à qual as favelas têm direito. A verba foi liberada em abril e até hoje não foi paga. Os favelados sabem que a aplicação está em estudos, mas devido às necessidades de obras imediatas nos morros e favelas da cidade, pedem urgência na aplicação. A Associação de Favelas declara que não pensa mais na verba de 300 mil antigos, do ano passado, pois sabe que esta "atende a motivos políticos".

TEORIA — Os favelados declaram que a participação de um dirigente de Favela na Delegação Guanabarina, pretende mostrar claramente a situação real em que se encontram as favelas cariocas. Acham o Dr. Vitor muito teórico. O secretário de Serviços Sociais vai ser assessorado por uma funcionária da Secretaria, o que não agrada à Associação.

PROBLEMAS — O presidente da Associação dos Amigos do Morro de Catumbi, lembra que na Favela existe um pântano de grande extensão que tem sido causa de afogamentos e se transformou num perigo constante. O pântano, à beira do morro, surgiu com o govêrno Lacerda como solução precária para evitar a invasão de detritos em Catumbi. A barragem solucionou o problema das enchentes de Catumbi, mas transformou o morro. É grande o número de mosquitos e vez por outra uma criança se afoga. Na época das chuvas grande parte da favela fica tomada pelas águas que transbordam do pântano e enchem a favela. A Associação dos Amigos do Morro de Catumbi, está construindo sua sede própria, funciona como pessoa jurídica e promove a recreação do morro: sessões cinematográficas três vêzes por semana e campeonatos de futebol, com renda utilizada nas obras. A Associação dos Amigos do Morro do Mato prossegue a construção da caixa d'água, sem ajuda oficial. Os dirigentes da favela também reclamam do secretário de serviços sociais as verbas a que têm direito para continuarem suas obras.

IMPÔSTO

Quem contribui para o Impôsto de Circulação de Mercadorias deve apresentar até o dia 30 de novembro as fichas de estatísticas que abrangem as operações do ano anterior. As fichas devem constar dos elementos relativos às entradas e saídas de mercadorias e matérias-primas durante o primeiro semestre do ano. O documento deve ir em três vias no modêlo específico e quem não cumprir a medida paga multa de dez mil cruzeiros antigos, segundo a portaria baixada pelo secretário de Finanças, Sr. Márcio Alves.

MULTA — A multa é de dez mil cruzeiros antigos por mês ou fração de mês em que foi emitida a referida declaração, devendo ser exata. A declaração inexata leva o contribuinte à multa por embaraço à ação fiscal. Quem alegar o extravio de livros fiscais e a impossibilidade de preencher as fichas com base na escrita comercial está sujeito ao regime de arbitramento baseado num dispositivo da Lei 1.165/66. Os comerciantes devem ter à disposição da fiscalização, os livros de Impôsto sôbre vendas e consignações. Os contribuintes de Impôsto de Vendas e Consignações, mesmo que não estejam sujeitos ao Impôsto de Circulação de Moeda, têm que apresentar as fichas de estatística. Só quem não paga são os contribuintes do Impôsto de serviços; os lavradores, agricultores e pescadores da Guanabara também não pagam, mas têm que apresentar o cartão de inscrição no lugar da ficha. Essa portaria foi baixada pelo Secretário de Finanças baseada no decreto assinado pelo Governador.

ACESSO FÁCIL

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informa que é normal o tráfego de veículos nas estradas que dão acesso à Guanabara. As interrupções de trânsito são temporárias e motivadas por obras. A via Dutra, que liga o Rio a São Paulo, está em obras. O DNER trabalha na duplicação das pistas, que até 15 de novembro serão inauguradas. Quando as obras são realizadas em uma pista a outra passa a mão única, o que ocasiona por vêzes interrupções no tráfego. Outra estrada importante, que tem problemas, é a Rio—Petrópolis. O DNER está trocando o antigo pavimento que se encontrava em mau estado. As obras da Rio—Petrópolis não têm prazo para entrega, devido às dificuldades de serviço no centro da pista — muito movimentada, e porque o pavimento de concreto é muito duro. O DNER informa ainda que há pressa para conclusão das obras da via Dutra devido ao grande número de veículos de carga que trafegam pela rodovia. A rodovia Rio—São Paulo é vital para o abastecimento da Guanabara.

NOIVA DE MINI

A noiva de mini-saia e penas de galo no lugar da grinalda e do buquê, sobe a escadaria da Glória e pára. Não entra na igreja e não tem marcha nupcial. É um desfile de modas bolado pela Feira do Atlântico e adiado há uma semana. A idéia da noiva foi de Taís Portinho e os outros modelos foram criados por Mário Valle. O desfile despertou curiosidade nas pessoas que passavam. Quem não gostou muito foi o pessoal da Igreja que diz não ter sido avisado. O desfile foi uma prévia do que vai ter hoje no Pavilhão de São Cristóvão.

PRIMAVERA

A Deusa da Primavera, Jurema Russomano oficializada pela Secretaria de Turismo como representante oficial da primavera brasileira, será coroada hoje pelo Governador Negrão de Lima e consagrada pela Câmara Legislativa. A êste patrocínio da Secretaria de Turismo estão programadas várias solenidades com passeatas pela cidade, retrêtas de bandas militares e show de balizas em frente ao palácio, onde se dará a coroação e na Câmara dos Deputados, onde Jurema receberá faixa e cetro iniciando o Grande Festival da Primavera — 1967.

BONUS DA BONDADE

Um corêto armado na Praça Martim Afonso; duas bandas atacando os mais variados ritmos e sucessos; auto-falantes anunciando e comunicando — eis como foi iniciada ontem, em Niterói, a campanha "Todo mundo é filho de Deus", que visa a obter fundos para a Fundação Fluminense de Bem-Estar ao Menor.

A Campanha vai durar 20 meses e tem como rush inicial uma vigília de 30 horas na Praça Martim Afonso, da qual não participará, como estava anunciado, a primeira dama do Estado, Sra. Nilda Fontes, que está com hepatite. Nêsses 20 meses pretende-se arrecadar 4 bilhões de cruzeiros velhos, o que tornaria a Fundação independente das verbas federais e estaduais, nas quais Dona Nilda "não confia".

A Fundação tomará o nome de FLUDEM e visa a substituir o SAM. Para Dona Nilda a criança deve ter tratamento especial: "A criança deve ser tratada com carinho, deve-se evitar interná-la". Os que mais se destacarem na venda de bônus receberão "aves da bondade", símbolos da Campanha.

A pessoa que compra bônus tem direito de concorrer a vários prêmios, inclusive um automóvel. Eis o slogan: "Dê um pouco de amor e ganhe prêmios de gratidão".

DO PALACIO A FACULDADE — D. Nilda, mulher do governador Jeremias, é a comandante da Campanha. Além de primeira dama do Estado do Rio, d. Nilda é estudante do 1.º ano de jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia. Ela apresenta duas razões básicas para estar freqüentando uma faculdade: 1) Completar o curso superior; 2) "Preparar-me para ajudar o Jeremias, que só tem 12 anos de política". Escolheu jornalismo por ser um curso que dá uma visão mais ampla dos problemas, que tem um currículo mais variado e que dá cultura geral.

NOVA MANEIRA — Não há dúvida de que será uma assistência social diferente: o capital levantado não será doado imediatamente, mas aplicado em investimentos para que o lucro permanente possa manter a Fundação. O Município que mais vender e colaborar será beneficiado com investimentos maiores por parte do Estado. Todos os bancos que tenham agências no Estado do Rio venderão bônus e o comércio do Rio e de Niterói será percorrido por "Comandos da Bondade" — comissões especialmente designadas para angariar fundos de proteção. Ontem à noite, Elisinha Pittman e integrantes da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro estiveram colaborando com a vigília na Praça Martim Afonso.

SANEAMENTO

O Departamento de Saneamento informa que com a ligação das galerias Moacir de Almeida e João Ribeiro, completa-se mais uma etapa do saneamento da cidade. Sessenta ruas dos bairros de Quintino Bocaiuva, Cavalcânti, Piedade, Tomás Coelho, Cascadura e parte de Madureira contam com esgôto público. Com a ligação das novas galerias a rêde de esgotos dos rios Timbó e Faria, passa a ter uma área de 73 quilômetros. Quase tôdas as ruas dos bairros foram beneficiadas com a rêde. As zonas ligadas são das mais populosas da Guanabara.

Nos bastidores do Contrabando

Apresentamos ontem a mecânica do contrabando que chega por via aérea e cuja desova principal se dá em Viracopos. Continuamos hoje mostrando outros detalhes do processo pelo qual a moamba penetra no mercado. O contrabandista tem amizades entre magistrados, policiais, generais e diplomatas. Quando o subôrno falha, a alternativa é a bala. A rêde de segurança do contrabando está condicionada a um binômio cujo preço é o

Silêncio e subôrno

A maneira de se descarregar o contrabando nos aeroportos do Rio é òbviamente diferente do método aplicado em Viracopos, pois os aeroportos têm características próprias de localização, fiscalização, etc., acarretando emprêgo de outras técnicas por parte dos contrabandistas.

PELO MAR — A desova já foi muito utilizada, mas hoje em dia está fora de uso. Consistia em descarregar a moamba em alto mar, envolvida em sacos plásticos e colocada em bóias fosforecentes, para facilidade de identificação à noite. Em seguida, um barco recolhia a moamba e trazia-a para terra, protegida por elementos em geral da Polícia que, armados, davam cobertura à carga contrabandeada.

Agora o contrabando marítimo que funciona com a chamada carga pesada (cigarros, garrafas de uísque, aparelhos elétricos) chega através de navios cargueiros ou petroleiros. Quando êste para nos terminais a fim de descarregar o óleo, a moamba vai sendo tirada sorrateiramente, aproveitando o descuido das autoridades responsáveis pela fiscalização que não vistoriam o navio. Uma simples vista de olhos no interior do petroleiro daria para descobrir qualquer contrabando, pois os porões são largos e vazios.

SUBORNO E SILENCIO — Pelo horário de chegada do avião o contrabandista sabe que turma estará encarregada da fiscalização. O moambeiro se não conseguir, ou se não precisar comprar tôda a turma, suborna dois ou três, o que é suficiente.

O silêncio é comprado a pêso de ouro ou a pêso de bala. Quando o indesejável é "um qualquer" cuja morte não implicaria em nenhum caso rumoroso, êle é sumàriamente fechado. Mas se, ao contrário, fôr pessoa de prestígio ou de importância à opinião pública, como é o caso de um jornalista, o negócio muda de figura, pois sua morte pode criar complicações. Aí então o contrabandista se utiliza de suas influências para fazê-lo silenciar-se.

Como o comércio ilegal lhe rende lucros imensos, seu padrão de vida é elevado e cultiva amizades de juízes, altos militares, elementos do Govêrno etc. Dessa forma, quando existe apreensão do contrabando ou algum embaraço, tais amizades lhe quebram o galho. É o chamado subôrno moral. E quando, apesar de tudo, o material é apreendido, um general ou qualquer autoridade amiga se encarrega de liberar grande parte da mercadoria, ficando o restante da moamba para os policiais mostrarem serviço.

LEILAO — O material apreendido é levado a leilão, e aí ocorrerão também irregularidades. É dominado por meia dúzia de pessoas que o trustificam. Contam-se casos interessantes a respeito. Dizem de um contrabandista que comprou milhares de baralhos plásticos e retirou os ases de todos os baralhos. Fê-los serem apreendidos, e quando foi colocado em leilão, era para todos material imprestável pois não continha os ases. Mas não para êle, que pagou preço irrisório no leilão, do qual saiu feliz da vida, assobiando uma marchinha de carnaval.

SEGURO CLANDESTINO — Como se não fôsse bastantes tôdas as precauções e cautelas, o contrabandista utiliza um seguro "sui generis": Seguro Contra Apreensão do Contrabando, medida naturalmente ilegal, e que funciona como última segurança. O moambeiro procura um dos responsáveis (um argentino e dois brasileiros, um dos quais, por exemplo, será adido militar a uma certa embaixada) e faz o contrato mediante o qual se compromete a pagar 50 dólares por quilo de ouro ou relógio em troca da garantia de entrega da moamba. Através de complicados macetes e simplíssimas influências, conseguem quase sempre obter êxito no empreendimento, e quando falham são obrigados a restituir integralmente o dinheiro correspondente ao que foi empregado pelos contrabandistas na compra da moamba.

(Na reportagem seguinte da série: notas frias, permuta e código de honra.)

Incêndio na Rua Marechal Floriano destrói casa comercial e prejudica tráfego

Um incêndio devora, na tarde de ontem, os andares superiores do prédio 207 da Rua Marechal Floriano, onde, no andar térreo, funciona a casa "A Triunfante". Apesar de as chamas terem destruído somente a parte de cima do prédio, o perigo foi enorme e grandes foram os transtornos ocasionados ao tráfego naquela rua.

O incêndio começou num terreno baldio da Avenida Presidente Vargas e se propagou ao prédio vizinho, cujo madeirame, já velho e ressequido, facilitou a rápida combustão. Os dois andares em que funcionavam diversas associações de empregados da Rio Light foram totalmente destruídos, mas apesar disso, o prejuízo dessas associações não chegou a ser grande — segundo declararam os seus responsáveis. Estavam vazios.

A maior prejudicada foi a casa "A Triunfante", com prejuízos superiores a 40 milhões de cruzeiros antigos. Os bombeiros mobilizaram cinco viaturas e 40 homens, sob o comando do tenente Fernandes.

Não era no leite mas no pão que estava o veneno que matou meninos em Tijuana

A tragédia que enlutou domingo passado a cidade de Tijuana, no México, alcança hoje, ao término de quatro dias de choros e desesperos, um saldo de dezessete mortes. O fiscal federal Heitor Valdivia, encarregado de investigar as causas do morticínio, informou que 50 dos meninos levados ao hospital, ainda se encontram internados para observações. Como se recorda, um veneno de origem desconhecida estava matando crianças daquela cidade. Heitor disse que a causa aparente dos envenenamentos, que a princípio pensava-se ser o leite, é um inseticida de marca "Parathion" com o qual se pulveriza as colheitas. Amostras dêsse veneno foram encontradas no estômago dos meninos mortos. Especialistas no assunto afirmam que basta uma pequena dose dêsse inseticida para matar uma criança. O Departamento de Agricultura disse que poderia haver a possibilidade do inseticida ter contaminado algum ingrediente do pão. Entretanto, Heitor Valdivia não se mostra satisfeito com as conclusões: algumas das crianças atacadas do mal não comeram pão, mas açúcar com cereal germinado.

Do esquema de segurança

JOÃO RODOLFO PRADO

Finalmente a zona Sul pode dormir em paz. E de janelas e portas abertas. A aragem que vem do mar azul dos sambas bossa-novísticos pode percorrer todos os quartos e secar os corpos que suam nas noites de inverno. Há tranqüilidade.

Mas isto não acontece sempre. A zona Sul vivia nos noticiários policiais e nas "cartas ao redator", não pelos bandidos, mas pelos que são assaltados.

Agora, os ricos podem dormir, em paz, o sono dos justos. E tudo, graças ao benfazejo congresso que ganhamos, mais os viadutos, asfaltamentos, chafarizes — tapumes em favelas — e o piramidal esquema de segurança. Milhões de policiais de todos os tipos e tamanhos vigiam as ruas, avenidas, esquinas e botequins de Copacabana e adjacências. Delegados, comissários, detetives, olheiros... enfim, tôda a hierarquia policial trata de manter bem alto o nosso nome de povo ordeiro e amante da paz.

Aos seus argutos olhos nada escapa. "Ratos de praia", prostitutas menos respeitosas, punguistas, valdevinos de tôdas as marcas e categorias, ladrões: todos estão vigiados, quando não recolhidos aos xadrezes. Dos meliantes contumazes, só os estudantes ainda estão livres. Mas se provocarem o esquema de segurança, receberão o trôco.

Enquanto na zona Sul tudo é festa e agitação movida a dólares, na zona Norte os marginais estão tendo uns dias de folga para roubar suas galinhas ou fumar em paz umas "beatas" de maconha.

Morre em Paris o Príncipe Youssupof que assassinou Rasputin em 1916

Vitima de uma longa enfermidade que o prendia ao leito há meses, faleceu ontem o Príncipe Félix Youssupof que, em 1916 matou o monje Rasputin na côrte do Czar Nicolau II, da Rússia.

O príncipe, que tinha a avançada idade de 81 anos, escreveu um livro em que relata como matou a tiros o famoso devasso religioso.

Gregory Efimovich, homem de elevada estatura e mais de 120 kg. de pêso, apareceu certa vez na côrte de Nicolau II vestido de peles e portando uma larga e suja harpa. Dotado de podêres mediúnicos e curativos, conseguiu sarar o filho hemofilítico da Czarina, a qual se apaixonou perdidamente pela sua figura. A partir daí passou a dominar a funesta política de tôda a Rússia, inclusive o fraco Czar e os sentimentos masoquistas da Czarina. Rasputin levou cinco tiros de Youssupof depois de uma estafante bebedeira de dois dias, e demorou mais de três horas para morrer. Espumava e rolava pelo chão, e foi sepultado ainda vivo sob um monte de neve.

FOLHETIM DE CARLOS HEITOR CONY

CRIME MAIS QUE PERFEITO

CAPÍTULO VIII

O DUODENO SEM DONO

O agente postal Nélson Rodrigues acabara de revelar que possuía uma úlcera no duodeno e isso causou mais revolta que estupefação no distrito policial. O comissário Jardim jurou pelas suas barbas e pelas barbas de Hércules que era desafôro demais, um criminoso confesso, logo após ter assassinado a mulher, pedir leite na delegacia para tratar a duodenal úlcera. O delegado menos barbado mas igualmente fero, olhou com desprezo para o agente postalista e disse esta simples palavra:

— Cale-se!

Mas o bispo de Valença, Dom Rodolfo Aguiar Dias, servo de Deus em caridade e justiça, cometeu a seguinte preleção que foi ouvida pungidamente por todos:

— Senhores, o meu caso já foi aqui explicado, fui detido por um simples equívoco e acredito que ninguém aqui realmente me considere um criminoso. Mas estamos diante de um homem em aflição, um pobre e abnegado chefe de família que se viu obrigado a matar sua mulher para coibir as quedas a que ela se entregava. Há um coração, em desespêro, e além do coração, há o duodeno, também em desesperador estado. Sugiro que, enquanto se tome o depoimento do uxoricida, se providencie um pires de leite para a úlcera do duodeno assassino.

O agente postalista abriu a bôca e perguntou o que era uxoricida. O bispo, que sabia latim, explicou que uxor e cida era que nem formicida, ou seja assassino de mulher no primeiro caso, assassino de formiga no segundo. E assim esclarecido, o agente postalista fêz a revelação pasmosa que foi ouvida sob indignação geral:

— O meu duodeno não tem dono. Essa é a tragédia que me acompanha desde o materno ventre. Sou um homem sem duodeno e folgo de assim o sê-lo. Pois acontece que doei o duodeno — que possui uma deformidade rara, em forma de máquina de moer carne — a um Instituto Fisioterápico de Bruxelas. Tenho já em casa a certidão da doação. Em caso de morte, virão especialistas apanhar meu duodeno para as pesquisas.

Foi então que entrou na sala um modesto cabo de polícia e perguntou, sem segundas intenções, mas com terceiras intenções, o que devia fazer com ambos os cadáveres.

— Que ambos? — perguntou o delegado.

— O da velha e o da mulher do agente postal.

O delegado mandou que enviassem os corpos para o Médico Legal e declarou para a plebe que esperava por suas palavras:

— Vou desvendar êsse caso. Só precisava mesmo é ver os cadáveres. Em verdade, em verdade vos digo: os cadáveres falam!

(No próximo capítulo: OS CADÁVERES FALAM!)

CBD x FCF

Chegou à 2.ª Vara Criminal a petição assinada pelo advogado Milton Feital, e na qual, o Sr. João Havelange, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, processa o Sr. Otávio Guimarães, Presidente da Federação Carioca de Futebol, pelas declarações prestadas à imprensa por êste dirigente esportivo, logo após o jôgo entre cariocas e paulistas no Estádio Mário Filho. A evidência das ofensas, que diversas emissoras e quase todos os jornais registraram, faz com que o processo tenha um rápido andamento, devendo o Presidente da FCF ser intimado, dentro das próximas horas, a confirmar as suas declarações.

BATERAM NO PM

O cabo da PM, Delair Teixeira Leme, foi se meter à bêsta, tentando impedir sòzinho uma manifestação dos estudantes do Ginásio Ernâni Cardoso, na Rua Marquês Leão, e entrou no cacête. Levou cascudos, rasteiras e bofetões, sendo socorrido no Hospital Salgado Filho, no Méier, com escoriações generalizadas.

Teve sorte, pois iam passando pelo local vários companheiros da sua corporação, que viajavam na patrulha 445 PMEG. Livraram-no dos seus algozes, prendendo cêrca de 19 estudantes que foram conduzidos imediatamente para a 25.ª DD.

VOLTA ÀS GRADES

José Agrício Joaquim Santana, solteiro, 30 anos, não pode passar sem estar em cana. Saiu há apenas dez dias do Presídio Fernando Viana, onde acabara de cumprir pena de ano e meio de reclusão, e já está vendo o sol nascer quadrado novamente. A turma dos Intocáveis, comandada pelo detetive Hugo Collier, da Delegacia de Roubos e Furtos, está mandando brasa nos assaltantes. O problema de José é que êle tem a mão muito leve: deu sôpa e êle vai levando para casa. Desta vez roubou uma calça na Rua da Carioca, n.º 200; um par de sapatos no Calce-Leve, na Rua da Carioca, 62; e um relógio em um caminhão estacionado na Rua Barão de São Félix.

ROUBAVA NA FIRMA

Manuel Sousa Lima, funcionário da loja da ARNO, localizada à Rua Uruguaiana, furtou a essa firma, materiais eletrodomésticos, perfazendo uma soma estimada em mais de NCr$ 1.000,00 (um milhão de cruzeiros antigos), além de NCr$ 140,00 em dinheiro, apanhados na gaveta da caixa da loja, em momento de displicência da responsável pela mesma.

O Sr. Darci, gerente da loja, fêz reclamações à Distrital daquela área, de que estava sendo furtado, porém, não lhe foi dada atenção. Então, encaminhou a denúncia à Delegacia de Roubos e Furtos, que efetuou a prisão de Manuel, que agia em conluio com mais dois funcionários da mesma firma, cujos nomes não foram revelados, pois diligências ainda estão sendo realizadas no sentido de elucidar melhor o fato.

Onze objetos constituídos de ventiladores, rádios transistores, batedeiras elétricas e um motor de máquina de costura, foram apreendidos em poder do larápio, cujos comparsas deverão ser presos ainda hoje.

O Diálogo que falhou

Polícia e estudantes, de há algum tempo, estão em conflito. A cena é de ontem, mas já está tão batida que parece antiga: universitários à porta de sua Faculdade e, na calçada, como um intruso, a viatura policial. De quando em quando, um estudante é prêso, outros são espancados na hora do corre-corre. É uma dolorosa rotina. A fotografia mostra que alguma coisa falhou no pretendido diálogo do govêrno com a classe estudantil. Mais um pouco, e a solução será o govêrno considerar o estudante um fora da lei, fechar as escolas e acabar com a classe — tal como periòdicamente se pretende acabar com o meretrício. Se é repugnante ao govêrno chegar a tal extremo, a solução seria encontrar um denominador-comum onde a autoridade de um e a liberdade de outro ficassem resguardadas. Acontece que até agora os problemas continuam agravados e quem perde com isso é o país: é obrigado a apresentar aos nossos visitantes o triste espetáculo que aí vemos, o carro policial, como um monstro em cima da calçada, símbolo de fôrça e de inutilidade ao mesmo tempo.

GENERAL NA CPI

O General Jaime da Graça, ex-Inspetor Geral da Polícia, vai, afinal, prestar depoimento na CPI instaurada na Assembléia Legislativa sôbre o problema da corrupção na Polícia carioca. Anteriormente, o general havia recusado ir à Assembléia depor, já que não estava disposto, segundo o ofício enviado àquela Casa, a atender a "intimações".

Assaltantes trabalham bem e conseguem levar mais de trinta milhões em dois golpes

O assalto mais importante de ontem, foi realizado em duas casas comerciais. A Loja de Calçados Walder e a Papelaria Emoington, ambas localizadas na Rua Barão do Bom Retiro, n. 140, A e B, respectivamente, foram arrombadas e os gatunos deram um prejuízo de NCr$ 30.000,00. Os peritos deduziram que os ladrões entraram nas lojas por uma janela, que fica nos fundos, utilizando-se de uma escada de 2 metros. A fuga foi feita por uma porta, também nos fundos, que foi arrombada. A 25.ª DD registrou. Também o funcionário aposentado do IAPI, João Soares da Silva, que mora no barraco no Alto Florestal, em Bonsucesso, foi assaltado. Estava dmorindo, quando acordou com 4 crioulos apontando revólveres para sua distinta figura. Os ladrões levaram seu rádio, dois relógios e algumas roupas. Tudo isto numa mala que também era de João.

Aos policiais da 21.ª DD, o funcionário contou que havia reconhecido um dos assaltantes. Era Gérson, um amiguinho de uma ex-amante, a Manuelita. Dela, o assaltado só sabe o nome, mas os policiais já se puseram em campo para ver se acham Gérson e os outros três bandidos.

FÔRO

MATA-MENDIGOS — O I Tribunal do Júri julga hoje um dos guardas que ao tempo do govêrno Carlos Lacerda matou alguns mendigos no Rio da Guarda. Milton Gonçalves da Silva é acusado de ter afogado 14 pessoas naquele rio, juntamente com Pedro Saturnino dos Santos, o "Tranca-Rua", êste já condenado a 216 anos de prisão.

DELEGACIA é despejada pelo proprietário do imóvel. O cidadão Zadir [illegible] Sampaio requereu despejo na 4.ª Vara da Fazenda Pública contra o Govêrno da Guanabara que aluga um imóvel de sua propriedade para instalar a 27.ª Delegacia Distrital em Campo Grande. O Estado não tem pago nem os aluguéis nem a correção estabelecida pelos novos índices do inquilinato. O Estado já foi intimado.

HELIO FERNANDES — O jornalista vem cumprindo um longo roteiro de compromissos forenses. No outro dia foi a uma Vara responder a um processo que lhe é movido pelo filho do ex-Presidente Castelo Branco. Hoje, irá ao cartório da 3.ª Vara Criminal, onde será interrogado no processo que lhe move o Sr. Jurací Magalhães.

GANHOU LIBERDADE

Janete da Conceição, envolvida no latrocínio do sôgro do escritor Nélson Rodrigues, ganhou ontem liberdade provisória, medida que lhe foi concedida pelo Juiz Marden Gomes, da 12.ª Vara Criminal. Há quatro meses, quando o crime, foi encontrada em poder de Janete uma mala contendo as armas empregadas no assalto à casa do sôgro do escritor. Janete alega que recebeu a mala a pedido de Wilson Mendes Chaves, o "Careca", chefe do bando criminoso. Diz ainda que não sabia o que continha a mala e que nada tem com o crime.

Economia da Jamaica

O Ministro das Finanças da Jamaica, Edward Seaga, em entrevista exclusiva a O SOL, explicou sua posição na reunião do Fundo Monetário. Em realidade, a Jamaica ainda não tem grandes problemas econômicos ou financeiros diante de si. Ainda. Porque quando a Inglaterra ingressar no Mercado Comum Europeu, os problemas aparecerão automàticamente para o pequeno país das Antilhas. Por ora, tudo bem. Mas, o ministro já busca

UMA SAÍDA PARA O FUTURO

A Jamaica, como todos os ex-membros da Comunidade Britânica que se desligaram politicamente de S. Majestade, depois da Segunda Guerra Mundial, tem na Inglaterra, um mercado cativo e tranqüilo para seus produtos. Êsses produtos são, principalmente, primários, fruto de investimentos inglêses, canadenses e norte-americanos, em projetos agrícolas e de mineração, no território da ilha, cuja beleza extraordinária rende cêrca de 100 milhões de dólares anualmente com o turismo.

A Jamaica é grande produtor de bauxita — minério necessário à fabricação do alumínio —, de açúcar e de bananas. Os clientes dêsses produtos jamaicanos espalham-se pela Europa e pela América do Norte, mas a Inglaterra compra a parte do leão em tudo o que o país exporta, atualmente. O Ministro Seaga orça em cêrca de 20% o prejuízo que a entrada dos inglêses no Mercado Comum ocasionará à receita anual de exportações da ilha.

Dentro dos próximos meses, as autoridades jamaicanas deverão dedicar-se à procura de novas fontes de divisas, que cubram essa perda eventual, e o turismo, ao que parece, está no alto da lista. Há uma preocupação evidente, em que o desequilíbrio do balanço de pagamentos da nação prejudique a política de incentivos aos investimentos estrangeiros, que vem sendo executada pelo Govêrno. Contra uma queda brusca da receita nacional, a alternativa mais viável, a curto prazo, será, sempre, a contenção das despesas públicas — que devem ser pequenas, no caso da Jamaica — e o arrôcho fiscal. Os lucros dos investidores locais, talvez, comportem algumas reduções, mas isso não se harmoniza com uma política de criação de novas fontes de divisas, necessárias a um país que depende, largamente, das importações do exterior.

Sempre tirando deduções, — que podem estar certas ou não —, das palavras tranqüilas do Ministro Seaga sôbre a situação econômica e financeira da ilha, somos levados a crer que, no dia em que a Inglaterra entrar para o MCE, os inglêses começarão a perder um bom freguês para seus produtos manufaturados.

A coisa é simples. As saídas abertas à Jamaica estão na economia continental da América. Do Norte, virá a velha forma de ajuda direta, condicionada à compra dos produtos **Made in USA** — que, pensando friamente, é um bom negócio para os compradores, que adquirem bens industriais, principalmente, financiados em 8 ou 15 anos. Isso, bem claro, no caso específico da Jamaica, cujas possibilidades de implantar um parque industrial próprio estão limitadas pelo tamanho reduzido de seu mercado interno. A iniciativa privada americana poderá, igualmente, ser aconselhada a investir mais naquelas bandas — mas duvidamos que, com os lucros dêsses investimentos, sejam comprados produtos inglêses — o que é, novamente, compreensível, em têrmos de competição internacional entre países industriais.

Duas outras saídas são, ainda, possíveis para os jamaicanos. Uma é o Mercado Comum Centro-Americano, onde um conjunto de pequenos países das Antilhas vai fazendo bons negócios, com trocas bem boladas entre si. Seria, de qualquer maneira, uma solução bastante limitada — e a Jamaica lá, entre pequenos, com o correr dos tempos, talvez, viesse a arcar com os ônus de uma grandeza relativa, o que é mau.

A outra possibilidade está na ALALC, onde existe um tratamento especial, para os países de menor grau de desenvolvimento relativo — e aqui, entre o México, a Argentina e o Brasil, estariam reservadas aos jamaicanos, as facilidades concedidas aos menores. Essas facilidades seriam boas, e de longo prazo, porque parece duvidoso que a ilha venha a competir no setor industrial, com o Brasil, por exemplo, no futuro. Alinhando modestamente ao lado do Equador, que, também, produz bananas, da Bolívia e do Paraguai na ALALC, a Jamaica, por certo, encontraria os caminhos que melhor servem aos seus interêsses no Continente.

O pequeno país do Ministro Edward Seaga tem a base de organização necessária para influir nos rumos que orientam a política da ALALC. Poderia, mesmo, lograr, com ação de seus diplomatas e homens de negócios nos entendimentos continentais, umas boas concessões tarifárias para o grupo menos desenvolvido.

Sua grande estabilidade política e econômica — em têrmos comparativos com seus companheiros sul-americanos — por certo, lhe daria posição de liderança nesses entendimentos. Suas possibilidades no terreno manufatureiro ou melhor, seu potencial de desenvolvimento industrial, poderia ser dinamizado mediante boas relações comerciais com os irmãos maiores — Brasil, México, e Argentina, nessa ordem.

O Ministro, sentado no **hall** do Museu, apontou um Aero-Willys e depois um Volkswagen. Seria bom tê-los rodando nas magníficas estradas da Jamaica, disse. Perguntou pelos preços de venda e pelos impostos cobrados pelo Govêrno brasileiro sôbre carros exportados, e desanimou, logo, com a resposta. O Brasil ainda necessita, muito, da receita fiscal, que tira dos impostos lançados sôbre os carros nacionais, e, tão cedo, não abrirá mão disso. O lema **Exportar é a Solução** não vale para a indústria automobilística que, por outro lado, ainda tem uma larga faixa de mercado interno a explorar. Mas abre-se, mesmo assim, a perspectiva de celebração de alguns acôrdos de complementação industrial. Nós mandaríamos, daqui, as peças de maior valor, e os jamaicanos fariam as outras, juntando-as numa linha de montagem local e distribuindo para seus vizinhos o produto acabado, depois de suprir o seu próprio mercado.

A Jamaica poderia, também, abrir sua alfândega, para certos manufaturados brasileiros — eletrodomésticos, tecidos, ou qualquer outro produto viável — e nós, em contrapartida, escolheríamos um determinado projeto jamaicano, que pudesse ser desenvolvido, tendo o nosso mercado como base de consumo. Um projeto industrial, é claro. Nós já estamos fazendo isso com outros países vizinhos. Dando uma olhada em nossa pauta de importações, principalmente, em certos capítulos, acharíamos, logo, um produto interessante para a Jamaica fornecer, e poríamos alguém para fora — êsse alguém seria o primeiro interessado a implantar uma fábrica ou parte dela nas Antilhas. Mas tudo isso depende da disposição do Ministro Seaga, de se mexer ou não, nos próximos meses, por êsses lados do Continente.

A VOZ DA AMÉRICA LATINA E FILIPINAS

A América Latina e as Filipinas apóiam os novos direitos especiais de saque do Fundo e esperam que o organismo coopere com a sua integração econômica. Em nome do bloco, o Ministro Delfim Neto discursou vendo o FMI

NO LIMIAR DE UMA NOVA ERA

Sob a expectativa geral, coroada por muitos aplausos e cumprimentos, o plenário do FMI assistiu o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, expressar, em sua sessão de ontem, o pensamento do Brasil, das Filipinas e de mais vinte nações latino-americanas.

"Encontramo-nos no limiar de uma nova era" — começou Delfim, referindo-se à confiança mútua que se solidificou entre os membros do Fundo nestes vinte anos, que permitiu que se chegasse à criação dos novos direitos de saque, com amplas perspectivas para melhoria da ordem monetária mundial. Observou que o nôvo mecanismo de saque incorpora certos princípios fundamentais, tais como a participação universal de todos os países, refletida no papel central que nele desempenhará o Fundo Monetário Internacional — a ausência de discriminação quanto à tipos e formas de liquidez a ser criada, aos procedimentos para tomada de decisões e o caráter incondicional dos novos ativos de reservas. Desde 1964, os países em desenvolvimento defendem estas características.

DELFIM acha que esta é uma tarefa justa e oportuna, embora reconheça que não proporciona uma solução completa e definitiva de todos os problemas que perturbam o sistema monetário internacional. Acredita que se evitarão as renovadas pressões especulativas no mercado do ouro e ficará garantido o normal funcionamento do sistema. Confia em que induzirá os países mais desenvolvidos a seguirem políticas menos restritivas de comércio, de investimentos estrangeiros e de assistência financeira ao desenvolvimento econômico dos demais países, ao infundir aos primeiros maior confiança na formulação de suas políticas de balanço de pagamentos.

REITERA a necessidade de enfrentar sem demora a melhoria dos processos de ajustamento dos balanços de pagamentos, para que a responsabilidade pela aplicação de políticas corretivas caia sôbre os países deficitários quanto sôbre os superavitários. A manutenção de altos níveis de comércio e investimento deve ser tarefa conjunta da comunidade de nações e não só das deficitárias.

O CONVENIO do Fundo terá de ser reformado, sob certos aspectos, para se instituir o mecanismo de direitos especiais de saque. É possível que se utilize a oportunidade para introduzir outras reformas, mas estas apenas se justificarão na medida em que contribuam para melhorar o funcionamento do sistema, como por exemplo, considerar uma provável contribuição para apoiar os movimentos de integração regional.

OPOR-SE-A desde já, salienta, à propostas de reforma que impliquem na redução da flexibilidade do sistema atual e, em particular, no que diga respeito às políticas relativas ao uso dos recursos condicionais do Fundo. Não é favorável a que se altere a natureza do Fundo como fôro de cooperação monetária internacional, "cujas decisões se baseiam no consenso dos países membros e não em votos formais".

CAUTELA, recomenda Delfim Neto, é necessária na consideração de propostas de modificação do Convênio de Bretton Woods, que, baseado em princípios simples e genéricos, permitiu ao Fundo evoluir continuamente e adaptar-se às condições cambiantes da economia mundial.

PROBLEMAS CRUCIAIS no futuro imediato dos países em desenvolvimento são, para o Ministro Delfim, a regularização justa e eficaz do comércio de produtos primários e a eliminação de práticas restritivas e discriminatórias no comércio internacional, a política multilateral de financiamento do desenvolvimento e a eliminação de restrição nos mercados de capitais.

DISSE Delfim que o mecanismo financeiro compensatório do Fundo teve de ser ativado freqüentemente no ano passado em vista da baixa de preços de produtos (como o café, por exemplo) destinado a ajudar aos países que têm dificuldades com divisas estrangeiras devido à quedas de preços de seus produtos de exportação.

Libéria, um pequeno país da Costa Ocidental da África que exporta bom senso

J. Milton Weeks, Governador da Libéria no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial, explica a O SOL a posição e a política de seu País nos debates do MAM.

A Libéria aceita e apóia a reforma dos estatutos do FMI, no que diz respeito à instituição dos Direitos Especiais de Saque, por considerar que a medida representa um passo à frente, com relação à situação anterior. Faz frente comum com os países africanos, neste particular, que adotaram, ao que parece, uma política de apoio limitado ao nôvo plano do organismo internacional, sabendo, e dizendo em alto e bom som, que sòmente a execução dêsse plano não resolverá os problemas das áreas subdesenvolvidas. Hoje, a África falará no plenário.

O Governador liberiano traça, ràpidamente, a estrutura econômica do País, baseada na exportação de minério de ferro, borracha natural e café. Em relação ao último diz que nos, brasileiros, somos os **big boys**. Êstes grandes produtos de exportação são distribuídos de maneira pouco diversificada. Os Estados Unidos, por exemplo, compram 80% da borracha produzida nos seringais da Libéria, de propriedade das grandes fábricas de pneus americanos. O café e o minério vão para diversos países europeus.

No que interessa às possibilidades de desenvolvimento industrial a Libéria tem perfeita consciência de suas limitações. Está tomando a iniciativa da criação da zona africana de livre comércio, como tentativa de somar os pequenos mercados nacionais da África Ocidental. Monróvia seria, no caso, excelente localização para um parque siderúrgico regional, já possuindo matéria-prima e infraestrutura de transportes necessárias à implantação de uma usina de aço.

VENEZUELA

A Corporação Financeira Internacional aprovou um empréstimo de sete e meio milhões de dólares à Companhia Venezuelana de Desenvolvimento, emprêsa particular. É o empréstimo mais importante que já se fêz a uma companhia particular naquele país, onde a CFI já investiu 13 milhões. A Shell da Venezuela e a Corporação Venezuelana de Fomento são suas principais acionistas, além de bancos e emprêsas européias e americanas. Foi organizada em 1963, para emprestar fundos e dar assistência técnica.

Cinema

OS COMPLEXOS — Filme em episódios. Direção de Dino Risi, Franco Rossi e L. Filippon D'Amico. Com: Alberto Sordi, Nino Manfredi, Ugo Tognazzi e as Irmãs Kessler. 14 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. No Art-Palácio Copacabana.

BONECAS QUE MATAM — Espionagem. Com: Elke Sommer, Sylvia Koscina e Richard Johnson. 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. No Rex e Copacabana.

PARIS ESTA EM CHAMAS? — Direção de René Clément. Elenco de estrêlas, destacando-se Orson Welles, Anthony Perkins, Leslie Caron, George Chakiris, e outros.

A MULHER DA AREIA — Filme japonês, que tem como tema a liberdade. Com: Eiji Okada, Kyoko Kishida. 18 anos. 3 — 5.20 — 7.40 — 10. No Conor-Copacabana.

COMO CONQUISTAR AS MULHERES — Um Casanova inglês em ação. Direção de Lewis Gilbert. Com Michael Caine, Shelley Winters, Jane Asher, Millicent Martin, Vivien Marchant e Shirley Ann Feld. 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. No Opera.

ESPIONAGEM EM TANGER — Espionagem. Com Luis Dávila e Ann Castor. 10 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. No Íris, Real, São Francisco e Realengo.

Reapresentações

E O VENTO LEVOU — História de amor, durante a Guerra de Secessão. Direção de Victor Fleming. Com Vivien Leigh, Clark Gable, Olivia de Havilland e Leslie Howard. 14 anos. 3 — 6 — 9. No Vitória.

A FALECIDA — Nélson Rodrigues no cinema. Direção de Leon Hirsman. Com: Fernanda Montenegro, Paulo Gracindo, Ivã Cândido e Nélson Xavier. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. No Alasca. Às sextas e sábados, sessões à meia-noite.

ESTA NOITE ENCARNAREI EM TEU CADAVER — Terrorífico — Direção de José Mojica Marins. Com: José Mojica Marins e Tina Wohlers. 18 anos — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 10. No Tijuca Palace.

Lançamentos

CONGRESSO DE AMOR — Folcas durante o Congresso de Viena. Direção de Geeza Radvanyi. Com Lili Palmer, Cud Jurgens e Françoise Arnoul. 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Plaza, Olinda, Mascote, Paris Palace, Bruni-Copacabana, Rosário e São Bento.

A NOITE DOS PISTOLEIROS — Western. Direção de Arnold Laven. Com: George Peppard, Dean Martin e Jean Simmons. 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10, no São Luís e Madri. No Santa Alice, 3 — 5 — 7 — 9. No mesmo horário, a partir de quarta-feira, no Alamêda.

EU SOU O AMOR — História de amor entre um modêlo e um geólogo. Direção de Serge Bourguignom. Com: Brigitte Bardot e Laurent Terzieff. 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10. No Condor Largo do Machado.

BOLA DE FOGO 500 — A "Turma do Surf" metida em corrida de carros. Direção de William Asher. Com: Frankie Avalon, Annette Funicello e Fabiano. 14 anos. Nos Art-Palácio Méier, Madureira e Tijuca, Flórida, Bruni Botafogo, Rio Branco, Marrocos e Rio-Palace. Sem indicação de horário.

O MAGNIFICO GLADIADOR — Aventuras no Império Romano. Direção de Alfonso Bescia. Com: Mark Forrest. No Asteca, Íris, Melo, Riachuelo e outros.

O CANHONEIRO DO YANG-TSE — Drama de Guerra, passado na China de 1926. Direção de Robert Wise. Com: Steve Mcqueen e Candice Bergen. 18 anos. — 2.15 — 5.30 — 8.45. No Palácio.

A CIDADE DOS FORA DA LEI — Sem indicação do Diretor. Com: Arch Hall Jr. Sem indicação de horário. No Scala, Imperator, Festival e Alfa.

O MUNDO ALEGRE DE HELO — A juventude e seus problemas. Direção de Carlos Alberto de Sousa Barros. Com: Irene Stefania, Luís Pellegrini, Célia Biar, Leila Diniz e Cláudio Marzo. 18 anos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10h. No *Miramar*.

ESPECIAIS

MADE IN U.S.A. — Nôvo filme de Jean Luc-Goddard. Estréia à meia-noite. Dia 30, no *Paissandu*.

A CONDESSA DE HONG-KONG — Comédia Sentimental. Direção de Charles Chaplin. Com Marlon Brando, Sophia Loren, Tippi Hedren e Sydney Chaplin. 14 anos. 4h, 6h, 8h, 10h. No Veneza. Aos sábados e domingos, sessões a partir das 2h.

OS PROFISSIONAIS — Filme de Aventuras. Direção de Richard Brooks. Com: Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan, Jack Palance, Woody Stoode e Cláudia Cardinale. 14 anos. 1 — 3.15 — 5.30 — 7.45 — 10h. No Odeon.

ASSIM ESTAVA ESCRITO — A vida íntima de astros e estrêlas de Hollywood. Direção de Vincente Minelli. Com: Lana Turner e Kirk Douglas. 18 anos. Sexta-feira, a partir de 18h30m, no Paissandu.

Teatro

ALBUM DE FAMILIA — Drama de Nelson Rodrigues. Direção de Kleber Santos, com Luís Linhares, Vanda Lacerda, José Wilker. No Teatro Jovem, diàriamente, às 21 horas.

O ASSASSINATO DA IRMA GEORGIA — Comédia dramática de Frank Marcus. Dir. de Maurice Vaneau. Com Teresa Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gartel e Lourdes Maia. T. Gláucio Gil, Praça Cardeal Arcoverde. Às 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.

ULCERA DE OURO — Texto de Hélio Bloc, música de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros.

No Santa Rosa, Rua Visconde de Pirajá, 22. Às 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h30m e dom. 18h. Só até domingo.

DE GEORGES FEYDEAU A MILOR FERNANDES — Comédia de Feydeau e seleção de textos de Milor Fernandes. Dir. de Antônio Pedro. Com Amâncio, Araci Cardoso, Ivã Cândido e Maria Luísa Carneiro. Mini Teatro, Rua Figueiredo Magalhães, 206. Às 22h30m; sáb. 20h15m e 22h15m; ves. 5.ª, 17h e dom. 18h.

EDIPO REI — Tragédia de Sófocles. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Isabel Ribeiro, Margarida Reis e outros. Às 21h30m, de 4.ª a dom. vesp. 3.ª e 5.ª, 17h e dom. 18h. República, Av. Gomes Freire, 474. Últimos dias.

VOLTA AO LAR Peça de Harold Pinter. Direção de Fernando Tôrres, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito Ziembinsky, Delorges Caminha, Paulo Padilha e Carlos Eduardo Dolabella. Teatro Mesbla (R. do Passeio, 42/56 — Tel: 42-4880). Diàriamente às 21 horas; sábado às 20 e 22.30 horas; vesperais quinta-feira e domingo às 16 horas.

O BRAVO SOLDADO SCHWEIK — Adaptação da novela de Jeroslav Hasec. Direção de Antônio Pedro, com Helio Ari, Cláudio Marzo, Betty Faria, Antônio Pedro, José de Freitas, Vitor Melo e Fernando José. Teatro Carioca (Rua Senador Vergueiro, 238 — Tel: 25-6809). Diàriamente às 21.30 horas. Sábados às 20 e 22.30 horas. Vesperais quinta-feira às 16 horas e domingo às 17 e 19 horas.

DEUS LHE PAGUE — Peça de Joraci Camargo. Direção de Antônio do Cabo, com André Villon, Geórgia Quental. Teatro Serrador (Rua Senador Dantas, 13 — Tel: 32-8531). Diàriamente às 21.15 horas. Sábado às 20 e 22 horas. Vesperais quinta-feira às 16 horas e domingo às 17 horas.

SECRETISSIMO — Comédia de Marc Camoletti. Direção de Fábio Sabag, com Gracinda Freire, Nilo Parente, Francisco Dantas, Nestor Montemar e Ari Fontoura. Teatro Miguel Lemos (Rua Miguel Lemos, 51 — Tel: 56-1954). Diàriamente às 21.30 horas. Sábados às 20.30 e 22.30 horas. Vesperais quinta-feira às 17 horas e domingo às 18 horas.

QUERIDINHO — Peça de Charles Dyer. Direção de Martim Gonçalves, com Jardel Filho e Sérgio Viotti. No Teatro Princesa Isabel (Av. Princesa Isabel, 186 — Tel.: 37-3537). Diàriamente às 21.30 horas. Sábado às 20.15 e 22.30 horas. Vesperais quinta-feira às 17 horas e domingo às 18 horas.

O CAVALO DESMAIADO Peça de Françoise Sagan. Direção de Carlos Kroeber, com Laura Suarez, Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rubem de Falco e Paulo Araújo. Teatro Copacabana (Av. Copacabana, 327 — Tel: 37-1818). Diàriamente às 21.30 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais quinta-feira às 16 horas e domingo às 17 horas.

QUEM SAMBA FICA — Musical. Direção de Antônio Carlos Fontoura. Com Sidnei Miller, Odete Lara, As Meninas. No Teatro de Bôlso (27-3122). Diàriamente às 21.30 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperal quintas às 17, domingo às 15 horas.

Show

RIO ZÉ PEREIRA — Dir. de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura — Golden-Room do Copacabana Palace.

RELATORIO KINSEY — dir. Maurice Veneau com Leina Krespi, Gracindo Junior e Italo Rossi — Rui Bar Bossa.

CASA GRANDE — Show com Taiguara do dia 20 ao dia 24 — diàriamente: Capoeira.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — prod. de Carlos Machado com Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. Fred's Couvert: NCr$ 12,00.

WALESKA — com violão de Josemir — PUB — Leme.

JEAN PIERRE E MODERNOS DO SAMBA — Le Cirque — Rua Barata Ribeiro.

CANECÃO — Shows contínuos — Consumação NCr$ 10,00 — Couvert

MARIA TERESA — Fado-Show. Couvert: NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVEL — Adega de Évora — Show com Maria da Graça e Sebastião Robalinho. Couvert: NCr$ 1,80.

Música

"EVOLUÇÃO DA SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO"

No programa Obras de Prokofieff, Santoro e Britten. Intérpretes: Eugen Ranevsky (violoncelo) e Violetta Kundert (piano)
Sala Cecília Meireles, dia 28 (quinta-feira), às 21h

"MADAME BUTTERFLY", ópera de Puccini.
Intérpretes: Maria Helena Buzelin (soprano), Benito Maresca (tenor), Fernando Teixeira (barítono) e mais os cantores: Geraldo Chagas, Hélio Paiva, Carmem Pimentel e Rute Staerke.
Orquestra e côro do Teatro Municipal. Regência de H. Morelembaum.
Teatro Municipal, dia 29 (sexta-feira), às 21h.

CONCÊRTO "JUVENTUDE ESCOLAR"
Obras de Dvorak (Sinfonia Nôvo Mundo), Debussy (Petite Suite-En Bateau) e Bloch (Schelomo).
Orquestra Sinfônica Brasileira. Regência de Eleazar de Carvalho, José Carlos de Castro e Arlindo Teixeira. Solistas: Sygmund Kubala e Angela Maria Barros.
Teatro Municipal, dia 1.º de outubro (domingo) às 16.30 h.

"SOLISTAS BACH DA ALEMANHA"
Obras de Bach: Suite (Ouverture) n.º 2, Concêrto em Mi Maior, Ricercato a seis (da "Oferenda Musical"), Concêrto Duplo em Ré Menor. Solistas: Peter Reidemeister (flauta) e Helmut Winschermann (oboe).
Teatro Municipal, dia 3 de outubro (têrça-feira) às 21 h.

Exposições

ATELIER DE ARTE — Apresenta um individual de Frank Schaefer.

GALERIA GOELDI — exposição de Luís Carlos Galvão Miranda.

L'ATELIER — exposição de quatro pintores e arquitetos — Ernâni Vasconcelos, Firmino Saldanha, Flávio Marinho Rêgo e Roberto Bastos Cruz.

GALERIA SANTA ROSA — exposição de Marcelo Grassmann, pinturas e desenhos de Pindaro Castelo Branco, Cláudio Moura, Inge Roesler, Humberto Cerqueira, Mirian Cerqueira, Juarez Machado, Francisco Sampaio e outros.

GALERIA ESCADA — apresentando Maria do Carmo Fortes.

GIOVANA BONINO — exposição de Luís Artur Pizza.

NO CENTRO DE EXPOSIÇÃO DO HOTEL GLORIA — exposição coletiva de 25 artistas. Entre êles estão: Djanira, Carlos Scliar, Fayga Ostrower, Glauco Rodrigues, Ivã Serpa.

COPACABANA PALACE — Rute de Almeida está apresentando alguns artistas primitivos. Grauben, Heitor dos Prazeres, Gérson de Sousa, Manuelzinho Araújo.

Televisão

NOVELAS — Encontro com o passado — Canal 6, 18h 30m. O Grande Segrêdo, canal 2, 18h45m. Redenção, canal 2, 19h20m. O Jardineiro Espanhol, canal 6, 19h 30m. Anastácia, a mulher sem destino, canal 4, 21h. A Rainha Louca, canal 4, 21h 30m. A Paixão proibida, canal 6, 21h30m. O Tempo e o Vento, canal 2, 22h. A Caldeira do Diabo, canal 6, 22h.

A CRISE DA ÓPERA

Quem vai ao Teatro Municipal pela primeira vez assistir a uma ópera se assusta com o fanatismo dos espectadores, os insistentes pedidos de "bis", os "bravos" que se repetem na hora do cantor sustentar as notas agudas. A impressão é de que a ópera tem um grande público no Rio. Volta-se e se encontra assistindo às mesmas óperas mais de 50% das pessoas da primeira récita. Tudo faz crer que o público de ópera

NÃO SE RENOVA

O gênero lírico não sensibiliza mais as novas gerações que preferem a música sinfônica e instrumental. Isto porque são pouquíssimas as obras contemporâneas dêste gênero. Para o musicólogo Jacques Bourgeois o problema cai num círculo vicioso. Os compositores deixaram de se preocupar com a ópera, obcecados que estavam pelos problemas da "linguagem musical". E a crise de autores gera, fatalmente, a crise de espectadores. O inverso também acontece. "Como há poucas óperas novas e como estas só imperfeitamente satisfazem as suas aspirações, o público dos amadores vai sobretudo ver o "repertório". Mas que gênero de representação se lhe oferece mais amiúde? Enquanto o teatro dramático conheceu, desde Copeau, as revoluções sucessivas que se sabe, na encenação, o teatro lírico representa-se pouco mais ou menos como há meio século".

Entre nós, não é só a falta de uma atualização na parte dramática que afasta o público jovem da ópera. Além do pieguismo da música, a maneira exagerada de cantar também influi muito. Geralmente os cantores líricos por bons que sejam, provocam o riso nas pessoas acostumadas ao canto natural. Mário de Andrade foi um dos primeiros a tentar descobrir, baseado em pesquisas, um modo "brasileiro" de cantar. Chegou a algumas conclusões e inclusive publicou trabalhos a êsse respeito. Já naquela época êle era contra as temporadas de ópera. O livro "Música, Doce Música", de sua autoria, contém uma série de artigos publicados em 1928, intitulados "Campanha Contra as Temporadas Líricas". No primeiro artigo da série Mário de Andrade denomina as temporadas de "festa de ricaço", onde "a nacionalidade está abolida; a cidade está abolida; o povo está abolido; a arte está abolida". Para que entendamos o verdadeiro significado dessas afirmações, torna-se necessário sabermos algo a respeito das origens da ópera. O aparecimento do canto lírico está diretamente ligado às tentativas de ressurgimento do teatro grego, realizadas em Florença, na Itália, no fim do século XVI. Para aumentar a dramaticidade do texto, os florentinos resolveram cantar em vez de recitar, supondo que os gregos também "cantavam tragédias inteiras em cena". E quanto mais êles procuravam aumentar a "dramaticidade" mais aumentava a predominância da música sôbre o texto e a cena. Isto quer dizer: o espetáculo perdia a sua função como um todo, permitindo ao espectador gostar mais dessa ou daquela parte. A situação se agrava quando a moda pega em Nápoles (também na Itália). Na ópera napolitana não é a música, a cena ou o texto que tem predominância, mas sim a voz do cantor. Compositor, encenador, libretista, todos estão condicionados pelas exigências da "prima donna" ou do "primo uomo". Apesar das tentativas de Richard Wagner para unificar o gênero, foi a ópera napolitana que se desenvolveu e permaneceu até hoje: o cantor continua sendo o centro das atenções. O público, às vêzes, permanece sentado durante cinco horas para ouvir esta ou aquela **ária** de sua preferência, entremeada de histórias de amor do maior vulgarismo. As causas do "desenvolvimento", a que nos referimos, são também econômicas: a ópera se transformou na maior indústria italiana. Percorreu todo o mundo, fixou-se em alguns países, sem jamais perder as suas características de origem.

A partir de 1950, na Europa, iniciou-se um movimento visando o renascimento da ópera, através de encenações modernizadas. Alemanha e Itália, representadas respectivamente por Wieland Wagner e Lucchino Visconti, lideraram o movimento que se espalhou por tôda a Europa e Estados Unidos. A principal finalidade da modernização da ópera era a sua reconciliação com o grande público. O movimento conseguiu, em parte, a sua finalidade. Mas não conseguiu incentivar a produção de novas óperas. E tudo volta à estaca zero. A juventude está cada vez mais interessada nos problemas sócio-culturais da atualidade. Os compositores continuam preocupados com os rumos da **linguagem musical.** E enquanto isso a ópera vai ficando para trás.

O Rio de Janeiro (e portanto o Brasil) ainda não teve oportunidade de ver uma encenação moderna de ópera. As realizações do francês Henri Doublier das óperas "Carmen" de Bizet e "Fausto" de Gounod, levadas em nosso Teatro Municipal, apenas se aproximam das concepções modernas. É curioso observar a pouca importância que Doublier, como homem de teatro, dá à parte especificamente teatral. Com ou sem Doublier, nos espetáculos, do Municipal, os cantores esquecem que representam um personaegm e dão verdadeiros "recitais" de canto — as mãos nos ombros da amada(o), um ôlho na platéia e outro na batuta do maestro.

Estatísticas recentes realizadas na Discoteca Pública do Estado da Guanabara confirmam o desinterêsse cada vez maior do público carioca pelo espetáculo de ópera.

Seminário: teatro carioca

Desenvolve-se atualmente no Teatro Jovem e no Conservatório Nacional do Teatro o I Seminário de Dramaturgia Carioca. A leitura das peças de vários autores, quase todos da nova geração do teatro brasileiro, e muitos dêles inéditos, tem despertado grande entusiasmo, em todos os que se interessam pelos novos rumos da dramaturgia. Certamente aparecerão peças importantes e a indicação de

outros caminhos

O Seminário é uma iniciativa da Secretaria de Turismo do Estado, e seu maior objetivo é promover autores inéditos. Como tal, é uma iniciativa inteiramente original já que jamais se reuniram tantas pessoas interessadas em teatro para debater, analisar, criticar as peças, permitindo a seus autores um intercâmbio de idéias realmente útil. O Seminário vem se desenvolvendo desde junho e seu final está previsto para o mês de outubro. As peças são lidas às segundas e sábados no Teatro Jovem e às sextas-feiras no Conservatório Nacional de Teatro.

Durante quatro meses, mais de 45 obras serão apresentadas ao público. A entrada é franca, e após a leitura das peças discute-se seus aspectos positivos e negativos, tendo os autores oportunidade de modificarem suas peças para uma nova apresentação, sempre que a assembléia assim o decidir, por maioria de votos e levando em conta as possibilidades de que as alterações realmente surtam efeito. O que se visa é o aperfeiçoamento do auautor através de uma melhoria da técnica e da linguagem teatral.

O grande prêmio para os inéditos é a possibilidade de ter sua peça montada por uma grande companhia. O julgamento está a cargo de um Colégio Eleitoral, do qual participam representantes de vários ramos da cultura carioca e nacional. São mais de trezentas pessoas, e entre elas destacam-se os nomes do Governador Negrão de Lima, do Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, Carlos Drummond de Andrade, Cony, Isabel Câmara, representantes da imprensa, do Teatro, de entidades culturais e até do Corpo Diplomático. O julgamento é feito pelos representantes credenciados logo após a leitura das peças, atribuindo pontos que variam de zero a cinco. Os prêmios são os maiores já atribuídos no Brasil a êste tipo de promoções. Dois prêmios de vinte milhões para autores inéditos, um para peça musicada e outro para peça não musicada. Êste prêmio visa permitir ao autor a montagem de sua peça.

Além dêsses, existem outros dois para autores não inéditos, também um para peça musicada e outra não, no valor de quatro milhões cada um. O Serviço Nacional de Teatro montará uma peça e o Embaixador Paschoal Carlos Magno, que também é membro do Colégio Eleitoral, pretende montar outra. Extra-oficialmente, Cleide Yaconis quer levar uma obra, com três personagens, em São Paulo, e depois trazê-la para o Rio. Tudo isso demonstra o interêsse despertado, e que vem aumentando, à medida que o Seminário vai se desenvolvendo. Na opinião de Antônio Bivar, que participará do Seminário com a peça "O começo é sempre difícil, vamos começar outra vez", a ser lido no dia 7 de outubro, o lado melhor do Seminário é a parte que cabe aos autores novos. Em sua opinião têm aparecido ótimas revelações, e cita especialmente Wagner Melo, Maria Helena Kuhner e José Wilker. Apesar do Seminário ter começado de maneira meio insegura, sem o apoio de alguns nomes importantes, seja por falta de tempo ou mesmo por falta de confiança, a verdade é que êle vem se impondo, e despertando o interêsse inclusive em outros Estados, e em pessoas ligadas ao teatro, mas de formação inteiramente diversas. Como é o caso de Joracy Camargo, que manifestou, através da SBAT, seu apoio ao Seminário, de Oduvaldo Viana Filho, que dêle participa, com a peça "Dura Lex Sed Lex", e de Ademar Guerra, diretor de Marat Sade, que gostaria que em São Paulo promovessem algo parecido. Enfim, deu-se ao autor a oportunidade de divulgação que só os diretores e empresários tinham antes. Uniu-se tôda uma classe em tôrno de problemas comuns, e se há disputas e desentendimentos é pela vontade de cada um de defender aquilo que acha melhor, que está mais de acôrdo com suas idéias. É nesse clima de debate construtivo, que novos rumos poderão ser achados. Já é grande a influência de Plínio Marcos entre os jovens autores. A alternativa apresentada pelo autor de "Dois Perdidos Numa Noite Suja" às peças leves que vinham sendo feitas já encontra ressonância no meio autoral. E novas perspectivas certamente ainda se abrirão.

A PEDIDA É

BETHÂNIA

Ela apareceu aqui no Rio, desconhecida ainda, para substituir Nara Leão no show que era sucesso na época, Opinião. Com muito mêdo, insegura, mas com um estilo já formado que colocaria numa posição muito especial dentro do movimento da MPB. E Maira Bethânia virou sucesso também. Só que são poucas as oportunidades de ouvi-la. Agora ela está na Casa Grande, até amanhã. Eis a boa pedida. O repertório tem músicas mais antigas e novidades. Entre elas, convém marcar o Carinhoso, com uma interpretação sensível, mantendo o estilo da época. Bethânia canta ainda vários sambas de Noel, sempre presente em seu repertório, contendo sua contribuição dentro do espírito que o poeta da vila gostaria de ver conservado em suas músicas. Há ainda Tom Jobim e Vinicius, Caetano e outros baianos da pesada. Apesar de conservar a mesma linha com que se lançou, Bethânia está agora numa fase ótima, de evolução e novos achados.

A INVASÃO

O que teria acontecido se Hitler invadisse a Inglaterra? Partindo dessa idéia, Kevin Brownlow e Andrew Mollo realizam seu filme com estrutura e construção no estilo de documentário. A chegada dos americanos provoca o pânico na Inglaterra já conformada com o domínio nazista. Poucos são os que ainda defendem uma Inglaterra livre e sem estar subjugada a nenhuma das duas potências. A câmara acompanha uma enfermeira que se alista com os fascistas e que vê alguns de seus amigos serem presos por não aceitarem opressão. Um violento ataque ao facismo e à infiltração estrangeira em algum país. Dois novos diretores surgem com um filme que demorou 8 anos para ser realizado. A dureza e secura com que é mostrado o fato fictício são bastante impressionantes e chegam a confundir os menos esclarecidos quanto a quem invadiu a Inglaterra.

ASSIM ESTAVA ESCRITO

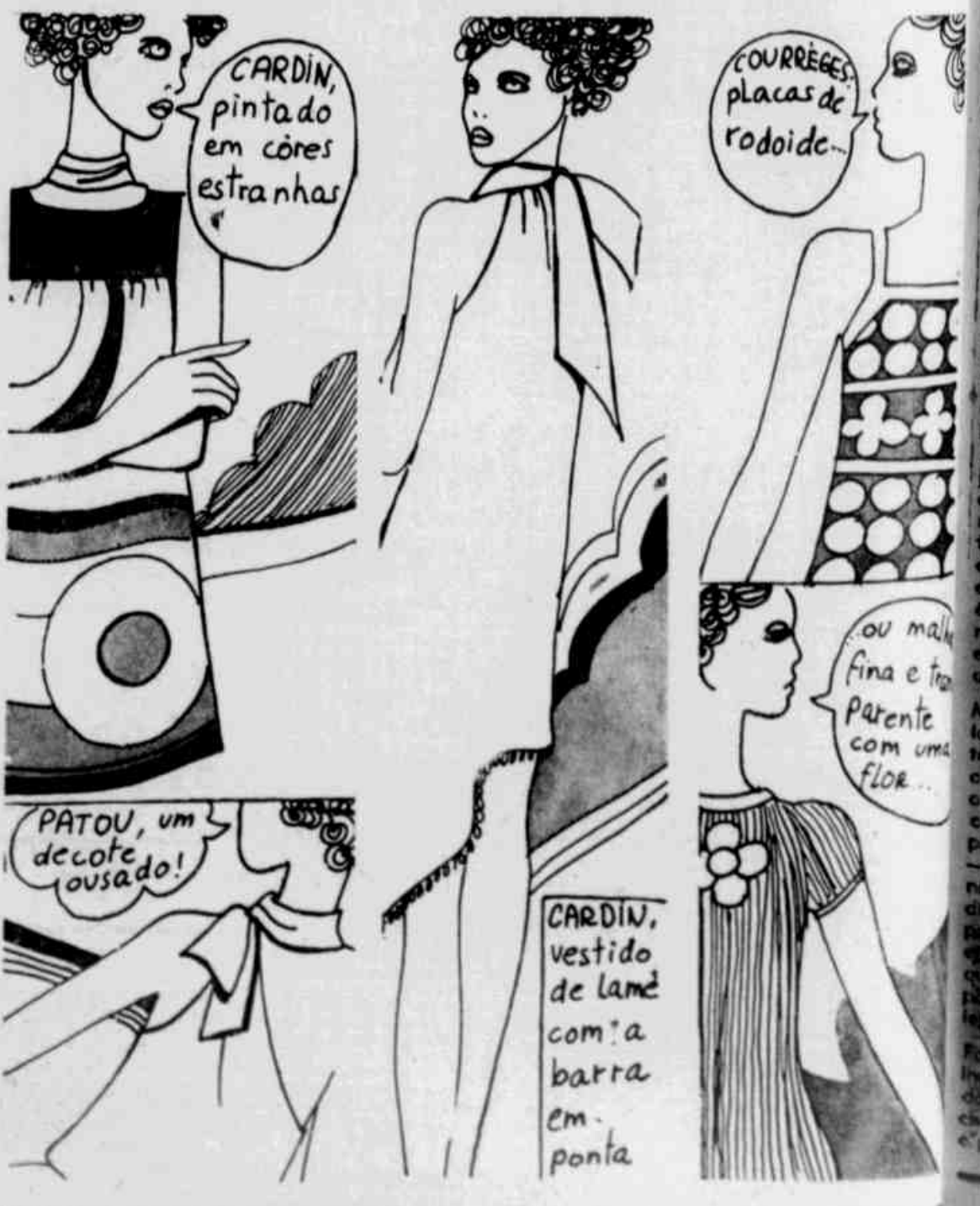
A desmistificação de Hollywood. Minnelli, o mestre dos musicais mostra o que existe por trás dos bastidores da ex-capital do cinema. Como se faz uma celebridade, como se ganha um "Oscar", como se chega à condição de magnata. Um filme duro e sêco sem qualquer aspecto sensacionalista ou fuga poética. A denúncia de um sistema em que a prostituição ainda é o melhor caminho para se atingir o fim. Minnelli voltaria ao tema em "A Cidade dos Desiludidos", mas o primeiro ainda permanece como o trabalho mais vigoroso. No mesmo programa será também apresentado o excelente curta metragem de Sérgio Muniz, "Roda e Outras Estórias", baseado em música de Gilberto Gil. Cinema direto e violento contra um estado de coisas que se prolonga já há bastante tempo em nosso País. Uma apresentação da cinemateca do MAM.

O ÔLHO AZUL...

...da Falecida" — Comédia de humor Negro de Joe Orton, o mesmo autor de "O Versátil Mr. Sloane". A destruição da sociedade inglêsa que por trás de uma capa de puritanismo esconde um espírito pervertido e sem moral. Uma enfermeira mata a paciente para poder casar com o viúvo e mais tarde matá-lo e herdar sua fortuna. O pobre órfão é entretanto um ladrão e tem uma fortuna maior que a do pai, o que faz com que a enfermeira altere seus planos. O aparecimento da polícia complica a história, mas algumas libras resolvem o problema. O espetáculo dirigido por Vaneau é ligeiro e despretencioso. Atinge o objetivo de divertir, mas não vai muito além. Na área das interpretações sobressai-se Italo Rossi que dá ao inspetor a justa medida de venalidade e prostituição existentes na polícia. Os outros estão desiguais não havendo nenhum que se destaque.

BUTTERFLY

O público de ópera tem, no fim de semana, duas apresentações (sexta e domingo) da ópera de Puccini "Madame Butterfly", no Teatro Municipal. O libreto, baseado na peça do autor inglês John L. Long, narra a história do amor de uma japonêsa por um oficial americano. A música é composta de temas orientais bastante duvidosos, com o hino nacional americano constantemente invocado. Com exceção da parte orquestral, desta vez mais bem cuidada, com o maestro Morolembaum na direção, o resto permanece no mesmo convencionalismo de sempre. Pràticamente não existe "mis-en-scène". Os cenários são obsoletos e todos de mau gôsto. Os cantores solistas, não possuindo os recursos naturais dos italianos para o bel canto, se contentam em imitá-los, apelando quase sempre para o "grito".

OUSADIA NAS COLEÇÕES

Se antes a mulher vamp apelava para vestidos colantes e decotes vertiginosos, os costureiros de hoje encontram soluções mais sutis para satisfazer seus desejos de sereia. Se há lamês e brocados, com certeza não serão usados em vestidos colados ao corpo! Tudo fica por conta da ousadia de formas, de um decote inesperado, de transparências. Cinco sugestões para você se transformar numa

VAMP 67

Exibidores e filmes

Para cada filme de valor artístico que se exibe no Rio, colocam em cartaz uns 50 abacaxis. Macistes, Ringos e pastiches de James Bond infestam semanalmente os nossos cinemas. Enquanto isso, ficamos sem poder assistir aos trabalhos de diretores sérios. Ringo et caterva tomam o lugar daquelas obras que, na bôlsa de valôres da crítica cinematográfica mundial, ganharam a cotação máxima, ou seja,

CINCO ESTRÊLAS

Estrearam recentemente, nos cinemas do Rio de Janeiro, dois filmes que foram considerados como trabalhos de primeira categoria, pela crítica cinematográfica dos países que tiveram o privilégio de assisti-los, antes que êles chegassem a nós. Estamos falando do filme inglês "Alfie" (Como Conquistar as Mulheres) e do japonês "A Mulher da Areia". Das semanas que passaram, sobrou em cartaz "Os Profissionais" e mais uns dois títulos que podem ser considerados como obras de valor. Sábado, dia 30, está prometida a estréia, à meia-noite, do filme de Jean-Luc Goddard, "Made in U.S.A.". De resto, o bom cinema no Rio de Janeiro está representado pelas reprises que a Cinemateca do MAM, o Museu da Imagem e do Som e os cineclubes, espalhados pela cidade, programam semanalmente, para a felicidade dos que apreciam um bom filme. Fora as reapresentações de filmes importantes, e um ou outro lançamento que, de vez em quando, dão as caras em nosos cinemas, o que os exibidores nos oferecem tôda santa semana, em matéria de programa cinematográfico, é uma enxurrada de Ringos, Macistes, OSS-117 e outros. Frequentemente, o que se exibe em nossos cinemas é o que de pior vem se fazendo, em matéria de filme, mundo afora. Quando se fala "mundo afora", convém abrir um parnêtesis dedicado à Itália. É nesse país que estão sendo perpetuados os abacaxis que acabam sempre indo parar nos nossos cinemas. Nós que não temos nada com o pato, estamos pagando pelo surto industrial que o cinema italiano está conhecendo nos dias que correm.

A Itália, hoje em dia, em relação ao cinema, está vivendo um período semelhante àquele que Hollywood conheceu, antes do surgimento da Televisão. Produz-se visando a quantidade. A qualidade que vá pra cucuia. Enquanto somos obrigados a ver nossas telas invadidas pelos subfilmes que andam sendo cometidos por êsse mundo de Deus, curtimos uma "água na bôca" das mais ferozes, sabendo que os EUA — que sempre foram um mercado fechado para o cinema europeu — já teve oportunidade de assistir a filmes como "O Deserto Vermelho", de Antonioni e "Julieta dos Espíritos", de Fellini. Não conssegue entrar na cabeça de ninguém um motivo razoável para que obras de diretores sérios, como Pasolini, Francesco Rossi e Marco Bellochio permaneçam inéditas no Brasil. O argumento de que êsses diretores são autores de obras "malditas", "veneno de bilheteria", não cola. Duvidamos muito que um Ringo qualquer consiga levar mais gente ao cinema do que, por exemplo, "Um Homem e Uma Mulher" conseguiu levar. E ainda que falássemos de diretores mais importantes que Claude Lelouch existiria o exemplo de "O Eclipse", de Antonioni, que conseguiu filas quilométricas, em frente ao Cine Veneza, quando de sua apresentação. É impossível que os exibidores ainda não tenham percebido que, hoje em dia, existe um mercado, bastante considerável, para filmes de categoria. Este ano tivemos chance de verificar como é que um público, habituado a prestigiar filmes sôbre a vida de Cristo realizados na base da superprodução, correu aos cinemas em que estava sendo exibido "O Evangelho Segundo São Mateus", de P. P. Paosollini. Tôda vez que se realiza a estréia de um filme de J. L. Goddard é que seus filmes fracassam.

Geralmente quando podemos assistir a uma obra importante de um diretor de valor, isto deve-se ao fato de, ou ela trazer em seu elenco o nome de uma atriz ou um ator tidos como ídolos, ou então seu enrêdo tem material que os exibidores consideram como atraentes para o público.

Contudo o ôlho clínico dos exibidores, de vez em quando falha. "Zazie dans le Métro"; de Louis Malle, que apresenta as peripécias de uma garôtinha desbocada, partindo do princípio exposto acima, poderia render bem. "The Truth about Womem" e "Les Amoureux", realizados por Mai Zetterling e retratando a mulher e sua problemática, com especial destaque para as questões de sexo, também seriam um bom prato, ainda partindo do princípio que com uma boa publicidade pode-se transformar uma abordagem séria da problematica sexual em um assunto "barra pesada". "Cinzas", Andrejz Wadja e "Pharaon", Kawalerowikz, lançados na base da superprodução espetaculosa, também seriam uma boa pedida. Dando uma olhada na filmografia de Robert Bresson, poderíamos sugerir que trouxessem ao Brasil "Pickpocket" um estudo sôbre o batedor de carteiras, e "O Processo de Joana D'Arc", um tema para o qual sempre existirá público.

"Muriel", de Alain Resnais, não chegou até nós não se sabe porque. Resnais, com um bom impulso, poderia vir a ser um cineasta "maldito", tão rendoso quanto Antonioni. De resto, em matéria de lançamento de filmes de qualidade, o negócio é ousar. E por que não fazê-lo com filmes que preste? E' preferível fracassar nas bilheterias nos costados de um "maldito" do que apoiado num Maciste qualquer.

Primeira historinha infantil de Nélson Rodrigues

Quebra-quebra de mamadeiras

1

Para melhor entendimento do leitor, faremos um resumo do capítulo passado. Tendo ganho um apartamento na rifa da Feira da Providência, Dr. Brito resolvera doá-lo à "Casa da Mãe Pobre". Tamanha generosidade, em total desacôrdo com os hábitos do notável jornalista, estarrecera o mundo. Pânico na bôlsa de Nova Iorque e, nos cafés de Paris, dizia-se à bôca pequena: — "Vamos ter Guerra na Primavera". Um contínuo do "Jornal do Brasil", ao saber da doação do Dr. Brito, pôs-se a berrar: — "Chamem o rabecão! chamem o rabecão!" E, de fato, morreu como um passarinho, de susto.

2

Todavia, ainda não estava confirmado o gesto. Cafuringa e o Sobrenatural deram trinta telefonemas para o "Jornal do Brasil". A resposta era uma só: — "Está em reunião. Está em reunião". Papai do Céu vira-se para o bicheiro:

— Meu amigo, tua visão entrou por um cano deslumbrante.

E quando se pensava que o bicheiro ia capitular, êle pulou, na Delegacia, como o espectro da rosa:

— Um momento, um momento! Eu tenho dinheiro — e repetia, de ôlho rútilo, batendo nos bolsos. — Dinheiro há! Dinheiro há! Silêncio. E, então, dando murros no próprio peito magro, o bicheiro declama o seguinte:

— Eu mesmo, eu, vou fundar a "Casa dos Mil e Quinhentas Crianças". Os filhos da fome vão ter uma fatia de pão e um pouco de manteiga para lhe barrar por cima.

3

Ali mesmo, nas barbas estarrecidas do presente, o contraventor faz o cheque: — 200 milhões de cruzeiros antigos. Sobrenatural de Almeida apanha, com a mão voraz, o papelucho:

— Tem fundos?

— Só tem fundos.

Papai do Céu ainda arriscou uma dúvida:

— Vê lá! vê lá!

O bicheiro reagiu como um ultrajado:

— Eu sou um contraventor, mas de bem! Contraventor de bem! E olhe! Vou chamar os arquitetos, os engenheiros, os pedreiros, os faxineiros!

Foi aí que o Sobrenatural interveio:

— Com licença. Um momentinho. Se você paga o milagre, eu faço um e caprichado!

— Pago. Está aqui o cheque. Pago.

4

O Sobrenatural propunha-se a fazer brotar um orfanato grã-finíssimo. Faria um gesto e o orfanato apareceria, já com as crianças e já com as mamadeiras. O bicheiro queria o milagre na própria Delegacia. Sobrenatural de Almeida explicou que teria de ser num terreno baldio e na presença apenas de uma cabra vadia. Papai do Céu fêz uma observação acre:

— Olha que você fracassou com o Nascimento Brito.

O outro deu-lhe a resposta ao pé da letra:

— Tirar dinheiro do Nascimento Brito, nem milagre!

Todos concordaram em que até o milagre tem um limite e que êsse limite chama-se Nascimento Brito. Ato contínuo, os presentes se retiraram para um capinzal das proximidades. E, lá, à luz de archotes, o Sobrenatural de Almeida esboçou um gesto e surgiu um edifício resplandescente, com mil e quinhentos berços lotados. Recém-nascidos vagiam e o leite jorrava de bicas de ouro. O bicheiro ajoelhou-se, aos soluços:

— Salve o meu dinheiro que dá leite para as criancinhas!

Neste momento, irrompe, no terreno baldio, o "Grande Inquisidor de Dostoievski". Seguiam-no cossacos do Don e do Kuban. Trepou num caixote de querosene "Jacaré" e deblaterava:

— Isso é o dinheiro da corrupção!

Em seguida, os cossacos, com o "Grande Inquisidor" à frente, invadiram os berçários. Os vândalos exigiam dos recém-nascidos:

— Devolve o leite pago com o dinheiro do vício!

Por coincidência, uma das criancinhas arrotou na hora. O "Grande Inquisidor" exultou:

— O arrôto do vício! O arrôto da corrupção!

Amanhã, continua o sensacional episódio dos berçários invadidos.

Conversa de Mister Eco

Um fato curioso está acontecendo — e vai acontecer ainda muito mais — com um samba incluído no movimento chamado "Carnaval de Verdade". Trata-se de "Barracão é Seu", um sambão que figura como sendo da autoria de Luís França.

Dêsse samba já devem existir duas ou três gravações, uma das quais de Clementina de Jesus, produzida pelo poeta Hermínio Belo de Carvalho. Em tôdas as gravações, se não me engano, não há nome do autor, e o samba é considerado como música tradicional, embora se afirme pertencer a um certo Jorginho do Estácio, já falecido. Quer dizer: o passarinho estava sôlto, voando por aí, e Luís de França, que não é nada bobo, pegou o passarinho e registrou-o no Instituto Nacional de Música. Agora é dêle.

Conversa com Fernando Lôbo sôbre essa estória de registro e conto-lhe ter lido trabalho de um jurista norte-americano, mostrando que só existe um método de registro seguro. Os demais são facilmente destruíveis, e o Luís de França que se cuide, pois, a exemplo da "Máscara Negra", êsse barracão, que não é meu e não é seu, poderá transformar-se em mais uma Sociedade Protetora de Viúvas Desamparadas.

Mas, o processo preconizado pelo jurista norte-americano consiste em: 1) — o autor de qualquer obra coloca o seu esbôço dentro de um envelope, data e autentica, e manda pelo Correio, sob porte registrado, a si próprio; 2) — recebido o envelope, de volta, não deve abri-lo; 3) — se algum dia a sua autoria for contestada por quem quer que seja, leva êle, então, o envelope à Justiça para que seja aberto, comprovando-se, para todos os direitos e feitos, a legítima paternidade.

Foi aí que Fernando Lôbo atalhou para dizer que no Brasil não dá pé. O envelope poderá não chegar nunca de volta, ou, o que é pior, cair nas mãos do inimigo.

Registrado e garantido

NARA E CAETANO NO CINEMA

Nara Leão agora participante do movimento de cinema brasileiro, produzirá com o cineasta Carlos Diegues, diretor de "A Grande Cidade", uma fita onde o produtor Luís Carlos Barreto estreará como diretor. Nara, também atriz do filme que narra a estória de uma cantora (ela) escolheu para intérprete do compositor e repórter que será o ator principal no filme, a figura conhecida do compositor Caetano Veloso que já foi convidado oficialmente, pela própria Nara e pelo Cacá. O filme será em côres, rodado no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Brasília, Manáus e talvez na Europa algumas cenas. Esta iniciativa de Nara para unir ainda mais o cinema à música brasileira e que dará boas surprêscs, deverá se transformar num grande acontecimento no quadro das artes brasileiras. Nossos votos de que seja aplaudida a estréia dos atôres Caetano Veloso e Nara Leão.

JULIE-MILLIE

Os americanos se pasmam diante de Júlia Andrews. Ela foi Eliza Doolittle na Broadway em "My Fair Lady" e depois Mary Poppins no cinema. Seu maior sucesso veio com "A Noviça Rebelde" cuja renda conseguiu superar o insuperável "...e o Vento Levou". Agora ela é Millie em uma comédia musical. Cabelos curtos e saias idem ajudam Júlia a dançar o charleston e a levar uma multidão ainda maior aos cinemas. Júlia se torna então a estrêla das estrêlas e nas portas dos cinemas pode-se ler: "Júlia é Millie e eu a adoro."

Para nós, os brasileiros, Júlia continua sendo uma môça simpática e meio feinha. Esperemos por Julie-Millis para ver se descobrimos o que é que Julie tem.

GRUPO UM

Escolhidas por sorteio, são as seguintes, com os seus respectivos intérpretes, as canções que compõem o primeiro grupo do III Festival de Música Popular Brasileira, e que serão julgadas amanhã, em São Paulo: Maria, Carnaval e Cinzas (Roberto Carlos); O Milagre (Wilson com o Som Três); E Fim (Ivete); Dadá Maria (Silvio César e Gal Costa); Eu e a Brisa (Márcia); Roda Viva (Chico Buarque de Holanda com MPB-4); Bom Dia (Nana Caimi); Ela, Felicidade (Claudete Soares);

O Combatente (Jair Rodrigues com o Quarteto Nôvo); A Moreninha (Djalma Dias); Minha Gente (Demetrius); e Ponteio (Edu Lôbo). Quatro canções serão classificadas para a final, dia 21 de outubro, perfazendo um total de doze (quatro de cada grupo).

EISENSTEIN

Com a realização de um festival de filmes soviéticos em homenagem aos 50 anos da revolução em Paris e em Lion foi descoberto um filme inacabado de Eisenstein que era tido como perdido: "Le Pré de Bêjine".

"Le Pré de Bejine" conta a história do assassínio de um jovem por seu pai, um "koulak" revoltado pelas idéias da juventude. Entre o conflito ideológico e o panfleto covial, a inspiração eisensteniana substitui pouco a pouco um poema panteísta onde se opõem as luminosas fôrças do Bem e do Mal.

OS ANJOS VOLTAM

Léo Vilar reorganizou o famoso conjunto "Os Anjos do Inferno" para contar, mùsicalmente, a história de todos os conjuntos do gênero, desde 1914 e sem as torturantes guitarras elétricas. Desfilarão os suessos do Bando dos Tangarás, Bando da Lua, Turma da Mauricéia, Quatro Ases e um Coringa, Demônios da Garoa e outros. Os "anjos" Léo, Helio Verri, Roberto Paciência, Válter Pinheiro e Nanái (foto). A partir do dia 9 de outubro, no Arena Clube de Arte.

MUSICAIS

Durante todo o mês de outubro, a Escola de Samba Unidos de Vila Isabel estará recebendo inscrições para a sua Ala de Compositores. Maiores informações com o Tião Graúna. É o presidente da Ala. ** no "long-play" "A Enluarada Elisabete" (o "enluarada" é de Hermínio Belo de Carvalho), Elisabete Cardoso canta um "lied" de Cláudio Santoro e Vinicius, uma canção camerística de Vila Lôbos, um chôro de Pixinguinha (que também entra no disco), uma ária da ópera "João, Amor e Maria", e uma série de sambas de exaltação à Mangueira, com a colaboração de Clementina de Jesus e de Cartola. ** Carlos Imperial mais uma vez acusado de plagiário: "A Outra Praça" seria, em sua primeira parte, exatamente igual a "Tem Que Ter Mulata", de Túlio Piva. Dêsse jeito, Imperial acaba ficando num bêco sem saída

PAPAI!!!

No dia 22 de setembro corrente nasceu, na Beneficência Portuguêsa de São Paulo uma robusta criança de sexo masculino, filho do Sr. Roberto Carlos Braga e Sra. Eunice Rossi Braga. É êle, mesmo.

MPB4 e CHICO

Um quarteto vocal mais respeitado pelos compositores da MPB, o MPB4, vai defender os dois campeões do ano passado: Chico Burque e a dupla Dorival-Nélson Mota. Muito simpática a atitude de Chico em relação a êles: o nome do quarteto não fôra sorteado oficialmente para o Festival da Recorde, mas Chico fêz questão de se fazer acompanhar por êles para a Roda Viva. Assim, forma-se um nôvo quinteto: Chico e MPB4, ou MPB5 para os fãs do conjunto.

Ensino Industrial no Brasil

Final do curso primário. Hora de escolha. Escolha difícil: escola tradicional ou ginásio industrial? Os pais orientam os filhos. Orientação decisiva. Muitos vão depender, amanhã, dos resultados dessa opção. Têm duas portas: tentar o ginásio tradicional e depois disputar a universidade, ou partir, desde já, para o estudo prático da técnica e depois tentar a especialização. Não se pode é esquecer de um detalhe importante. Hoje, mais do que nunca, no País

PRECISA-SE DE TÉCNICOS

O professor chega em sala e fala durante 50 minutos. Outro vem e repete a dose. Mais duas aulas e o dia escolar está terminado. Estamos em um ginásio tradicional, onde essas cenas repetem-se durante quatro anos, até que os alunos "se formam". Estão diplomados mas não foram preparados para exercer uma profissão. Seu caminho é fazer o segundo ciclo do secundário e depois a faculdade. Mas poucos chegam lá.

No ensino industrial, o aluno chega em sala, ouve de seu professor os ensinamentos teóricos e, depois, vai para o aprendizado prático. Termina o curso e já tem assegurada uma profissão: a indústria brasileira está grandemente necessitada de mão-de-obra qualificada. O seu curso preparou-o para um lugar de importância na emprêsa.

CARÊNCIA — Na indústria brasileira trabalhavam três milhões de pessoas, em 1963. Onde mil eram engenheiros; onze mil, técnicos de nível médio; 33 mil, mestres-de-oficina; 546 mil operários qualificados e o restante, operários semiqualificados, não qualificados e empregados administrativos. Para cada engenheiro, portanto, correspondia um técnico de nível médio.

Essa proporção é prejudicial para nossa indústria, porque obriga ao engenheiro fazer trabalhos que poderiam ser feitos por técnicos de nível médio. O problema ainda se torna mais grave porque há carência de engenheiros em nosso país.

Se dobrássemos o número de engenheiros no Brasil, ficaríamos com 900 engenheiros por milhão de habitantes, proporção ainda relativamente baixa para um desenvolvimento industrial. Os Estados Unidos, por exemplo, têm 12.450 por milhão de habitantes, a Rússia 10.350 e a França 9.630. Teríamos necessidade, nesse caso, de formar 4.500 a 5.000 técnicos de nível médio e 60.000 operários qualificados por ano. As nossas escolas em 1963, formavam cêrca de 1.000 técnicos e 12.000 operários qualificados, ou seja, um quinto das necessidades daquela época. Os outros profissionais eram preparados na própria emprêsa ou assumiam encargos técnicos sem a devida preparação, o que lhes dava baixos salários e falta de produtividade para a emprêsa.

INTENSIVO — O Professor Jorge Alberto Furtado, Diretor do Ensino Industrial do MEC, vê no Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial, lançado em 64, a maneira de procurar suprir, o mais rápido possível, essa deficiência. De 1964 até hoje 117.472 novos profissionais foram preparados e mais 20.676 estão em treinamento. Para a execução dessa tarefa, estão empenhadas cêrca de 400 entidades executoras, entre escolas federais, estaduais e particulares, além de emprêsas.

O Programa Intensivo procura suprir as inúmeras dificuldades do ensino industrial: a primeira delas é a formação de professôres. Os Centros de Educação Técnica de Brasília, Guanabara, São Paulo, o Instituto Pedagógico do Rio Grande do Sul e o recém-criado Centro de Educação Técnica do Nordeste foram ativados com êsse fim. Outro problema é o das máquinas para aprendizado. Através de financiamento do BID (16 milhões de dólares em equipamento) e da compra de maquinaria em diversos países (Tcheco-Eslováquia, Polônia, Alemanha, União Soviética, Romênia, Dinamarca, França e outros), o ensino industrial terá grande impulso. Algumas dessas máquinas são de tal maneira modernas, que até mesmo os professôres as desconhecem. A falta de livros didáticos está sendo suprida através de publicações da DEI sôbre os diversos setores — Mecânica, Fundição, Construção, Desenho Técnico, Rádio e Televisão, Eletricidade, Organização — já com 30 manuais à disposição dos colégios.

EMPRÊSAS — As grandes firmas nacionais já estão dando conta de que melhorar o nível de seus operários e técnicos é bom para elas também: o aumento de capacidade de trabalho resulta em produção mais racionalizada, mais tempo disponível e mais lucro para a emprêsa. Não só as grandes emprêsas têm possibilidade de promover cursos de aperfeiçoamento e formação de pessoal: a Diretoria do Ensino Industrial mantém um programa de cooperação com entidades executoras, fazendo acôrdos em que o MEC subvenciona os cursos. Êsses acôrdos podem ser feitos em todos os Estados, através de Coordenações Regionais.

BÔLSAS — Marcos do Vale Freitas, estudante, 17 anos. Cursou até o 3.º ano de uma escola industrial. Mas o colégio exigia tempo integral e ficava distante "740 cruzeiros velhos por dia" de sua casa. Resultado: não pôde concluir o estudo e teve que procurar um ginásio noturno para completar o curso secundário. Interrompeu-se a formação profissional de um jovem. Em muitos casos, essa formação não chega ter início, principalmente, por razões econômicas. O assessor da Coordenação Nacional do Programa Intensivo, Sr. Paulo José Dutra de Castro, informa que o sistema de bôlsas de estudo está sendo reformulado, procurando ampliá-lo dentro de condições que não permitam especulações e distorsões.

REUNIÕES — Vários seminários e reuniões já foram feitos, objetivando a discussão dos problemas do ensino industrial. Em abril de 67 houve a VII Reunião de Coordenadores do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial, e o I Seminário sôbre Ensino Profissional Brasileiro, ambos em Brasília. Em maio e junho reuniram-se os Presidentes de Conselhos e diretores das Escolas da rêde federal e os Diretores e Administradores do Ensino Industrial. Novos seminários estão programados, ainda para êste ano.

IMPORTÂNCIA — De João XXIII a Roberto Campos, muita gente já opinou e reconheceu a importância do ensino industrial. "A cultura atual salienta-se, sobretudo, por sua índole científica e técnica. Assim, ninguém pode penetrar nas suas instituições se não fôr cientìficamente competente, tècnicamente capaz, profissionalmente perito". (Encíclica Pacem in Terris). "A escassez de técnicos constitui sério obstáculo à formulação de programas de desenvolvimento econômico", lembra Roberto Campos, e compete agora ao Govêrno não só reconhecer sua importância mas trabalhar com afinco na preparação de técnicos e operários qualificados para nossa indústria, como um imperativo do desenvolvimento.

O "GRUPO DE ONZE"

Há mais de 8 meses, os excedentes de medicina vêm recebendo sucessivas promessas. Ontem, receberam mais uma: a promessa das matrículas, marcada para ontem, já tinha sido transferida para hoje, mas sòmente vai sair na próxima segunda-feira. "Puxa, que negócio complicado". A expressão de um dos excedentes traduz a situação. Enquanto isto, assessôres do professor Epílogo Gonçalves de Campos afirmam que "o grupo de onze" — aquêles que foram matriculados, silenciosamente — já estão sendo "desmatriculados". A notícia ainda não foi confirmada. Um grupo de alunos está disposto a procurar Dona Iolanda Costa e Silva para pedir seu apoio pessoal. De seu lado, o advogado Cândido de Oliveira Neto continua com o processo contra o Diretor do Ensino Superior, por desobediência à decisão da Juíza Maria Rita.

ALUNO ESPANCADO

A greve no Colégio Pedro II — Seção Norte — já parou. Mas os alunos continuam pressionando a saída do diretor Sebastião Lôbo. Denunciam, inclusive, que êle teria espancado a um aluno aleijado. Na Assembléia Legislativa, o deputado Paulo Carvalho pede uma Comissão de Inquérito para apurar as denúncias. De seu lado, o prof. Haroldo Lisboa da Cunha — diretor-geral do Externato — não recua: a comissão de inquérito que nomeou para apurar as responsabilidades do movimento grevista já iniciou seus trabalhos. Alguns alunos correm o risco de serem afastados do colégio.

DOPS invade escola, alegando encontro subversivo e estudantes pedem cartazes de volta

Uma nova invação policial na Praia Vermelha. Agentes do DOPS entram na Escola Nacional de Química, arrancam alguns cartazes e levam o jornal mural do Diretório Acadêmico. O fato provoca reação entre os próprios professôres. Um dêles chega a interpelar os policiais sôbre aquela atitude, e recebe resposta pronta: "estamos cumprindo ordens superiores. Tivemos notícia de uma reunião subversiva aqui." O fato ocorreu às últimas horas do dia 27. Ontem, o DA lança uma nota de protesto com a qual "repudiamos a invasão e as violências policiais", conforme assinalam. Uma assembléia geral foi realizada e, por unanimidade, os alunos decidiram registrar êsse protesto e exigir do diretor uma palavra de apoio. Os alunos querem o seu material de volta. "Sabemos que a repressão vem em função do encontro do FMI, instrumento de exploração econômica", são alguns dos dizeres da nota do DA. "Querem nos impedir a denúncia dos objetivos daquela reunião", finalizam. Nesse mesmo documento, os alunos hipotecam solidariedade aos "nossos colegas presos e exigimos sua liberdade" — usando têrmos textuais.

FNFi cessa greve e sai para nova luta: ninguém paga as anuidades

Alunos da Faculdade Nacional de Filosofia não assistem às aulas. Permanecem — uma grande parte — no saguão da entada do prédio. Discutem problemas relacionados com o pagamento das anuidades. Falam sôbre as prisões de alunos daquela e de outras escolas. Comentam sôbre a reunião do Fundo Monetário Internacional. E falam sôbre a presença de policiais nas imediações da faculdade. Eis, o panorama da greve de 24 horas, cujas repercussões já podem ser sentidas, a partir de hoje, quando o Diretório Acadêmico encampa uma nova luta.

Anuidades. Uma palavra de hoje. Tão atual, que chega a dividir os próprios professôres. Na reunião do Conselho Universitário o professor Hélio Gomes — diretor da FND — divergiu do professor Raul Bitencourt — diretor da FNFi. No meio dos alunos, começa nova campanha para derrubar a cobrança da escola superior. O prazo de pagamento, na FNFi, prorroga-se sòmente até amanhã. Alguns cartazes advertem: "O não pagamento das anuidades, impede o comparecimento às provas parciais." Mas êles não chegam a temer. E justificam: "se um grande número boicotar o pagamento, não poderão punir a todos."

CALMA — Afora o incidente entre um agente do DOPS e o porteiro da faculdade, tudo foi calmo durante às 24 horas de greve. O professor Raul Bitencourt, ao sair para a reunião do Conselho Universitário, deixou ordem para não se repetirem as invasões da escola, por parte de policiais. Um agente do DOPS insistiu. Foi vaiado. Mais que isto: foi impedido de ficar dentro da escola. Depois, saiu, e lançou algumas ameaças: "ainda pego alguns de vocês." As vaias aumentaram.

OS RUMOS — A partir de hoje, dependendo da posição que o diretor Raul Bitencourt assumir, a situação interna da escola pode se agravar. O DA não cede e está disposto a liderar o movimento de boicote às anuidades. O próprio diretor parece disposto a dilatar o prazo. Êste foi um dos motivos de suas divergências com o professor Hélio Gomes, na reunião do Conselho.

PROTESTOS — Enquanto isto, uma dezena de escolas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lançam uma nota de protesto contra a invasão da Escola Nacional de Química, por agentes do DOPS. E um detalhe interessante: o DA da ENQ quer que os agentes policiais devolvam os cartazes que retiraram da escola.

INOCÊNCIA DE REITOR

O reitor Moniz Aragão ainda não sabe da existência da greve da Faculdade Nacional de Filosofia. Reunido com os diretores das faculdades, no Conselho Universitário, nenhum dêles participou-lhe o fato. A declaração é de um de seus principais assessôres. Perguntando sôbre a opinião do reitor a respeito dos movimentos estudantis de protesto contra o FMI e aquela greve na FNFi, afirma o assessor do prof. Aragão: "Existe greve na Universidade? Que Universidade?" Depois acrescenta: "O reitor reuniu-se com os membros do Conselho Universitário e não ouviu comunicação sôbre qualquer movimento grevista. O que deve estar havendo é que alguns alunos faltaram às aulas. Mas isso não é greve. As aulas estão normais".

É HORA DE RECEBER

Quem ainda não recebeu os salários atrasados, lá na Faculdade Nacional de Filosofia, já pode procurar a Divisão de Pessoal da Reitoria. Procure Dona Rute Barcelos, assine um contrato. Basta isto para que a universidade efetue os pagamentos. Feito isto, pronto: recebe na hora. Pelo menos é a informação prestada por funcionários da Divisão de Pessoal. Como se sabe, há poucos dias, os professôres ameaçavam greve para receber o pagamento de seus salários atrasado desde o princípio do ano.

Briga entre diretores é por causa das anuidades: Hélio Gomes pede arrôcho e Raul discorda

Na reunião do Conselho Universitário, os diretores das faculdades de Filosofia e de Direito, Profs. Raul Bittencourt e Hélio Gomes, tiveram uma discussão sôbre o problema das anuidades. Afirma Hélio: "os alunos não pagam por problema de consciência política. Êles são contra o pagamento da anuidade. Se todos fizessem como eu, que dei prazo até 30 de agôsto e todo mundo pagou, não aconteceia isso. Os diretores estão amolecendo". Raul rebate: "tenho 830 pedidos de isenção e não posso agir com violência. Vou examinar todos os casos e não posso exigir que êles paguem da noite para o dia. A atitude de Hélio causou-me mal-estar".

Raul Bitencourt relatou ao Conselho sua ida ao DOPS para protestar contra a invasão da faculdade e prisão de alunos dentro do recinto. "Na escola, eu não admito. Lá, autoridade é o diretor".

O Prof. Gondim Neto retirou-se do recinto, depois de protestar contra a presença e o voto de uma autoridade do executivo — o reitor, num local onde estava reunido o órgão consultivo. Estava-se discutindo o projeto da Reforma Universitária e a adaptação para cada unidade.

CORRESPONDÊNCIA .

SEMANA DO ESTUDANTE — A Agremiação Estudantil Técnica e Industrial, órgão máximo de representação do corpo discente da Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca" (ex-Escola Técnica Nacional), atualmente com 5 mil alunos, comunica que, no período de 1 a 7 de outubro fará realizar a II Semana do Estudante Técnico da Guanabara, a fim de divulgar a importância do estudante técnico para o desenvolvimento de nossa terra. Dentro de nossa programação, surge um seminário sôbre o desenvolvimento industrial, conferências, corridas de **karts, shows,** bailes etc. Outrossim, impossibilitados de divulgar tal evento, solicitamos a maior cobertura possível do SOL. Saudações estudantis,

Carlos Alvarez Maia, Presidente.

Estamos pronto. Merece aplausos iniciativas como essas. Realmente, o ensino técnico no Brasil está esquecido. E isto no preocupa muito. Leia a matéria que publicamos acima. É uma realidade triste. Precisamos chamar a atenção das autoridades.

HORA DE RENOVAR — A coragem que vocês demonstram, ao sacudirem com a rotina, entusiasma. A solução que deram vai ganhar flexibilidade e sofrer modificações que vocês tomarão a iniciativa de fazer, porque já mostraram que sabem criar.

Décio Luís, redator do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do MEC. Jornalista e Publicitário.

Coragem e entusiasmo são duas coisas que a gente mistura no trabalho do dia-a-dia: E já sentimos os resultados. Um exemplo? A palavra de apoio do companheiro.

COISA OBRIGATÓRIA — Não posso deixar de registrar uma palavra de aplauso antes de deixar a cidade. O SOL tornou-se coisa obrigatória na minha bagagem. Vou exibi-lo aos meus colegas da Faculdade de Medicina de Goiânia. Uma dimensão nova para o nosso jornalismo. Algo que entusiasma e fascina. Será que êle chega até Goiânia? Seria muito bom.

Ddo. Josué Mota, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Uma resposta simples: O SOL nasceu para todos. Guardamos suas palavras de estímulo, como um débito que vai sendo pago no trabalho diário. Um trabalho sério e honesto. Estamos às ordens.

NOSSA REVOLUÇÃO — Estou acompanhando a série de reportagens "revolução no ensino". É verdadeiramente espantoso que nossas autoridades e muitos de nossos professôres ainda não tenham tomado conhecimento sequer, dêsse método fantástico de ensinar. Só tomando notícias dêsses fatos, é que a gente compreende porque estamos tão atrasados em matéria de educação.

José Luís de Melo, Escola de Engenharia.

Estamos de acôrdo, "seu José": é chegada a hora de nossa revolução no ensino. Apenas não concordamos que se adie para amanhã o que deveria ter sido feito ontem.

BASTIDORES

NOTA DE PROTESTO — Foi distribuída ontem, a seguinte nota, assinada pelos diretórios das faculdades: FNM, FNO, ENQ, ENCE, ESS, FNFar, EEFD, FNFi, ENGe:

"Mais uma vez a repressão se abate sôbre a universidade brasileira. Segunda-feira, 25-9, foram presos em frente à FNFi três estudantes dessa escola. Um dêsses colegas, presidente do DA, já se encontrava em precário estado de saúde, que certamente se agravará com a sua prisão. Somando-se a êste fato, ontem, dia 27, foi prêso um colega e à noite a polícia invadiu o DA da ENQ, numa atitude nitidamente terrorista.

Os estudantes, que nunca se calaram diante das arbitrariedades de qualquer natureza, lançam seu veemente protesto, reivindicando a imediata soltura dos colegas e mais uma vez denunciam o caráter discricionário e ditatorial do atual govêrno."

DOIS TIMES — Crítica vem contra a atuação política do estudante Alírio Ramos: "Êle está jogando nos dois times, fazendo a política da conveniência pessoal. Para a imprensa êle diz uma coisa, e para nós diz uma coisa muito diferente." A afirmação é do seu colega Pedro Aurélio, da Reforma.

ANUIDADES — O problema das anuidades volta a ser assunto obrigatório em algumas escolas. No Conselho Universitário, chega a causar divergência entre dois diretores, o professor Hélio Gomes e o professor Raul Bitencourt. Agora, os líderes da FNFi tentam mobilizar a escola contra o pagamento. O prazo vence amanhã. Existe um grande número que ainda não efetuou o pagamento. mento.

NO CACO — Na Faculdade Nacional de Direito, o assunto vai ter um tratamento diferente: "não queremos fazer nenhuma campanha suicida. Os alunos já não aceitam "palavras de ordem." Vamos desenvolver um trabalho, mostrando-lhes o significado das anuidades." Palavras de um dos líderes da Reforma.

NA ENE — Na Escola Nacional de Engenharia, não existe problemas. Todos vão pagar — a maioria já pagou — as anuidades sem maiores resistências. A informação é do próprio presidente do Diretório. Afirma que estão mais preocupados com outros problemas.

NA ENQ — Também na Escola Nacional de Química, uma boa parcela já executou o pagamento. A palavra é de Jan Marc, presidente do DA: "Lá, nunca houve êsse problema." E por falar em ENQ, uma palavra de protesto de Jan: "Não podemos aceitar a invasão de nossa escola, por policiais, sem registrar nosso repúdio."

UM BALANÇO — Dentro do contexto geral do movimento que se desenvolve contra o pagamento das anuidades, os dois principais focos são: Faculdade Nacional de Direito e Faculdade Nacional de Filosofia. Também a Faculdade Nacional de Medicina entra com um pêso relativo. Algumas outras escolas, sem grande expressão no movimento estudantil, também estão levantando o problema. Isto é assunto para a próxima semana.

PAPO FURADO — "Realização de plebiscito é papo furado", são palavras do vice-presidente do CACO, Válter Fleuri. "Por que confirmar uma coisa que já ganhamos?". Êle discorda da opinião do presidente Alírio Ramos.

OUTRO ATAQUE — Osvaldo Deleuze, autor do panfleto "aos canalhas", critica o professor Hélio Gomes, na sua decisão de fechar a escola, às 20h.

NÃO SABE QUEM — Alguns líderes da REFORMA ainda não sabem o nome do vice-presidente da UME, escolhido em seu último congresso. "É preciso que a UME volte às massas estudantis, deixando de lado, apenas os contatos de cúpula." Palavras de alguns membros daquele partido.

UMA DENÚNCIA — Trecho de uma nota oficial do DA da FNFi: "O DA da FNFi denuncia a direção desta casa por, aproveitando-se do gigantesco esquema policial montado pela didatura, para a proteção dos delegados à reunião do FMI, permitir que agentes do DOPS circulem livremente, por tôda a faculdade numa vremente por tôda a faculdade, numa versitária, numa descarada tentativa de intimidar os alunos." Na reunião do Conselho Universitário, o diretor Raul Bitecourt registrou seu protesto contra a ação policial.

ONDE ESTÃO — Todos os estudantes detidos, encontram-se na Polícia Federal, e sòmente serão liberados depois da reunião do FMI. A informação são prestadas por alguns líderes estudantis.

O PLEBISCITO — Não se confirmou a promessa do presidente do CACO, de consultar os seus colegas de diretoria para a convocação de um plebiscito na escola. Aliás, como já se previa, a reticência de suas palavras serve para transferir a responsabilidade da decisão para seus colegas.

Com isto, êle consegue um hiato de tranqüilidade dentro da faculdade. E depois, quando decidir pela não realização do plebiscito, atribui a responsabilidade aos seus companheiros. Isto já foi percebido pelos seus colegas da oposição.

GREVE PARA — Os estudantes da FNFi retornam, hoje, às aulas, depois de 24 horas de greve. Embora houvesse clima para prolongar o movimento grevista alguns líderes daquela escola acham inviável a idéia, pois a escola ficaria desmobilizada e, hoje é o último dia para pagamento das anuidades.

DIVERGÊNCIA

Uma denúncia: "querem dividir a UME, mas não vão conseguir". Uma resposta: "estamos descomprometidos com as lideranças radicais". São duas notas oficiais. Uma a favor e outra contra. É hora de saber:

QUEM ESTÁ COM A UME?

NOTA OFICIAL DA CHAPA LIVRE QUE CONCORRE ÀS ELEIÇÕES DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, encabeçada pelo estudante Walmer Soares, ex-presidente do D.A. da FNFi:

Em relação às notícias que certo matutino vem divulgando acêrca de um pretenso isolamento da União Metropolitana dos Estudantes — UME — e da União Nacional dos Estudantes — UNE — no movimento estudantil da Guanabara, a chapa LIVRE ao Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro aproveita o momento para reafirmar seu apoio a essas entidades, certo de que representa o pensamento de pelo menos 12 dos 17 diretórios acadêmicos daquela universidade, a saber: medicina, odontologia, química, farmácia, serviço, social, economia, geologia, engenharia operacional, filosofia, belas artes, nutrição e arquitetura.

Além disto, os estudantes cariocas têm se manifestado, majoritàriamente, a favor da UME e da UNE na UEG, a começar pelo Diretório Central e de forma igualmente expressiva na PUC e nas faculdades independentes. Essas notícias têm o objetivo de criar um clima propício à imposição, pelo Govêrno, de um Conselho Nacional dos Estudantes, em substituição à UNE.

Essa tentativa já fracassou mais de uma vez e continuará fracassando porque os estudantes cariocas saberão repudiar os órgãos criados artificialmente, justamente por aquêles que os oprimem.

Fato semelhante — a imposição de entidades artificiais e sem qualquer representatividade a não ser de um punhado de pelegos — ocorre agora no CACO, onde as eleições foram fraudadas e a Direção da Faculdade não admite a renúncia do candidato "eleito".

Os estudantes da UFRJ e a chapa LIVRE, em seu nome, manifestam seu repúdio e sua denúncia ao tão propalado diálogo do atual Govêrno. Repetem-se as imposições, as pressões e utiliza-se a violência, quando falham meios mais sutis.

Denunciam também a prisão e o espancamento de colegas da FNFi que protestavam contra a reunião do FMI em que foram gastos milhões de cruzeiros num momento em que faltam verbas às universidades e o nosso povo sofre na carne, os efeitos das exigências daquele organismo: a Fome e a Miséria Institucionalizadas.

NOTA OFICIAL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL INDEPENDENTE, assinada por representantes de 10 entidades, inclusive o DA da ENE, o CACO oficial, DA da Engenharia da UEG, Direito da UEG, etc:

O Movimento Estudantil Independente está desvinculado, quer das lideranças radicais ativistas, quer dos órgãos oficiais, intervencionistas. Importante é frisar a urgente necessidade de congregar os estudantes em tôrno de suas reivindicações específicas, uma vez que podemos e devemos atuar no sentido de melhoria das condições em que se formam os profissionais que, em breve, assumirão a liderança técnico-político-econômica do Brasil. Haverá, assim, maior identificação do meio estudantil, vindo gerar o seu fortalecimento. Vemos a superação dos problemas das nossas faculdades como a etapa inicial na modificação do contexto estrutural brasileiro, no qual podemos atuar de maneira mais produtiva.

Vincular a solução dêstes problemas específicos a uma problemática geral, é tentar derrubar um edifício pelas pilastras, com o consequente desabamento. Cada passo no sentido da evolução do sistema estrutural do País é válido e útil. Com êste intuito deixamos claro que vemos a educação como problema prioritário a ser atacado no Brasil. Verbas são, criminosamente, cortadas. Cêrca de 30% das crianças em idade escolar são privadas de um bom futuro pela inexistência de escolas. O ensino secundário é inferior. O ensino superior é anacrônico e desvinculado da realidade nacional. É necessário, pois, uma reforma universitária. São indispensáveis verbas para a educação em todos os níveis. Faz-se necessária a mudança da política educacional do govêrno.

... Reconhecemos que as lideranças ultrapassadas têm prejudicado as nossas reivindicações legítimas e, por isso, imprimimos ao nosso movimento uma diretriz capaz de assegurar aos estudantes, em todos os níveis, uma participação que permita à nação uma visão exata das nossas necessidades. Êste movimento será um órgão realmente representativo, livre, quer das posições radicais frutos de orientação externa, quer da tutela insuportável do Govêrno. Independente, capaz de liderar o movimento estudantil em tôrno de objetivos estudantis, sem perder a visão panorâmica da realidade brasileira.

a) DAs da FND, ENEF, ENK, DCE da UB, Direito da UEG, FFi da UEG, EE da PUC, EE da UEG, FD Cândido Mendes, FD Brasileira.

CALENDÁRIO

CIÊNCIAS ECONÔMICAS — Começa dia 9 de outubro o 4.º Bimestre de Formação em Ciências Econômicas e do Trabalho, na série de cursos que o Centro Pró-Déo realiza para bôlsas de aperfeiçoamento na Universidade Internacional de Estudos Sociais Pro-Deo em Roma.

ESPERANTO — A Cooperativa Cultural dos Esperantistas promove novo curso de esperanto. As inscrições já estão abertas e devem ser feitas na Avenida 13 de maio, 47, sala 208. Telefone 52-0829.

ORIENTAÇÃO E PESQUISA — O Centro Juvenil de Orientação e Pesquisa, de Niterói, promove uma série de palestras sôbre Ciências Biológicas, Humanas, Tecnológicas, Letras, Artes e Organização Social, a partir de 2 de outubro.

MATEMÁTICA — A Faculdade Santa Úrsula, através do Centro de Estudos de Matemática, comunica aos alunos que está dando curso de preparação para o vestibular. Informações na Rua Farani, 75, Botafogo, tel. 46-6804.

DINÂMICA DE GRUPO — O Centro de Planejamento Social da PUC (Rua Humaitá, 170) vai promover curso de Dinâmica de Grupo, ministrado pelo Prof. Lauro de Oliveira Lima, entre os dias 2 e 7 de outubro. Tel. 46-7720.

PORTUGUÊS — A União Portuguêsa dos Estudantes no Brasil começa dia 12 um curso de Língua e Literatura Portuguêsas. Inscrições na Rua Buenos Aires, 159, 4.º andar.

SERVIÇO SOCIAL — O Prof. Werner W. Boehm, Diretor da Escola de Serviço Social de Rutgers, EUA, vai dar dois seminários sôbre problema do Serviço Social e seu inter-relacionamento com as Ciências Sociais, entre 2 e 13 de outubro. Inscrições: Rua Marquês Ferreira, 23, tel. 46-5407.

PEDRO II — As inscrições para o exame de admissão ao Colégio Pedro II — Internato — já estão abertas. Para o Externato, o prazo é de 2 a 27 de outubro. Maiores detalhes na Av. Marechal Floriano, 80.

VESTIBULAR — Uma turma de preparação intensiva para o vestibular de Letras e Direito começa na Rua General Roca, 525, casa 3, Tijuca. Na PUC inicia-se, dia 1, o pré-vestibular para os candidatos aos cursos de Letras, Geografia, Psicologia e Jornalismo.

POLÍTICA — "A República Federal entre o Oriente e o Ocidente" é o tema da palestra que o Prof. Válter Leisner, da Faculdade de Direito da Universidade de Erlanger (República Federal da Alemanha), faz hoje, às 17h, na ABI, Rua Araújo Pôrto Alegre, 71.

ADVOCACIA — O Sindicato dos Advogados (Rua Álvaro Alvim, 21—3.º) e o Curso de Prática Processual já apresentaram as apostilas com as 46 aulas ministradas.

PSICOLOGIA — O Instituto Psicotécnico da Guanabara começa amanhã um curso destinado a psicólogos, psiquiatras e estudantes universitários de profissões correspondentes. Inscrições na Rua Senador Dantas, 80, sala 1306.

BAILE DA PRIMAVERA — O Centro de Estudos e Ciências de Ginásio Industrial Gomes Freire de Almeida realiza amanhã o seu "Baile da Primavera", com eleição de rainhas e princesas.

Lacerda e a SBAT

"O Teatro espelha e reproduz a vida de um povo. E hoje, quando vemos certos tipos de regime, certos govêrnos, temos a impressão de que assistimos a uma peça mal escrita, e mal interpretada. Deixa-se ao povo o único direito de aplaudir ou de se retirar, por vêzes sem ter seu dinheiro de volta". Disse Carlos Lacerda, ontem na Assembléia Legislativa, quando falava como orador oficial da SBAT. Para êle, o povo precisa de

CULTURA E LIBERDADE

O ex-governador Carlos Lacerda chega à Assembléia 15 minutos depois da hora prevista. As 20 horas, o General Mandim presidente da Assembléia manda que aproximadamente 200 pessoas sem gravata tenham acesso às galerias. O Sr. Carlos Lacerda, saudado por todos que se encontram à entrada, é conduzido à sala Sales Neto e lá permanece durante 15 minutos conversando com deputados e amigos particulares. Oito e meia — início da sessão. O primeiro orador é o deputado Paulo de Carvalho.

SAUDAÇÃO — O deputado Paulo de Carvalho, saúda os intelectuais e os conclama para juntamente com o povo lutar pela redemocratização do País. Em seguida pergunta se é justo alguém ser prêso por subversivo e lembra que Fleming foi subversivo por ter subvertido o espírito de um século. Subversivos também o foram os cristãos que subverteram os princípios pagãos. Fala do direito que o povo tem de ter cada vez mais perto de si uma civilização e um progresso iriado "por nós". Dirigindo-se à Juraci Camargo termina com "Muito Obrigado". A seguir fala o deputado Geraldo Monerat, ARENA, Guanabara. Inicia o discurso dirigindo-se a Lacerda e chamando-o de "Eminente Governador". Faz a seguir um histórico do teatro, fala das dificuldades do teatro brasileiro, exalta a SBAT e conta sua história. A seguir pede a Juraci Camargo que o ajude a formar uma frente ampla da cultura e da liberdade, pedindo a Deus que jamais se permita que no Brasil se prenda aquêle que pensa. A seguir fala dos policiais que se encontram na Assembléia: "Vemos agora esta casa cercada por policiais que nada garantem porque não foram aqui chamados pela presidência desta casa. Muito temos que fazer pela cultura". O deputado Rossini Lopes da Fonte pede um aparte e declara que os policiais que ali estão, foram chamados pela Assembléia e devem manter a ordem. O deputado Rossini Lopes foi vaiado. O deputado Geraldo Monerat chama Lacerda de lutador da cultura e destaca as obras culturais de seu govêrno. Termina declarando: "É imperdoável a votação indireta seja ou não pela fôrça".

LACERDA — O Sr. Carlos Lacerda, convidado a falar em nome do SBAT, inicia seu discurso explicando que não foi ali fazer um pronunciamento político. "Esta tribuna para mim é diferente, foi aqui que comecei minha vida", disse. "Represento uma frente de autores diante de uma frente de parlamentares. Vim falar em nome da liberdade de pensamento, de criação e da cultura". A seguir faz um retrospecto do teatro no Brasil, fala de suas origens "O povo pode se cansar de ser côro mudo e irromper no palco, para se transformar em protagonista e declarar como o personagem de Pirandello que diz: "O enrêdo sou eu". Dirigindo-se à Juraci. "Desculpe Juraci, se te chamo de você, pois quem chegou a condição de excelência não chega a nada mais".

O govêrno brasileiro é um govêrno sem cabeça que busca um canto onde se aninhar e pede o que tanto lhe prometeram — liberdade". A seguir Lacerda fala do teatro como representante das queixas da sociedade e diz que o povo sem inteligência não vive, porque é dominado pela fôrça, pelas armas, pela estupidez".

A seguir conclama o povo à luta contra a estupidez. A ignorância de um povo só se justifica quando tem um govêrno alienado" declarou. Falou do acôrdo MEC-USAID, criticando a intromissão de estrangeiros na cultura nacional e declarou a seguir que "Sòmente os povos que são dominados por outra nação pelas armas é que abre as portas de sua cultura à uma nação estrangeira — finalizou.

Henfil

GUERRA É GUERRA

Amazônia ocupada

O DEPUTADO MÁRCIO MOREIRA ALVES DISSE QUE MILHARES DE QUILÔMETROS DA AMAZÔNIA ESTÃO EM PODER DE ESTRANGEIROS

Amazonas protesta contra IBC: ensacar café com papel acaba com cultura da juta

Manaus (ASAPRESS) — "Um atentado à economia amazonense", foi a classificação da imprensa local, à decisão do IBC de experimentar sacos de papel multifolheado para o acondicionamento do café brasileiro. Essa experiência, embora seja melhor para o café, e portanto para o IBC, é prejudicial à economia amazonense, que tem na juta uma das bases de sua estrutura econômica. Desde o cultivo até à industrialização, umas 100 mil pessoas dependem da juta. Não é só o IBC que está causando a paralisação da saída de juta. Outras razões, embora secundárias, vêm estrangulando o comércio da juta, como é o caso da fibra sintética, que apesar de considerada uma industria antieconômica, já vem fazendo concorrência. Também o alto custo dos fretes, a má distribuição de sementes e falta de mercado consumidor, são outras razões importantes. Os meios políticos procuram uma saída a fim de evitar o desaparecimento da juta, que é de importância vital na economia amazonense.

Pedro Gondim organiza "Arena 3" para lançar sua candidatura ao govêrno paraibano

JOAO PESSOA (ASAPRESS) — O Deputado Pedro Gondim está procedendo a intensas articulações com o objetivo de formar uma sub-legenda na ARENA da Paraiba, que apóie sua candidatura à sucessão estadual em 1970. Pretende êle reunir as lideranças politicas que se mostram irritadas com a atuação do Governador João Agripino.

A iniciativa do Deputado Pedro Gondim foi recebida como o inicio de um movimento que terá grande repercussão em todo o Estado, visando a criação de um bloco politico capaz de superar eleitoralmente o filho do atual governador, Sr. Agripino Filho, na convenção arenista que escolherá o candidato à sucessão estadual. A sub-legenda deverá contar com a participação de pelo menos um senador, quatro deputados federais, e seis deputados estaduais, além de um têrço dos prefeitos. A formação da ARENA 3, como está sendo chamado o movimento, será precedida de ampla campanha publicitária através da imprensa e boletins que circularão por todo o Estado, conclamando o povo a apoiar a candidatura do Deputado Pedro Gondim ao govêrno estadual.

Silêncio de Jânio é sintoma de reação contra a Frente Ampla depois do FMI

Os setores mais realistas do MDB confirmam: Jânio está fora da Frente, porque sabe que Costa e Silva, depois da reunião do FMI, vai acionar um esquema violento, para estraçalhar os que apóiam o pacto Jango—Lacerda. Jânio possui uma vasta rêde de informação e descobriu que o Ministro da Justiça executará 2 medidas fundamentais: 1 — O Estatuto dos Cassados. 2 — Reabertura do inquérito contra JK e Jango.

ENTRE OS GOVERNISTAS, admita-se que Costa e Silva procederá a um rigoroso inquérito militar contra os adeptos da Frente. Essas áreas, apoiadas por alguns ministros, acham que o govêrno deve agir com dureza. Vários deputados federais e senadores que se pronunciaram, ontem, a favor de Lacerda ficaram calados.

O GRUPO GUARDA-COSTA, liderado por Clóvis Stenzel, acha que a Frente deve ser enfrentada no terreno político. A ARENA, pensam, deve se firmar como movimento de ação governista: "Se a ARENA se omitir, seus prejuízos serão irreparáveis, pois ficaria aberto o caminho para a ação militar"". E a linha dura se enrigeceria. Já o Senador Nei Braga não se assusta com a Frente Ampla: "Quando vierem às ruas, nós mostraremos".

Dinheiro estrangeiro na Editôra Abril-Pato Donald é agente de infiltração

Brasília: Pato Donald, a revista infantil, foi apontada, ontem, como órgão de subversão da nossa imprensa. Bolada por Walt Disney e lançada entre nós, pela Editôra Abril e seu grupo estrangeiro, Pato Donald, a revista infantil, faz propaganda da luta contra os vietcongs. Quem disse isso foi o deputado governista Marcos Kershman. Ontem, a Comissão Especial da Câmara, que está preparando nova legislação contra a infiltração estrangeira em nossa imprensa, convocou o ex-governador Carlos Lacerda e proprietários de jornais de todo o país, como "Correio da Manhã", "Jornal do Brasil", "Jornal dos Sports", "Ultima Hora", "Estado de São Paulo", e das revistas "Manchete", "Realidade", "Cruzeiro" e diversos outros órgãos de nossa imprensa, para darem sugestões sôbre o assunto. A convocação foi feita pelo deputado Nicolau Duma, que também relacionou o presidente da associação brasileira de propaganda, o presidente da federação nacional de jornalistas profissionais.

MANIFESTO DOS OPERÁRIOS CRISTÃOS

"O lucro e a produção são colocados acima das necessidades dos trabalhadores, mas êstes não são máquinas nem cifras estatísticas", diz o manifesto da JOC. Manifesto que é uma advertência às autoridades e pede aos trabalhadores:

união e luta

A JOC lançou hoje um manifesto em todo o País analisando a situação dos jovens trabalhadores, denunciando as condições de trabalho e exigindo das autoridades soluções para os problemas por que passam os operários brasileiros.

Através dêsse manifesto a JOC afirma que a situação atual deve ser enfrentada corajosamente, assim como devem ser combatidas e vencidas as injustiças que ela comporta. O desenvolvimento exige transformações audaciosas, profundamente inovadoras. Devem empreender-se sem demora reformas urgentes. Em suas pesquisas a JOC constatou que a massa dos jovens trabalhadores está sendo explorada em todo o País pois as firmas, alegando crises financeiras, despedem em massa e depois pressionam os empregados restantes a trabalharem horas-extras; os menores trabalham muitas vêzes mais de 8 horas por dia: os lucros e a produção são colocados em primeiro lugar; os patrões cometem os mais absurdos abusos, sem receberem qualquer punição. Os direitos e as necessidades fundamentais dos operários não são respeitados. Como conseqüência a juventude operária se torna cada vez mais uma juventude doente, cansada, e desunida pela dificuldade de contatos e de participação em Organizações Operárias que lhes dêem consciência de suas responsabilidades na construção do mundo e de seus direitos, para lutar por êles. Como causas a JOC atribui a displicência do Ministério do Trabalho que não tem interêsse em fazer cumprir as leis e a falta de liberdade dos Sindicatos que são impedidos de lutar pelos trabalhadores. Por isso os jovens que trabalham não possuem Consciência de Classe. As longas jornadas e o salário irrisório lhes tiram a chance de conhecerem a sua realidade e a realidade brasileira.

DESEMPRÊGO — Segundo o Manifesto, cada ano um milhão de jovens está em idade de trabalho, sem possibilidade de encontrar emprêgo, porque na atual sociedade o homem é o meio e não o fim do desenvolvimento, e os patrões visam apenas o lucro com o excesso de trabalho de alguns.

"Como conseqüência, continua o Manifesto, a fome e a miséria são uma constante entre os operários, essa miséria traz a desunião na família, o individualismo, o roubo, os vícios e os crimes, a revolta dos jovens contra a sociedade e o govêrno. **REVOLUÇÃO SANGRENTA** — Uma revolução sangrenta de grandes proporções e a morte lenta pela fome são as conseqüências que a JOC prevê para um futuro bem próximo se não se modificarem urgentemente as estruturas do País, criando-se uma política que vise ao homem, à sua realização como indivíduo, parte integrante e importante da sociedade. A JOC denuncia ainda o desequilíbrio da Lei Orçamentária de 1967 que destina 1 trilhão para as despesas militares e apenas 617 bilhões para a Educação e 232 bilhões para a Saúde; a aberração do decreto do govêrno permitindo o trabalho de menores de doze anos; o absurdo dos critérios adotados para estabelecer o salário-mínimo que fixa salários diferentes em cada região. A JOC fixa posição contrária a qualquer tipo de salário-mínimo afirmando que não se vive do mínimo, mas do necessário. E citam a POPULOUM PROGRESSIO:

"Quando tantos povos têm fome, tantos lares vivem na miséria, torna-se um escândalo intolerável qualquer esbanjamento público ou privado, qualquer gasto de ostentação nacional, qualquer recurso exagerado de armamentos".

CONTRA A GUERRA — A JOC prega a união de todos os trabalhadores aos povos que buscam a libertação nacional. Sua posição é contra a guerra, denunciando o escândalo da corrida armamentista, contra todo e qualquer preconceito principalmente o racial que existe em nosso país e se acentua de maneira cruel e desumana nos Estados Unidos. Exige que a classe patronal e as autoridades reconheçam e respeitem a dignidade de cada trabalhador, que se apresse o processo de mudança de mentalidade e de estrutura que possibilite uma vida digna aos operários, que se eliminem completamente o paternalismo e o assistencialismo que anestesiam os pobres e deixam as consciências dos ricos mais tranqüilas e que os dirigentes da Igreja, que se diz "Igreja dos Pobres" assumam sua causa e despojem-se de tudo aquilo que os possa afastar.

Os trabalhadores, afirma o Manifesto, seja qual fôr o seu país, sua cidade ou região, sua raça, sua cultura, sua côr, sua religião, não são máquinas de produção, nem cifras estatísticas, nem peças e objetos, que se possam utilizar e jogar fora depois, mas cada um dêsses homens é um ser humano digno de todo o respeito. Por isso a JOC denuncia e condena certos métodos de repressão, de tortura e terrorismo, indignos de um país que afirma ser civilizado, democrático e cristão. E conclui: "Ai daqueles que abusarem de um só trabalhador, pois estarão abusando do próprio Deus".

Campanha para acabar com varíola promete vacinar todos em 3 anos

Intensa campanha para a erradicação da varíola vai ser lançada pelo Ministério da Saúde, dentro de um programa traçado conjuntamente com a Organização Mundial de Saúde. A medida que visa imunizar tôda a população brasileira contra a varíola dentro dos próximos três anos, já conta com recursos da ordem de 17 milhões de cruzeiros novos, fornecidos pelo Govêrno Federal e pela Organização Mundial de Saúde.

A CAMPANHA — A área a ser coberta pela campanha compreende todo o território brasileiro, dividido em sete regiões assim discriminadas: 1) Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Fernando de Noronha; 2) Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo; 3) São Paulo; 4) Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; 5) Guanabara e Rio de Janeiro; 6) Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso; 7) Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Roraima e Rondônia. A campanha, além de vacinar tôda a população, pretende organizar, com os serviços sanitários locais, um sistema de vigilância epidemiológica, dentro dos padrões clássicos da saúde pública. De acôrdo com o calendário traçado, a Campanha será intensificada já agora, em 1967, devendo atingir o clímax no ano que vem, para finalizar a fase de ataque em 1970, reservando o exercício seguinte para a consolidação dos resultados obtidos.

MÉTODOS — Nos trabalhos de imunização em massa será utilizada a vacina liofilizada (em pó) com injetores a jato, nas áreas urbanas e por escarificação (arranhadura na pele) ou multipunctura, nas zonas rurais. A vacina será preferentemente de origem nacional, preparada pelos Institutos Osvaldo Cruz, Butantã e de Pesquisas Biológicas do Rio Grande do Sul, dentro das especificações e requisitos da Organização Mundial de Saúde. Um chefe e três vacinadores, quando se tratar de injetores de pressão e 1 chefe e cinco vacinadores, quando se empregar os métodos tradicionais, comporão as equipes de trabalho que atuarão em grupos de quatro, sob a orientação de um supervisor de área. Cada grupo será controlado por um médico sanitarista.

O MAL — A varíola chegou ao Brasil com a esquadra de Cabral. Os anais médicos registram surtos epidêmicos em 1563, 1834, 1836, 1844, 1848 e 1865. Em princípios dêste século a incidência ainda era muito elevada.

DOAÇÃO DE VACINA

O Govêrno brasileiro, através do Ministério da Saúde, enviou para a Bolívia, a título de doação, 100 mil doses de vacina antivariólica, produzidas pelo Instituto Osvaldo Cruz. As primeiras 50 mil doses foram encaminhadas em agôsto último e igual número foi transportado ontem, para La Paz, por intermédio da Organização Pan-Americana de Saúde.

Agradecendo a oferta, o Ministro da Saúde da Bolívia, Sr. Bruno Boehme Vargas, disse que a doação das vacinas antivariólicas permitiu ao seu país continuar a campanha de imunização que vem sendo executada pelo Instituto de Doenças Transmissíveis.

A LEI E O ARRÔCHO

O Conselho Nacional de Política Salarial resolveu, por unanimidade, manter a política do arrôcho salarial. Segundo nota oficial divulgada hoje quaisquer acôrdos, mesmo já realizados, com inobservância da lei, serão anulados pelo Ministro do Trabalho, não apenas por representarem uma transgressão à lei, mas por significarem a aceitação de privilégios. Essa decisão vem agravar os problemas dos bancários de Niterói que já haviam chegado a um acôrdo com os banqueiros fixando o aumento em 30%, índice maior do que o permitido pela lei do arrôcho. Os metalúrgicos também deverão partir para novas formas de luta pelo aumento, em face da decisão do CNPS.

FALSA LIDERANÇA

O Vice-Governador baiano, Jutai Magalhães, filho do ex-Chanceler Juraci Magalhães, afirmou que "o pacto de Montevidéu não poderá ter êxito porque o povo já está cansado de falsas lideranças". Declarou ainda que o povo não aceita mais as pretensões do ex-Governador carioca de chegar à Presidência da República. E continuou: "O Sr. Lacerda marcou sua presença na vida pública atacando a corrupção e agora se abraça com os mesmos homens que atacava". O Sr. Jutai Magalhães se encontra atualmente em exercício no Govêrno baiano. Afirmou que o sistema político que Carlos Lacerda combatia — e agora é o da Frente — "se caracteriza pela agitação social".

CONTRA O BICHO

Movimento contrário à oficialização do jogo-do-bicho, proposto à Câmara pela Legião Brasileira de Assistência através de D. Iolanda Costa e Silva, estourou ontem no Congresso. Vários deputados e senadores governistas, entre os quais Nei Braga e Carvalho Neto fizeram discursos inflamados, sob a alegação de que viria desvirtuar a sociedade cristã e ocidental. Correm rumores de que os governistas deixaram de freqüentar a banca de bicho que funciona ao lado do Congresso Nacional. Alguns observadores afirmam que a negativa dos deputados em fazer sua fèzinha não deverá durar muito tempo mas outros a consideram o início de um movimento de solidariedade à crise financeira do País.

Salário de ferroviário não aumenta e preço de trem da Central sobe

O Gen. Antônio Adolfo Manta, em entrevista coletiva, exaltou o 10.º aniversário da RFFSA — Rêde Ferroviária Nacional e dirigiu "uma palavra especial de carinho confiança e afeto ao ferroviário brasileiro. O presidente da Rêde não respondeu à pergunta sôbre qual era o salário médio dos empregados na Rêde e afirmou que "não poderá aumentá-lo porque obedece à politica de arrôcho salarial do Govêrno".

O AUMENTO DA PASSAGEM dos trens da Central está sendo cogitado pela diretoria para NCr$ 0,15 (cento e cinqüenta cruzeiros velhos), disse o general. "O custo real das passagens é de NCr$ 0,27. Quando um passageiro passa na borboleta êle está dando um prejuízo de NCr$ 0,17. O general Manta não tem ilusões quanto à Central, mas espera que um dia ela possa não dar prejuízo. E argumenta: "Muita gente acha que NCr$ 100,00 é muito. E os ônibus, que cobram muito mais caro?"

Na entrevista, indagado sôbre se prestaria uma homenagem ao fundador da RFFSA, o atual presidente perguntou "quem era êle". O criador foi o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. O outro incidente que marcou a entrevista foi o aparte do repórter da Agência Nacional que disse: "Getúlio Vargas nunca aumentou a passagem dos trens".

"A FÔRÇA NAO SERÁ USADA", frisou o gen. Manta, "para acabar com os pingentes que se dependuram nos trens. É um problema que não pode ser evitado. O caso é mais de educação do que de Polícia. E os próprios policiais seriam jogados pela janela do trem caso quisessem impedi-los".

Otimista, no seu discurso êle lembra que "três de nossas unidades de operação — a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina e a Rêde de Armazéns Gerais Ferroviários — vêm encerrando os seus exercícios financeiros com lucro de caixa. Outras mais perseguem o mesmo objetivo e em breve alcançarão, porque já evidenciam os sintomas dessa progressão positiva".

Apesar de não se lembrar do nome do criador da RFFSA, o general diz em seu discurso: "Com o apoio do Govêrno e o incentivo da comunidade laboriosa das estradas de ferro da RFFSA, nossa emprêsa sente-se orgulhosa, hoje, quando completa dez anos de existência, de cultivar as mesmas esperanças que inspiraram sua criação, na certeza de que lutando pelo seu engrandecimento estamos efetivamente servindo ao Brasil".

França contra E. U. A.

Na zona irônicamente chamada desmilitarizada os canhões falam ferozes. A cidade de Haiphong, principal pôrto do Vietnam do Norte, recebe uma chuva de bombas que atingem, inclusive, três hospitais e três escolas. Rusk e Gromiko ceiam e discutem a paz e a guerra. Homens se movimentam na lama, provocada pelas monções, num jôgo de vida e morte. Rusk e Gromiko voltam a cear, discutindo a paz e a guerra. A França, que já estêve em situação idêntica, através de seu Ministro Couve de Murville, diz que a paz só é possível com o

Fim do bombardeio

A posição diplomática americana em relação ao conflito no sudeste asiático voltou a ser bombardeada pelos franceses, através da palavra do ministro das relações exteriores, Couve de Murville, na Assembléia Geral da ONU.

Opondo-se à opinião do Departamento de Estado americano, Maurice Couve de Murville disse que os Estados Unidos são responsáveis pela "fútil e indefinida continuação da luta". Os EUA reiteram que a paz depende de sinais de Hanói, enquanto a França pede a cessação, imediata, e por tempo indefinido, do bombardeio ao Vietnam do Norte, como primeiro passo para se chegar a um acôrdo. "Ninguém aprova, mais, a decisão — de se interromper os bombardeios — do que a França", declarou Couve de Murville. "Antes de tudo, porque colocaria fim no sofrimento de muitos vietnamitas.

Se depois desta medida as conversações tivessem início, nós nos sentiríamos muito gratificados." Hanói, desde janeiro, já deu mostras de vontade de negociar, depois do fim do bombardeio, raciocinava Couve de Murville, e, certamente, se mostrava sensível a êste tipo de abertura de paz.

Reforçando as declarações do ministro canadense, emitidas no dia anterior, Maurice Couve de Murville disse que os textos do Tratado de Genebra, de 1954, sôbre a Indochina, são perfeitamente razoáveis, como base de uma negociação. Em essência, Couve de Murville ratificou a visão do General De Gaulle, sôbre o conflito, sublinhando a tragicidade da hora atual, em que a luta torna-se mais encarniçada. A França procura ministrar aos Estados Unidos os resultados de sua experiência negativa contra movimentos de libertação nacional, observou fonte diplomática brasileira na ONU.

A VOZ DOS CANHÕES — Os aviões americanos voltaram a despejar fogo e bombas de fragmentação na cidade portuária de Haiphong (Vietnam do Norte). O prefeito da cidade informou que três escolas e três hospitais sofreram intenso bombardeamento. Casas comerciais e 600 moradias, também, foram atingidas. O comando americano negou-se a comentar o bombardeio, mas sabe-se que visa a paralisar a economia norte-vietnamita, cortando linhas de comunicação do país e o importante pôrto.

Enquanto isso, o combate prosseguia feroz, na chamada zona desmilitarizada. Apesar de pequena diminuição de fogo, o vietcong mantinha sua ofensiva contra as posições americanas pelo 21.° dia consecutivo. Con Thieu é o alvo principal.

TRAGÉDIA AMERICANA — Um gráfico macabro, fornecido pelo comando americano, mostra que cêrca de 100 mil soldados dos Estados Unidos foram postos fora de combate pelos vietcongs. O número de mortos alcança a cifra de 13.493, enquanto 85 mil homens foram feridos, sem condições de continuar a guerra. O comando americano,

porém, demonstra satisfação com a ligeira queda no índice de mortalidade verificada na semana passada, em que "apenas" 123 soldados morreram e 1.434 ficaram feridos. O maior índice de morte, diz um comunicado, verificou-se na semana de 14 a 20 de maio, em que 337 soldados foram mortos.

SAIGÃO AGITADA — Na capital do Vietnã do Sul, os budistas organizaram uma passeata de 1.000 monges, em protesto contra certas medidas de caráter religioso, mas de inevitável significação política.

Segundo informes, extra-oficiais, a agitação tenderá a crescer, pois os estudantes preparam movimentos de massa em claro protesto político contra a manutenção dos militares no poder.

CONVERSA ESTÉRIL — Na área diplomática os julgamentos são pessimistas quanto ao fim do conflito. O secretário do Departamento de Estado americano, Dean Rusk, voltou a manter contatos, na ONU, com seu colega russo, Andrei Gromiko. Rusk continua afirmando que deseja uma paz "sem condições prévias", e disse que os Estados Unidos têm sido mal compreendidos no seu esfôrço pela paz.

O chanceler russo, que pelo terceiro dia consecutivo ceou com seu colega americano, sustentou o ponto de vista de Hanói, que pede a retirada dos soldados americanos do solo vietnamita.

O drama vietnamita prossegue pungentemente, sem perspectivas de um acôrdo. A retórica dos delegados dos países membros da ONU prova-se imponente diante da realidade. Além disso, qualquer solução da Assembléia Geral tem de passar pelo crivo do Conselho de Segurança, onde os grandes têm poder de veto.

Uruguai sob ameaça de uma nova onda de greves trabalhistas

O otimismo do Govêrno do Uruguai desaparece frente do agravamento da situação trabalhista do país, pois as soluções parciais encontradas para terminar com as greves, da última semana, não surtiram efeito e uma crise ainda maior abre-se diante do ministério do Presidente Oscar Gestido.

Desde a quarta-feira, os empregados em bancos oficiais iniciaram um movimento de paralisação parcial de trabalhos, em represália à atitude do Govêrno em multar os bancários que haviam participado das greves anteriores. E apesar de ameaça que as multas podem chegar ao desconto de 10 dias nos salários, o sindicato se mantém firme e responde com a disposição de estender o movimento até à paralisação total.

Também os professôres secundários e primários entraram em greve, de três dias, em apoio aos seus colegas do interior que estão com os vencimentos atrasados e sem data marcada para pagamento. Essa segunda greve no setor educacional, eclode quando o Govêrno consegue superar o movimento dos estudantes universitários que ocuparam as escolas superiores durante duas semanas.

Ao mesmo tempo a Confederação dos Trabalhadores do Uruguai está ameaçando com a deflagração de uma greve geral, dizendo contar com o apoio de seus 400 mil membros. As nuvens escuras da crise uruguaia estão cada vez mais cerradas e apesar do pedido de dotações especiais, enviadas pelo govêrno ao Congresso, o presidente Gestido perdeu todo o seu otimismo. O seu braço-direito nesta questão ministro de Transportes e Turismo, está em situação muito difícil, pois as medidas por êle preconizadas não têm surtido o efeito esperado.

Os problemas econômicos do Uruguai são antigos, pois há vários anos que o saldo de moedas fortes desapareceu, e o govêrno não se encontra em situação de adquirir divisas, provocando um estrangulamento na balança de pagamentos. A mudança política, aplaudida em Washington, a mudança de um govêrno colegiado para um presidente único, não foi suficiente para resolver os problemas estruturais do país e se revelou um remédio sem efeitos. Essa pelo menos tem sido a opinião dos sindicatos que mantêm acesa a luta por reivindicações salariais, diante do aumento de custo de vida dos últimos anos. Alguns políticos advogam uma solução mais drástica, vendo nas greves influência de Cuba e querem endurecer.

Discussão sôbre retirada dos mercenários antecede paz no Congo

Mercenáários e o Govêrno central do Congo chegaram a um acôrdo sôbre a cessação das hostilidades que há 82 dias se desenvolvem em tôrno do movimento iniciado por Jean Schramm — colono belga, residente no país há 14 anos.

Um representante da Cruz Vermelha viajará sábado para Genebra, para informar que tanto os mercenários quanto os governistas concordam com uma fórmula para a retirada de Schramm, que, segundo os observadores, consiste em garantias para os mil **gendarmes** catangueses e os 150 mercenários durante a viagem para a vizinha República de Zâmbia — onde encontrarão trabalho, caso saiam legalmente do Congo. Por motivos de segurança, os mercenários não pretendem atravessar o longo trecho de território congolês e a solução encontrada foi a passagem para a República de Ruandi Urundi, ao lado da zona conflagrada, e daí embarcariam em aviões zambianos rumo ao sul.

Afirma-se que o recuo de Schramm, aceitando a retirada, deveu-se à decisão dos países vizinhos ao Congo e da Etiópia de unificarem suas fôrças no auxílio a Mobutu — atual Presidente do Congo.

Um médico de Bukavu — cidade ocupada pelos mercenários — tem sido o intermediário entre os mercenários e Mobutu. Os encontros pela pacificação ocorrem no barco particular de Mobutu, onde o médico, um observador da Cruz Vermelha e o Presidente do Congo discutem os arranjos finais.

A REBELIÃO, cujo final é o tema das atuais discussões, começou no dia 5 de julho, pouco após a prisão de Tschombe na Argélia. No início, o movimento era chefiado por Bob Denard — mercenário francês — que por ter sido gravemente ferido, foi removido para a Rodésia, onde se encontra sob tratamento. Seu substituto é o Major Schramm.

Ao govêrno atual do Congo interessa a imediata cessação das hostilidades, pois as repercussões sôbre o massacre de brancos e as levas de refugiados que chegam a Bruxelas, provocam na antiga Metrópole, reações desfavoráveis. No Parlamento belga as reações atingiram mesmo um grau de exasperação que levou vários deputados a se pronunciarem pela suspensão da ajuda de 60.000.000 de dólares anuais enviadas ao Govêrno de Mobutu. As dificuldades enfrentadas por Mobutu coincidem com sua disposição de nacionalizar a metade das ações da emprêsa belga exploradora dos minérios de Catanga, revelada dias antes da rebelião dos mercenários, como um primeiro passo no sentido da encampação total.

Johnson tem problemas com a aproximação das eleições nos EUA

Um choque entre estudantes da Universidade de Pôrto Rico, deixou o saldo de um morto, vinte e três feridos e dezenas de presos.

O conflito começou quando um grupo de estudantes favoráveis à independência de Pôrto Rico, investiu contra o comício que realizavam outros estudantes, pregando a manutenção do *status-quo*, isto é, Pôrto Rico como estado associado aos Estados Unidos.

A polícia interveio e os estudantes pro-independência reagiram à intervenção policial, o conflito agravou-se com troca de tiros e uma bala perdida atingiu um espectador que morreu no local.

Os cassetetes da polícia atingiram vários estudantes e o chão da universidade ficou manchado de sangue.

À noite, uma passeata de cem estudantes dirigiu-se ao distrito policial para protestar contra a prisão dos colegas.

Os estudantes porto-riquenhos têm intensificado sua campanha separatista em vista da posição inferior que ocupam na sociedade americana. Os porto-riquenhos encontram em suas tentativas de ascenção social obstáculos similares àqueles contra os quais lutam os negros.

Enquanto os conflitos agitavam a Universidade de Pôrto Rico, em Filadélfia era descoberto um grupo de negros extremistas que pretendiam envenenar policiais e autoridades municipais, além de minar monumentos públicos, inclusive a Estátua da Liberdade. O delegado de Filadélfia Arlen Spedter, declarou que distribuiu ordem de prisão contra quatro membros do grupo que já são reincidentes, e em cuja ficha policial consta a tentativa de atos de terrorismo.

Na Casa Branca presidente Johnson, deu posse hoje ao nôvo prefeito do distrito de Columbia, que inclui a Capital dos EUA, um negro e ao seu vice, um branco. Walter Washington, negro nomeado prefeito pelo primeiro mandatário dos Estados Unidos, já trabalhou no departamento de habitação de Nova Iorque, antes de ser chamado para o nôvo pôsto.

As nomeações resultaram da reforma do distrito de Columbia, votada pelo Congresso, e que além do prefeito e vice terá um conselho de nove membros. Para surprêsa geral Johnson anunciou que já nomeou o conselho que será composto de cinco negros e quatro brancos. A população do distrito tem dois terços de negros e que representam uma grande fôrça eleitoral para o prestígio abalado de Johnson.

Eleição indireta sob sítio faz o nôvo vice-presidente colombiano

Em Nova Iorque, Júlio César Turbay Ayala — representante da Colômbia na ONU — recebe um telefonema do Presidente Carlos Lleras Restrepo, que o felicita, por sua eleição indireta, para a vice-presidência do País. Às felicitações de Restrepo, o nôvo vice responde com um "muito obrigado, senhor presidente: o senhor é um príncipe!" Chegam mais de quatrocentos telegramas e uma "ponte telefônica" se estabelece entre Bogotá e Nova Iorque — falam os dirigentes dos Partidos Liberal e Conservador, durante três horas. Amigos pessoais e colaboradores mais próximos, também aproveitam o telefone, para transmitir a satisfação causada pelo evento. Entre os políticos de Bogotá, o fato apresenta a solução de um impasse, que durava três anos: não se conseguia a maioria necessária para a eleição do vice.

O Sistema político na Colômbia é conseqüência de um acôrdo firmado em 1958 entre Conservadores e Liberais, segundo o qual até 1974 a presidência será exercida, alternadamente, por representantes ora de um, ora de outro grupo. O pacto de 1958 foi o fim da disputa pelo poder que, desde a década de 1920, transformara o país em terreno de disputas, entre bandoleiros, a serviço das facções em choque.

Restrepo é o último presidente liberal, dentro do esquema traçado no pacto com os conservadores e, baseado no artigo 121 da Constituição, ditou, recentemente, inúmeras medidas de restrição às atividades econômicas, dentro de uma política de govêrno.

Turbay Ayala disse que Restrepo "levará o país à plenitude de sua normalidade constitucional, mas "ainda não se liquidaram todos os saldos da violência, embora ela esteja reduzida, em grande percentagem".

Respondendo sôbre o estado de sítio em vigor no país, o nôvo vice afirmou que as dificuldades que o fazem indispensável "provêem de não se ter logrado, ainda, o pleno trânsito de muitas disposições ditadas pelo artigo 121 da Constituição, para a legislação ordinária". O artigo 121 autoriza o Poder Executivo a tomar medidas de competência do Legislativo.

CARREIRA — Durante 15 meses, Turbay foi Ministro das Minas e do Petróleo, permaneceu três anos e quatro meses no cargo de Ministro das Relações Exteriores sob o govêrno Lleras Camargo, e mora no bairro residencial de Bogotá, numa antiga residência de cinco andares. Tem 51 anos de idade, é casado com dona Nydia Quintero, sendo pai de quatro filhos.

Exilados cubanos esperam a queda de Fidel para poderem levar seus mortos para Cuba

"Vivos ou mortos haveremos de regressar a nossa pátria", afirma o diretor do Cemitério Cubano de Miami, que deseja levar para a Ilha de Fidel cêrca de 90% dos restos mortais de cubanos enterrados em seu cemitério.

Ricardo Samitier — Presidente da Associação da Irmandade Cubana — acredita que êsse desejo será realizado logo após a queda de Fidel Castro, "desde que êste não demore muito a cair, pois, temos apenas 4.000 sepulturas no cemitério e morrem cêrca de 800 exilados por ano, assim, em cinco anos o cemitério estará lotado".

O cemitério foi inaugurado um ano atrás e tem mais de 200 mortos, sendo que todos os defuntos cubanos enterrados em outros cemitérios dos EUA serão remetidos para lá, enquanto esperam a volta para o paraíso perdido. As sepulturas foram construídas de modo a facilitar uma possível transferência. Têm ataúdes de concreto, são superpostas e em cada um cabem vários membros de uma mesma família. Aliás, como diz Samitier: "as famílias cubanas são tão unidas em vida quanto na morte, de modo que os ossos de tôda uma família pode ser levado para Cuba de uma forma compacta".

Embaixador cubano rechaça na ONU acusações feitas por chanceler colombiano

O embaixador cubano — Ricardo Alarcon de Quesada — expressa nas Nações Unidas o seu descrédito pelas declarações do Chanceler colombiano, German Zea Hernandez, que afirmou nunca terem os países latino-americanos se intrometido na política interna de Cuba.

No entanto, Alarcon mostrou que os países sul-americanos "têm tentado todo o tipo de agressão, hostilidade e sabotagem contra o govêrno de Fidel Castro, e que não estão sòzinhos nessa empreitada, mas que recebem todo o auxílio americano que necessitarem para agredirem Cuba". Disse, ainda, que o seu país foi separado da Organização dos Estados Americanos, ùnicamente "por ter escolhido o tipo de govêrno que desejava". Zea Hernandez profundamente irritado pelas acusações de Quesada respondeu que jamais seu País pretendeu derrubar o govêrno cubano, mas tão somente acabar com as hostilidades guerrilheiras que vinham sofrendo. O chanceler colombiano fêz ainda questão de frisar que o seu País nunca tinha sido satélite de nenhum outro.

Camiri sob chuva aguarda o reinício do processo de Debray

Todos que estão em Camiri, para assistir ao processo movido contra Debray, Bustos e os quatro bolivianos, pelo govêrno do general René Barrientos, entediam-se com a suspensão do julgamento e com as chuvas, que estão caindo sôbre a cidade. Os advogados e jornalistas procuram matar o tempo, mantendo encontros informais, discutindo o processo.

O advogado de Bustos, Mendizabal Moya, voltou, novamente, a seguir a incompetência do Tribunal Militar, em julgar os casos civis, isto é, o caso Debray, e solicitou que o Colégio dos Advogados da Bolívia se pronuncie sôbre o assunto, a fim de esclarecer qual dúvida que possa surgir. Defendendo seu ponto de vista, a incompetência do Tribunal, diz que Bustos entrou na Bolívia quando não havia sido declarado qualquer estado de guerra no país e que a constituição deveria ter prioridade diante de quaisquer dispositivos posteriores e de sentido especial.

O julgamento de civis por tribunal militar é permitido pela constituição, sòmente em casos de guerra internacional, afirma o advogado de Bustos, não reconhecendo como válido o decreto de 11 de abril, baixado por Barrientos, e que estabelece o **estado de guerra** na região por causa das guerrilhas.

O julgamento foi suspenso em função de uma moção dirigida à Suprema Côrte Militar que deverá pronunciar-se a respeito da validade da justiça militar neste caso. O advogado Mendizabal não lhe atribui demasiada importância a qualquer resposta em vista dos precedentes no desenrolar do julgamento. A côrte militar segundo sua opinião, está se constituindo num tribunal de exceção, quebrando os preceitos jurídicos.

O processo de Debray está sendo assistido por todos como um acontecimento de grande importância. Os próprios acusados, especialmente Debray tem pouca esperança de que dos preceitos legais, quaisquer que sejam, lhe dêem uma absolvição ou pelo menos uma diminuição da pena.

A luta anti-guerrilha em que está empenhado o exército da Bolívia cria um clima propício, para que se condene os acusados de Camiri, pois até agora o govêrno tem tido maiores baixas do que a guerrilha. Todos esperam o reinício do julgamento, os acusados, os advogados e os jornalistas, apesar da má previsibilidade de seu desfecho.

O NÔVO CANAL

Os Estados Unidos pretendem romper um nôvo canal do Panamá, à custa de explosões nucleares, desmentindo assim as autoridades americanas que afirmaram que o uso pacífico das explosões é ainda uma utopia. A construção do canal converte a política atômica dos EUA num

"PANAMÁ" ATÔMICO

Os Estados Unidos continuam na firme disposição de romper um nôvo canal no Panamá, à fôrça de explosivos nucleares, segundo declarou o Coronel Maurice Kuntz, Diretor da Divisão de Energia Nuclear do Exército, durante uma conferência na Sociedade de Engenharia Militar dos Estados Unidos. Êsse canal será construído ao nível do mar em obra cuja duração média está calculada em oito anos, e cujo preço sairá dez vêzes mais barato do que aquêle previsto para sua realização com explosivos convencionais.

O CANAL ATÔMICO — A opção para a construção de um nôvo canal no Panamá, bem como a futura administração da Zona do Canal e o estabelecimento de bases para sua defesa, são a substância dos três tratados recentemente firmados entre o govêrno panamenho e os Estados Unidos, e que vêm sendo torpedeados pela oposição e por certos setôres da imprensa panamenha, que consideram os tratados lesivos ao interêsse nacional. Acredita-se que os tratados, que prevêem uma administração conjunta na Zona do Canal, com maioria americana, deverão ser modificados de modo a satisfazer essas áreas oposicionistas e eliminar as resistências que estão bloqueando sua aprovação pelo Congresso.

O rompimento dêsse Canal Atômico é ainda o ponto alto do mais audacioso plano industrial americano, o Projeto Plowshare, que estuda a utilização pacífica da energia nuclear. Um canal ao nível do mar, é um velho sonho americano, frustrado frente à imensidão das rochas a serem escavadas. O sistema de comportas foi a solução encontrada pelos engenheiros americanos que construíram o canal atual. Hoje, o Projeto Plowshare munido de explosivos nucleares aceita o desafio das rochas e um nôvo canal nivelará os dois oceanos.

A INFÂNCIA DO CANAL — A história do canal do Panamá confunde-se com a história do próprio país. No princípio do século, o istmo pertencia a Colômbia cujo govêrno resistiu às propostas americanas de ali construir um canal sob jurisdição dos Estados Unidos. Os colombianos pretendiam romper o canal por conta própria e chegaram a entregar a obra ao engenheiro francês Ferdinand Lesseps, cuja firma já abrira o Canal de Suez. A firma, envolvida em negociatas vultosas, acabou por falir e o caso ganhou as manchetes internacionais, dando origem à gíria "panamá", no sentido de escândalo. Os Estados Unidos encontraram, então, uma fórmula para contornar as resistências do govêrno colombiano. Insuflaram um movimento separatista no istmo, que culminou em 1903 com a declaração de independência do Estado do Panamá. O govêrno americano apressou-se em reconhecer o nôvo Estado e, em troca, cinco dias mais tarde, o nôvo govêrno panamenho concordava em ceder aos Estados Unidos uma parte do seu território, onde seria rompido o canal, garantindo aos americanos a perpetuidade no uso, ocupação e contrôle da área.

Essa situação estranha, de um território americano encravado em terras panamenhas jamais foi aceito de bom grado pelos panamenhos. Ainda há dois anos, um grupo de estudantes invadiu a zona do canal e sob rajadas de metralhadoras da guarda americana, hastearam a bandeira do Panamá onde antes tremulava a dos canal. E' o que se pretende fazer os incidentes se tornassem mais freqüentes, o presidente Johnson concordou em rever os acôrdos sôbre o canal. E o que se pretende fazer agora nesses três tratados que, nem por isso, satisfazem à oposição.

O NÔVO CANAL E UM DESMENTIDO — A idéia viva de um nôvo canal, construído com explosivos nucleares, desmentem as afirmações do professor Seaborg, presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, que, em recente visita ao Brasil, garantia que o emprêgo pacífico de explosivos nucleares é ainda uma utopia, de custo exagerado, fora das cogitações do govêrno americano. O uso pacífico dos explosivos já é uma realidade como prova o plano de romper êsse canal.

No entanto, as afirmações do professor Seaborg são justificáveis se se levar em conta sua condição de advogado junto à América Latina das teses americanas contidas no Tratado de não Proliferação de Armas Nucleares, que veda aos não-nucleares o uso pacífico dos explosivos.

A política americana no campo do desarmamento, periga, assim, em face de dois acontecimentos de suma importância. A construção da Cortina Antimíssel que, como um nôvo passo na corrida armamentista, invalida as alegações em prol do desarmamento, e a construção do nôvo Canal do Panamá com explosivos nucleares que, demonstrando pràticamente as possibilidades da energia no campo de engenharia geográfica predispõe os não-nucleares contra a assinatura de um Tratado que representa a castração da potência nuclear, e transforma o mundo não-nuclearizado em mercado para as firmas de engenharia das Grandes Potências, no caso de desejarem realizar obras de vulto. A construção do canal com explosivos nucleares, como atestado do poder pacífico do átomo deixou bem claro a situação de colonato nuclear a que se pretende reduzir os não-nucleares.

Grécia: um país em que a liberdade de Imprensa faz parte do passado

A senhora Helena Vlachou, figura proeminente na imprensa grega, foi presa e acusada de subversão após ter declarado que o Ministro do Interior — Brigadeiro Stylianos Pattakos — e o Ministro do Estado — Coronel George Papadoulos — "não passavam de indivíduos medíocres e ignorantes". Disse ainda que o govêrno dirigido pelo Exército ameaçava a imprensa e perseguia os jornalistas. Depois de quatro horas consecutivas de interrogatório foi colocada sob liberdade condicional. Contudo, será julgada por um tribunal militar em outubro.

Quando o Brigadeiro Stylianos Pattakos e um grupo de coronéis consolidaram seu poder na Grécia (21 de abril de 1967), através de um golpe militar, muita gente pensou que fôsse mais um movimento sem importância de um País que vivia uma crise política quase crônica. Mas, a nação grega em poucos dias se transformou, tomando uma feição muito semelhante a que tivera na época da ocupação nazista.

A OPOSIÇÃO foi, logo em seguida silenciada. Antes do golpe a Grécia se tornara um foco de idéias políticas divergentes, onde eram encontrados um grande número de agentes do CIA (Central Intelligence Agency), assim como uma esquerda às vêzes radical (Partido Comunista) outras vêzes apenas republicana, como o Aspida. O Aspida (Escudo) é o nome dado a um grupo de revolucionários que incluía alguns oficiais do Exército, e que tinham como meta a derrubada do regime monárquico e a criação de uma república neutralista. Contudo, após o golpe as perseguições se tornaram ferrenhas, não se limitando sòmente ao campo político, mas abrangendo também a camada artística e intelectual do País. Até mesmo peças clássicas foram proibidas de serem encenadas sob a alegação de que a música de fundo tinha sido composta por um comunista.

HONDURAS

Milhares de hondurenhos britânicos pediram, perante o Palácio de Buckingham, que a rainha Elisabeth II evite que a Guatemala se apodere da Honduras Britânica. A Guatemala reclama sua soberania sôbre a colônia britânica que tem cêrca de 12.800 quilômetros quadrados, com uma população de [illegible] mil habitantes. Fontes oficiais afirmam que a Grã-Bretanha está sob o peso de uma forte pressão dos Estados Unidos para que entregue sua colônia à "proteção" da Guatemala. Contudo a Inglaterra vem estudando a possibilidade de conceder a independência a Honduras Britânica.

CULTURA JS

Progresso

A Guanabara foco de desenvolvimento e cultura (*)

Livros

A arte vista da esquerda

"Os Marxistas e a Arte", de Leandro Konder, é o terceiro livro dêsse jovem ensaista, que já nos deu antes, nesta mesma editôra, "Marxismo e Alienação" e, pela José Alvaro Editôres, um estudo sôbre Kafka, êste mais um trabalho de divulgação.

"Os Marxistas e a Arte" é uma nova contribuição de Leandro Konder no sentido de fixar uma posição antidogmática para o pensamento marxista no Brasil. Essa preocupação está presente em todos os escritos de LK. Agora, depois de abordagens eventuais da questão, mergulha diretamente na questão estética tal como tem sido abordada pelos marxistas.

Na introdução, LK explica que o marxismo, como tôda concepção do mundo, tem sua própria teoria estética, mas essa teoria até hoje não se definiu perfeitamente, tendo-se expressado em teorias contraditórias no seio do próprio marxismo. Entre as causas dêsse fenômeno estão: 1) o fato de que o marxismo não constitui uma concepção "acabada" do mundo e não se deixa encerrar em um sistema fechado, "ortodoxo", de idéias definitivas; 2) o fato de que Marx e Engels não desenvolveram explìcitamente, êles mesmos, em qualquer livro ou ensaio, de maneira sistemática, a teoria estética do marxismo; 3) o fato de que alguns dos textos básicos dedicados por Marx e Engels a uma apreciação circunstancial de questões estéticas só foram tardiamente divulgados e não foram devidamente valorizados em suas indicações mais profundas.

Além dessas razões, LK enumera outras e firma claramente a tese de que a causa principal da deficiente formulação estética marxista está na subestimação, pelos marxistas, do problema estético e, sobretudo, do sectarismo que, depois da morte de Lênin, dominou o marxismo. Nos dias atuais, alguns passos importantes foram dados e já é possível encontrar-se não só alguns pontos básicos comuns entre os vários teóricos marxistas sôbre a arte como uma compreensão mais profunda do fenômeno estético.

Neste livro, LK não nos pretende dar uma história da estética marxista, pois, no seu entender, êsse trabalho seria ainda inexequível. Apresenta, assim, seu livro como "um estudo histórico-crítico de apenas algumas tendências da estética marxista". Apesar dessa limitação, acredita LK que seu livro pode contribuir para o avanço dos estudos estéticos de orientação marxista no Brasil.

O livro, que se inicia reafirmando as raízes hegelianas do marxismo (contra a posição de Althusser e Galvano Della Volpe), aborda sucessivamente as idéias estéticas de Marx, Engels, Káutski, Plekhanov Mehring, Trótski, Lênin, Bukárin, Eisenstein, Maiacóvski, Górki, Zdánov, Max Raphael, Caudwell, Gramsci, Walter Benjamin, Piscator, Brecht, Lukács, Henri Lefebvre, Goldmann, Garaudy, Hauser, Solinari, Chiarini, Della Volpe, Cases, Aristarco, Fischer, Kosik.

Por essa enumeração — que envolve alguns nomes de importância fundamental no pensamento estético contemporâneo — já se pode avaliar o esfôrço do autor para nos dar, em apenas 235 páginas, uma análise satisfatória, da visão de todos êsses autores. Uma obra capaz de satisfazer tal objetivo teria que ser inevitàvelmente mais alertada. De fato, não é possível sintetizar o pensamento estético de Hegel em apenas oito páginas, ou o de Marx e Engels em igual espaço. O mesmo se pode dizer de Gramsci, Plekhanov, Brecht, Hauser etc. Disso resulta que os capítulos do livro de Leandro Konder ficam entre a exposição resumida de alguns aspectos da teoria que estuda e a crítica sumária dessa mesma teoria. Entre o didatismo e o ensaio crítico. Tal limitação, sem dúvida, resulta em prejuízo do objetivo geral do livro.

Mas essa observação não invalida o trabalho de Leandro Konder que mantém, apesar daquelas limitações, as qualidades que o autor já revelou em trabalhos anteriores: capacidade de pensar claro e sistemàticamente, objetividade e segurança na manipulação dos conceitos e princípios filosóficos. Por tudo isso, e pelo caráter pioneiro do livro, "Os Marxistas e a Arte" é uma importante contribuição ao estudo das idéias estéticas no Brasil, destinada a ampliar e aprofundar os debates que se travam nesse terreno.

Correspondência

De além-túmulo

A. F. S. — Rio — "Posso dizer que saio do túmulo para escrever esta carta. Aliás, esta decisão me custou muito. Há cêrca de um mês — quando me veio a idéia de escrevê-la — luto comigo mesmo, na dúvida de se devia ou não quebrar o silêncio que me impus há cêrca de 20 anos. Enfim, talvez erradamente, decidi sentar-me e escrever esta carta, que pode ser (não exagero) o fim de minha própria vida.

Não é fácil entender todo êsse "drama". A verdade é que, há vinte anos, quando era ainda um jovem estudante de Direito, reuni os poemas que escrevera e levei-os a um grande poeta brasileiro. Não mencionarei aqui o nome dêsse poeta. Apresentado por um amigo comum, deixei com êle meus poemas e fiquei de voltar, uma semana depois, para lhe ouvir a opinião. Findo o prazo, telefonei-lhe: o poeta estava viajando. Voltaria dentro de um mês. Tornei a telefonar: o poeta estava no Rio, mas não em casa. Finalmente, atendeu-me, e me disse, pelo telefone: "Seus versos são interessantes. Pode vir apanhá-los amanhã." Fui. A mulher dêle (o poeta não estava) devolveu-me o volume. Êsse fato parece corriqueiro, destituído de importância. Mas não foi. Provocou de mim uma decisão grave.

Voltei para casa com o volume de poemas datilografados e, no ônibus, comecei a considerar as coisas. Aquêles versos não deviam ter maior importância, do contrário teriam merecido melhor atenção do grande poeta. Minhas dúvidas a respeito de minha vocação literária desvaneceram-se naquele momento. Senti algo como um susto: "você não é escritor, você não é poeta, você não é nada!" Essas frases repercutiam fundamente dentro de mim. Devo ter ficado pálido, como quem recebe a notícia da morte de alguém que se quer muito. Esse alguém era eu mesmo. Lembro-me de tudo, como se fôsse hoje. Saltei do ônibus, na Rua Conde de Bonfim, caminhei para casa. Anoitecia. Na sala de jantar, meus pais e meus irmãos em tôrno da mesa. Uma luz mortiça, avermelhada, des-

cia do teto. Era como um velório, o meu velório. Entrei silencioso e fui para o quarto, donde não saí mais.

Sim, donde não saí mais, até hoje. Entenderam? Faz vinte anos. Nunca mais saí dêste quarto. E no entanto, estou a par de tudo. Meu pai (morreu) e minha mãe entenderam perfeitamente o que se passou. Ou pelo menos, aceitaram minha decisão.

Um silêncio de trinta anos quebra-se agora. Ao descobrir que não era nada, escolhi o silêncio como uma forma de afirmar-me. Não entendia isso. Entendo-o, hoje, e por isso quebro o silêncio. Não escrever, não participar da vida, pareceu-me a única atitude possível para alguém que não era nada. De fato, descubro que nessa total abstenção busquei uma última afirmação de minha vocação frustrada. Hoje, percebo que tudo isso foi inútil. E ao quebrar êste silêncio tão longo, sinto o mesmo "susto" daquêle dia longínquo quando decidi iniciá-lo: como se morresse de nôvo. Esta carta, portanto, não tem qualquer finalidade: senão a de quebrar um silêncio."

Diante disso, só nos resta dizer, ao contrário de Shakespeare: "e o resto é palavra".

F.G. — Rio — Esta é a quinta carta sua que recebemos. Não as respondemos na esperança de que o senhor desistisse. Êste suplemento não é pròpriamente o Serviço de Protocolo do Instituto Nacional de Previdência Social. Encaminhe seu pedido de aposentadoria para lá. E aposente-se ràpidamente. Boa sorte.

A. C. C. — S. Paulo — Escreva para a redação de "O Sol".

T. J. K. — Rio — É uma boa idéia.

Traduza o artigo e mande para lermos. Não podemos garantir a publicação.

H. I. J. K. — As obras completas do poeta Manuel Bandeira foram lançadas pela Editôra José Aguillar, em dois volumes.

Ficção

Um conto de R. M. Rilke

ASSIM PRÓXIMOS

Mme. Sophie serviu o chá. A mão nobre e fina tremia um pouco. Na frente dela, numa poltrona de gobelins, o doente permanecia silencioso.

Abandonadas, suas mãos brancas apoiadas no recôsto sombrio pareciam conservar alguma vida, a vida delas, própria, uma vida de febre. Mme.

Sophie pousou a chaleira de prata onde tinha se refugiado tôda a luz do quarto, agora cheio de sombra, e passou a mão aos cabelos brancos. Depois voltou ao seu sofá, e houve um leve barulho de sêda que se arrasta.

Sorriu timidamente ao filho sem notar as faces pálidas do doente, sem ver suas narinas que tremiam, batendo-se como as asas de uma borboleta que agoniza. Depois de tantos anos ela o tinha novamente junto de si, podia passar à fronte dêste filho reencontrado as suas mãos, durante tanto tempo privadas de amor. Com um olhar inquieto tentou ver o mesmo desejo nos olhos dêle. Já havia se esquecido de que êle só voltara por causa da doença: agradecia a Deus ter dado a ela a proteção do filho, estava feliz porque o sabia afastado das paixões impetuosas e das tempestades, porque podia guardá-lo assim, inerte, só para seu amor. Êste sentimento dava ao seu rosto um brilho silencioso. Os grandes olhos sombrios de Gerhard pareciam mergulhar no infinito, mas não deixavam de ver nos traços de sua mãe esta felicidade sonhadora. Sua alma doentia, cheia de ansiedade, esforçava-se por compreender êste brilho, êste sorriso, advinhar a profundidade dêles. "Eis aí como são as mães, pensava, ela agradece a Deus a minha volta e não vê que só estou aqui para morrer. Ela agradece a Deus a minha preservação, eu que não passo de um fruto prematuramente sêco. Eis como são as mães."

(*) Consulte a Secretaria de Economia e seus órgãos COPEG e COCEA sôbre como o Estado pode amparar a indústria, o comércio, as atividades rurais e o desenvolvimento cultural da Guanabara.

Das chicaras de chá partia um canto argênteo. Mme. Sophie, perdida em seus sonhos, dizia:

— Nada mudou em nossa casa, tudo é como antigamente, não achas?

Nem uma só cadeira saiu dos seus lugares. Os quadros permanecem nas mesmas paredes onde os colocastes. Sôbre tua cama: "O Violinista", de Hans Thoma. Tu gostavas tanto dêle quando eras menino. Ainda o amas? O doente respondia, com um leve movimento de cabeça.

— O que será que êle toca? Uma canção da tua terra?

O jovem mal podia responder:

— Sim, é a minha infância que faz a sua música. A tristeza e a renúncia da minha infância.

Sua voz era rouca. E as xícaras batiam nos pires.

Mme. Sophie teve mêdo:

— Então não amas a tua infância, Gerhard?

O doente a olhou de um ar grave:

— Se eu a amo? Ah, sim, eu a amo da mesma forma como a uma agradável mentira, ou a um sonho que reinou em nós, ou a uma bondade que nos faz escravos. Amo as preces que a povoaram e tua voz que eu estava sempre querendo, com tanta nostalgia. Amo todos os caminhos por onde me levaste, êstes caminhos silenciosos e doces que limitam a vida e levam até o teu Deus. Mme. Sophie assustou-se, sua colher caiu ruidosamente à bandeja.

Disse, friamente.

— En ensinei-te a piedade.

Gerhard sorriu:

— O que é a piedade? O prazer das igrejas sombrias e das árvores de Natal: a gratidão por uma vida cotidiana silenciosa ao abrigo das tempestades; o amor que perdeu sua voz e tateia em busca de países sem rios; uma nostalgia que une as mãos em vez de lançá-las como asas. O doente recostou a cabeça. Seus lábios, a barba pouca e rala, o pescoço fino, as veias saltadas afastaram-se de repente do encôsto sombrio. Mme. Sophie, nervosamente, passava seus finos dedos sôbre as rendas negras da gola. Sua voz tornou-se de uma ternura pesada.

— Reclamas de mim, Gerhard?

O jovem não dizia nada; apenas suas mãos balançavam docemente:

— Não, mãe.

— Falas de modo tão... disse a velha senhora, ansiosa.

Gerhard levantou lentamente a cabeça, olharam-se nos olhos.

— De fato, eu só te devo reconhecimento. Tu me conduzistes no mundo de puros milagres, e levado longe, tão longe no teu sonho eu fui, que foram necessários dez anos, dez anos de minha ausência para que eu pudesse sair dêle.

Mme. Sophie abaixou-se à sua cadeira, como para dizer que estava atenta a tôdas as palavras. O doente continuava a falar, com uma doçura indizível. E cada uma de suas palavras parecia estar pedindo perdão.

— Mamãe, é preciso que tu saibas, êstes dez anos de volta desesperante acabaram comigo. No entanto eu te agradeceria se não estivesse me sentindo tão mal agora. De volta aqui, onde comecei tudo, para morrer. Sim, tenho a impressão de jamais ter vivido. Será que algum dia terei encontrado o caminho da vida? Quinze anos me afastaram do meu caminho natural, depois tive de lutar dez anos para encontrar aquêle em que estive no início: eis aí o meu destino.

— Gerhard, suplicava Mme. Sophie (suas mãos tremiam e torciam-se porque não podiam nada). Gerhard, é um pecado o que dizes. Mas êle, todo entregue aos seus pensamentos, continuava:

— Estar no ponto de onde se começou tudo e morrer, quanta tristeza. Uma melancolia infinita enchia os olhos dêle. A mãe, a cabeça entre as mãos, começou a soluçar.

Gerhard calou-se. Seu olhar encontrou o retrato do pai, próximo da janela, e apesar da fraca luz do crepúsculo, pôde distinguir os traços. Mal havia nêle qualquer lembrança: era muito pequeno quando o pai deixara a terra para unir-se a uma desconhecida...

O doente pensou e disse:

— Acho que agora te sou mais estranho do que êle.

Mme. Sophie tinha aos olhos um lenço de cambraia fina: um perfume suave de lavanda estava suspenso no quarto. Com uma voz sêca ela perguntou:

— Êle, quem?

— Meu pai, Gerhard respondeu brutalmente.

A velha olhou-o cheia de mêdo. Os olhos inquietos e os lábios com um movimento convulsivo, quiseram protestar. Mas ela não encontrou uma única palavra para dizer. Mas sabia que seu menino a ameaçava com alguma coisa da qual devia se defender, alguma coisa que vivia nêle, que lhe dava fôrças e o protegia, que tinha sôbre seu menino um direito de propriedade. Quis fugir, talvez. Mas não. Olhou tìmidamente para o filho: os olhos do doente, exaustos, estavam cerrados. Sua bôca cansada.

Uma fraqueza subia pelos seus braços. Houve uma espécie de reconciliação no espírito de Mme. Sophie. Uma reconciliação quase contra a sua vontade entre o Deus que vivia nela e ameaçava seu filho, e êste filho fraco e desgraçado. E durante muito tempo ela conservou êste pensamento. Semanas se passaram nesta luta silenciosa e escondida. Mme. Sophie tentava fazê-la mais amena. Guardava seu Deus só para si, no fundo de si mesma, evitava qualquer encontro do filho com Êle. Daí sua inquietação, sua angústia, a timidez secreta que tirava tôda segurança dos seus movimentos. Fazia suas orações da noite atrás da porta, e à hora do Angelus, retirava-se até um quarto escuro para poder fazer ali, trêmula, o sinal da cruz. Na hora do almôço não rezava mais, como era seu hábito desde a infância, e se contentava em elevar a Deus um pensamento rápido, temendo sempre que Gerhard o visse em seus olhos. Um mêdo constante a invadira, como um corpo estranho. Está claro que esta estranha transformação não escapara aos olhos perscrustadores do doente. Ansioso para descobrir a causa, êle se perdia em hipóteses. Procurava em vão. O que o tornava irritado, amargo; quando falava da sua "volta" já não era mais com a mesma resignação dôce e melancólica da primeira vez.

Mme. Sophie chegava a se inquietar mais com seu Deus do que com o doente. Amava os dois e sabia que esta luta surda e decisiva acabaria por matar um ou o outro. Estas semanas de angústia tinham feito do Deus todo poderoso que a guiava e a protegia desde a mais tenra infância, um Deus pequenino, medroso, que ainda pertencia a ela mas que ela devia proteger e guardar como a um pássaro caído do ninho. Tal constatação, dava-lhe horror. Pobre, impotente, medroso, eis no que se tornara seu Deus, nesse recolhimento; ela tremia à idéia de vê-lo um dia desaparecer, sem resistência e sem barulho, como uma lâmpada de óleo que se apagasse. Ao mesmo tempo sentia que, sem o seu Deus, não passaria de uma fôlha morta. Antes que fôsse tarde demais era preciso se apressar. Pôr fim ao seu exílio e colocá-lo novamente à luz do dia.

Uma tarde disse a Gerhard, que novamente a olhava na penumbra:

— Tenho fé em Deus. Êle te fará bom.

Sua voz, primeiro tímida, tornou-se firme.

— Tenho fé em Deus. Foi mais corajosa.

A essas palavras o doente levantou a cabeça com dificuldade e andou até ela, como um homem prestes a levantar vôo. Seu olhar fêz Mme. Sophie tremer. E ela estremeceu ao sentir as mãos doentes, os dedos frios e duros do filho que se colocavam junto ao seu pescoço, prestes a estrangulá-la e ao seu Deus. E foi em nome dêle que ela pediu:

— Misericórdia!

Gerhard ficou imóvel.

Ela não parava de suspirar e murmurar, como que para se defender de uma maldição:

— Acredito em Deus.

De pé, na sua frente, êle lhe segurava as mãos, as finas mãos frementes.

E disse:

— Sim. E como repetindo as palavras de outro: mas teu Deus não tem o poder de curar a minha doença. Não é dêle que eu a recebi, mas do meu pai.

A mãe olhou-o espantada.

Quase desmaiada, no entanto, resistia ao seu olhar. Depois êle deixou as mãos dela, aproximou-se de uma cadeira e sentou-se. Seus olhos finalmente se encontraram e se diziam: eis-nos, finalmente, longe um do outro. Havia entre êles muita semelhança, mas a hora era tardia para que pudessem notá-la.

"Ao lado dela, pensava o doente, jamais deixarei de me sentir só. Nossos lábios não têm mais nada a se oferecerem: ela não sabe mais sorrir, seus beijos pertencem ao Deus que escolheu e a língua na qual me fala me é estrangeira. Permanecerei pois, sòzinho, absolutamente só. Ela terá a companhia de seu Deus."

Calaram-se.

Então ela disse, e suas palavras pareciam vir de um rio distante, de um profundo rio de tumultos:

— As cartas dêle eram terríveis. Êle tem fome... Eu mando dinheiro... para o teu pai. Perdoa-me.

Alegre, êle gritou:

— Eu também!

Cheios da mesma gratidão os seus olhos se encontraram. Desaparecera a distância que os separava. Suas mãos se apertaram ardentemente.

Dois sêres estavam prestes a se ajudar...

Livros

Guerard vê Conrad

A reapresentação do filme de William Wyler, "Morro dos Ventos Uivantes", traz de nôvo à baila a discussão sôbre o romance insólito de Emily Bronte. CULTURA-JS contribui apresentando um texto do Professor Albert Guerard, da Universidade de Harvard, autor de um célebre estudo sôbre Conrad; "Conrad The Novelist" (Harvard University Press) e do romance "The Bystander".

"A autora de "O Morro dos Ventos Uivantes" era uma jovem corajosa mas excessivamente fechada, introvertida e isolada de espírito, que raramente se afastava de Haworth, o curato de Yorkshire onde vivia. Até mesmo de sua vizinhança imediata, pouco conhecia além dos brejos, onde fazia passeios solitários. Sua irmã Charlotte (autora de Jane Eyre) escreveu que Emily "tinha tanto conhecimento prático dos camponeses entre os quais vivia quanto uma freira das pessoas que às vêzes passam à porta do convento".

No entanto, sua casa foi o mais famoso de todos os presbitérios: êsse lugar solitário onde três irmãs notáveis ("Currer, Ellis e Acton Bell") e um irmão talentoso mas autodepreciativo devotaram grande parte dos anos de sua infância, de sua juventude, e mesmo da idade adulta à composição de romances selvagens e complicados passados em reinos imaginários: "Angria e Gondal", especialmente, povoados por aventureiros passionais e muitas vêzes criminosos, tanto do sexo masculino como feminino. Nos casos normais, a vida de fantasia das crianças, desencorajada pelos pais e professôres, é logo subjugada, aleijada e anulada. E' retida pelo subconsciente, de onde pode emergir anos depois, para muito poucos, através das distorções criativas da arte. Mas isto não aconteceu no caso da família Bronte. As quatro crianças tinham de seis a dez anos de idade quando começaram complicado jôgo de família de escrever romances — êsses romances que seriam, de certa maneira, a própria vida delas.

E continuaram com as suas muitas fantasias, ficando sempre muito contrariados quando as circunstâncias, exteriores lhes forçavam a uma interrupção.

Aos vinte e três anos, Charlotte, que tinha mais espírito prático e que escrevera vinte novelas em sete anos — libertou-se de Angria, sentindo-se culpada do que hoje chamaríamos de uma obsessão infantil. Mas Emily continuou desavergonhadamente a escrever poemas e estórias sôbre Gondal até aos vinte e tantos anos — até começar a escrever "O morro dos ventos uivantes". Ao fazer vinte e sete anos, escreveu "Pretendemos manter-nos firmemente do lado dos patifes, enquanto êles nos trouxerem alegria, o que tenho o prazer de dizer que ainda fazem."

Era esta tôda a "experiência de vida" de Emily Bronte, que apenas seus excelentes poemas e único romance verdadeiramente revelam: Uma vida familiar baseada em fantasia literária incessante e quase colaborativa; leitura, caminhadas até a igreja e passeios solitários pelos brejos; a amizade de umas poucas vizinhas e uma sucessão de curas inadequadas, umas poucas viagens, breves e deprimentes, para fora de casa na condição de aluna e governanta, uma das quais a levou até Bruxelas com Charlotte. E as estórias da vizinhança que lhe chegavam ao conhecimento — como dizia Charlotte: — "daqueles anais secretos de tôda vizinhança rústica" — da qual sua memória preservou apenas os traços "trágicos e terríveis". E é só: tudo, a não ser o escrever poemas e o único grande romance (fracasso absoluto na época em que saiu). Em seguida o rápido, voluntarioso e inexplicado declínio em direção à morte, Emily se recusando, tão deliberadamente quando a Cathy do livro a interrompê-lo.

Qualquer que seja a compensação que tenha representado para uma vida não vivida, o romance resultou na mais extraordinária representação de uma vida compreendida em tôda a profundidade. Não a representação de uma sociedade, mas da vida. Pois Emily teve a sabedoria de aceitar suas limitações e transformá-las em fôrça. Alimentava sua tendência introspectiva, em vez de combatê-la: e assim ganhou intenso conhecimento dos conflitos internos e, também, algum conhecimento intuitivo do subconsciente. Ela, que vira tão pouco do mundo, sàbiamente estreitou o palco de sua ação para duas casas isoladas e um brejo, assegurando assim maior relêvo ao drama interior.

Êsse mundo estreito (no qual a Cathy mais jovem só se afasta de casa pela primeira vez aos treze anos de idade, para cair nas garras do ogre de Wuthering Heights) contém tôda a verdade material necessária, e também aquela verdade mais ampla, aceita sem perguntas, das velhas baladas e dos contos de fada.

No entanto, é surpreendente como a introspecção pode levar tão longe uma autora virgem de experiência. Wuthering Heights, para a desaprovação e espanto dos leitores de meados do século dezenove, evidencia intensa preocupação com os aspectos passionais e mesmo sexuais da vida — nada dos excessos familiares e sentimentais da "réverie" romântica, mas uma consciência assustadora de que o desejo passional pode muito bem ser literalmente uma questão de vida e de morte do espírito.

Charlotte Bronte escreveu para a edição de 1850 um prefácio que pode parecer desnecessàriamente apologético para os leitores modernos, mas a apologia era mais do que útil. Pois muitos dos aspectos mais obscuros da novela, que hoje nos atraem, eram terrivelmente repulsivos para o leitor vitoriano. Tal leitor necessàriamente se ressentiria da ênfase dada aos aspectos "trágicos e terríveis" jogados contra um cenário cru e frio, e da insistência no obsessivo, no sádico e no perverso, mostrando crianças brutalizadas por maus tratos.

Tudo isto nada mais é, decerto, que nosso mundo de ficção do século vinte. Estamos habituados, ao contrário dos leitores do século passado, ao método objetivo, não moralizador, que substitui um narrador participante ao observador palrador e tranqüilizante, capaz de filtrar as opiniões pessoais do autor. Talvez fôsse exagêro dizer que a visão do romance é antiética ou além da ética. Mas êle nos mostra que a sobrevivência e a satisfação do espírito são mais importantes que o seu lugar numa escala moral. Os "bons", de qualquer maneira, são ali os menos marcantes — a não ser que aceitemos os passionais como equivalentes dos bons.

Por outro lado, as complexidades de Emily Bronte nos parecem menos perversas (a nós, que sobrevivemos à leitura de Conrad e Virginia Woolf e Faulkner) do que o seriam para um leitor de 1847. Pois os acontecimentos de W. H. e de Trhushcross Grange chegam até nós não como agrupamentos de informações lògicamente arrumados, nem como uma história linear e excitante, mas através das involuções introvertidas de um método "impressionista" muito moderno. O pouco inteligente Lockwood nos introduz numa casa cheia de ódios e obsessões inexplicadas. E temos de tatear nosso rumo na escuridão, de volta àqueles acontecimentos, a um passado arcaico mas ainda intensamente presente. O resultado de nosso tateamento é que ficamos envolvidos e implicados como não o restaríamos numa narrativa cristalina. Onde todo o esfôrço é do autor, o leitor fica de fora.

II

Mark Schorer, um dos bons romancistas de nosso tempo, elogiou o "Morro dos Ventos Uivantes" como sendo uma das obras mais bem construídas da língua inglêsa. Diversos críticos já apontaram as suas simetrias estruturais. Para mim, contudo, esta atitude com relação à forma do romance não parece incontestável. Acho-o um trabalho obscuro, esplêndido e imperfeito, que de vez em quando perde o contrôle de suas atitudes e ênfases principais. Mas a concepção teorética que governa estrutura é bastante clara. Esta se resume em que a história trágica se repete, ou ameaça repetir-se, na segunda geração, com cada um dos papéis cegos sendo reassumido por um nôvo ator e com cada uma das histórias sendo reencenadas.

A primeira Cathy, Catherine Earnshaw, adorou sua infância livre com o órfão Heatchcliff, e gosta tanto dêle que êle lhe parece parte de seu próprio ser. Mas a selvageria de Heathcliff, agravada pela brutalidade de Hindley Earnshaw, deixa-o analfabeto e mal educado, de modo que Cathy prefere casar com o polido e efeminado Edgar Linton. Ela admite, estranhamente, poder manter simultâneamente as duas relações, e so

(Conclui na 5.ª página)

Carpeaux fala de Nicolai Gogol

O Grupo Opinião depois de montar 7 textos nacionais ("Opinião", "Liberdade, Liberdade", "Telecoteco Opus 1", "Samba Pede Passagem", "Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come", "A Saída, Onde Fica a Saída?" e "Meia Volta Vou Ver") encena agora, com estréia marcada para o fim do mês, uma co-produção com Sebastião França, a comédia genial de Nicolai Gogol "O Inspetor Geral". Agildo Ribeiro, Dulcina, Magalhães Graça e Suely Franco encabeçam um elenco de 14 atôres. Geny Marcondes selecionou os músicos, Paulo José desenhou os figurinos e Joel de Carvalho os cenários. Corsi é o responsável pela adaptação e direção.

Este, como se diz, "nariz de cêra" pretendia, como "nariz de cêra" que se preza, oferecer certas informações sôbre o autor e a peça. Mas Carpeaux, que escreve o prefácio do livro que será vendido no teatro, eliminou qualquer possibilidade neste sentido. A religiosidade de Gogol, os contos fantásticos cheios de demônios dêste provinciano nascido na Ucrânia, que embora tenha feito sucesso na capital jamais a amou. Sôbre tudo isso Otto Maria Carpeaux falou. Nem foi possível deitar falação sôbre "O Capote", de onde, segundo o próprio Dostoiewski afirmou, descende tôda a literatura russa da época. O que significa dizer que esta novela influenciou a mais brilhante geração de escritores de todos os tempos — só comparável à geração de ficcionistas americanos que surgiu depois da primeira guerra.

Benedito Corsi se permitiu uma liberdade de invenção em "A Megera Domada", de Shakespeare, que funcionou muito bem. Agora êle se permite mexer no texto — um texto perfeito —. Em tese somos contra, mas já que foi tão bem sucedida numa comédia de Shakespeare, esperamos, embora não seja bem o caso, que repita a façanha.

Trescrevemos a seguir o excepcional prefácio de Otto Maria Carpeaux e em seguida o que era o primeiro ato da peça, estruturada em 5 e agora reorganizada em dois atos.

Procuramos um trecho e não há nada melhor do que êste, porque é engraçadíssimo. Não chega a revelar a intriga mas revela o clima da comédia e a maneira como é lançada.

"O Inspetor Geral" é uma peça indestrutível. Já se dizia das obras de Shakespeare que, mesmo quando montadas numa barraca e representadas por amadores, não deixariam de comover o público. Essa afirmação também vale para a comédia de Gogol: como quer que fique montada e representada, ela arrancará ao público as mais gostosas gargalhadas. Embora temendo os superlativos, considero "O Inspetor Geral", ao lado só de "Tartuffe", como a maior comédia da literatura universal. Ainda hoje, depois de ter lido tantas vêzes a peça e depois de ter assistido a tantas representações dela, não posso pensar em certas cenas, em certos momentos da comédia sem rir, e muito. Explicar, para mim e para vocês espectadores brasileiros, os motivos dêsse riso irresistível é a tentativa, e o propósito das presentes linhas.

Para tanto vou, primeiro, situar "O Inspetor Geral" dentro da totalidade da obra do seu autor. Gogol, súdito do despótico czar Nicolau I, nasceu na Ucrânia. Com novelas e contos meio humorísticos e meio endiabrados, utilizando o pitoresco folclore da sua terra, conquistou o público de Petersburgo. Mas não se sentiu bem e nunca chegou a sentir-se bem na capital do despotismo czarista. Tudo, nessa cidade de militares e burocratas, lhe parecia falso, mera aparência e ilusão. Homem profundamente religioso, Gogol acreditava sobretudo no Diabo. Em uma das suas "Novelas de Petersburgo", em "Nevski Prospekt", manifestou a suspeita de que essa avenida principal da cidade só parecia elegante porque as luzes teriam sido acesas pelo próprio diabo. A realidade era outra. A realidade atás da grandiosa fachada imperial era a miséria da gente humilde. Revoltado, Gogol escreveu a novela "O Capote", a história do pobre barnabé explorado e roubado que, depois de morto, percorre como espectro-vingador as ruas noturnas; dessa novela descende tôda a literatura russa de denúncia de um regime abominável de despotismo político e econômico. A acusação aprofundou-se no grande romance "Almas Mortas", na história das negociatas do miserável Tchitchikov, comprando e vendendo almas de servos. Quem compra e vende almas é, evidentemente, o diabo: em cuja existência e em cujos muitos disfarces Gogol acreditava. E um dêsses disfarces é o falso inspetor-geral que sabe enganar os pequenos diabos do regime despótico.

Em um dos seus primeiros contos descreve Gogol uma aldeia russa: aldeia miserável, casas lamentáveis e uma mais lamentável Prefeitura, tudo em tôrno da praça cujo centro é um charco de água suja na qual se refletem aquelas casas "como num espelho de palácio imperial" e parecem mesmo belas nesse espêlho e ufanam-se dessa beleza, e Gogol conclui: "Que charco magnífico!" Eis a melhor definição, pelo próprio autor, da magnífica comédia que é o espêlho de tôdas as sujeiras e crimes da Rússia czarista e que, no entanto, nos faz rir muito.

Quando eu era menino, vi num teatro de variedades um humorista que ganhava a vida imitando as diferentes "espécie do riso": o riso embaraçado do tímido, o riso irônico do orador, o riso malicioso do sedutor, o riso brutal do bêbedo, o riso desesperado do suicida. O grande humorista Gogol dominava tôdas essas espécies do riso; e, mais, o riso do mêdo. Como tantos outros grande humoristas, era homem fundamente triste. Como o Figaro de Beaumarchais, êle poderia dizer: "Estou rindo de tudo, por mêdo de ficar obrigado a chorar". E o tema de sua comédia seria mesmo para chorar, se não fôsse para rir.

Eis o enrêdo: Khlestakov, um jovem perdulário petersburguense, perseguido pelos credores, foge para uma pequena cidade do interior onde ninguém o conhece. Ali não existe imprensa. A tarefa do vespertino muito noticioso e sempre mal informado é desempenhada por dois boateiros que logo espalham a notícia alarmante: o recém-chegado seria o inspetor-geral, viajando incógnito para investigar a administração municipal. O boato assusta os burocratas, o prefeito, o juiz, o curador das instituições de beneficiência, o diretor da escola, o chefe da agência do correio. Conforme o regime do czar todos êles são militarizados, fardados, uniformizados e mesmo uniformes: são, todos êles, despóticos, violentos, corruptos. Mas agora têm mêdo. De tôdas as maneiras bajulam o suposto inspetor-geral. Oferecem-lhe dinheiro, obrigam-no a aceitar "emprêstimos", o prefeito lhe oferece a mão da filha e quase também a espôsa — e Khlestakov, embora ignorando o motivo de tantas gentilezas, aceita tudo com a maior naturalidade e descreve sua inesperada prosperidade numa carta a um amigo na capital — carta que o chefe da agência do correio abre (como é seu hábito). Estoura tudo. Os iludidos e prejudicados estão com raiva. O prefeito dirige-se a nós, ao público na platéia, gritando: "Por que estais rindo tanto? Ride de vós próprios!" O vigarista Khlestakov já fugiu com o dinheiro "emprestado". Na última cena todos formam um estabelecido grupo mudo, quando aparece o verdadeiro inspetor-geral que investigará tudo, punindo os culpados. Agora há no palco chôro e ranger de dentes. Mas na platéia há o riso, o de Gogol e o nosso.

O Inspetor Geral foi escrito e representado em 1836. É uma comédia divertidíssima e é um quadro terrível da Rússia de 1836, governada pelo despotismo czarista. Tôda a administração é tirânica e podre. O prefeito é um governante imbecil e preguiçoso e, quando lhe parece necessário, violento; o juiz é um executor servil das "sugestões" do ministro; o curador das instituições de beneficência é um aproveitador inescrupuloso; o diretor da escola é indivíduo obsoleto e inimigo dos estudantes; o chefe da agência do correio é espião e delator profissional. E o guarda de polícia bate em todos e espanca todos para manter e garantir a ordem pública.

Essa "Rússia de 1836" é de terrível atualidade. Mas essa atualidade não é simplesmente analógica. Històricamente, O Inspetor Geral foi uma acusação tremenda contra a ditadura, perdão, contra o czarismo que tiranizava o povo, protegendo a exploração da gente pelos aproveitadores burocráticos e outros. O Inspetor Geral é o "pendant" humorístico do conto trágico O Capote. Nessas duas obras inspirou-se tôda a literatura russa, oposicionista e revolucionária, do século XIX e depois, até que, enfim, a revolução de 1917 acabou com tudo aquilo. Mas 1836 não é 1917. E temos o direito de perguntar: — como foi possível em 1836, em pleno regime czarista, a representação de uma peça tão subversiva?

A resposta a essa pergunta também é de forte atualidade. Os contemporâneos, os russos de 1836, ainda tinham pouca consciência política. Não compreendiam bem a natureza do regime que os fazia sofrer. A gente simples e simplista até estava disposta a apoiar o czar contra qualquer tentativa de subversão da ordem estabelecida. Quando as coisas se tornavam insuportáveis, só se costumava denunciar e acusar a corrupção de órgãos subordinados, essa corrupção que O Inspetor Geral expõe ao riso do público. Conhecemos bem essa interpretação moralística dos defeitos da vida pública. O czar Nicolau I estava satisfeito com êsse moralismo que denunciava a corrupção, deixando porém intactos os fundamentos do despotismo: qualquer regime despótico gosta dêsse moralismo. Por isso o czar permitiu a representação da peça, que hoje — com nossa conscientização bem mais adiantada — se nos afigura tão subversiva. E por causa dêsse mesmo moralismo primitivo dos dominantes também é hoje em dia, em tôda parte, possível representar a obra, embora já não exista um czar para liberá-la — ou será que ainda existem czares no mundo? A coisa não é para rir. No entanto, assistindo à representação de O Inspetor Geral, rimos muito. E quase eu teria esquecido que a explicação dêsse nosso riso é o objetivo das presentes linhas. Pois as coisas não são tão simples assim: O Inspetor Geral é uma comédia extraordinária e, a muitos respeitos, estranha.

Em primeira linha, a obra é uma comédia na qual — contra tôdas as convenções teatrais daquela época — não há nenhuma intriga de amor nem sequer um episódio de amor. O próprio Gogol explicou essa particularidade, numa carta: "O mundo mudou muito. Hoje em dia, um cargo bem remunerado ou um negócio lucrativo é mais importante que uma grande paixão amorosa". Por isso, por causa dêsse surpreendente materialismo antecipado de Gogol, não há lugar para o amor em sua peça. E assim como não há o amor em O Inspetor Geral, assim tampouco há personagem principal nessa grande comédia.

Como? Khlestakov, o falso inspetor-geral, não seria o personagem principal? Ouso responder: — não. Vamos examinar, um pouco, o papel de Khlestakov. O jovem é leviano, mas não é mau. Que é o mal que êle faz? Êle aproveita as circunstâncias para criar a melhor impressão possível de sua pessoa, assim como hoje em dia os estadistas e os Khlestakov fazem questão de criar uma "imagem" favorável. Mas quem de nós não gosta de fazer o mesmo? O próprio Gogol, comentando o personagem, dizia: "Em cada um de nós há um pouco de Khlestakov, também em mim". Por isso elaborou Gogol o papel com muita simpatia. Khlestakov é mesmo o vigarista mais simpático da literatura universal (e Thomas Mann confessou ter pensado nêle quando escrevia As Confissões do Vigarista Felix Krull).

Mas por isso mesmo êle não merece ser chamado de personagem principal de uma peça em que não aparece nenhuma, mesmo nenhuma pessoa honesta. Khlestakov não é mais honesto nem mais desonesto que os outros, êle é, assim como os outros, um pequeno diabo disfarçado de homem pseudo-importante, assim como todos os muitos diabos que a imaginação de Gogol criou. Olhando mais de perto, percebemos que Khlestakov nunca aparece no palco, na peça inteira, como o verdadeiro Khlestakov que êle é. Sempre só o vemos em seu papel de falso inspetor-geral. Êsse falso Khlestakov, que vemos no palco, foi criado pelo mêdo dos burocratas despóticos e corruptos. É a sombra da má consciência dêles e, na verdade, não existe fora da imaginação assustada dos culpados. Mas um personagem fictício não é personagem principal. E os outros? São vítimas de sua própria desonestidade, inclusive e sobretudo o mais importante dêles, o prefeito. Eu já disse que em O Inspetor Geral não há nenhum homem honesto. Ou antes, não há, nessa comédia, homem nenhum. Não são pessoas com vontade própria. São títeres, são marionetes, que na última cena ficam como paralisados, formando um grupo mudo. Êsse detalhe é muito significativo. Pois um regime como o do czar Nicolau I não tolera pessoas com vontade própria. Prefere mesmo títeres. Mas quem é, então, o personagem principal da peça? Para responder, lembro as palavras finais que o prefeito lança ao público na platéia: "Por que estais rindo tanto? Ride de vós próprios!" Naturalmente, o iludido não tem razão. Ao contrário. Os personagens principais de O Inspetor Geral somos nós próprios, na platéia, rindo-nos dos personagens no palco que representam o regime condenado. Porque nós outros não fomos iludidos pelo falso inspetor-geral. Somos mais inteligentes que o governador da cidade e seus auxiliares. Não caímos no lôgro. Não chamaremos de inspetor-geral um vigarista nem chamaremos de redentor da moral pública e de Salvador da Pátria um títere e quando a farsa estourar e quando no palco houver chôro e ranger de dentes, vamos rir, e muito".

Primeiro Ato

NUMA SALA DA CASA DO GOVERNADOR

GOVERNADOR

Meus senhores, chamei-os para lhes dar uma péssima notícia. Vai chegar aqui um inspetor.

AIMOS (juiz do tribunal)
O que?!

ARTIEMI (diretor do hospital)

Um inspetor.

GOVERNADOR

Exatamente. Um inspetor, que viaja incógnito. E o que é pior, em missão secreta.

AIMOS

Santo Deus.

ARTIEMI

Não faltava mais nada!

GOVERNADOR

Tive um pressentimento esta noite. Sonhei com dois enormes ratos, que surgiram assim, negros, fantásticos, farejavam, e depois iam embora...

Ouçam a carta que recebi de Petersburgo: "Querido amigo e compadre.

(Pula alguns trechos murmurando qualquer coisa). Ah, aqui está.

"Apresso-me a informá-lo da chegada aí de um funcionário especializado que levo instruções para inspecionar tôda a provincia e, em especial, êsse Distrito. (Ergue o dedo num gesto significativo). Obtive essa informação de fonte fidedigna, muito embora a viagem dêsse inspetor tenha caráter sigiloso". Bem, aqui vêm coisas sem importância. Tá, tá, tá... Como sei que nenhum ser humano está livre de cometer seu pecadilhos" aconselho-te a tomar tôdas as precauções possíveis, pois êsse funcionário pode chegar a qualquer momento se é que já não está aí sem que ninguém saiba. Ontem eu... Daqui pra frente são assuntos de família. "Minha irmã Ana estêve aqui outro dia com a bêsta do marido. Ivan Kirilovitch está um porco de gordo mas insiste em tocar violino. Etc., etc.". Bem, senhores, esta é a situação.

AIMOS

De fato é alarmante.

LUCAS (inspetor das escolas)

Mas qual será a razão disso? O que vem fazer aqui um inspetor?

GOVERNADOR

É o destino... Até hoje, por sorte nossa, essa gente só metia o nariz nos outros Distritos. Chegou a nossa vez.

AIMOS

Creio, senhor Governador, que deve haver um motivo mais sutil, de natureza política. Vai ver que a Rússia está querendo a guerra e o Ministério manda um funcionário para verificar se há por aqui algum traidor.

GOVERNADOR

Que traidor nada! Que faria um traidor numa aldeia como a nossa, longe da fronteira, longe de tudo. Muito me admira que diga uma tolice dessas.

AIMOS

Posso garantir, senhor Governador, que debaixo dêsse angu tem carne.

O Ministério é muito precavido, nada lhe escapa...

GOVERNADOR

Quem tem que escapar somos nós! Os senhores estão avisados. De minha parte, já tomei algumas providências, e os aconselho a fazer o mesmo. Sobretudo você, Artiemi Filipovitch. O hospital é o primeiro lugar que o inspetor vai querer visitar. Não custa nada torná-lo um pouco mais decente. Fornecer roupa limpa aos doentes para que não se apresentem iguais a limpadores de chaminés, como de hábito.

ARTIEMI

Bem, isso é fácil. Mando pôr uma touca limpa na cabeça de cada um dêles, e pronto.

GOVERNADOR

Ótimo. Mas além disso deve-se colocar ao pé de cada cama uma ficha — escrita em latim ou outra língua difícil, — com o nome da doença, a data de entrada do paciente etc. E era preferível que houvesse menos doentes lá. Dá muito má impressão ver tantos doentes num hospital. O melhor seria dispensar alguns.

ARTIEMI

Quanto a isso, penso da mesma forma. O dr. Cristiano também. Pra que tanto remédio caro? O certo é confiar na natureza. O homem quando tem de morrer, morre mesmo. E quando tem de ficar bom, fica.

GOVERNADOR

Ao senhor Juiz, aconselharia dar mais atenção ao Tribunal. Na sala de espera, os contínuos agora criam gansos, que sujam tudo, atropelam as pessoas. Não há dúvida que a avicultura é digna de todos os elogios.

E por que se havia de proibir os contínuos de criar gansos? Podem criá-los. Mas não na sala de espera do Tribunal.

AIMOS

Darei, ordem, hoje mesmo, para que levem os gansos para a cozinha. Venha jantar conosco.

GOVERNADOR

E outra coisa. O senhor há de convir que não fica bem se pendurarem roupas para secar em plena sala de audiências. E que a mesa de um Juiz não é lugar para se atulhar de equipamentos de caça. É compreensível que o senhor goste tanto de caçar.

Mas não é necessário que durante os julgamentos o senhor use chicote e esporas. Pelo menos até que o inspetor se vá. Quanto ao seu secretário, me desculpe, mas êle cheira tanto a álcool que é impossível suportar. Se é verdade, como diz, que o cheiro é de nascença, ainda assim não se justifica. Êle que coma alho... cebola... sei lá o quê.

AIMOS

Êle diz que caiu do colo da ama, quando era bebê, e desde então ficou com aquêle cheiro forte de vodca.

GOVERNADOR

Bem, falei isso por falar. E quanto ao que André Ivanovicht chama em sua carta, de "pecadilho", nada posso dizer. Afinal de contas, existirá alguem no mundo que não tenha pecados? O homem é como Deus o fêz, e contra isso de nada adianta vociferar como fazem os moralistas.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / SETEMBRO 29, 1967 / n.º 29 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).

AIMOS

Claro. Eu por exemplo digo abertamente que recebo propinas que sou subornável. Mas que espécie de propinas? Aí é que está... Cães perdigueiros. A diferença é enorme.

GOVERNADOR

Cães perdigueiros ou não, tudo é subôrno.

AIMOS

O senhor acha mesmo?!

GOVERNADOR

Acho. Quanto ao senhor Lucas, como diretor da escola, seria bom que se preocupasse um pouco mais com professôres. Sei que se trata de gente culta, que estudou muito. Mas êles têm hábitos muito esquisitos. Um dêles, por exemplo — um grandalhão — tôda a vez que começa a aula, faz uma careta assim (imita). Claro que se a careta é feita só diante dos alunos, não há nada de mais. Talvez até seja necessária. Mas diante de um visitante ilustre, dará um bode danado. O inspetor, por exemplo, pode pensar que a careta é pra êle e então será um desastre.

LUCAS

Estou cansado de dizer a êle que não faça caretas. Êle faz! Ainda outro dia, o padre visitava a escola e êle fêz a tal careta. O padre me passou um sermão, porque permito que se implante na juventude idéias subversivas.

GOVERNADOR

A mesma coisa devo dizer em relação ao professor de história. É um sábio — está certo — sabe muito. Mas se expressa com tal veemência que esquece do resto. Outro dia, eu mesmo vi. Enquanto falava dos assírios e babilônicos, ia tudo bem. Mas quando chegou a vez de Alexandre, o Grande, o que se passou é impossível de descrever. O homem tomou-se de fúria e lançou uma cadeira contra a parede por cima da cabeça dos alunos. Está certo que o Alexandre, o Grande, foi um herói. Mas por que quebrar as cadeiras? Isso só dá prejuízo ao Estado.

LUCAS

É, êle se empolga demais com certos vultos históricos.

GOVERNADOR

Assim é a insondável lei do Destino: o homem inteligente ou acaba bêbado ou acaba doido.

(Entra chefe dos correios)

IVAN (chefe dos correios)

Que aconteceu? Que funcionário é êsse que vai chegar aí?

GOVERNADOR

O senhor ainda não sabe de nada?

IVAN

Pietra Ivanovicht passou pelos Correios e me contou.

GOVERNADOR

Qual dos dois Pietra Ivanovicht? Pietra Ivanovicht Bobchinski ou Pietra Ivanovicht Dobchinski?

IVAN

Bobchinski.

GOVERNADOR

E qual a sua opinião a respeito?

IVAN

Garanto que vamos entrar em guerra com os turcos. E tudo por intriga dos franceses.

GOVERNADOR

Guerra com os turcos, coisa nenhuma. Nós é que vamos nos danar, não os turcos. Mas diga lá, Ivan Kuzmitch. Como vão as coisas pro seu lado, hem?

IVAN

Mas o que interessa isso agora? E pro seu lado, senhor Governador, como é que vão?

GOVERNADOR

Bem, não vou dizer que esteja aterrorizado. Mas com um pouquinho de mêdo, não nego. Minha preocupação é com os comerciantes. Vivem dizendo que os roubo. Eu não os roubo, eu confisco. Deus sabe que quando determino o seqüestro de mercadorias de algum dêles, faço isso sem a menor maldade. (Leva-o para um canto, pelo braço.) Tenho a impressão que... Será que houve alguma denúncia contra mim? É esquisito mandarem um inspetor pra êste fim de mundo, não acha? Ouça, meu caro Ivan, será que você poderia — para o bem de todos dar um jeito de abrir, isto é, dar uma abridinha nas cartas que chegam ao Correio? Assim, pra ver se há alguma coisa, uma denúnciazinha qualquer... Se não houver nada, fecha-se a carta, ou se deixa mesmo aberta. Há cartas que vêm abertas.

IVAN

Não pense em me dar lições neste assunto, senhor Governador. Há muito tempo que faço isso. Não por cautela, claro. Por simples curiosidade. Gosto de estar a par do que se passa pelo mundo. E essa leitura é interessantíssima. Das mais instrutivas.

GOVERNADOR

Tem tôda razão. Mas me diga então: não leu nada sôbre o tal inspetor?

IVAN

Não. Embora tenha lido muito ùltimamente — em épocas de festas escreve-se muito, o senhor sabe — estou certo de que sôbre o tal inspetor não li nada.

GOVERNADOR

Então me faça um favor. Se por acaso cair em suas mãos alguma queixazinha ou coisa parecida, rasgue a carta sem a menor contemplação, tá?

IVAN

Com todo prazer.

AIMOS

Cuidado que isso pode dar um bôlo danado.

GOVERNADOR

Não sei por que. Ninguém vai rasgar a carta em público.

IVAN

Claro. E além do mais, isso vai ficar só entre nós. Ou não vai?

AIMOS

Mesmo assim, êsse negócio não me cheira nada bem.

GOVERNADOR

Vê se vai agourar no inferno, infeliz. Diabo! Êsse maldito inspetor incógnito não me sai da cabeça. Estou, sempre esperando que a qualquer momento a porta se abra e...

Entram Bobchinski e Dobchinski, ofegantes

BOBCHINSKI

Uma notícia espantosa.

DOBCHINSKI

Uma novidade extraordinária.

TODOS

Que foi?

GOVERNADOR

Que aconteceu?

DOBCHINSKI

Uma coisa inesperada. Estamos chegando do hotel...

BOBCHINSKI

Chegando do hotel, Pietra Ivanovicht e eu.

DOBCHINSKI

Por favor, Pietra Ivanovicht, deixe que eu conte tudo.

BOBCHINSKI

Ah, não, Pietra Ivanovicht, permita que eu conte.

DOBCHINSKI

Não, Pietra Ivanovicht, o senhor vai se confundir e acaba esquecendo algum detalhe importante.

BOBCHINSKI

Não, Pietra Ivanovicht, eu vou me lembrar de tudo. Me deixe contar e não me atrapalhe.

DOBCHINSKI

Por favor, Pietra Ivanovicht...

BOBCHINSKI

Senhores, digam a Pietra Ivanovicht que fique quieto e me deixe contar tudo.

GOVERNADOR

Mas, pelos Demônios, falem de uma vez! O que houve? Sente-se Pietra Ivanovicht, sente-se. E o senhor, também, Pietra Ivanovicht, sente-se aqui. (sentam-se todos.) Bem, afinal o que foi que aconteceu?

BOBCHINSKI

Por favor, Pietra Ivanovicht, por favor. Vou contar tudo pela ordem. Eu mal tinha acabado de sair daqui, depois do senhor ter recebido aquela carta, quando imediatamente... Por favor, Pietra Ivanovicht, não me interrompa. Eu sei todos os detalhes, todos. Portanto, faça a fineza de me deixar contar. Bem. Fui correndo à casa de Koróbin. E como não encontrasse Koróbin em casa fui procurar Ivan Kuzmitch, aqui presente, para lhe transmitir as notícias que o senhor acaba de me dar. Ao sair dos Correios, encontrei-me por acaso com Pietra Ivanovicht.

DOBCHINSKI

(Interrompendo) Perto do quiosque onde se vende pastéis.

BOBCHINSKI

Perto do quiosque onde se vende pastéis. Aí eu perguntei: já soube da notícia que o senhor Governador recebeu de Felipe Antonóvicht Potchehniev. já sabia.

DOBCHINSKI

Por intermédio da criada.

BOBCHINSKI

Por intermédio da criada, que, não se sabe bem por que, tinha ido à casa de Felipe Antonóvicht Potchechniev.

DOBCHINSKI

Foi buscar um barrilzinho de vodka francesa.

BOBCHINSKI

Foi buscar um barrilzinho de vodka.

DOBCHINSKI

Francesa, Pietra Ivanovicht, desculpe.

BOBCHINSKI

Francesa. Desculpe, Pietra Ivanovicht. Então fui com Pietra Ivanovicht à casa de Potchetchniev. Não, não, Pietro Ivanovicht, não me interrompa. Fomos à casa de Potchetchniev, mas no caminho Pietra Ivanovicht me disse: Vamos entrar um instante no hotel, Pietra Ivanovicht, porque hoje ainda não comi nada. Eu disse: Então vamos, Pietra Ivanovicht, e entramos. E mal tínhamos entrado, quando, de repente, um rapaz, um jovem...

DOBCHINSKI

De boa aparência, à paisana...

BOBCHINSKI

De boa aparência, à paisana, começou a passear pela sala, com um ar preocupado, fisionomia carregada. Uma cara de gente que sabe de tudo. Tive logo um pressentimento e disse a Pietra Ivanovicht: "Aqui há dente de coelho".

DOBCHINSKI

Aí eu chamei o dono do hotel com o dedo.

BOBCHINSKI

Aí Pietra Ivanovicht chamou o dono do hotel... assim, com o dedo...

DOBCHINSKI

Não, Pietra Ivanovicht, foi com êste dedo, o esquerdo.

BOBCHINSKI

Pois é. Chamou o dono do hotel com aquêle dedo... perguntou no ouvido dêle: "Quem é aquêle moço?" Aí êle respondeu: "Aquêle?"... "Sim. Aquêle". Por favor Pietra Ivanovicht, deixe que eu conte até o fim. O senhor está com uma falha de dente, e quando fala assobia. Sabe muito bem que não ia poder contar direito. "Aquêle?" — "Sim, aquêle". — "Um funcionário que chegou de São Petersburgo?" Pois é. E ainda tornei a perguntar: "De São Petersburgo?" E êle tornou a confirmar. — "E o nome dêle?" — "Ivan Alexandrovicht", respondeu. "Viaja a caminho de Saratov". Pois é. E disse que êle age de forma muito estranha.

Que há duas semanas está aqui, e ainda não saiu do hotel uma só vez.

Manda pôr tudo na conta e até hoje não pagou um centavo. Assim que ouvi isso, Deus me iluminou e eu disse a Pietra Ivanovicht: "Hum".

DOBCHINSKI

Não, Pietra Ivanovicht, quem disse "Hum" fui eu.

BOBCHINSKI

Eu sei. O senhor disse primeiro. Mas imediatamente eu disse também. "Hum", dissemos eu e Pietra Ivanovicht.

DOBCHINSKI

Êle, um pouquinho depois de mim.

BOBCHINSKI

Está certo, Pietra Ivanovicht, eu já confessei que o primeiro a dizer "Hum" foi o senhor. E, ao dizer "Hum" — acrescentei imediatamente: "Mas, se seu destino é Saratov, por que então êle ficou aqui?" E a conclusão foi clara como água: só pode ser o tal funcionário.

GOVERNADOR

Que funcionário?

BOBCHINSKI

O Inspetor Geral.

GOVERNADOR

Ai meu Deus, tende piedade de nós. Em que quarto êle está hospedado?

DOBCHINSKI

No número cinco. Junto à escada.

BOBCHINSKI

O mesmo quarto onde aquêle oficial brigou com o outro no ano passado.

GOVERNADOR

Há quanto tempo êle está aqui?

DOBCHINSKI

Duas semanas. Chegou no dia de São Basílio.

GOVERNADOR

Misericórdia. Nestas duas semanas espancamos a viúva do subtenente, não demos comida aos presos e a cidade está que é um chiqueiro.

ARTEMI

Não seria bom irmos todos solenemente ao hotel, em comitiva?

AIMOS

De maneira alguma. Acho que devia ir só um pequeno grupo, encabeçado pelos comerciantes e pelo clero.

GOVERNADOR

Não, não. Essa não é a primeira vez que me vejo em apuros e sempre me saí bem. Deus há de me ajudar ainda desta vez. O senhor disse que o homem é jovem?

BOBCHINSKI

Jovem.

GOVERNADOR

Ótimo. É mais fácil tapear os jovens.

Preparem-se para enfrentar a coisa por vosso lado. Vou sòzinho até lá com Pietra Ivanovicht. É o melhor.

Chego assim como quem não quer nada, como quem está preocupado apenas em verificar se os visitantes da cidade estão sendo bem tratados no hotel... Mishka!...

ARTIEMI

É bom a gente se apressar, antes que aconteça alguma desgraça.

AIMOS

Do que o senhor tem mêdo? Basta botar uma touca limpa em cada doente e tudo estará bem pro seu lado.

ARTIEMI

É o que o senhor pensa. Há mais de um mês que os doentes só tomam sopa de aveia. Por todo canto do hospital é um cheiro de repôlho que não há quem suporte.

AIMOS

Eu, até certo ponto, estou tranqüilo. Quem se atreveria a mexer com um tribunal de província? Ficaria arrependido pro resto da vida. Sou juiz há quinze anos e até hoje, quando é necessário dar uma olhada em algum processo, prefiro desistir. Nem o rei Salomão seria capaz de descobrir, aqui, onde começa a verdade e onde acaba a mentira.

GOVERNADOR

Mishka!...

Saem Aimos, Artiemi — Lucas e Ivan. Entra o soldado Mishka.

GOVERNADOR

O carro está pronto?

MISHKA

Sim, senhor.

GOVERNADOR

Vai correndo ao meu quarto e traz meu chapéu nôvo e minha espada.

Vamos, Pietra Ivanovicht. A caminho.

BOBCHINSKI

E eu? Posso ir também?

GOVERNADOR

Não, não, Pietra Ivanovicht, é impossível. O homem vai ficar assustado de chegarmos lá em comitiva. Além disso o carro não cabe.

BOBCHINSKI

Não se preocupe, Excelência. Vou correndo atrás como um cachorrinho.

E nem entro. Só dou uma espiadinha.

Mishka volta com a espada e o chapéu.

GOVERNADOR

(Recebendo a espada.) Vai, corre e reúne os guardas. Oh, mas vejam como está esta espada! Êsses malditos comerciantes estão fartos de saber que o Governador está usando uma espada velha e torta, e são incapazes de mandar uma nova. Sovinas! E aposto que a esta hora cada um dêles já está com uma denunciazinha pronta contra mim. Que cada guarda pegue uma vassoura e varra a rua que leva ao hotel. E toma cuidado, hem! Vê se pára de roubar talheres de prata por aí. Não penso que me engana.

O que você fêz com o comerciante Tchernaiev não se faz. Êle lhe deu alguns metros de fazenda para uma farda e você lhe roubou a peça tôda, seu desgraçado. Obedeça a hirarquia. Não pense obter vantagens acima de sua patente. Entendido?

MISHKA

Sim, senhor!

GOVERNADOR

E Derzhimorda, onde anda?

MISHKA

Foi apagar um incêndio.

GOVERNADOR

E Prokhorov, bêbado de nôvo?

MISHKA

Completamente.

GOVERNADOR

E você permite isso?

MISHKA

Que posso fazer? Houve uma briga fora da cidade. Prokhorov foi restabelecer a ordem. Voltou de porre.

GOVERNADOR

Pois então ouça o que deve fazer. Mande o Sargento Pugovitzin ficar bem no meio da ponte. Êle é bastante alto. Vai causar ótima impressão. Mande derrubar a cêrca velha da casa do sapateiro e ponham lá algumas vigas, pedras, sei lá o que mais, pra dar impressão de que está em obras. Quando há demolições na cidade, é prova de que o Govêrno está trabalhando. E outra coisa. Se o Inspetor perguntar aos funcionários públicos se estão contentes, todos deverão responder "Contentíssimos, excelência". Quem não estiver contente vai ter razões de sobra pra ficar menos contente ainda. Ai, pobre de mim, pecador.

Em lugar do chapéu, pega a caixa de papelão.

GOVERNADOR

A caminho, Pedro Ivanovicht.

Põe a caixa na cabeça.

MISHKA

Senhor Governador, isso não é chapéu. É uma caixa.

GOVERNADOR

Caixa? Merda! Ah, se perguntarem por que não reconstruímos a capela do hospital com a subvenção que recebemos — já faz cinco anos isso! — digam que começamos a construção mas a capela pegou fogo. Vê lá se algum infeliz vai deixar escapar que nem começamos as obras. Vamos, Pietra Ivanovicht. (Vai saindo, volta-se) Ah, e não deixe que os soldados saiam à rua de cuecas como costumam fazer.

(Conclusão da 2.ª página)

cial e a selvagem, o matrimonial e o passional, mas isto se revela impossível. A partir da separação definitiva, da separação irreversível de Heathcliff e Edgar Linton, Catherine escolhe a morte. Heathcliff devota-se a partir daí a cumprir dois designios: vingar-se-á da vida forçando a próxima geração de Lintons e Earnshaws a reencenarem esta história trágica e tentará comunicar-se com a falecida Cathy durante os restantes 17 anos de sua vida. Note-se que a morte de Cathy ocorre exatamente no meio da história.

Na segunda parte do livro, Heathcliff se encarrega do papel brutal que coubera antes a Hindley; tenta degradar Harenton Earnshaw (filho de Hindley) como êle próprio fôra degradado. Mas os amantes da segunda geração são versões enfraquecidas, quase parodiadas, de seus predecessores. Linton Heathcliff (filho de Heathcliff e Isabela Linton) é um substituto grotesco, comedor de balas, para Edgar Linton; Harenton é um Heathcliff mais rude mas menos agressivo e Cathy Linton uma Cathy Earnshaw mais dôce mas menos vital. Tudo isto foi premeditado pela autora, evidentemente, que talvez tenha tido idéias próprias sôbre a hereditariedade e a degeneração, mas não se sabe bem o que estas recorrências ilustram, a não ser se servem para pôr em relêvo a desumanidade de Heathcliff.

Talvez se sugira que uma fôrça diabólica e selvagem tenha sido controlada e domesticada, tornando possível finalmente um casamento feliz. No entanto, muitos leitores lamentarão a perda trágica da fôrça e da energia primitivas: êste pequeno mundo debilitou-se. Como também a energia de escrever e o poder de dramatização da autora. Nesta altura do livro, o estilo fica sem vida, morto. Só as páginas audaciosas que contam da tentativa desesperada de Heathcliff de se comunicar com o fantasma de Cathy, mostram parte da fôrça inicial. Depois, abruptamente, nos refazemos da simpatia que sentíramos por êle, trezentas páginas atrás, quando chorou e (ouvido pelo irritantemente obtuso Lockwood) lançou seu apêlo comovedor: "Volte! Oh, volte, Cathy. Oh, venha! Mais uma vez. Oh, amor de meu coração, ouça-me agora, Chatherine, finalmente!"

A fraqueza estrutural fundamental do livro reside exatamente no fato de que mais de trezentas páginas decorrem entre os dois trágicos apelos de Heathcliff. Pois é isto o que determina o tratamento instável e incerto de Heathcliff. Existia uma possibilidade de que esta visão pudesse ser complexa, capaz de equilibrar minuciosamente o julgamento racional com a compaixão, como Conrad com Lord Jim ou Faulkner com Thomas Sutpen. Há muita ambiguidade até mesmo no relato da chegada de Heathcliff, no mistério de sua origem. É êle um órfão sem teto a ser lamentado ou um emissário diabólico a ser temido? As intrusões efeminadas, erradas, de Lockwood, aumentam nossa simpatia por Heathcliff nas primeiras páginas; também, mais tarde, a "demonização" estridente e excessiva de Nelly, que aqui parece comparável à Miss Rosa de Faulkner.

E, do ponto de vista das últimas páginas, vemos, por fim, a justa posição dos dois Heathcliffs, cada um exigindo uma resposta: o amante fiel, atormentado, tentando durante todos os anos, comunicar-se com sua perdida Cathy e o marido, pai e chefe de casa brutal, sádico. Mas esta justaposição não pode ser feita pela leitura de um trecho do meio do livro. Não pode ser experimentada: é apenas reconstruída. Pois deixam-nos esquecer, por muito tempo, aquela única fidelidade e obsessão redentora. O retrato é incompleto de maneira radical: seria isto propositado ou inadvertido? Há muitos sinais que sugerem uma manipulação incontrolada do ponto de vista do leitor sôbre Heathcliff, com oscilações violentas da autora. Ao dramatizar o bruto, ela pode ter esquecido o sofredor.

III

A novela sobrevive, no entanto, a esta falta de equilíbrio e a esta incerteza. Pode-se perguntar onde, em Wuthering Heights, fica aquela visão particular das coisas e da verdade fundamental humana que quase todos os grandes romances possuem — a obsessão controladora ou a preocupação primordial, talvez não enfatizada e nem pretendida pelo autor, mas que vive sua vida secreta sob a superfície da história, intensificando e enriquecendo esta mesma superfície?

A palavra tema parece muito crua para o que muitas vêzes é mais uma estranheza significativa, uma "distorção iluminadora", fonte secreta de energia criadora. Trata-se, de certa maneira, do centro real do romance. Alguns podem encontrá-los na "grand passion" de Heathcliff e em sua fidelidade, diante do que tudo o mais se torna irrelevante, mesmo a bondade. Aqui, tem-se uma preocupação humana fundamental, no caso enriquecida por uma fantasia macabra de comunicação total com o ser amado até o além-túmulo e finalmente no próprio túmulo.

Ou então a distorção iluminadora pode ser o estranho padrão de reencenação do drama, tão selvagemente encorajado por Heathcliff. Ou talvez uma impressão dominante de potência sexual: o diabólico Heathcliff, mas que representa energias primordiais, cercado por amantes débeis ou impotentes. De acôrdo com Mark Schorer, o significado não intencional do romance, descoberto pela sua técnica, é o seu "espetáculo devastador do desperdício humano", a ruína da paixão imoral.

Tudo isto pode ser verdadeiro. Talvez sòmente uma mulher pudesse ter imaginado tal figura de poder masculino — insubordinado e vingador e fiel — para ser subjugado e domesticado apenas por procuração, na personagem de Harenton Earnshaw. Mas seria também natural procurar alguma distorção iluminadora na primeira Cathy, com a qual Emily Bronte tão profundamente se identificava. Aqui a curiosidade central — que para mim parece uma das principais de WH — está na atitude dela para com Heathcliff e Edgar Linton, expressa tanto através do que disse no dia de seu noivado com Edgar como no seu comportamento depois da volta de Heathcliff. O que é estranho é que Cathy espera "tê-los a ambos", acha absolutamente "natural" esta expectativa e se enfurece porque Heathcliff nem Linton consentirão com uma tal "ménage-a-trois".

A primeira cena é já por si bastante desajeitada, como o são as cenas que carregam em si uma carga ou sentido intolerável e censurável. Exposta à sociedade alegre, lisonjeadora, civilizada de Thrushcross Grange e ao refinado Edgar Linton, ela adota uma "dupla personalidade" sem pretender enganar ninguém; esconde o seu lado "rude" quando com os Lintons, mas compraz-se nêle quando com Heathcliff.

O problema vem à tona no capítulo 9. Ela consente no casamento com Edgar porque êle é bonito, jovem, alegre, agradável, amoroso e rico. Mas sua resposta — quando Nelly pergunta como Heathcliff se sentirá diante de tal abandono, é explosiva: "Êle, abandonado! Nós, separados!" exclamou, com um toque de indignação. "Quem vai nos separar, quero saber? Terão o destino de Milo! Enquanto eu viver, Ellen: não há criatura mortal capaz disso. Todos os Lintons na face da terra desapareceriam antes que eu consentisse em abrir mão de Heathcliff. Oh, não é isso o que pretendo. Eu não seria a Sra. Linton se se exigisse tal preço. Êle será sempre para mim tudo o que foi durante a sua vida tôda. Edgar terá de se desvencilhar da sua antipatia e tolerá-lo, pelo menos."

Continua a raciocinar, com menos convicção, que ao casar com Linton ajudará Heathcliff a subir. Sua resposta mais verdadeira fôra a instintiva e inicial: que era claro que poderia manter os dois amantes. E volta depois para esta estranha zona de especulações na frase mais famosa do livro:

"...não posso expressá-lo, mas seguramente você e tôda a gente têm uma noção de que há ou deve haver uma existência sua além de você. De que adiantaria a minha criação, se eu fôsse inteiramente contida aqui? Minhas grandes misérias neste mundo têm sido as dêle, e eu senti cada uma desde o início; meu grande pensamento na vida é êle. Se tudo acabasse e êle ficasse eu continuaria a ser; se êle ficasse aniquilado, o universo se transformaria num imenso estranho: eu não faria parte dêle. Meu amor por Linton é como a folhagem das matas; estou ciente de que o tempo o modificará, como o inverno modifica as árvores. Meu amor por Heathcliff se assemelha às pedras eternas sob o solo: fontes de pouco prazer visível, mas necessárias. Nelly, eu sou Heathcliff. Êle está sempre, sempre na minha mente. Não como um prazer, não mais do que eu sou sempre um prazer para mim mesma, mas como meu próprio ser. Por isso, não fale de nossa separação outra vez: é impraticável.

Como esta separação é "impraticável", nós o veremos nos capítulos onze e doze. Cathy fala de sua "indulgência constante do lado fraco de um e do lado mau do outro". Mas nenhum dos amantes — o marido fraco ou o feroz, vingador Heathcliff — aceitarão uma reconciliação. Cathy prefere morrer. A princípio sua decisão parece absurda, pois impressiona como se se baseasse apenas numa irritação e despeito superficiais. Mas de alguma forma, muito real, a decisão lhe é imposta por razões mais profundas: ela não pode viver a não ser que possua a ambos, reconciliados dentro dela.

Que significa esta fantasia, e qual o papel de Heathcliff nessa tríade? De uma forma inócua (do ponto de vista vitoriano) H. é um companheiro de infância, associado à liberdade perdida. As duas crianças criaram-se "livres como selvagens" de "forma absolutamente pagã". Mais tarde, na hora de sua exposição suicida ao ar gelado, Cathy anseia por aquela liberdade perdida. "Eu queria ser uma menina de nôvo, meio selvagem e forte e livre; rindo dos golpes e não enlouquecendo debaixo dêles."

Sob esta aparência, a questão é tanto social quanto sexual. Isto é verdadeiro, mesmo que não ocorram, presumivelmente, atos sexuais fora do casamento. Mas tanto Cathy como Heathcliff (cuja energia masculina é inegável) insistem na fraqueza de Edgar Linton; o romance também, ao insistir nas janelas e portas fechadas, nas chaves e no fogo da lareira. Dever, humanidade, caridade, compaixão — isto é o que Edgar Linton tem a oferecer a Cathy. "Êle pode mandar plantar um carvalho num vaso e esperar que cresça, se pensa que vai fazer com que ela se recupere com seus cuidados rasos." E no entanto Cathy amara Edgar Linton e quisera casar com êle. Seu desejo, não tão absurdo, era de unir o companheirismo inteligente e carinhoso de Edgar à energia sexual de Heathcliff.

Seu engano era, é claro, o fato de que via nessa paixão sexual uma paixão permissível, sem nome e difusa. É razoável supor que a autora tenha percebido (embora mal) a natureza dêste engano. Emily Bronte concebia um casamento que unisse a sexualidade com a ternura e o afeto tranqüilo, mas só conseguiu realizar esta concepção na carne e no espírito atenuado de Harenton Earnshaw, o selvagem domesticado que aprende a viver.

Os têrmos da curiosidade, da distorção iluminadora, são mais amplos que êstes, para que possam atingir uma verdade fundamental.

Pois o que o romance também propõe, no momento em que tanto Edgar Linton como Heathcliff devem ser retidos, não é mais que a reconciliação das mais profundas antinomias de nosso espírito e de nossos modos mais opostos de ser: de um lado, o social, o ético, o consciente, o racional, o institucional (com todos os confortos dêles derivados) e do outro o individual, o livre, o irracional, o inconsciente, o atavístico (com tôda a energia vital que engendram). Esta é uma reconciliação que se tem de dar dentro da personalidade, mas que se reflete no comportamento social. A outra reconciliação recomendada e mesmo exigida pela sociedade é um amansamento, em vez de um equilíbrio; vitória e não coexistência. É isto o que recomendam de forma consciente e sem dúvida inteligente, as últimas páginas de WH. A educação e a sociedade triunfam; as energias primitivas estão domadas, quase anuladas. Mas nas páginas mais vitais do romance o sonho é certamente o de uma coexistência feliz — menos uma harmonia que uma coexistência — na qual nada se perdesse.

Os prazeres do contrôle e da razão são sentidos. Mas o eu, banido e inconsciente, permanece livre, ainda insubordinado, intocado e vivo.

Música

O ouro na flauta de Rampal

A recente apresentação do flautista Jean-Pierre Rampal na Sala Cecília Meireles, com a Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Alceu Bocchino, veio confirmar, entre nós, a supremacia da escola francesa de instrumentos de sôpro. Principalmente se levarmos em consideração o fato de Jean-Pierre, apesar de sua fama, não ser dos melhores flautistas franceses no tocante às concepções de interpretação musical.

Flautistas como Michel Debost e Roger Bourdon se situam num nível artístico superior. Mas Rampal tem outras "qualidades" que, se não satisfazem aos apreciadores mais exigentes, impressionam muito ao grande público. Ao entrar no palco, por exemplo, o seu porte elegante, teatral, e sua "simpatia", prendem logo a atenção do público que o aplaude demoradamente. Outro fator pode influenciar nesta reação antecipada do público: êsse músico-ator, sempre amparado por uma excelente publicidade, é o flautista que mais grava na Europa e dezenas de seus discos estão espalhados pelo mundo inteiro. E' também o único músico que se dá ao luxo de viver exclusivamente de recitais e de possuir uma flauta de ouro.

Sendo de ouro, a flauta de Rampal é de fabricação especial, totalmente ajustada e afinada. No entanto, estas qualidades estiveram "a perigo" na apresentação da Sala Cecília Meireles, em virtude da desorganização e desafinação da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, que acompanhou o músico francês. Esta orquestra, que antes era considerada a melhor orquestra brasileira, possuindo o melhor naipe de cordas, hoje, com a administração Eremildo Viana, ficou reduzida à categoria das orquestras de província. Portanto, sem as mínimas condições artísticas para executar a Ouverture n.º 2 em Si Menor para flauta e cordas de J. S. Bach, obra na qual o papel da orquestra é tão importante quanto o da parte solista.

O naipe de cordas da OSN não peca sòmente pela falta de homogeneidade nos ataques, mas sobretudo pelas asperezas da sonoridade e afinação.

Em Bach, onde cada nota possui uma intenção expressiva, estas deficiências estiveram mais em evidência. Sobretudo porque a versão do solista, apesar da superficialidade interpretativa, foi tècnicamente perfeita. Realmente é êste o seu lado mais forte — a técnica.

Mas Mach não oferece muita oportunidade para exibicionismos de técnica.

Por isto Jean-Pierre Rampal se sente muito mais à vontade no Concêrto em Sol Maior para flauta e orquestra, de Mozart, onde as possibilidades de mostrar o seu "virtuosismo" são maiores, principalmente nas cadências.

As cadências são os trechos finais dos movimentos nos quais o autor interrompe o discurso musical para escrever variações sôbre os temas principais, reunindo as dificuldades técnicas do instrumento solista, e que são executadas de maneira mais ou menos livre. As cadências mozartianas de Rampal impressionam pelo brilhantismo, pela facilidade com que executa os trechos mais difíceis. E' certo que o Mozart de Rampal se apresenta, às vêzes, exageradamente romântico, sem aquela graciosidade característica do classicismo musical. Mas isto pode ser uma conseqüência dessa sua "facilidade" excessiva, que impede o instrumentista de se aprofundar no caráter e estilo das obras que executa.

No programa do concêrto de Jean-Pierre Rampal foram acrescentadas duas obras, ambas executadas pela Orquestra Sinfônica Nacional, ambas de pouca significação cultural, sem nada que justifique a sua inclusão num programa de concertos. A primeira — Sinfonia em Sol Maior, de Haydn — como tôdas as obras compostas nos mais rígidos moldes clássicos, é demasiadamente longa e cansativa. E como reflete uma realidade já ultrapassada pela sensibilidade atual, não possui o menor interêsse auditivo — principalmente quando o regente só faz marcar o compasso e os músicos só fazem tocar as notas.

A outra, que encerrou o programa, teve a sua inclusão graças ao decreto-lei que obriga a execução de, pelo menos, uma peça brasileira nos concertos. Mas acontece que esta obra — Francette et Piá — apesar de ter na autoria o nome de Villa-Lôbos, um dos compositores mais representativos da música brasileira erudita, não tem nada de brasileiro. Foi encomendada por uma famosa pianista francesa, com a finalidade de servir de estudo para seus alunos de piano. Logo depois o próprio Villa-Lôbos fêz a transcrição para orquestra. E' obra de caráter descritivo e evidencia tôdas as influências que Villa-Lôbos recebeu da música de compositores franceses como Vicent d'Indy e Claude Debussy.

A música de Francette et Piá descreve uma história que é contada no próprio título de cada movimento: "Piá viu Francette", "Piá falou a Francette", "Piá e Francette brincam juntos", "Piá partiu para a guerra", "Francette ficou triste" etc. O Museu Villa-Lôbos não só poderia mas deveria impedir que se execute as obras menores do seu patrono, para evitar possíveis confusões no gôsto musical do público.

Imprensa

Revolução também pelo sexo

O Sr. Sérgio Barcellos, em artigo publicado no "Correio da Manhã" ... (24-9-67), comenta o livro de Lars Ullerstam, "As Minorias Eróticas", no qual êle afirma: "Muitas das normas usadas em favor da discriminação contra as minorias eróticas são indefensáveis de uma perspectiva utilitária, legal ou humanitária".

Diz SB que, na Suécia, país natal de Ullerstam, o livro causou divergências entre sexologistas e psiquiatras. Num recente cenáculo em Estocolmo, reunindo cêrca de 650 pessoas, entre professôres de colégio, membros do Parlamento, sindicalistas e médicos, Ullerstam fêz uma conferência versando sôbre "o bem necessário" da pornografia numa sociedade sequiosa de atividade sexual; logo após foi mostrado um filme pertinente ao assunto. Cêrca de 65% dos homens e mulheres presentes confessaram-se "sexualmente excitados". Uma percentagem um pouco superior (69%) encareceu a necessidade de o filme ser mostrado pùblicamente.

Pergunta SB o que são afinal as minorias eróticas, e responde com palavras de Ullerstam: "São pessoas que nasceram com um desvio ou uma característica sexual qualquer, e que embora vivam honradamente, trabalhem e produzam como qualquer ser humano normal, são considerados anormais". Afirma SB que o livro às vêzes funciona "pour épater les bourgeois", como ao propugnar a execução de uma reforma de nove itens, entre os quais está a concessão de bordéis para indivíduos idosos, irresolutos e doentes mentais; clubes para exibicionistas e escotófilos, além de ampla liberdade aos homossexuais.

O Dr. Ullerstam recusa validade ao cristianismo na discussão dos problemas sexuais. Observa o bestialismo condenado pela igreja, na forma da luxúria em contradição com a aprovação total aos crimes cometidos em nome da Inquisição. Uma exacerbação anti-religiosa é a tônica em todo o livro. Freud, com maior experiência e acuidade de observação do que o autor desta obra — diz SB —, lançou-se à tese de que a religião é uma forma de neurose obsessiva, ilustrando-a com o fenômeno da observância religiosa em todos os setôres da vida sexual. O jovem psiquiatra sueco não pretende defender a tese freudiana, mas sim, desfechar um golpe de morte contra as barreiras religiosas que impedem o homem de viver livremente.

Ullerstam defende, em seu livro, a mesma tese do célebre Prof. Alfred Kinsey, cujo "Sexual Behavior in the Human Male", publicado nos Estados Unidos em 1948, sacudiu o país. Kinsey afirma que o homossexualismo não é uma manifestação neurótica e que a maioria dos homossexuais não tem nada de anormal quanto a qualquer distúrbio psíquico.

Se a causa do homossexualismo é desconhecida — pergunta SB — como atacar o problema? A invocação do humanitarismo para êsses carentes de afeto lembra-nos um país utópico cercado de homens essencialmente compreensivos e mulheres sempre acessíveis ao prazer **in extremis**, que lêem continuamente o Marquês de Sade — afirma SB — acrescentando que os nove itens de Ullerstam é a culminância das minorias e sua solução imediata e sugere um apêlo às minorias eróticas idêntico ao de Marx aos proletários "Minorias Eróticas de todo o mundo, uni-vos".

Acredita, com razão, SB, que os adeptos da moral vigente se unirão e se oporão intransigentemente aos nove itens de Ullerstam. "A revolução sexual faz-se numa conspiração intramuros, paulatinamente, sem pressa e sem necessidade de manifestos ingênuos. Ela virá sem dúvida."

The Beatles

O Evangelho segundo João, Paulo, George e Ringo

Edgard Telles Ribeiro

I

Há cêrca de um ano, um viajante em visita à Ásia penetra nas terras do Camboja. No fim da tarde depara com uma aldeia perdida com apenas uma praça, alguns templos e umas poucas casas. Em uma dessas casas um gramofone fanhoso toca "Help": é a consagração da universalidade da obra musical beatliana. Ali, no meio da mata cambojana, a poucos quilômetros de um Vietnã estùpidamente destroçado, penetra uma música que, no dizer do próprio John Lennon, é a imagem da atualidade.

Hoje, não passa um minuto sem que uma canção dos Beatles não seja tocada em alguma parte do mundo. Os quatro rapazes tornaram-se o principal fenômeno de popularidade de nossos tempos. Já se tentou justificar essa popularidade em têrmos de histeria de uma adolescência assustada diante dos rumos do mundo. Chegou-se a falar na criação de um domínio de fantasia exclusivista e inacessível aos adultos. Psicólogos se inclinaram pela inevitável noção de libertação, através da histeria, das restrições impostas durante a infância. Houve, finalmente, quem, tratando do aspecto sensual, falasse em ídolos andróginos que, embora homens, não eram agressivamente masculinos (cabelos compridos, anéis, roupas coloridas) e, conseqüentemente, não teriam a concepção de ídolos masculinos das menininhas de doze a quinze anos.

Essas justificativas de popularidade pertencem hoje ao passado, à uma época em que os Beatles, segundo o "Herald Tribune", eram "setenta e cinco por cento de publicidade, vinte por cento de corte de cabelos e cinco por cento de lamúrias chorosas". É evidente que a máquina publicitária desempenhou, como ainda desempenha hoje, um papel primordial na eclosão e manutenção do fenômeno-Beatles. Mas, com o passar do tempo, com a consolidação do sucesso, e, principalmente, com a independência financeira ("Quero dinheiro para não fazer nada e dinheiro no caso de querer fazer alguma coisa de boa" — Paul McCartney), com tudo isto rompeu-se definitivamente o elo de dependência que originalmente existia entre público e conjunto. E graças a isto, o gênio e a prolixidade inventiva dos compositores pôde se revelar em tôda sua extensão. Conseqüência inevitável: fazendo música séria, música profundamente válida, os Beatles deslocaram-se da restrita esfera da adolescência para a esfera dos melômanos. E nem por isso perderam sua popularidade entre os adolescentes (que, em última análise, constituem seu grande mercado consumidor). Seu último disco, "Sergent Pepper's Lonely Hearts Club Band", está vendendo ainda mais que os anteriores.

Desta forma fica feita uma primeira distinção: a popularidade dos Beatles, embora originalmente prêsa aos fatôres acima expostos, se deve hoje, essencialmente, ao excepcional nível atingido por suas músicas. O iê-iê-iê de 1962, "Love me do", "Twist and Shout", Tell me why", as baladas simples de 1963, "If I fell, "Do you want to know a secret", só para citar algumas, deram origem, hoje, a pesquisas francamente eruditas como os notáveis "Eleanor Rigby", "Yesterday", "For no one", "Penny Lane", e a suíte verdadeiramente Bachiana de "Sergent Pepper". O panorama mudou: trata-se agora de música na verdadeira acepção da palavra. Os críticos que, há cinco anos, procuravam explicações para êsses rapazes que, "cantando inanidades" conseguiam atrair milhões de adolescentes de tôda a parte do mundo, deram lugar, hoje, a musicólogos que se debruçam, com o maior dos respeitos, sôbre as partituras beatlianas, tecendo uma série de considerações técnicas. Diz o crítico musical do severo "Times", de Londres: "Os maiores compositores do ano parecem ter sido John Lennon e Paul McCartney, os talentosos jovens músicos de Liverpool, cujas canções invadiram o país e o mundo (...) O interêsse harmônico é típico nas suas canções mais rápidas, e tem-se a impressão de que êles pensam simultâneamente em harmonia e melodia, tão firmemente são concatenados os seus acordes de sétima sobretônica e nonas nas suas canções, e a fria modulação pela superdominante, tão natural é a cadência "eólia" no final de "Not a second time" (que é aliás a mesma progressão harmônica que termina a "Canção da Terra", de Gustav Mahler)." Ao que um crítico norte-americano responde, no "New York Times": "Um culto colega inglês a descreveu como pandiatônico, mas eu não concordo. Êles tendem a construir frases sôbre temas centrais não definidos, o que precipita o ouvido numa falsa estrutura modal, que, por momentos, transforma a quinta escala numa tônica sugerindo o modal mixolídia (sic), mas tudo termina simplesmente diatônico como sempre." Tudo termina simplesmente diatônico como sempre... É dizer que alguns anos atrás êsses mesmos críticos possìvelmente se revoltavam com "as inanidades dos quatro cabeludos"...

A vitória dos Beatles tem também um outro aspecto: representou para os inglêses um importante feito comercial no mercado mundial de música. As canções de Lennon e McCartney, tipicamente inglêsas na sua forma, invadiram inclusive o mercado americano, superando os Trini Lopez e outros Mini Lopez & Cia., além do ruminado "rock" de Elvis, hoje, depois de influenciar fortemente tôda uma jovem (e boa) corrente norte-americana, os Beatles ainda se mantêm em lugar de grande destaque nas Américas. E exatamente por êste motivo comercial que os Beatles, fontes de divisas, principais produtos de exportação britânica dos últimos anos, receberam há pouco tempo o título de Cavaleiros da Rainha — apesar da indignação dos velhos almirantes heróis da segunda guerra mundial para quem receber essa honra havia significado perder um braço ou uma perna no campo de batalha. As batalhas hoje são outras, e "Sergent Pepper" vale muito mais do que Trafalgar. A guerra de prestígio internacional se processa em outros têrmos e a música popular pode perfeitamente ser um dêles.

A questão da popularidade que foi aos poucos permitindo uma maior liberdade de criação musical, uma maior exigência do ponto de vista instrumental e até material (estúdios etc.) — "Within you without you" levou quatro dias para ser gravada e mobilizou vários gravadores em "play-back" — vai também ter profunda influência na evolução das letras de John Lennon. Música e letra vão se sofisticando paralelamente, como se a cada nôvo acorde de Paul um nôvo verso viesse à mente de John. E o contraste é dos mais nítidos e dos mais curiosos. A princípio, as letras eram das poucas em música popular em que não entravam elementos de malícia pesada (ao contrário da maioria do "Rock"), o que de certa forma ocorre. Mas eram letras demasiadamente suaves, tratando ùnicamente de temas românticos (romântico-sentimentais) com certa nostalgia. Não havia a ironia sofrida de um Ray Charles, e o assunto era amor, um amor de namorados, sem a ferocidade primitiva dos cantores negros do passado nem a rebolação agitada dos mocinhos de costeleta. Era o romantismo "bom môço" de um Pat Boone, ao qual se adicionavam os cabeleiras, e ao qual se dava nova dimensão:

"If I fell in love with you
Would you promise to be true
And help me understand
Because I've been in love before
And I found that love was more
Than just holdig hands.
If I give my heart to you
I must be sure
From the very start that you
Would love me more than her
If I trust in you, oh please,
Don't run and hide,
If I love you too, oh please,
Don't hurt my pride like her
Because I couldn't stand the pain,
And I would be sad
If our new love was in vain.
So I hope you see
That I would love to love you
And that she will cry when she learns
(we are two.
If I fell in love with you."

"If I fell" data de 1963. De lá para cá as letras, sem abandonar o tema do amor (agora um amor mais maduro e bem mais sofrido), vão incorporar em doses cada vez maiores o humor ferozmente negro ("Eleanor Rigby"), o tema da incomunicabilidade ("Nowhere man") e uma curiosa forma de indiferença e alienação ("A day in the life"). No primeiro exemplo uma mulher recolhe e come o arroz atirado em recém-casados, e um pastor prepara um sermão que ninguém parece disposto a ouvir. O segundo "Nowhere man, é o popular fossa: "He is a real nowhere man / sitting in his nowhere land / making all his nowhere plans / for nobody." E por aí vai, até concluir: "Isn't he a bit like you and me?"

"A day in the life", última música da suíte de Sergent Pepper traz todos êsses ingredientes e mais uma fina sugestão de tóxico: "Found my coat and grabbed my hat / Made the bus in seconds flat / Found my way upstairs and had a smoke...". A êsse respeito, causou sensação na semana passada a notícia de que os Beatles haviam assinado, juntamente com alguns médicos, deputados e intelectuais, uma carta-aberta pedindo a liberação de certos tóxicos. Até que ponto John e Paul recorrem a estimulantes no seu processo de criação é difícil dizer. A presença do tóxico se faz fortemente sentir no delírio total de "Lucy in the Skies with Diamonds" (abreviação de LSD?):

"Picture yourself in a boat on a river,
With tangerine trees and marmala-
(de skies
Somebody calls you, you ansewer qui-
(te slowly,
A girl with kaleidoscope eyes..."

De qualquer forma, com ou sem tóxico, estamos bem longe do "If I fell in love with you / Would you promise to be true..." de 1963.

II

"Adoro ser um Beatles. Adoro viajar com os Beatles. Adoro ver as mocinhas histéricas gritando o meu nome. O único defeito da população é que, quando um sujeito quer andar de bicicleta, só pode fazê-lo numa bicicleta com cortinas prêtas..."

— Ringo Star

O humor tem sido uma tônica não sòmente nas últimas canções dos Beatles, como também no próprio ritmo de vida dos rapazes conforme a magistral sugestão cinematográfica de Lester em "A Hard Days Nigth". As publicações sôbre os Beatles, os próprios escritos de John Lennon (publicou várias histórias, "gosto de escrever pequenas histórias sem pé nem cabeça") nos sugerem, de um lado, o humor dos velhos irmãos Marx, e, de outro, um humor negro ao qual se justapõe a fina e sêca ironia de James Thurber, de quem, aliás, John é admirador declarado.

No início da Beatlimania, os Beatles eram apresentados pela imprensa como "4 jovens, bem-humorados, alegres e saudáveis bochechudos de Liverpool". Uma bela noite, organiza-se um show de variedades, que inclui Marlene Dietrich e os Beatles, ao qual comparecem a Rainha-Mãe, a Princesa Margarete e o Lorde Snowdown — recebidos aos gritos por uma horda de adolescentes: "Nós queremos os Beatles!" — além de uma platéia adulta, respeitosa e pouco comunicativa de figuras da sociedade. A gurizada se concentra nas torrinhas, aos montes. Diante da frieza da platéia, John Lennon se dirige ao público, antes do último número: "No próximo número, quero que vocês todos nos acompanhem. Os que estão nas galerias, poderiam bater palmas? Os restantes é só bater com as jóias".

"Mais tarde, escreveu Michael Braum no vestíbulo do camarote real os Beatles foram apresentados à Rainha-Mãe. Ela disse ter apreciado o "show" e quis saber onde êles iriam se exibir pròximamente. — "Em Slough" — foi a resposta. — "Ah!" — retrucou ela deliciada — "perto de nós". A Beatrimania acabava de receber o carimbo real."

O humor é uma forma de escapismo, de não-engajamento. Conversando com um padre, Paul indaga porque "existem tantas igrejas enormes em países onde o povo morre de fome" o que não quer dizer nada, é uma frase para amolar o padre ((que aliás não soube responder), e não reflete qualquer interêsse social. A indiferença pela situação mundial nos vem da bôca do próprio Paul: "Se uma bomba explodisse eu diria: e daí? Não há mais nada a dizer, não é mesmo? As pessoas são tôdas doidas. Sei que a bomba é èticamente errada, porém não vou andar por aí chorando por causa disto". E John: "É egoísmo de minha parte, mas eu não ligo para a humanidade — sou um escapista. Tenho náusea de ser um intelectual. Leio um pouco sôbre política mas nada do que êsses vigaristas dizem me convence". E, mais adiante, definindo tôda uma juventude cada vez mais voltada para seu mundo da fantasia: "A nossa imagem é a imagem da atualidade."

Exatamente por essa posição de total indiferença, o humor de negro passa a amargo. Morre alguém em um desastre de automóvel ("A day in the life")) e a multidão olha desinteressadamente, preocupando-se apenas em saber se se trata de um lorde ou não. O exército inglês ganha a guerra e o público come pipocas no cinema. "I've got nothing to say but it's OK." E ao mesmo tempo, há muita alegria, espontânea e contagiante ao redor dos Beatles. Perguntam a Ringo: "Por que você usa todos êsses anéis nos dedos?" — "Porque não posso usá-los no nariz." A George Harrison (primeira-guitarrista do conjunto) perguntam qual a sua maior ambição: "Fazer uma guitarra." Nos bastidores um bando de mães acompanhadas de suas filhas esperam à porta do camarim. John e Paul aparecem. Uma das senhoras, muito nervosa, apresenta-se:

—— Eu sou a filha dela.

—— Êsses novos remédios operam verdadeiros milagres, comenta John.

Um reporter americano pergunta por que tôdas as canções dos Beatles tinham palavras: "eu", "para mim", "você".

—— O senhor queria que mudássemos para: "Quero segurar uma mão" ou "Ela ama Êles?"

Entrevista à imprensa norte-americana:

—— Qual é sua ambição?

—— Vir à América.

—— Que esperam levar quando voltarem?

—— O Rockfeller Center.

—— Que acha de Beethoven?

—— Gosto muito, responde Ringo, principalmente de seus poemas.

Uma organização de caridade quer fotografar uma menina sentada numa cadeira de rodas apertando a mão de um Beatle. Ringo: "Detesto ser fotografado desta forma. Parece um fenômeno sendo apresentado a outro."

No melhor restaurante de Nova Iorque:

—— O senhor tem aí uma coca-cola de safra?

Apresentados ao Embaixador da Inglaterra em Washington, e Lady Ormsby Gore:

—— Alô John!

—— Eu não sou John, respondeu John, sou Frank, êste é que é John — e aponta para George.

—— Eu não sou John diz George, sou Frank, êste é que é John — e aponta para Paul.

—— Qual dêles é você.

—— Roger, diz Paul.

—— Roger de quê?

—— Roger McCluskey, o quinto.

E Ringo, para o Embaixador, já tonto:

—— Qual é mesmo sua profissão?

O espírito de brincadeira é contagiante. Uma fã indagada sôbre o nome do último Papa respondeu: "John", e do atual, "Paul" e, não se contendo, sugeriu que o próximo se chamasse Ringo. Outra escreveu, com batom no Hotel Plaza de Nova Iorque: "Eu amo os Beatles, especialmente as pernas cabeludas de George."

E o Visconde de Montgomery, condescendente:

—— Creio que vou convidá-los para um fim-de-semana em minha casa para ver que tipo de rapazes êles são.

III

"O que mais me impressiona em nosso trabalho é a rapidez. Basta dizer que numa só noite fizemos quatro canções de sucesso: "Taxman", Yellow Submarine", "Dr. Robert" e "Eleanor Rigby."

— Paul McCartney

Em menos de cinco anos, os Beatles, ou melhor John Lennon, Paul McCartney e, em menor grau George Harrison(escreveram mais de uma centena de músicas, algumas das quais se inscrevem entre o que de mais sério se produziu em música popular. Essa produção em massa, estranhamente, não afetou a qualidade individual das canções. A chave desta fertilidade e homogeneidade musical está na pesquisa exercida por Lennon e McCartney em todos os campos. Os jornais se fartam de anunciar que os Beatles estão se separando, que um cortou o cabelo e está fazendo cinema, enquanto que o outro partiu para a Índia e o terceiro para as Bahamas. Pois é justamente essa movimentação que é a responsável pela permanente renovação musical do quarteto. As experiências adquiridas são refundidas em linguagem musical. Sim. George vai para a Índia — onde descobre e passa a estudar a cítara, instrumento de inúmeros recursos que é imediatamente incorporado ao patrimônio do conjunto: "Within you without you" é uma peça para cítara e percussão que, em um futuro talvez não muito distante, ainda será executada em templos indus. John faz cinema sério, quer ser ator, escreve pequenas histórias fantásticas, faz desenhos surrealistas, e nem por isto deixa de ser — ou melhor, exatamente por isto e — um letrista de primeiríssima ordem.

Referindo-se à publicação do livro de John, Paul apontou-a como a primeira prova da versatilidade do conjunto. "Não queremos apenas cantar e sapatear como outros cantores populares. Somos mais do que isto". Esta frase é de 1964, uma época de transição em que os próprios Beatles ainda pareciam ver suas músicas em função de sua representação, de sua imagem; imagem que, em última análise não era dêles e sim de um empresário genial. De qualquer forma, o panorama agora é outro. Hoje, a música dos Beatles depende tão pouco da imagem que êles lançaram quanto os concertos de Liszt dependem da imagem criada pelo pianista húngaro na época (as mulheres gritavam e desmaiavam quando Liszt se sentava ao piano, e o fenômeno é idêntico, só que os Beatles são melhores músicos). Desta forma, a música dos Beatles tornou-se auto-suficiente, por assim dizer. E como tal poderá ficar para a posteridade. O conjunto é secundário, como secundários são os anéis, as cabeleiras, as roupas exóticas. A imagem funcionou no início, sendo até muito útil no sentido de lançar os rapazes, dar-lhes fama, dinheiro e principalmente, independência para comporem à vontade. A imagem hoje permanece porque seria pràticamente impossível, além de comercialmente condenável, retirá-la. Mas já não tem qualquer importância. Os nossos netos não saberão quem foram os Beatles, mas ouvirão com respeito as composições de Lennon e McCartney. Não é àtoa que L. Bernstein considerou a audição des Beatles em Nova Iorque não como um espetáculo comum de artistas populares, mas como "um fato histórico no cenário da música contemporânea".

Sergent Pepper's Lonely Hearts Club equilíbrio quantitativo e qualitativo **Band** é o exemplo por excelência na obra beatleana. As treze peças que compõem essa suite levaram mais tempo para serem gravados do que para serem compostas. E' que a suíte, verdadeiro **happening** musical exigiu uma orquestra de 41 figurantes, côro, órgão, cítara, octeto de cordas, harpas, piano envelehcido, ruídos diversos — tudo isto em uma colagem musical de difícil realização. A obra é ininterrupta, pelo menos na gravação original, e se interliga pela presença direta ou indireta da banda do Sargento Pepper. Nesta peça reúne-se tôda a temática beatleana, desde

(Conclui sexta-feira próxima)

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / SETEMBRO 29, 1967 / n.º 29 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).